BAIRRO DO VISO

ÍNDICE

01
Atelier + Enunciado 2 - 7

02
Análise 9 - 17

03
Programas 19 - 25

04
Casos de Estudo 27 - 85

05
Circularium Cívico 87 - 215

06
Apresentação Final + Créditos 216 - 220

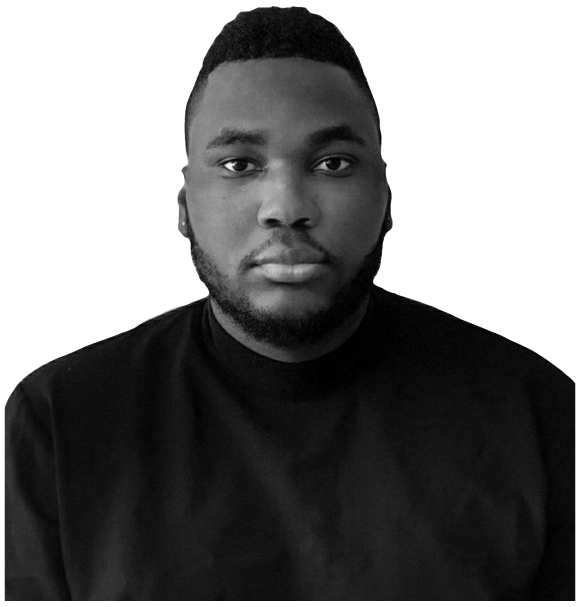


































ATELIER
2022-2023

01 Alexandre Teixeira
02 Amanda Müller
03 Ana Rio
04 Beatriz Fernandes
05 Bruna Neto
06 Bunga Mayamputo
07 Constança Anastácio
08 Daniela Vyhovska
09 Joana Furtado
10 José Lomelino
11 Márcia do Cabo
12 Mª Luiza Finkler
13 Mário Vuette
14 Nicole Joaquim
15 Paulo Carvalho
16 Rafael Martins
17 Renato Sobral
18 Ricardo Ramalho
19 Roberto Monteiro
20 Rodrigo Malheiro
21 Sofia Rosito

CIRCULARIUM CÍVICO

OBJETIVO

Pretende-se investigar o conceito de arquitetura cívica e de edifício público nas suas múltiplas possibilidades espaciais, tipológicas e matéricas, usando esse conhecimento para desenhar cidade. O programa pretende cruzar as valências de Centro Cívico e Circularium.
Pretende-se ainda fomentar o aprofundamento do trabalho com as várias escalas e estratégias conceptuais de relação com os sistemas, topografia e transformações futuras da área de intervenção. Pretende-se uma aproximação ao projeto de Arquitetura através de noções espaciais abstratas sobre o programa eleito.

ESTRUTURA

Fase 1
ESTUDOS DE CASO. Trabalho de investigação sobre Estudos de Caso. Apresentação dos mesmos recorrendo a fotografias, desenhos e texto. Produção de uma brochura com material recolhido na investigação.

Fase 2
LUGAR. Visita ao local da intervenção. Apresentação da leitura do Lugar recorrendo a fotografias, desenhos e texto.

Fase 3
ANÁLISE. Trabalho de Análise sobre o Contexto, Ambiente, Orografia, Informação Histórica, Geologia e Tecido Urbano. Trabalho de grupo. Apresentação recorrendo a fotografias, desenhos e texto.

Fase 4
PROGRAMA. Fixação de um programa a partir de um trabalho de investigação sobre o tema Equipamento Público. O programa final será o resultado das várias propostas.

Fase 5

LUGAR/PROGRAMA. Trabalho sobre a Tipologia, Acessos/Circulação interior e Estrutura.

Fase 6
MATÉRIA. Eleição de estratégias de construção para as diversas componentes do projecto.

Fase 7
LUGAR/PROGRAMA/MATÉRIA.

METODOLOGIA

Trabalho individual. Apresentação semanal e discussão. Consulta individual a cada duas semanas.

TRABALHO

DURAÇÃO: 1 semestre

LUGAR. Análise do Bairro do Viso e visita ao lugar de intervenção. Trabalho sobre a topografia, malha urbana e relações visuais com a envolvente.

PROGRAMA. Proposta com Programa Provisório de Intervenção à escala 1:200 e 1:50.

EDIFÍCIO. Entrega da Proposta com Programa Provisório de Intervenção à escala 1:200. Entrega da Proposta com Programa Definitivo de Intervenção à escala 1:100.

MATÉRIA. Entrega da Proposta à escala 1:50.

ENTREGA FINAL

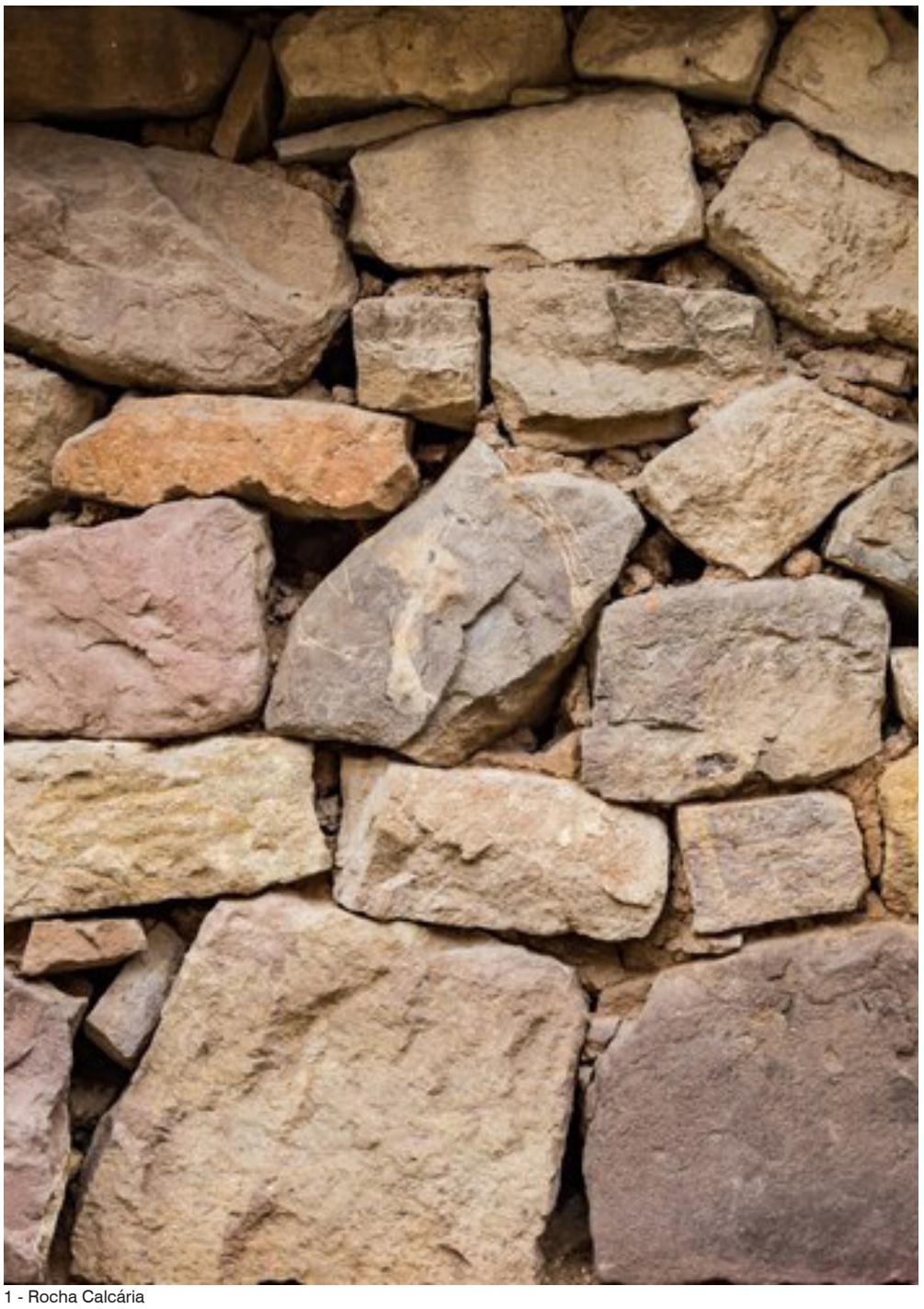
Entrega da Proposta à escala 1:2500, 1:1000, 1:500, 1:200 e 1:20.
Portfólio com súmula do trabalho em painéis A1, caderno A3 e maquetes

JÚRI
Inês Vieira da Silva (SAMI-Arquitectos)
Miguel Vieira (SAMI-Arquitectos)
Telmo Cruz (GB Arquitectos, Da/UAL)

ESTUDOS DE CASO

Biblioteca Pública de Estocolmo, Suécia, 1924-1928. Gunnar Asplund
Jewel Box, St. Louis, Missouri, EUA, 1936-1937. William C. E. Becker
Igreja Santa Anna, Düren, Alemanha, 1951-1956. Rudolf Schwarz
Cantina da Seat, Barcelona, Espanha, 1953-1956. César Ortiz-Echagüe Rubio
Cantina (Mensa) da Olivetti, Ivrea, Itália, 1953-1961. Ignazio Gardella
Escola Primária Teixeira de Pascoaes, Lisboa, Portugal, 1954-1959. Ruy Jervis Athouguia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de S.Paulo, Brasil, 1961-1969. Vilanova Artigas
Biblioteca Beinecke da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, EUA, 1963. SOM/ Gordon Bunshaft
Fábrica da Olivetti, Harrisburg, Pennsylvania, EUA, 1966. Louis Kahn
SESC Pompeia, S. Paulo, Brasil, 1978-1982. Lina Bo Bardi
Centro de Documentação do Palácio de Belém, Lisboa, Portugal, 1997-2002. João Luís Carrilho da Graça
Museu de Arte Contemporânea de Ishikawa, Kanazawa, Japão, 1999-2004. SANA/ Kazuyo Sejima + Ryue Nishizawa
Idea Store Whitechapel, Londres, Reino Unido, 2001-2004. David Adjaye
SESC 24 de Maio, S. Paulo, Brasil, 2002-2017. Paulo Mendes da Rocha + MMBB
Museu de Arte Teshima, Japão, 2004-2010. Ryue Nishizawa
Casa das Histórias, Cascais, Portugal, 2005-2009. Eduardo Souto de Moura
Mesquita Bait Ur Rouf, Dhaka, Bangladesh, 2005-2012. Marina Tabassum
Biblioteca e Arquivo Luís da Silva Ribeiro, Angra do Heroísmo, Terceira, Açores, Portugal, 2006-2016. Inês Lobo
Praça coberta no Instituto de Tecnologia de Kanagawa, Japão, 2008-2020. Junya Ishigami
Condensador Público, Campus da Universidade Paris- Saclay, Paris-Saclay, França, 2011-2016. Muoto Arquitectos
Centro Cultural e Desportivo, Saint-Blaise, Paris, França, 2011-2014. Bruther
Museu Fort Vechten, Utrecht, Holanda, 2011-2015. Anne Holtrop
Centro de Arte Buda, Courtray, Bélgica, 2012. 51N4E
Reconversão de edifício em Atelier de Artista, Ninikowo, Polónia, 2013-2020. Brandlhuber+ e Manfred Pernice
FRAC, Nord-Pas de Calais, Dunquerque, França, 2013-2015. Lacaton & Vassal
Polyvalent Infrastructure, Spa, Bélgica, 2014-2016. Baukunst Architecture/Adrien Verschuere
Arena do Morro, Natal, Brasil, 2014. Herzog & de Meuron
Nova Igreja de Saint-Jacques de la Lande, Rennes, França, 2015-2017. Álvaro Siza
Centro de Convívio, Grândola, Portugal, 2016. Aires Mateus

ANÁLISE



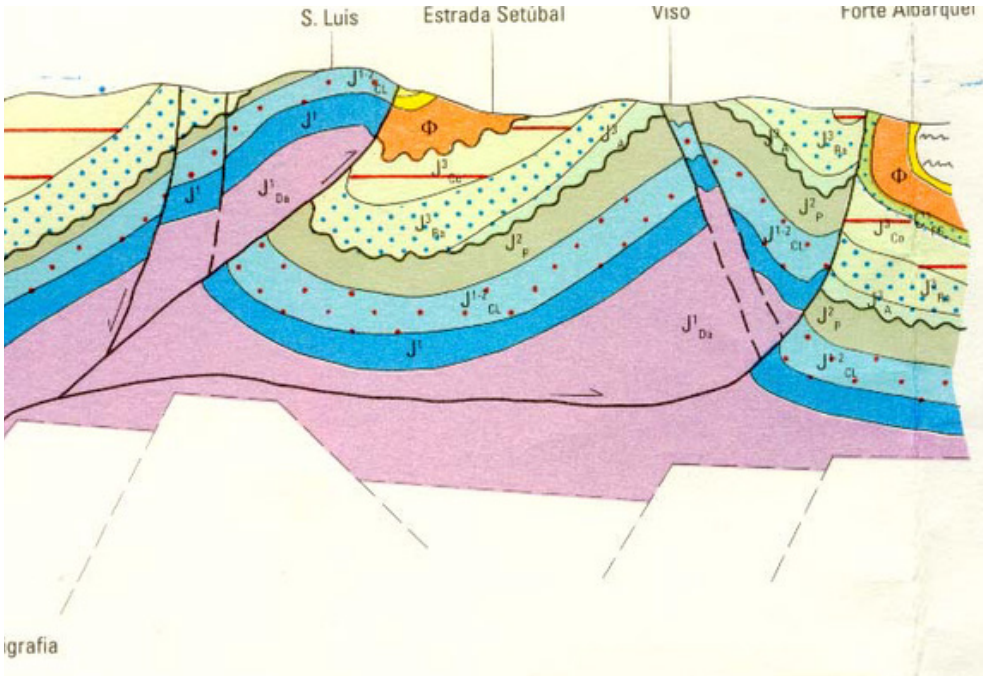
1 - Rocha Calcária

2 - Serra da Arrábida

1-A região de Lisboa é caracterizada por uma mistura de formações geológicas antigas e recentes e dominada por uma variedade de rochas sedimentares, sendo a principal o calcário, originado em meio marinho e tem como constituintes fósseis de moluscos e corais, e é muito utilizado na construção civil. Estes sedimentos são importantes porque muitos dos bairros da cidade foram construídos em áreas de baixa altitude e, portanto, são propícios a inundações e deslizamentos de terra. a geologia de Lisboa reflete a longa história geológica da região. A presença de diferentes tipos de rochas e formações geológicas oferece uma riqueza de recursos naturais, mas também apresenta desafios em termos de construção e planeamento urbano.
2-A Serra da Arrábida tornou-se um importante habitat para diversas espécies animais e vegetais, muitas das quais são endémicas da região. Hoje em dia, é considerada uma das mais importantes reservas naturais de Portugal, protegida por leis que visam preservar a sua biodiversidade e paisagem. Esta cordilheira é composta por uma mistura de florestas de folha perene e árvores de folha caduca, como carvalhos, sobreiros, pinheiros e ciprestes.
3- No local onde é hoje a gruta da Lapa de Santa Margarida, que se situa na Serra da Arrábida, foi feita uma perfuração várias vezes pela violência das ondas que acabou por criar esta gruta com cerca de 20 m de profundidade. Diz a lenda que a tripulação de um barco cristão se refugiou aqui ao fugir de piratas que seguiam numa embarcação que encalhou nas rochas e permitiu a sobrevivência do grupo cristão. O altar foi erguido como forma de agradecimento.
4- No corte geográfico podemos ver o movimento das placas tectónicas ao longo de milhões de anos, que formam a serra da Arrábida. As camadas superiores representam os solos mais arenosos como as areias e argilas, enquanto as camadas inferiores representam uma rocha mais sólida como o calcário.
5-O Portinho da Arrábida é uma praia que se encontra embutida numa pequena reentrância, cuja localização e orientação lhe oferecem particularidades perante as características de agitação marítima.
6-A Brecha da Arrábida é uma formação geológica que ocorre na Serra da Arrábida. É formada por uma mistura de seixos, areia e argila, que foram transportados para a região pelo mar e, posteriormente, dos para formar uma rocha sedimentar compactados para formar uma rocha sedimentar consolidada. Os seixos presentes na formação são predominantemente de origem calcária e apresentam tamanhos variados. Além disso, também contém fósseis de animais marinhos, como bivalves e moluscos, o que sugere que a região era uma zona rica em vida marinha durante o Mioceno. Foi classificada como Pedra Património Mundial e é reconhecida como parte integrante da cultura humana, tendo sido utilizada em arquitetura e monumentos significativos.



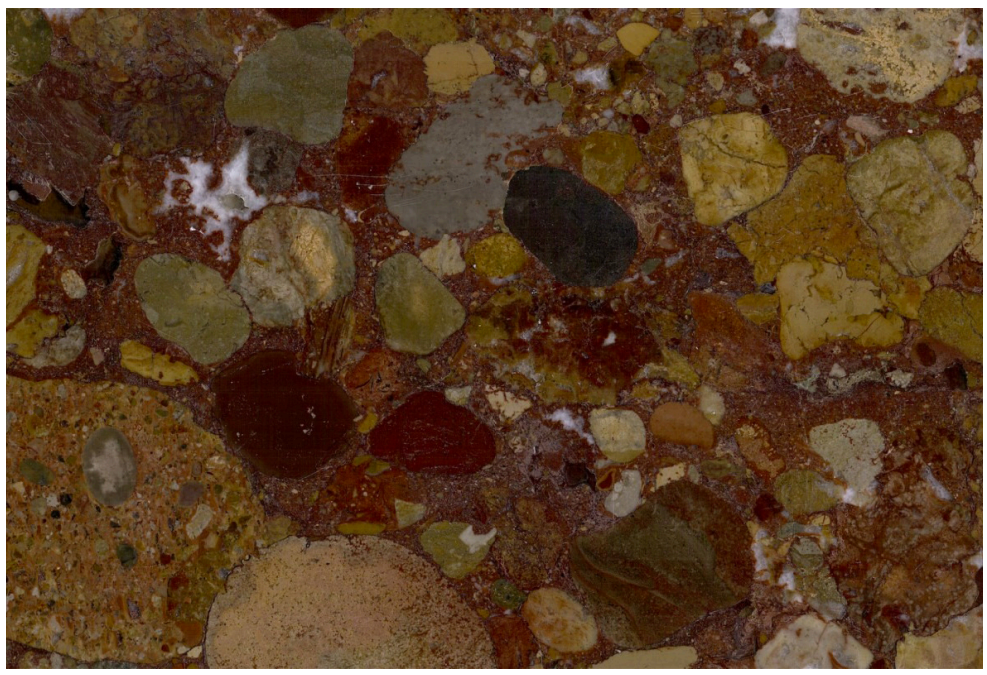
3 - Gruta Lapa da Santa Margarida



4 - Corte Geológico



5 - Portinho da Arrábida



6 - Brecha da Arrábida

CONTEXTO HISTÓRICO

Pré-História e Civilizações



Cromeleque dos Almendres

Anta São Geraldo

A História da Península de Setúbal vai até à Pré-História com provas de ocupação humana na área que remontam à era paleolítica.

E foi através de investigação e trabalhos arqueológicos que permitiram ampliar substancialmente os estudos por detrás da Pré-História.

A península de Setúbal é uma região muito importante a nível global no mundo da Arqueologia, e assim, da História, porque as descobertas foram tantas, que ajudaram a restruturar e a compreender estas épocas.

O Paleolítico, que está compreendido entre os 2,5 milhões de anos até cerca de 13.000 anos a.C., caracteriza-se pela presença de comunidades caçadoras-coletoras que dependiam fortemente da caça e viviam nas áreas litorais.

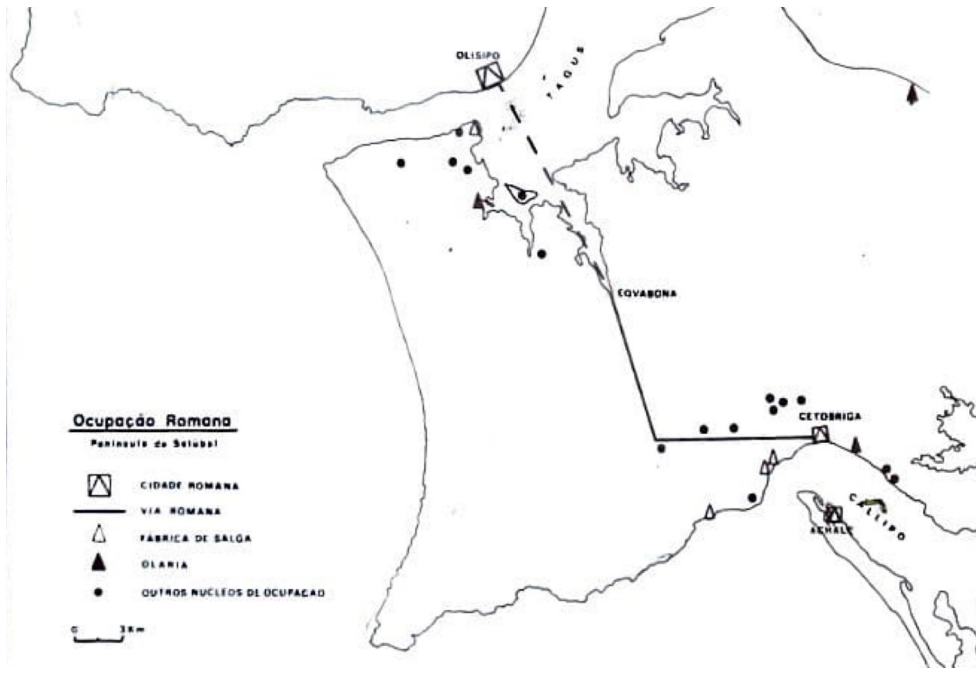
Ao longo da pré-história, os povoamentos começaram a viver sucessivamente cada vez mais no interior. No Mesolítico e antigo Neolítico vivem a cerca de 5km da costa em encostas mais suaves e grandes plataformas; durante o Neolítico médio/final, estão localizados em áreas com boas condições naturais de defesa e começa o surgimento da agricultura e os povoamentos começam-se a permanecer mais, isto é comprovado através dos dólmenes e menires e o período Calcolítico é uma época em que já se localizavam em locais mais elevados e com boas condições naturais de defesa, aplicando a construção de sistemas defensivos.



Feitoria Fenícia de Abul



Ruínas Romanas de Tróia



Caminho Romano



Castelo de Palmela

Os fenícios foram uma civilização que se desenvolveram na Ásia Menor, que se expandiram para as margens do Mar Mediterrâneo. Aqui na península ibérica, foi através dos fenícios cartagineses. Os “berberes”, palavra de origem “bárbaros”, é uma designação que a civilização da Antiga Grécia chamava aos povos que vinham do Norte de África. Isto porque as civilizações da Antiga Grécia e os Fenícios viveram na mesma altura, tinham as suas diferenças culturais, religiosas, práticas, ... mas estabeleciam bastante contacto através de trocas comerciais.

Alguns consideram que o Império Romano é uma continuação e um legado das civilizações da Antiga Grécia, sendo que é das épocas com mais vestígio na região, como o Fórum Romano de Alcácer do Sal; as Ruínas Romanas de Troia, um grande complexo onde se fabricavam conservas e molhos de peixe que eram levados de barco para Roma e outras províncias do Império Romano; as Ruínas Romanas de Creiro, também uma fábrica romana de salga de peixe, mas de uma dimensão menor; e outro grande feito nesta península é a Estrada Romana que ligava Olissipo (Lisboa) a Cetóbriga (Setúbal) e daí seguia para Salácia (Alcácer do Sal), Ébora (Évora) rumando à muito importante Emérita Augusta (Mérida, em Espanha).

No século VIII d.C. com a ocupação muçulmana, a Península de Setúbal passou a fazer parte do Califado de Córdova. A região viu a construção de numerosas fortalezas, castelos e outras estruturas defensivas, muitas das quais ainda hoje existem. Um dos mais famosos é o Castelo de Palmela, que foi construído pelas forças muçulmanas no século IX.

Apesar da eventual derrota das forças muçulmanas, a presença muçulmana na região teve um impacto duradouro na cultura, na arquitetura e na história.

A Reconquista Cristã começa no século XI e durante a Idade Média, perante a sua localização estratégica da região na costa atlântica tornou-se num centro comercial e de construção naval, pesca e outras atividades marítimas. A Península de Setúbal abrigou também inúmeras comunidades religiosas, entre mosteiros e conventos, que desempenharam um papel importante na vida social e cultural da região.

CONTEXTO HISTÓRICO

Castelos e conventos



1 - Castelo de Palmela

2 - Igreja de São Julião

© Francisco Manuel Carrajola Oliveira © Rui Minderico © Felismina Barbosa

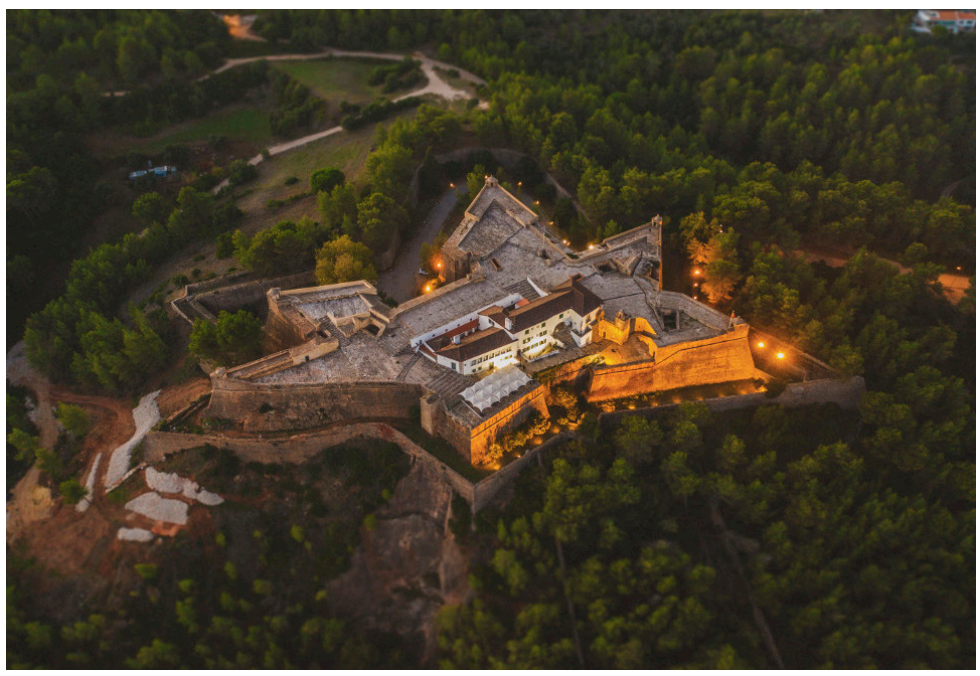
Desde a Idade Media que Portugal conta com castelos e conventos no seu território. No século XII a ordem de Cister teve uma forte presença em Portugal, ainda na mesma altura surgiram também as primeiras ordens mendicantes, como os franciscanos e os dominicanos. Muitas ordens religiosas foram surgindo ao longo do tempo, e vários mosteiros e conventos foram construídos, alguns dos mais conhecidos em Portugal, são por exemplo, o Mosteiro dos Jerónimos em Lisboa, o Convento de Cristo em Tomar e o Mosteiro da Batalha. A cidade de Setúbal é rica em castelos e conventos através dos quais se conta a história da região e do país.



3 - Convento de São Francisco



4 - Convento de Jesus



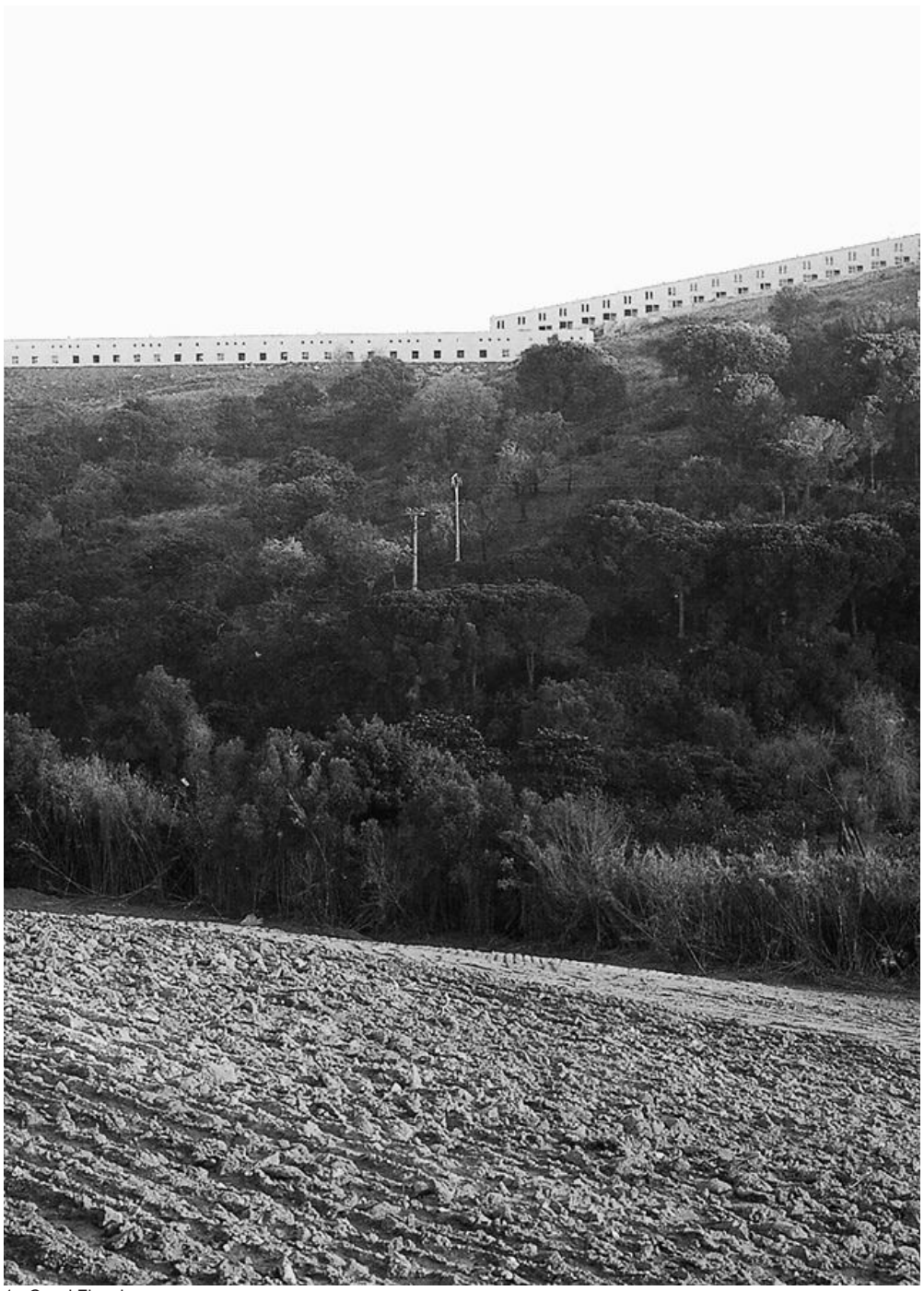
5 - Convento de Nossa Senhora da Arrábida



6 - Forte de São Luís de Gonzaga

© Francisco Manuel Carrajola Oliveira © Rui Minderico © Felismina Barbosa

1. O Castelo de Palmela é uma fortaleza erguida num planalto, na zona oriental da Serra da Arrábida, a cerca de 14,4 km do Bairro do Viso. Foi de grande importância estratégica nas primeiras dinastias, no entanto, foi conquistado pelos cristãos aos mouros no século XII.
2. A Igreja de São Julião, localizada a cerca de 5 Km do Bairro do Viso, é uma das mais antigas de Setúbal, datada do século XIII. Apresentava um estilo arquitetónico gótico, porém, no século XVI, o arquiteto João de Castilho intercedeu na igreja passando a apresentar um estilo manuelino. A sua fachada é simples, mas o seu interior é decorado com azulejos e pinturas barrocas.
3. O Convento de São Francisco de Setúbal, fundado em 1410, encontra-se a cerca de 4,5 km do Bairro do Viso. Pertencia à Ordem dos Frades Menores da Província dos Algarves, que foram expulsos em 1834. D. Maria Eanes Escolar doou o terreno para a construção da capela-mor. Em 1755 foi fortemente atingido pelo terremoto de Lisboa. Por volta do século XX, converteu-se num quartel, ficando devoluto depois da saída dos militares em 1975. Mais tarde foi decico à Câmara de Setúbal, sendo em 1995 utilizado como habitação para famílias desalojadas.
4. O Convento de Jesus, localizado a cerca de 4 km do Bairro do Viso, é um monumento nacional do seculo XV, fundado em 1490, sendo um exemplo muito importante de arquitetura manuelina. A obra está atribuída ao mestre Diogo Boitaca que também projetou o mosteiro dos Jerónimos em Lisboa. Destaca-se o portal em brecha da Arrábida e a Capela-Mor. O arquiteto Carrilho da Graça interveio no convento em 2012 e, de acordo com o mesmo, as obras concluídas permitiram ver os aspetos “mais interessentes da arquitetura do convento”, designadamente o claustro, que foi parcialmente reabilitado na primeira fase das obras tendo como foque a recuperação estrutural do convento, concluída em 2015. A segunda fase foi concluída em 2020, com foco na recuperação do envolvente, onde foram adicionadas zonas de jardim. Está atualmente a decorrer a terceira e última fase.
5. O Convento de Nossa Senhora da Arrábida, do seculo XVI, localizado a cerca de 14,5 km do Bairro do Viso, apresenta uma arquitetura simples e materiais pobres como seixos, cortiça e embrechados, sendo a capela de peregrinação do Bom Jesus Barroca.
6. O Castelo ou Fortaleza de São Filipe, localizado a cerca de 7,5km do Bairro do Viso, é do século XVI. Tem um caráter militar que mantinha sob controlo a entrada do rio Sado e a cidade, que estava ao alcance dos seus canhões. Sabe-se atualmente que foi desenhada pelo Capitão Fratino em 1583, sendo composta de uma planta irregular poligonal, em estrela de seis pontas com seis baluartes, num acentuado declive sobre o mar, protegida pelo lado Norte por uma segunda linha amuralhada.
7. O Forte de São Luís de Gonzaga ou Forte Velho, situado a cerca de 3,5 km do Bairro de Viso, é uma fortificação histórica do século XVII, construído pelo arquiteto Luís Serrão Pimentel para proteção da cidade de Setúbal e da foz do rio Sado de invasões marítimas. Tem uma planta de forma pentagonal, com baluartes nos vértices e cercado por um fosso. Atualmente encontra-se ao abandono.



1 - Casal Figueiras



2 - Convento de São Francisco

Após a revolução do 25 de Abril de 1974, Setúbal, como muitas outras cidades, passou por um período de grande agitação política e social. O movimento operário e sindical cresceu, houve uma grande vaga de ocupações de terras e habitações e um forte impulso no desenvolvimento industrial. O Porto de Setúbal também se expandiu e se modernizou, tornando-se um importante centro de transporte e comércio de mercadorias.

A singularidade de Setúbal ocorre pela forte presença da Serra da Arrábida, do rio Sado, do Estuário e da sua área portuária com a atividade comercial, que determinou o desenvolvimento económico, social e territorial de Setúbal no passado até a atualidade, como um dos principais potenciais da cidade.

Na década de 90, Setúbal começou a passar por transformações significativas em diversas áreas, como o crescimento e adensamento da malha urbana, incluindo investimentos em infraestrutura, crescimento econômico e industrial, abertura de novos negócios e a criação de novos empregos.

O Bairro do Viso é um bairro localizado na parte leste da cidade. Entre as proximidades do bairro está os limites do Parque Natural da Arrábida, a área portuária, o Forte São Luiz de Gongaza, o Convento São Francisco e o Casal Figueiras.

No decorrer dos últimos anos, novas habitações foram construídas, na sua maioria casas unifamiliares, além da renovação de equipamentos públicos, como escolas e centros de saúde.

Foram desenvolvidos projetos sociais voltados para a promoção da qualidade de vida dos moradores do Bairro do Viso e do Casal de Figueiras e criadas diversas associações de moradores.

O bairro possui oferta de comércio e serviços diversificados, além de uma rede completa de escolas que oferecem educação infantil, ensino básico, ensino secundário, entre as escolas do bairro estão a Escola Lima de Freitas.

CASAL FIGUEIRAS (01)

Desde a sua origem, a população original do Casal Figueiras esteve ligada à pesca e à indústria. O bairro era constituído por construções precárias, com isso, a associação de moradores iniciou contacto com o SAAL em junho de 1975, após a revolução de 1974, e perdurou até meados de 1980. O programa destinava-se a alojar uma população que residia em condições precárias e criar um espaço mais habitável aos moradores que viviam no local.

O projeto foi concebido pelo arquiteto Gonçalo Byrne e tanto o terreno existente quanto o tipo de habitação foram escolhidos pelos moradores, casas unifamiliares com quintal, utilizando-se lotes estreitos e profundos.

CONVENTO SÃO FRANCISCO (02)

Em 1996, o Convento passou a ser da Casa Pia de Lisboa, com a intenção de recuperar o convento, a Casa Pia propos a instalação de um colégio destinado ao acolhimento de crianças e jovens carenciados. Entretanto, em 2004, a Casa Pia passou o convento à Direção Geral do Património, que em 2006, apresentou uma proposta de valorização urbanística para a ocupação da área do Convento de São Francisco e a sua envolvente. No momento, o convento encontra-se abandonado e à venda.

CASA PIA (03)

Foram construidos cinco edifícios residenciais para jovens, projetados pelo arquiteto Rafael Paz, onde estava também prevista uma escola pré-primária, ensino técnico-profissional e um polidesportivo. Em Maio de 2004, a Casa Pia desistiu do colégio interno em Setúbal, por considerar que os lares construídos estariam afastados do tecido social e urbano e não ofereceriam condições pedagógicas e de segurança. Atualmente, os cinco blocos encontram-se também abandonados e à venda.

ESCOLA LIMA DE FREITAS (04)

A escola Lima de Freitas foi construida em 1989 e está



3 - Casa Pia



4 - Agrupamento de Escolas Lima de Freitas



5 - Forte de São Luís Gonzaga



6 - Ludoteca "O Moinho"

localizada na orla do Bairro do Viso. Entre 2009 e 2013 a Escola passou por uma modernização que tinha como objetivo aumentar a qualidade e civilização.
A ampliação ecreforma da escola foram feitas pelos arquitectos Richardo Carvalho e Joana Vilhena. Onde procurou-se preservar a paisagem local e densificar o conjunto, através da relação entre os espaços exteriores e interiores e, principalmente, na criação de uma nova relação programática entre os blocos, através de corredores que conectam o conjunto e criam espaços de lazer.

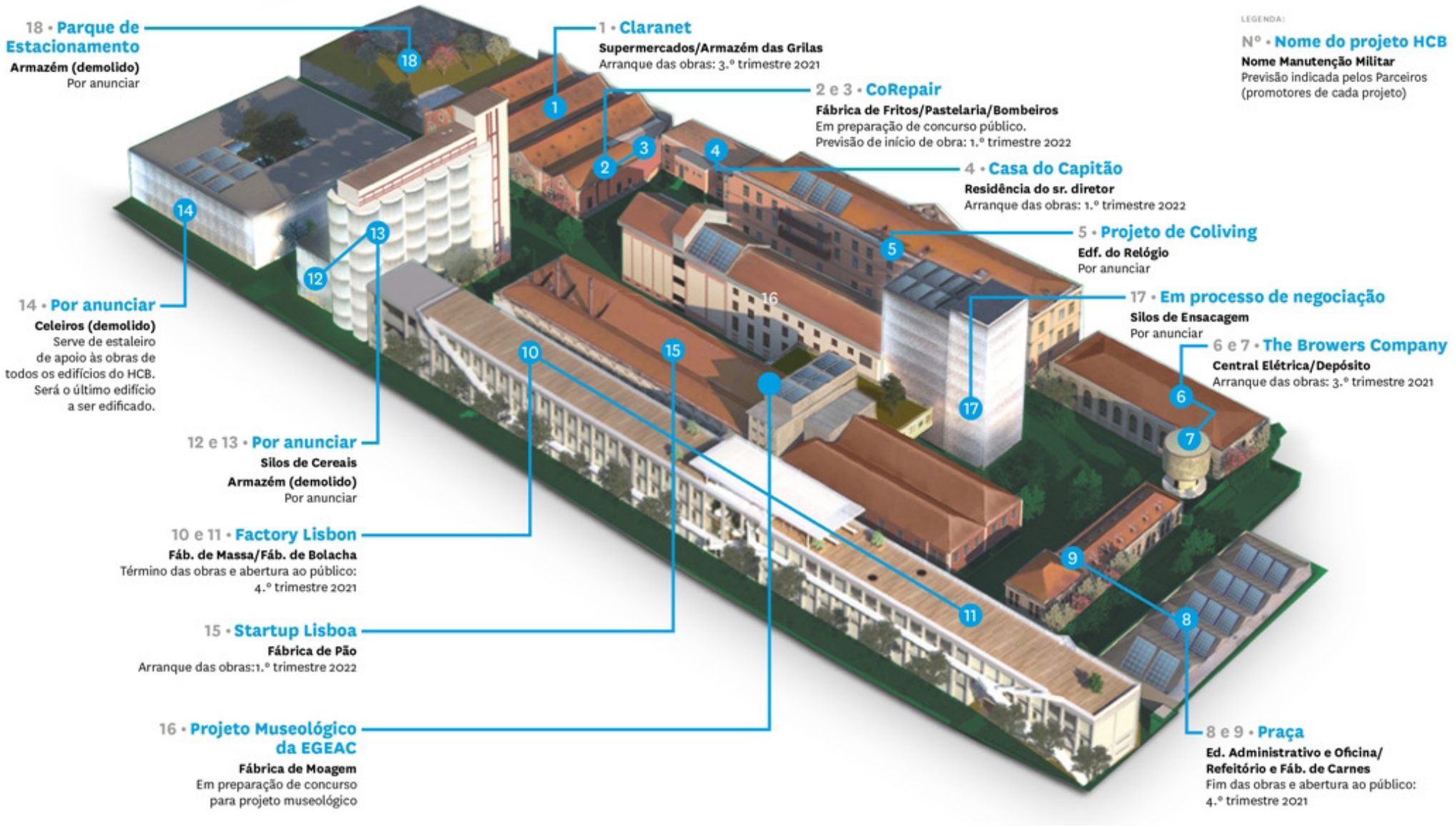
FORTE SÃO LUÍS GONZAGA (05)

O forte de São Luís Gonzaga é muito conhecido por Castelo ou Forte Velho, localiza-se perto do bairro Grito do Povo e apresenta uma planta poligonal regular estrelada com cinco balurtes nos vértices. Antigamente era um edifício militar, do século XVII, quando o país cuidava da sua defesa na sequência da restauração da independência, tendo sido concebida pelo arquitecto militar Luís Serrão Pimentel.
Hoje em dia este espaço é abandonado e ainda é possível ver partes significativas dos panos de muralha.

LUDOTECA O MOINHO (06)

A Ludoteca surgiu de um projeto promovido pela APACCF em 1994. O espaço onde o moinho se localizava era isolado do resto da vizinhança, com isto foi considerada uma área de pobreza, já que a maioria dos residentes eram pescadores e faltavam espaços para os jovens brincarem. Assim, a Câmara Municipal de Setúbal decidiu aprovar o moinho e o terreno a fim de resolver os problemas sociais e reunir uma comunidade em torno dos valores familiares.

PROGRAMAS







© hub creativo beato © Souto Moura Arquitectos © Rafael Martins

HUB CRIATIVO DO BEATO

O Hub Criativo do Beato é um centro de inovação e empreendedorismo que se dedica à economia circular localizado em Lisboa, num antigo complexo industrial do bairro do Beato. Tem como objetivo apoiar a criação de negócios e projetos que promovam a sustentabilidade e a circularidade, por meio da incubação de empresas e da promoção de eventos e atividades.

O espaço possui cerca de 35 mil metros quadrados e abriga empresas e projetos de diversas áreas, como moda, design, tecnologia, gastronomia e turismo. Além disso, o Hub Criativo do Beato oferece uma série de serviços e infraestruturas para apoiar os empreendedores e inovadores que trabalham no local.

O Hub Criativo do Beato é um importante centro de inovação e economia circular em Lisboa, que tem como objetivo apoiar empreendedores e projetos que trabalham com soluções sustentáveis e circulares, promovendo a inovação e o empreendedorismo com foco na sustentabilidade e na economia circular.



© Repositório de Materiais

REPOSITÓRIO DE MATERIAIS

Perante a nossa sociedade cada vez mais baseada na cultura do desperdício, sendo o setor da construção o maior responsável na produção de resíduos, o objetivo do Repositório de Materiais foi não encarar esta situação apenas como um problema, mas como uma oportunidade de mudança.
Foi assim lançada a plataforma que visa a salvaguarda e valorização de materiais e componentes sobrantes da construção ou provenientes de obras de demolição ou reabilitação que tenham ainda potencial para uma futura reutilização.
É uma ferramenta que procura reunir e centralizar as relações entre as várias entidades que possuam estes materiais e quem as procura. Os materiais presentes no catálogo estão disponíveis para venda.
Este projeto pretende promover através da sua plataforma a economia circular no setor da construção, bem como a criação de novos locais para o depósito de materiais.







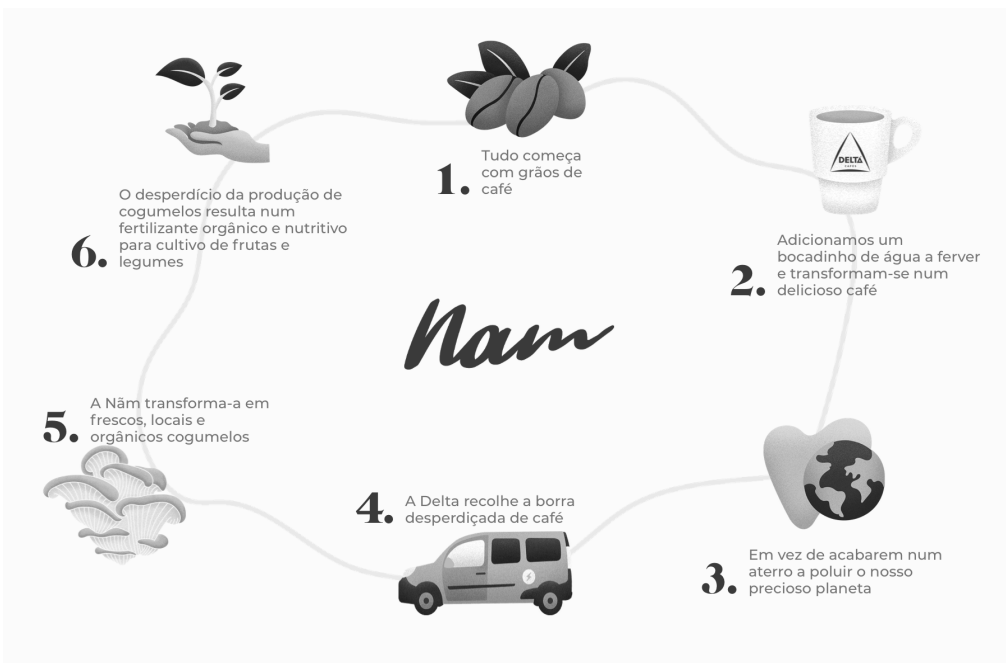
© REFOOD

REFOOD

O movimento REFOOD é uma iniciativa liderada por voluntários com o objetivo de reduzir o desperdício alimentar e aliviar a fome nas comunidades locais em Portugal.
A ideia do projeto é criar uma rede de voluntários que recolhem alimentos excedentes do comércio local, como restaurantes, supermercados e padarias, e redistribuem a pessoas carentes dos mesmos.
Além de reduzir o desperdício alimentar, alimenta quem mais precisa promovendo o envolvimento da comunidade e a coesão social. Os voluntários são incentivados a conhecer as pessoas a quem servem e a criar um sentimento de solidariedade e apoio mútuo em suas comunidades.
Hoje existem mais de 50 locais REFOOD em Portugal, cada um gerido por uma equipa de voluntários locais.
Em Setúbal, localizado no Bairro da Bela Vista, situado na Praceta do Cabo Boa Esperança, o movimento Refood Setúbal tem tido um impacto significativo na comunidade local, desde a sua criação, em 2016, já foram distribuídas mais de 160.000 refeições e evitados mais de 125.000 kg de desperdício alimentar.







© NÃM MUSHROOM FRAM

NÃM MUSHROOM FRAM

O projeto NÃM MUSHROOM FRAM, surgido em 2017, pelo empreendedor belga Natan Jacquemin, situado num antigo stand de automóveis em Marvilha, consta como a primeira quinta urbana em Lisboa com a ideia de transformar borras de café em cogumelos.
Fornecendo uma fonte sustentável de cogumelos frescos cultivados localmente para a comunidade é minimizado o desperdiço das borras de café.
Com o pensamento de economia circular, é feita uma recolha das borras de café que, chegadas à quinta urbana, são misturadas com palha e micélio. Este composto é colocado em sacos e armazenado numa sala de incubação por três semanas. Numa fase seguinte, pós o composto passar de cor castanha a branca, os sacos são transferidos para salas de frutificação que, recriam condições com mais luz e humidade durante duas a três semanas e, passado este período nascem os cogumelos-ostra. O restante é transformado em fertilizante nutritivo de alta qualidade, que não só é usado na horta da Năm como também, é entregue a quintas locais, fechando-se um ciclo e começando outro.
A produção dos cogumelos é atualmente vendida a cerca de 100 estabelecimentos num raio máximo de quinze quilómetros.







© Andreas Noe © Zé Costa - Wood Pecker Art © Afonso Castanheira

THE PLASTIC HIKE

The Plastic Hike é um projeto desenvolvido por Andreas Noe, um biólogo molecular Alemão que veio a Portugal em 2018 para surfar nas praias de Lisboa, ao ver as praias cobertas de plástico, acabou por desistir da carreira de biomédico para fazer uma jornada de conscientização com diversão e positividade.
Durante o primeiro confinamento, em 2020, Andreas decidiu percorrer os 832 quilómetros da costa de Portugal para conhecer organizações, iniciativas e ambientalistas, dando início ao seu primeiro projeto “The Travel Trash”. Esta jornada, que passou por Setúbal, teve o apoio da Câmara Municipal e juntamente com voluntários foi criado “The Plastic Hike" que , em 58 dias, permitiu recolher 1,6 toneladas de plástico.
Este programa também conta com artistas espalhados em Portugal que aproveitam o lixo encontrado para criar peças de arte e expor a situação crítica do plástico.
O projeto continua no ativo com voluntários locais que desenvolvem atividades de consciencialização da comunidade e workshops de como reciclar e utilizar menos plástico.







© Allmicroalgae

ALLMICROALGAE

Allmicroalgae é uma produtora de microalgas, fundada em 2015, que nasceu de um projeto visionário e sustentável da Secil, tornando-se a única empresa europeia com produção orgânica em grande escala.
O sistema visa fixar o CO2, proveniente da indústria cimenteira, pelas microalgas, combinando a inteligência biológica única de microalgas fotossintéticas com a inteligência artificial de agricultura autónoma. As algas existem em grande variedade de espécies, cada uma com propriedades únicas que podem coevoluir com as necessidades de diferentes cadeias de suprimento. Crescem rapidamente e podem-se adaptar a condições urbanas extremas enquanto absorvem e remetabolizam a maioria dos poluentes que se encontram no ar e na água. O produto final é diversificado dependendo da sua finalidade, podendo ser biomassa ou pó, que pode ser utilizado para suplementos dietéticos, alimentação, rações animais e aplicações agrícolas e biodiesel.

CASOS DE ESTUDO

STOCKHOLM PUBLIC LIBRARY

Gunnar Asplund, Sweden, 1924-1928



© Frederico Covre

The Stockholm Public Library is a unique architectural monument built in 1924-1928 by Gunnar Asplund. Its main feature is a combination of characteristics and ideologies inherent in neoclassical and modern architecture.

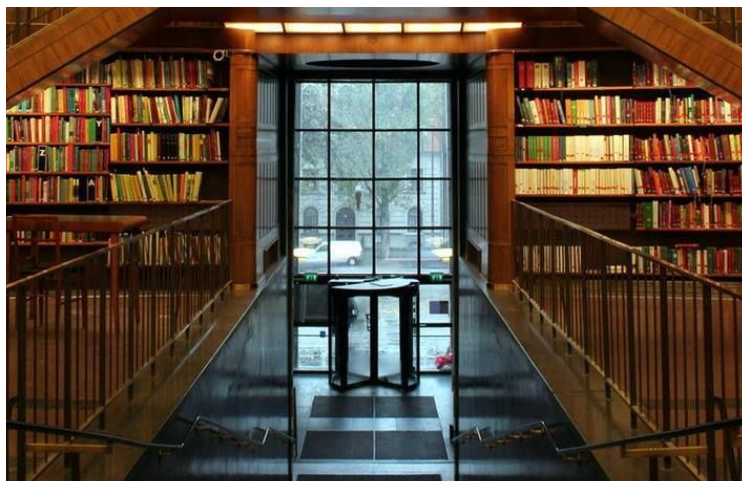
The project is located on an L-shaped plot at the intersection of two roads. It is a well-organized space consisting not only of a library but also an urban platform with proper landscaping and a system of water tanks. The project has proper communication and relation with the slope of the park located to the south, as well as with the neighborhood, which includes several universities and schools. The architect placed the Stockholm Library itself on the corner of the intersection, thus giving it a focus, visible and monumental significance. Asplund calculated the angle of its rotation for reasons of favorable working lighting. The main facade faces east.

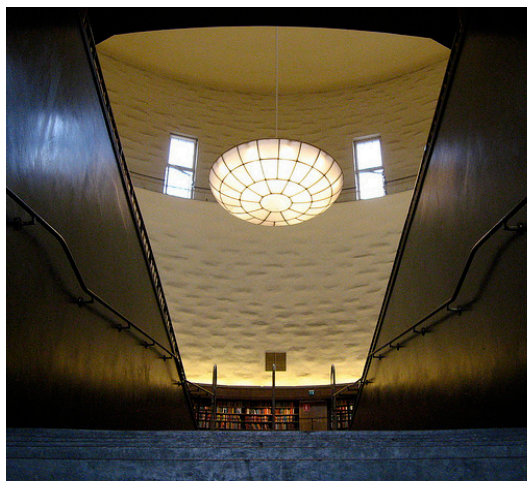
Conceptually, the library consists of two main volumes. A vertical cylinder and a horizontal square-shaped "shell" around it, that together have three connecting points. The building has three entrances, two of which are equipped with stairs and the main one, which communicates with the street through a ramp.

The Stockholm Public Library has two floors. The layout of the ground floor includes the main entrance, a café and an auditorium, an administrative and information part, and a reading room for children and teenagers. A special feature of the last one is a storytelling hall designed for interactive performances for children. On the second floor, there are reading rooms with historical, scientific, and fantasy literature. The levels are connected by two staircases that circle the cylinder on both sides. The main experience of the library is the central autonomous reading room. It was the progresive and new for Sweden idea of "self-service". The space has three floors of bookshelves interconnected by a system of stairs located along the cylindrical walls, thus surrounding the reading seats and computers. Gunnar Asplund solved the issue of lighting of this room by installing windows around the perimeter of the entire cylinder at a height point of 14 meters. Thanks to the reflection from the rounded ceiling of the dome and the light coating. provides the entire room with natural light, while protecting the books from direct light. The architect also combines the use of artificial light, which emphasizes the advantages of the design. The highest point of the building is 24 meters high, and the diameter of the drum is 26 meters.

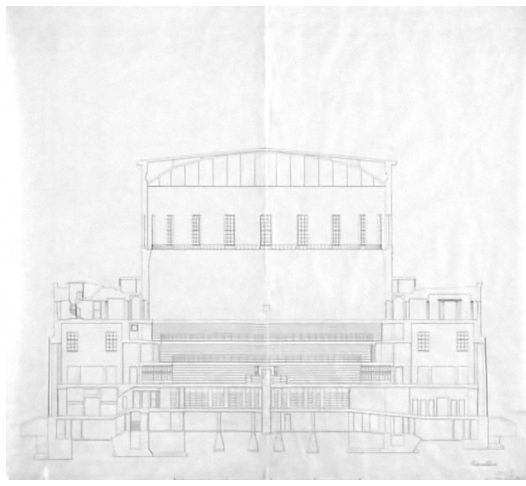
The structure consists of prefabricated concrete blocks as a foundation, red brick blocks, and a rich ochre-colored coating. The drum structure is made of compressed iron beams and copper roof sheets. The design of the Stockholm Public Library is still dominated by neoclassical notes such as interior decoration or hierarchy, which can be seen in the facade, but the ideological concept of the plan, simplification of forms, and combination of modern motifs testify to the existence of architecture on the verge of two architectural periods and Gunnar Asplund created a great example of it.

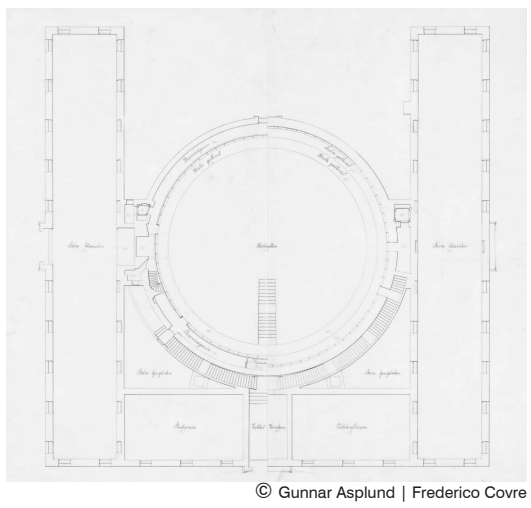












© Gunnar Asplund | Frederico Covre

JEWEL BOX

William C. E. Becker, St. Louis, Missouri, EUA, 1936-1937



© W. C. PERSONS

Com destino a exposições de horticultura, a Jewel Box, situada em St. Louis, nos Estados Unidos, inclusa do Forest Park, foi projetada pelo engenheiro William C. E. Becker.

Afastando-se do projeto de uma estufa convencional, a Jewel Box foi o resultado de diversos testes para determinar níveis de luz adequados à flora. Repousando sobre uma fundação de silhar, aplicada com argamassa escura, seguida de múltiplos painéis retangulares de vidro com dupla resistência, elevam-se cinco níveis escalonados rematados em planos de madeira com vigas de aço com o fim de proteger e isolar a estufa da incidência solar direta como também, para permitir o acesso a manutenção.

Localizada num terreno plano com entrada virada a sul, compartilha a área com um conjunto de três pré-existentes elementos determinantes para o projeto - um espelho d'água de betão, centrado à frente da estufa, ladeado por dois espelhos d'água menores - que, configuram a entrada impressionante para a estufa.

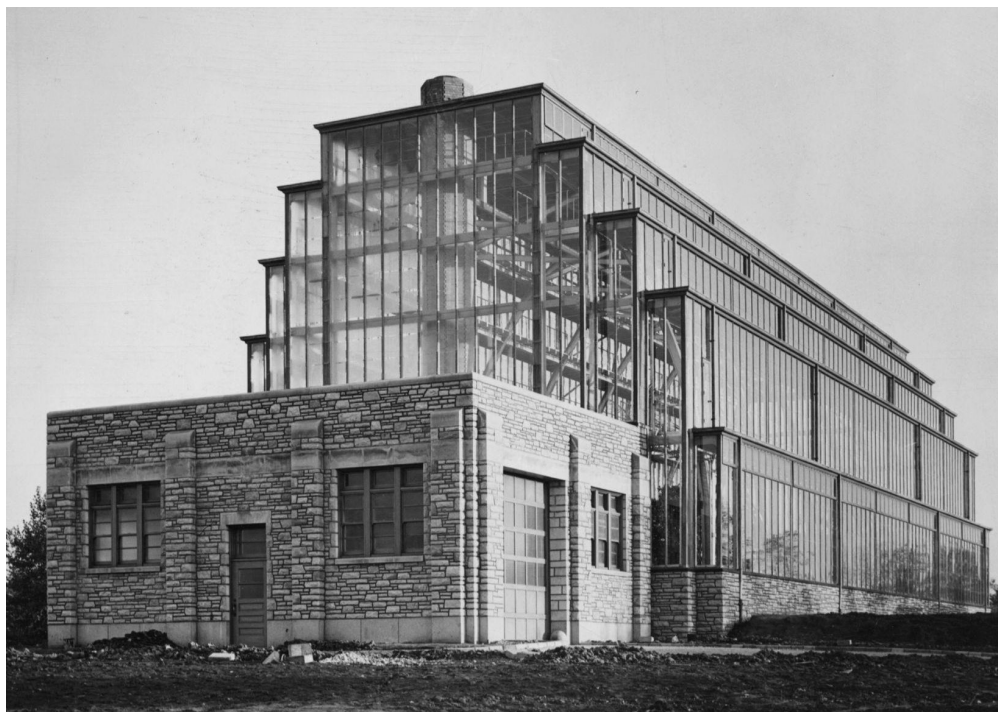
Composta por 3 corpos - na extremidade sul, um vestíbulo, o corpo central que corresponde à estufa propriamente dita e, na extremidade norte, um depósito – o acesso é feito pelo vestíbulo de pedra calcária de face lisa, com cobertura plana, rematado por cornija lisa ornamentada por medalhões que, dispõe de um lençol freático para o corpo central da estufa.

Interiormente, o corpo central, apresenta um pavimento de tijolos em padrão de escama de peixe ladeado por canteiros para plantas permanentes e, um canteiro central que contém uma bacia de água em betão. Na extremidade sul, localizam-se escadas duplas que dão acesso a uma varanda. Já na extremidade norte, uma cascata de rocha vulcânica chama à atenção para a esta parte norte da estufa onde se localiza uma grande chaminé de tijolo que, sobe das caldeiras até o ao último nível dos planos de cobertura da estufa.

Na parte de trás do edifício, encontra-se o último corpo, o depósito, com três vãos, construído em pedra calcária que segue a silhar da fundação do corpo principal. Este complemento fornece à estufa uma área de armazenamento para equipamentos de manutenção e jardinagem.











© H. Aylette Meade | Eugeni Bach | Theresa Kelly

IGREJA SANTA ANNA

Rudolf Schwarz, Duren, Alemanha 1951-1956



©CHRISTOPH PFAU

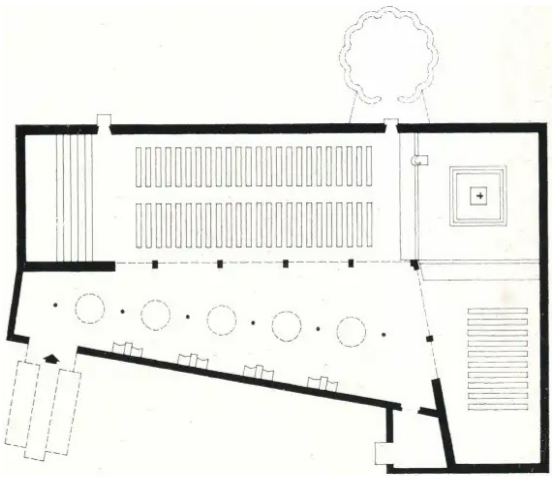
O arquiteto tinha como objetivo projetar uma igreja contemporânea que tivesse um significado espiritual para as pessoas de sua época. Para alcançar essa meta, realizou um trabalho de pesquisa que culminou na publicação do livro "Vom Bau der Kirche". Dez anos após a publicação, o arquiteto ganhou um concurso para projetar a nova Igreja de Santa Ana.

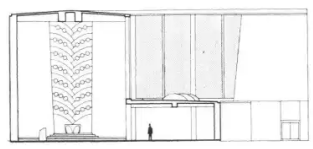
A Igreja está localizada na cidade de Düren, na Alemanha, e foi construída entre 1951 e 1956, após a destruição da igreja medieval durante a Segunda Guerra Mundial.

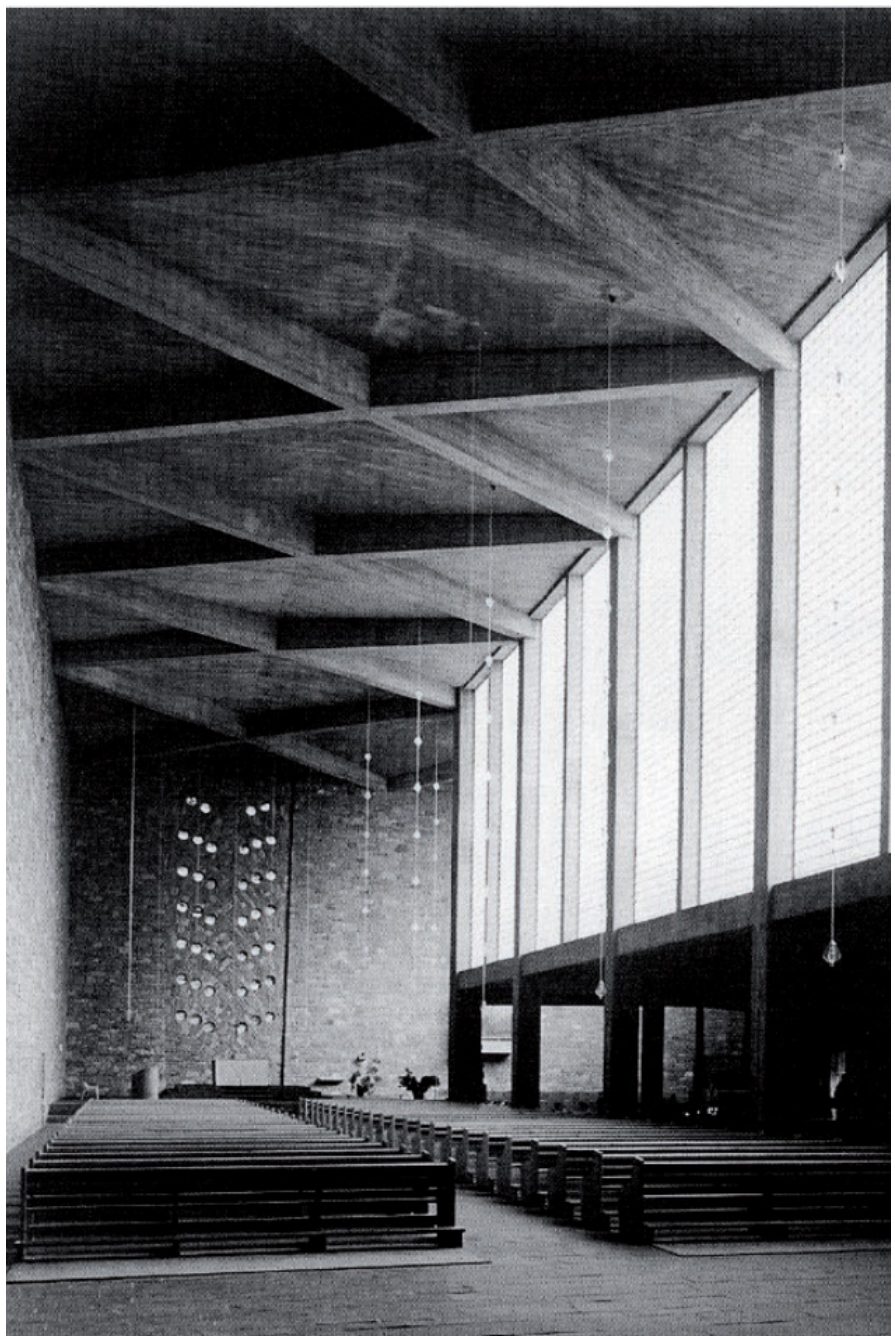
A igreja é caracterizada por uma nova linguagem eclesiástica e está organizada em forma de L, com duas naves conectadas por um espaço inferior que serve como átrio de entrada.

A igreja é escassamente ornamentada com objetivo de concentrar a atenção dos fiéis no santuário. A separação entre nave e presbitério é minimizada para favorecer uma abordagem igualitária, com a capela-mor erguida em três degraus e o altar em outros três degraus.

A igreja preserva o tecido antigo do último edifício usando a matéria, nomeadamente, alvenaria em pedra, encontrada após o bombardeamento. Esta opção de projeto reforça a ideia de que o novo contém dentro de si o antigo.









©CHRISTOPH PFAU

CANTINA DA SEAT

César Ortiz-Echagüe Rubio, Barcelona, Espanha, 1953-1956



© Autor desconhecido

As cantinas se encontram localizadas no complexo industrial da SEAT, em Barcelona na Espanha. Contendo uma extensão de 3.420 m2, numa zona industrial, este edifício é concebido como um refúgio para resgatar os trabalhadores da monotonia do trabalho na fábrica durante o horário de almoço. O projeto consistia em cinco refeitórios, dois para operários, um para diretores, um para convidados e outro pavilhão para engenheiros, porque era necessário manter a separação classista da época.

Em 1953, o então diretor da SEAT Dom José Ortiz-Echagüe que tinha dirigido a construção da fábrica SEAT desde o seu início, encomendou ao seu lho César Ortiz-Echagüe o projecto dos refeitórios. O único condicionamento era que 2.000 refeições diárias deveriam ser servidas em dois turnos.

A construção deste edifício foi inovadora, porque o edifício deveria ser construído sobre terrenos de enchimento de baixa densidade, por isso o alumínio foi utilizado como material estrutural.

César Ortiz-Echagüe juntou-se com os também arquitetos Manuel Barbero e Rafael de la Joya para realizar o projeto das cantinas da SEAT.

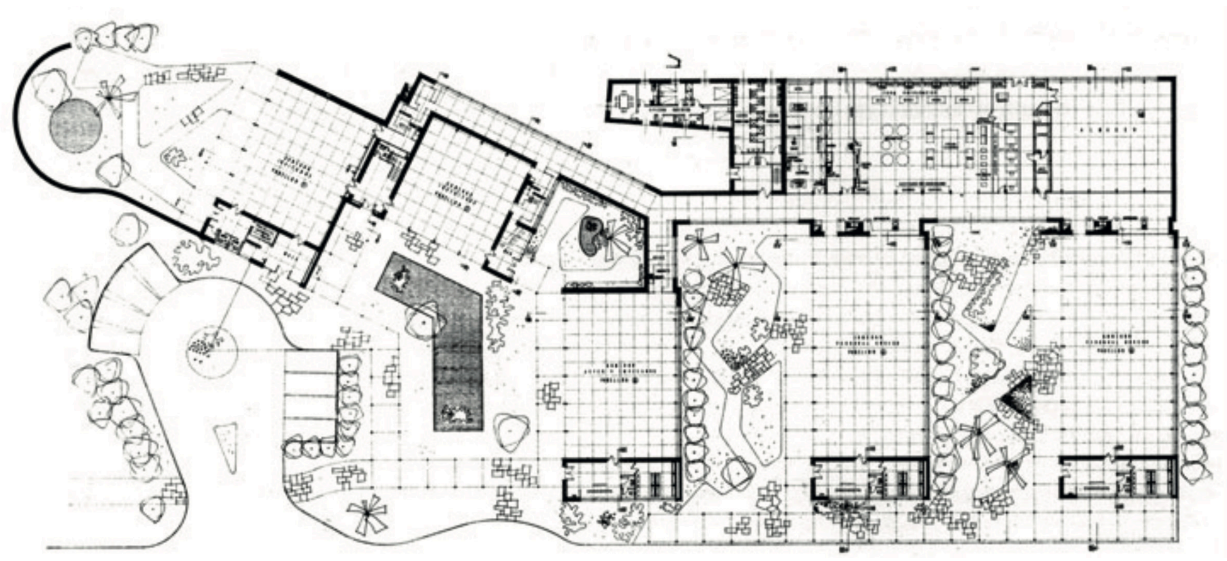
Era um projeto complexo, porque na Espanha não havia precedentes de edifícios feitos com alumínio, nem publicações sobre o assunto, de modo que tiveram que partir do zero para realizar todos os cálculos da estrutura.

A estrutura recorreu aos pers de alumínio que a CASA (Empresa Aeronáutica) empregava na construção dos aviões, exceto nos perfis das portas e janelas que foram feitos com perfis convencionais de aço, porque não eram apropriados na construção de aviões.

Cesar Ortiz-Echagüe pensou que já que a fábrica, com suas cadeias de produção, era um cenário bastante cinzento e monótono, os funcionários mereciam, na hora do almoço, um ambiente diferente, um edifício transparente rodeado de ores, água e árvores, ao qual o bom clima da área poderia contribuir.

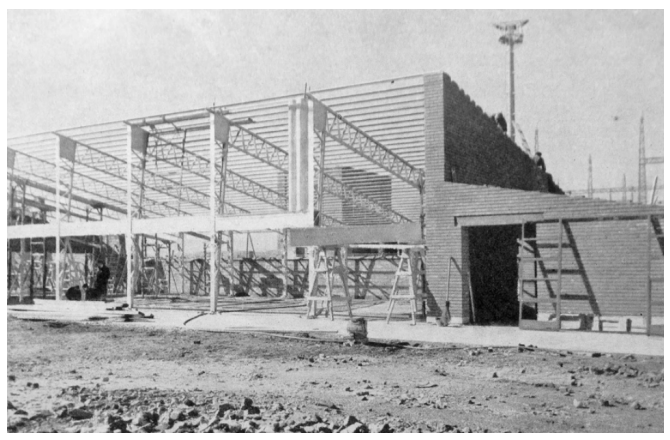
As salas de jantar começaram a funcionar em 1956 e durante décadas cumpriram plenamente a sua função, mas atualmente, com a transferência da SEAT para Martorell, apenas uma sala de jantar dos cinco funciona. O resto está a ser procurado por outras utilizações para garantir a sua conservação e evitar que a falta de manutenção adequada cause a sua degradação.















© Autor desconhecido

CANTINA DA OLIVETTI

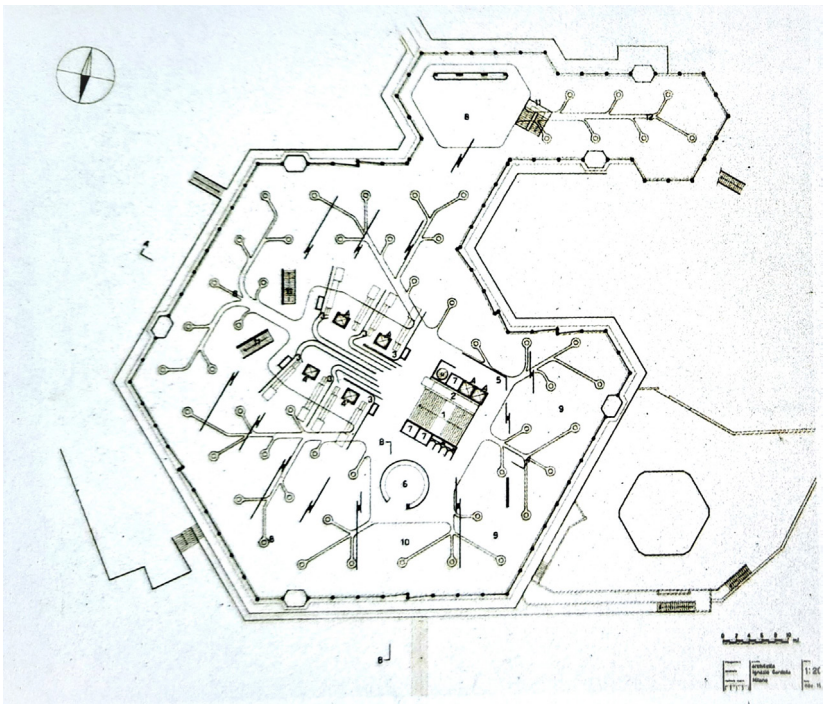
Ignazio Gardella, Ivrea, Itália, 1953-1961



© ENJOY CANAVESE

Localizado na cidade industrial de Ivrea, Património Mundial da Unesco em 2018, a cantina (mensa em italiano) da empresa Olivetti é um edifício projetado pelo arquiteto Ignazio Bardella.
Na Olivetti, o estabelecimento de cantina para trabalhadores remonta a 1936. Inicialmente, o serviço estava localizado na cave de uma das alas da fábrica. Durante a 2ª Guerra Mundial, a cantina foi aberta às famílias dos empregados e após a Guerra o espaço acabou por se tornar insuficiente devido ao aumento de empregados. Nos anos 50, a procura de novas instalações começou e a escolha recaiu sobre uma área verde junto à colina.
O projeto do edifício começou em 1953. Inicialmente teria uma planta circular com forma cilíndrica na área da cantina bem como uma estrutura retangular virada a sul que seria um anfiteatro de cinema. Mais tarde o projeto mudou significativamente e a construção do teatro foi abandonada.
A licença de construção foi concebida em 1955 enquanto que a construção, realizada em colaboração com o engenheiro e urbanista Roberto Guidicci, foi concluída em 1961.
O edifício está estruturado em dois pisos subterrâneos e dois acima do solo e segue a conformação do terreno e segue de forma geométrica as formas da colina por detrás dele.
A área útil é de 12 000 m2 e destina-se não só para a cantina como para as áreas de restauração aberta a trabalhadores e famílias, enquanto que o piso superior é destinado ao lazer e descanço dos trabalhadores nas horas livres, incluindo também áreas de leitura. A empresa considerou importante que os trabalhadores podessem não apenas aproveitar uma boa refeição mas também descançar os olhos e a mente com um intervalo numa paisagem verde e natural.
Uma varanda percorre todo o perímetro da estrutura com vários pontos de acesso ao pátio e espaços verdes circundantes. Todas as fachadas estão abertas para o exterior com grandes janelas de vidro.
No desenho final, Gardella utilizou a forma hexagonal como base, que mais tarde seria replicada no desenho do Centro de Serviços Sociais.









© Francesco Jodice

ESCOLA PRIMÁRIA TEIXEIRA DE PASCOAES

Ruy Jervis Athouguia, Lisboa, Portugal, 1954-1959



© Agrupamento de Escolas de Alvalade

Esta escola primária projetada por Ruy Jervis Athouguia encontra-se integrada na célula 8 do bairro de Alvalade, na Rua Teixeira de Pascoaes, célula que lhe foi atribuída para desenvolver um projeto de arquitetura habitacional.

Nos estudos prévios desta escola, datados de 1956, é visível um desenho desenvolvido em comprimento, assente num piso térreo, com cobertura em terraço, aproveitando os desníveis do terreno. O conjunto é constituído por um sistema de pavilhões com grandes vãos que estabelecem uma relação entre o interior e o exterior.

A divisão entre alunos e alunas nesta escola foi também equacionada, com entradas e recreios separados por um muro. Com o objetivo da racionalização do espaço, existem alguns elementos comuns, tais como a cozinha e a biblioteca.

Esta última desenvolve-se num anexo/pavilhão separado do restante edifício escolar, a que se acede através de uma escadaria e do patamar de entrada da escola.

Deste modo, no primeiro piso desenvolvem-se todos os equipamentos necessários ao funcionamento escolar: o átrio, as 16 salas de aula (oito por sexo), os dois refeitórios, a cozinha comum, a despensa, o vestiário, os sanitários, o gabinete dos professores, os serviços de saúde, a secretaria e as arrecadações.

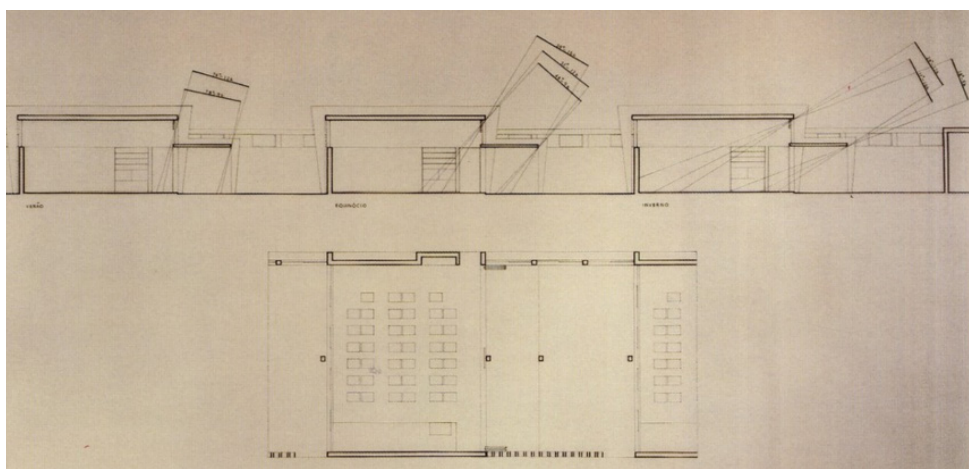
O arquiteto realizou diversos estudos de insolação e de distribuição de luz nas salas de aula.

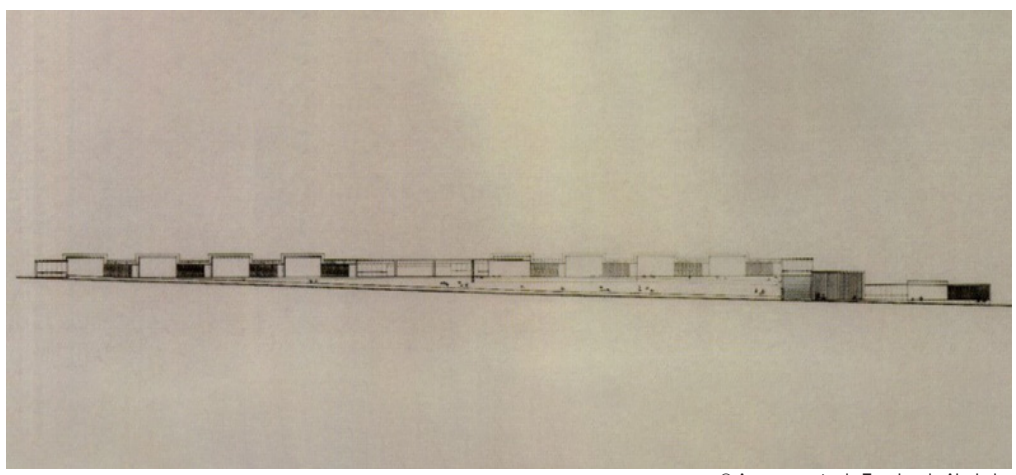
Foi ainda criado um anexo independente onde deveria funcionar um salão de festas, uma biblioteca, uma casa para o guarda e uma dependência para o jardineiro.

No exterior previa-se a criação de recreios e pátios, tirando o melhor partido possível dos recantos formados pelos edíficios.









© Agrupamento de Escolas de Alvalade

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

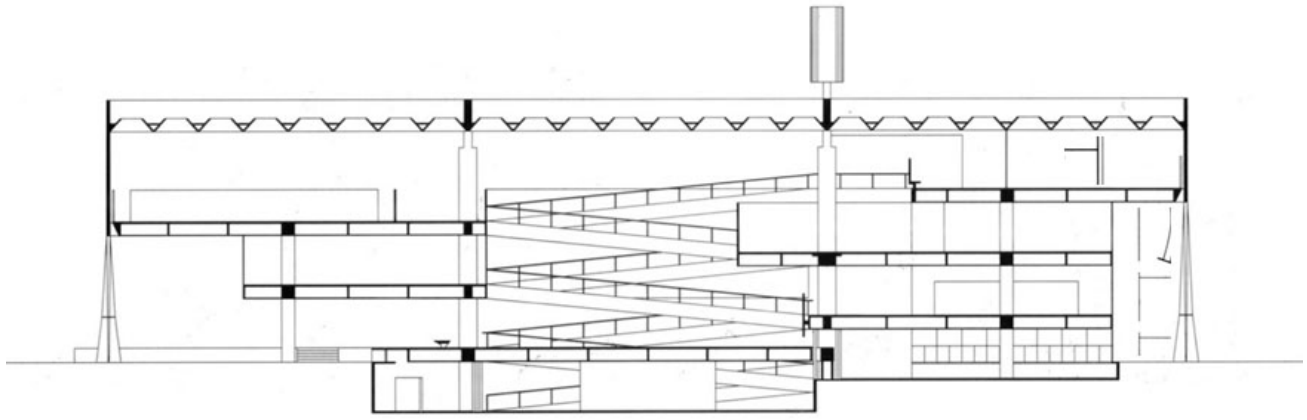
Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi, São Paulo, Brasil, 1961-1969

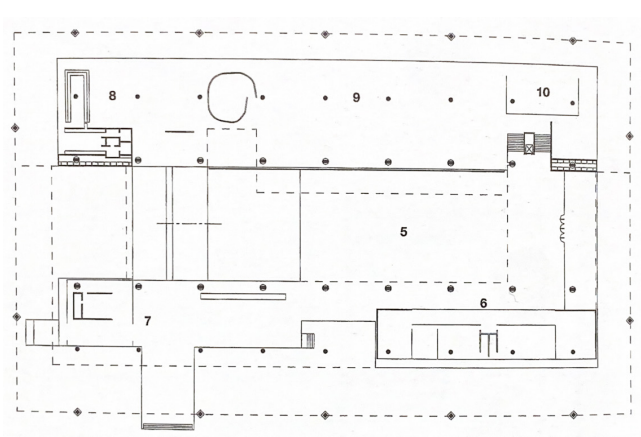


©Nelson Kon

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo foi projetada por Vilanova Artigas juntamente com Carlos Cascaldi.
O objetivo do arquiteto era realizar um projeto para a faculdade que evidenciava a sua concepção de arquitetura,
bem como as suas ideias a respeito da sua formação.
O projeto iniciou-se em 1961 mas a sua construção só comecou em 1966, sendo concluida em 1969. Utilizou-se o betão aparente, à vista e o vidro.
A expressão externa é um paralelepípedo de betão, sustentado por pilares em forma de pirâmides trapezoidais, apoiados sobre o solo. Os pisos superiores são fechados enquanto os inferiores são de vidro ou abertos para o acesso ao edifício, isto porque a ausência de janelas nos ambientes superiores foi uma resposta à procura pela concentração e pela separação visual entre interior e exterior.
A proposta central do projeto reside na idéia de continuidade espacial, que o grande vazio central explicita. "... pensei-o como a espacialização da democracia, em espaços dignos, sem portas de entrada, porque os queria como um templo, onde todas as atividades são lícitas", afirmou o arquiteto.

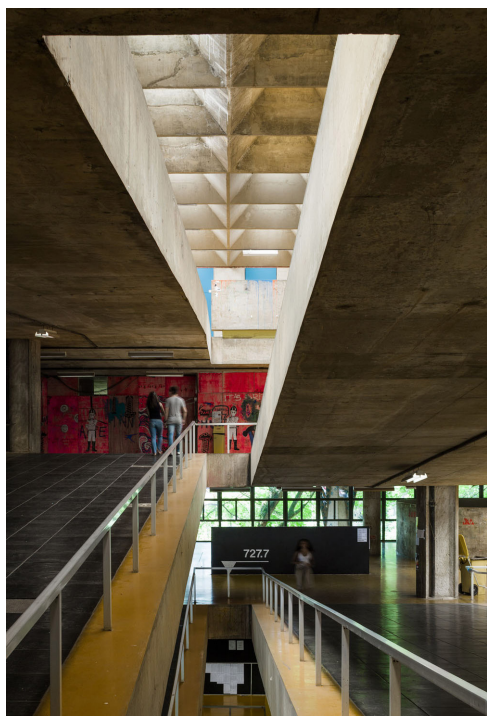
Dentro do edifício, os seis pisos são ligados por rampas com inclinações variáveis em que todos os espaços se interligam. A sua fluidez espacial e a grande praça interna conformam-no ao mesmo tempo como um edifício e
espaço público.











©Nelson Kon | Paulo Taman

BIBLIOTECA BEINECKE DA UNIVERSIDADE DE YALE

Gordon Bunshaft & SOM, New Haven, EUA, 1963



© Ezra Stoller/Esto

A Beinecke Rare Book & Manuscript Library, uma das maiores bibliotecas do mundo inteiramente dedicada a livros e manuscritos raros, é o principal repositório de arquivos literários, manuscritos antigos e livros raros da Universidade de Yale, projetada por Gordon Bunshaft.

A biblioteca foi projetada para ter espaço na torre central para 180.000 volumes e nas estantes subterrâneas para mais de 600.000 volumes e foi uma contribuição de três irmãos ex-alunos de Yale - Edwin J. Beinecke, Frederick W. Beinecke e Walter Beinecke, para que a universidade pudesse construir um edifício à biblioteca.

A principal preocupação no projeto da biblioteca foi o controle da luz. A Iluminação ambiente controlada foi necessária para permitir que o edifício servisse como um lugar para estudo e leitura; no entanto, a exposição à luz solar poderia prejudicar os textos cuidadosamente conservados da coleção.

O compromisso de Bunshaft era construir a fachada de octógonos de mármore com uma espessura de apenas 3 cm, permitindo que parte da luz se espalhe para o interior sem danificar a coleção.

No nível térreo, os visitantes podem ver os primeiros livros da biblioteca original de Yale, bem como uma coleção de incunábulos, de 1455 até1500.

Do lado de fora, o mármore branco com veios cinza parece frio e impenetrável, mas de dentro, a luz solar faz com que a pedra brilhe com um nível surpreendente de calor.

Os painéis de mármore são colocados numa malha de granito Vermont cinza claro, e escondido dentro do granito, existe um sistema de treliças de aço pré-fabricadas que transfere o peso da fachada para os quatro grandes pilares de betão que ficam em cada uma das extremidades.

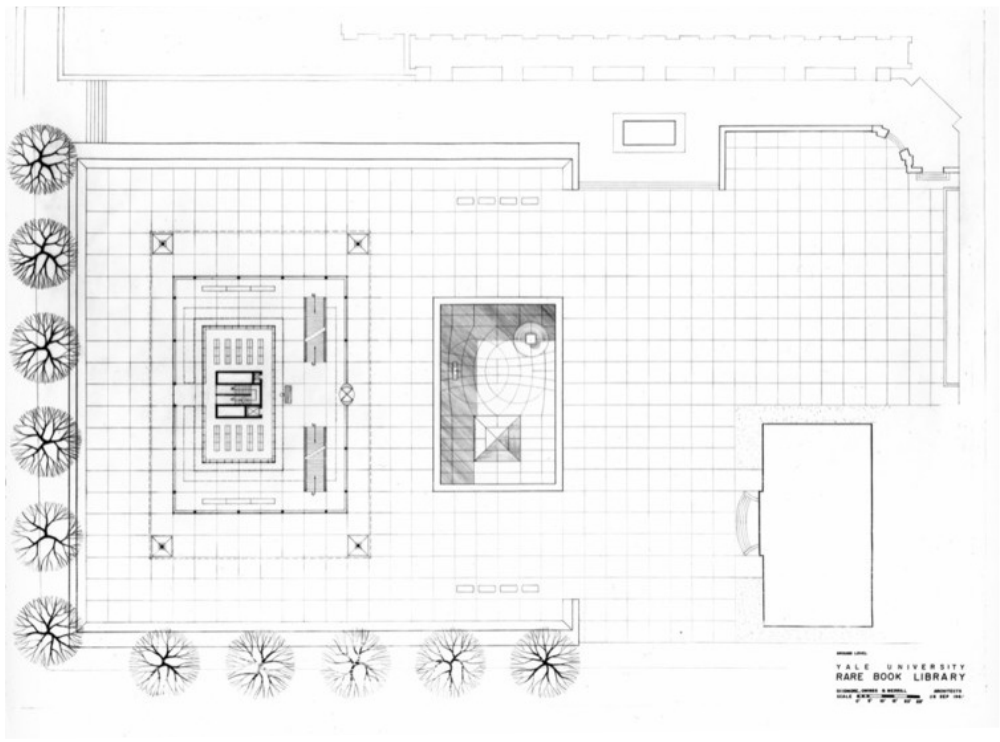
Este sistema estrutural permite que o átrio do piso térreo seja quase inteiramente envidraçado, dando àqueles na praça antes da biblioteca um vislumbre do tesouro escondido dentro da caixa.

Debaixo da praça da biblioteca há dois pisos adicionais contendo o resto da coleção. Estes níveis subterrâneos também abrigam as áreas de trabalho da biblioteca, incluindo uma sala de leitura, escritórios e salas de aula.

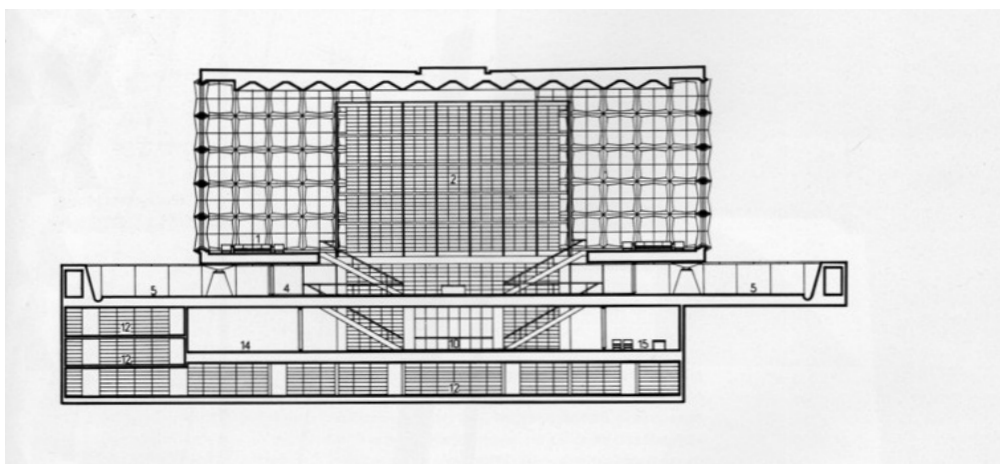
O pátio apresenta um jardim de esculturas desenhado pelo escultor Isamu Noguchi, que usava exclusivamente mármore branco em deferência à geometria da própria biblioteca.

Três formas esculpidas ocupam o jardim sem plantas: uma pirâmide que representa a geometria da terra e do passado, um disco que representa o sol e um cubo com significado simbólico, que representa o rolamento de dados da palavra chaos para a palavra chance , ou seja do caos para o acaso.

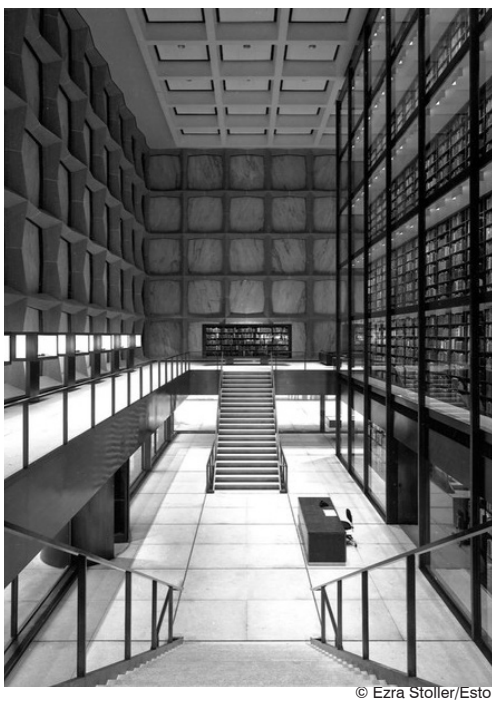
A Bíblia de Gutenberg, o primeiro livro ocidental impresso a prensa móvel e Birds of America, de John James Audubon, estão em exibição pública permanente no mezanino.











© Ezra Stoller/Esto

FÁBRICA DA OLIVETTI

Louis Kahn,Harrisburg,Pennsylvania,EUA, 1966-1972



© Jan Kempenaer

A Fábrica da Olivetti está localizada em Harrisburg, Pensilvânia. O local, com cerca de 6ha, pertencia a uma antiga área na periferia da cidade. O projeto foi realizado pelo arquiteto Louis Kahn, entre 1966 e 1972 e foi solicitado pela empresa italiana Olivetti, uma das maiores fabricantes de máquinas de escrever e calculadoras do mundo. Uma das diretrizes do projeto era que a planta precisava ser o mais aberta possível para permitir a rápida reconfiguração do equipamento e para atender às mudanças do mercado eletrónico e de automação.

Louis Kahn foi um dos arquitetos mais influentes do século XX. As suas obras sempre apresentavam formas geométricas puras, volumetria simples, grandes estruturas monumentais, materiais aparentes e incorporam uma construção reflexiva dos espaços. Seus temas principais são a materialidade e a luz.

O projeto incorpora muitos dos princípios fundamentais de Kahn, incluindo o uso de materiais brutos, a ênfase na luz e a forma.

A Fábrica de Olivetti é um exemplo de como a arquitetura pode ser usada para criar espaços de trabalho agradáveis e eficientes.

O edifício foi construído com uma estrutura de concreto e tijolos aparentes, que refletem a sensibilidade de Kahn aos materiais.

Possui uma forma retangular, dividido em duas partes principais: a fábrica propriamente dita, com as áreas de produção, e um conjunto de escritórios e salas de reunião.O pátio foi projetado para ser um espaço tranquilo e inspirador, onde as áreas de produção foram cuidadosamente projetadas para serem espaçosas e bem iluminadas por clarabóias de vidro, proporcionando um ambiente agradável para os trabalhadores.

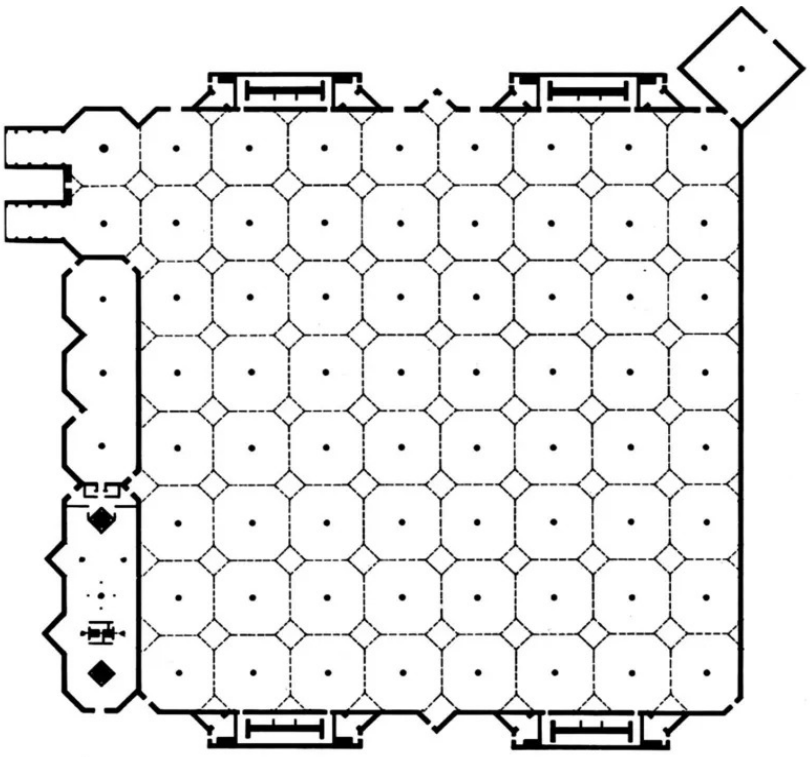
As paredes perimetrais, formadas por painéis de betão pré-moldado, estão livres de qualquer função estrutural e acompanham o perímetro da cobertura, para permitir a flexibilidade e remodelagem dos espaços.

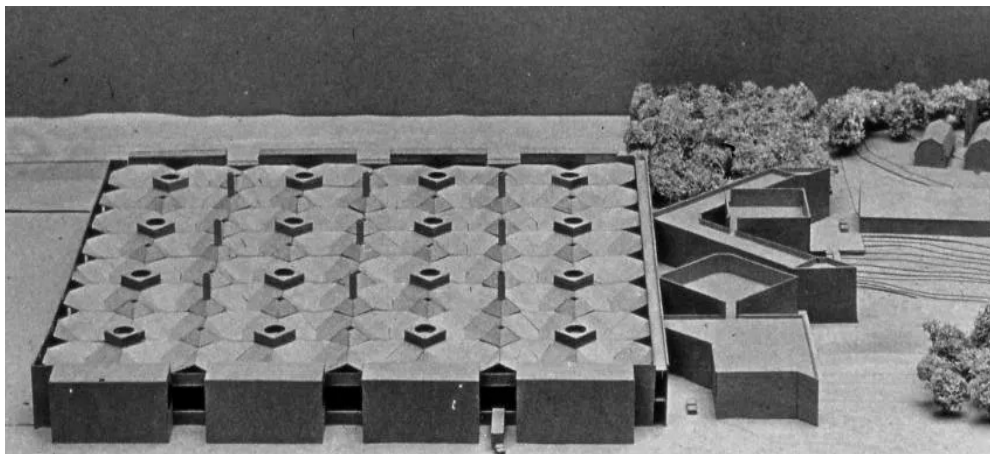
A fábrica consiste em 72 unidades de betão protendido unidas em uma malha 8×9 disposta em 9 fileiras. Cada módulo é composto por uma coluna de concreto armado pré-moldado relativamente fina que suporta uma laje octogonal irregular moldada in-loco. Os cantos da laje resultante são cortados para criar um buraco onde serão colocadas as clarabóias.

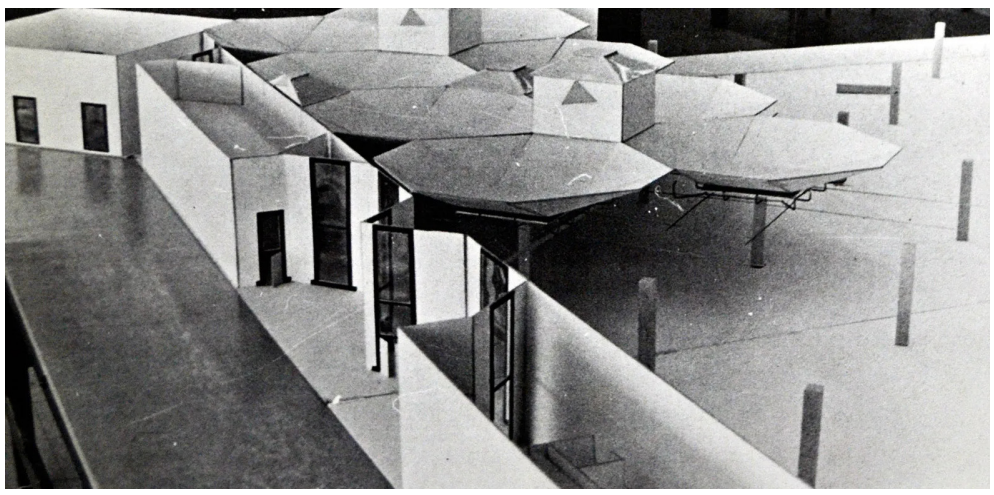
Para obter os resultados desejados para essa cobertura, Louis Kahn sugeriu mostrar os planos ao arquiteto Renzo Piano, que projetou uma claraboia quadrada de 6,4 metros, composta por 16 elementos piramidais de poliéster. Estes elementos foram conectados de forma que a clarabóia tivesse uma leve inclinação para as quatro arestas para garantir a drenagem das águas pluviais, cobrindo uma área total de 334m².

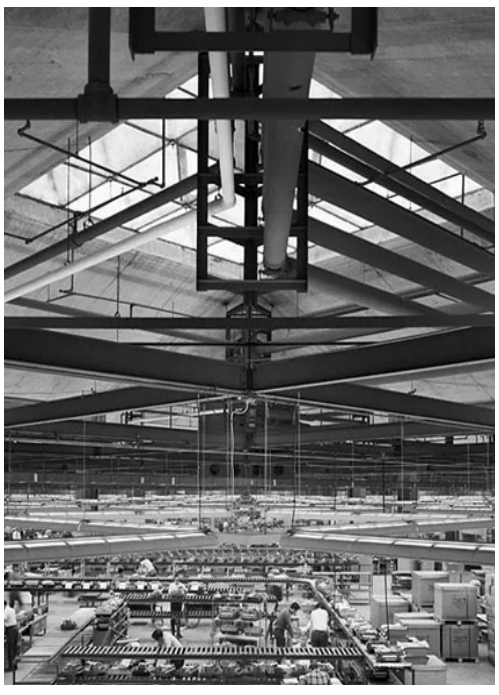
As clarabóias foram feitas com elementos de fibra de vidro e revestidas com um material transparente azulado que filtra e difunde a luz solar, eliminando sombras na área de trabalho.

Devido à estrutura modular do edifício e distribuição uniforme da luz por todo o espaço, nenhum processo de produção foi considerado mais importante que outro.













© ArchEyes

SESC POMPEIA

Lina Bo Bardi, São Paulo, Brasil, 1978-1982



© SESC Pompeia

O Centro cívico SESC Pompeia situado no bairro Vila Popeia, na zona oeste da cidade de São Paulo, no Brasil, foi projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi.

O ponto de partida para este projeto foi trabalhar com a pré-existência, isto é, reabilitar uma antiga fábrica de bidões.

A arquiteta desenvolve um programa cultural e de lazer para a instituição SESC, serviço social do comercio sendo completamente finalizado em 1986 .

O SESC Pompeia está dividido em duas ocupações, uma de circulação horizontal e outra de circulação vertical. Na parte de circulação horizontal, onde foi feita a reabilitação da fábrica, está inserido um programa de lazer cultural, onde a principal ideia seria a criação de uma praça pública coberta, este espaço conta com uma área de ocupação multiuso. Conta ainda com espaços dedicados a exposições artísticas, Oficinas, Teatro, Restaurante, Bar, Biblioteca, Área de vídeo e Laboratório fotográfico. Este programa ocupa uma área com mais de 11 500 m2. Enquanto á parte desportiva foram criadas duas torres autónomas da construção fabril, que contêm campos polidesportivos, piscina no piso 0, balneários, sala de ginástica, artes marciais, dança, bar e entre outros. O bloco maior é composto por 5 pisos com 8m de pé direito cada, já a torre menor conta com 10 pisos com 4m de pé direito, e possui ainda dois pisos com uma altura de 3m.

A ligação entre as duas torres é feita através de 8 passadiços suspensos, feitos em betão armado.

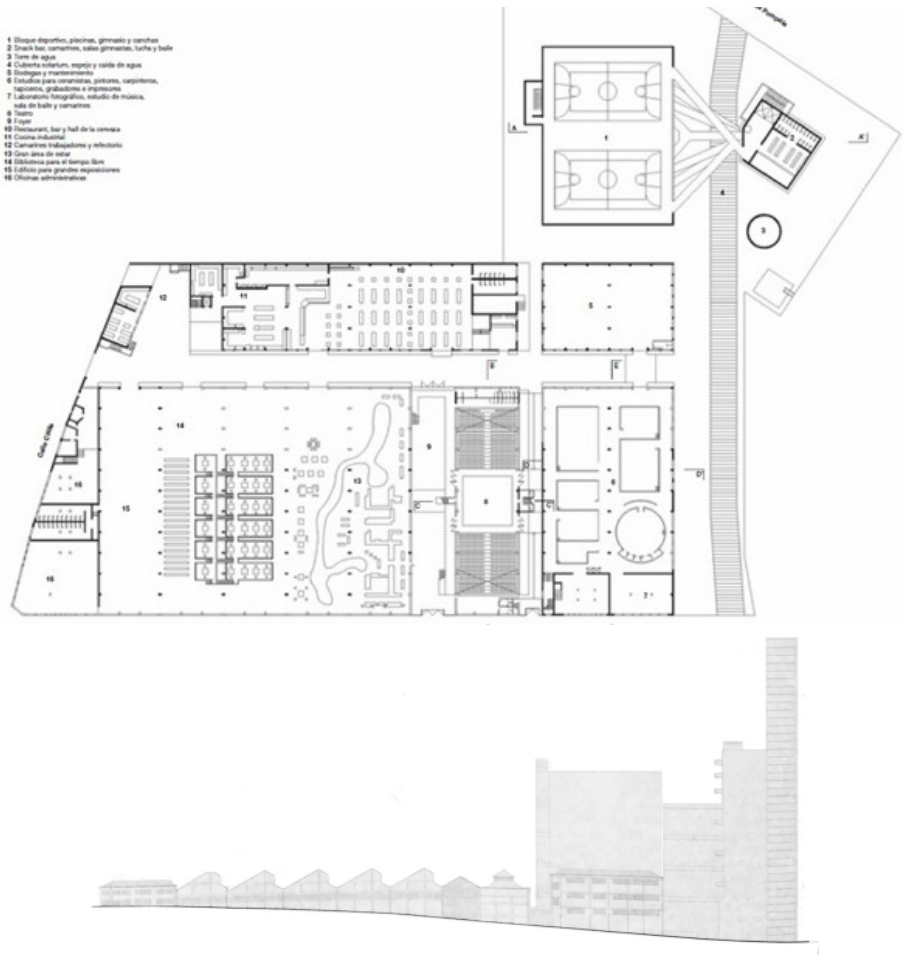
Para trazer ventilação para a torre de maior escala a arquiteta Lina Bo Bardi projetou os chamados “buracos de caverna” no lugar das janelas. Para a outra torre, foram utilizadas janelas quadradas, mas espalhadas de forma aleatória pelas fachadas.

Junto a este bloco desportivo está colocada uma caixa de água com 70m de altura.

Esta construção tem como objetivo remeter para as chaminés da fábrica que funcionava naquele local. Devido à passagem de um rio no centro do terreno foi instalado um deck por cima do mesmo, que serve como um solário.

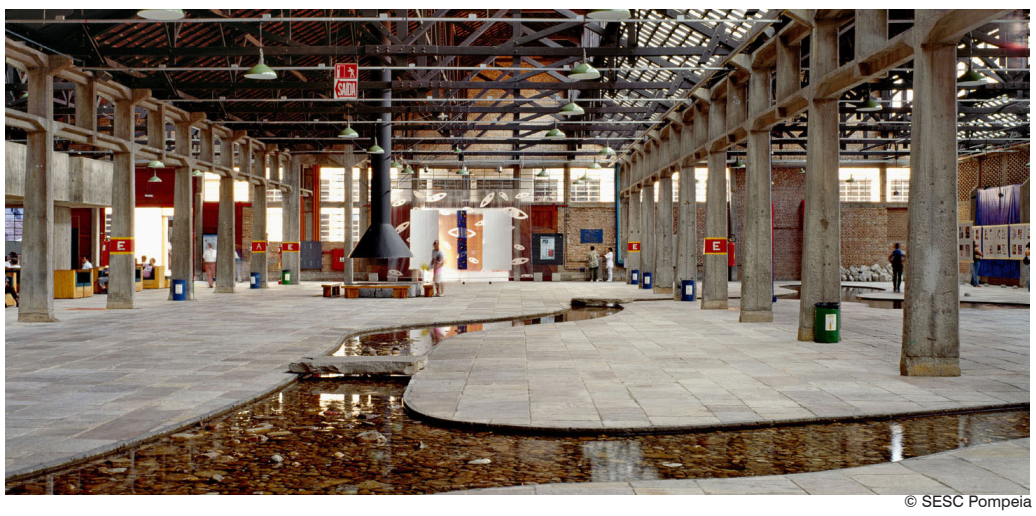
Em suma, todo o projeto traz o conceito de preservação. O propósito, era criar um espaço que representasse a liberdade, onde a circulação, o convívio e relação entre as pessoas fosse aproveitado ao máximo.











© SESC Pompeia

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO DO PALÁCIO DE BÉLEM

João Luís Carrilho da Graça, Bélem, Lisboa, Portugal, 1997-2002

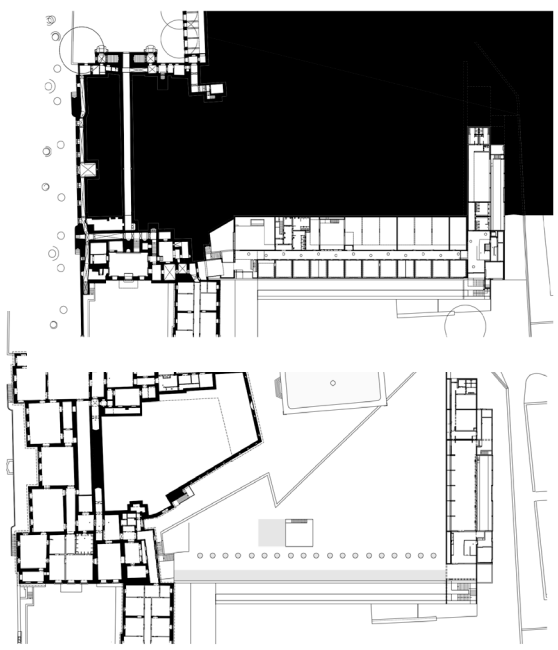


© FG + SG - Fernando Guerra, Sérgio Guerra

O Centro de Documentação e Informação do Palácio de Belém estava inicialmente localizado nas caves de um edifício anexo ao Palácio desde 1982, no entanto, em 1997 este espaço foi considerado inadequado. Ao contrário dos restantes projetos propostos para o local, o projeto que foi apresentado pelo arquiteto Carrilho da Graça preserva quase toda a zona de jardim. O programa foi distribuído em 2 corpos perpendiculares que delimitam a geometria da intervenção. Um destes corpos é perpendicular ao alçado tardoz do Palácio e sob um espaço de jardim. No seu interior o espaço é composto por uma sala de imprensa, um átrio, salas de escritório (idênticas às do piso principal do edifício do anexo), uma sala de conferências, uma reprografia, biblioteca e arquivos, sendo o piso inferior ocupado por um estacionamento.

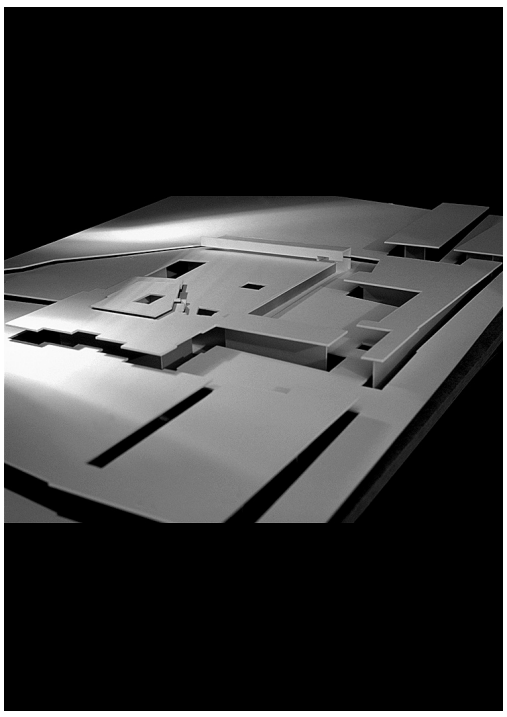
Já o outro, como referido, assume uma posição perpendicular ao primeiro e transmite uma ideia de levitação sobre a área verde. O piso inferior conta com um átrio, um ginásio e uma estufa, já o piso superior é composto por um restaurante (que se vira para a estufa e para uma parede branca que esconde o envolvente e realça as copas das árvores do jardim botânico da Ajuda, a cúpula da igreja da memória e os últimos pisos do Palácio Nacional da Ajuda), conta ainda com uma cozinha, uma copa, vestiários e vários espaços de arrumação. Os materiais predominantes são madeira de castanho e pedra de lioz, aço e vidro (água na delimitação).

As diferentes cotas estão interligadas no exterior por elementos de aço corten. Os volumes transmitem a ideia de horizontalidade através dos vários planos que os compõem, assim como a sensação de que o volume paralelo ao Palácio se encontra em levitação.













© FG + SG - Fernando Guerra, Sérgio Guerra © Maria Timóteo © Carrilho da Graça Arquitetos © Archdaily

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

SANAA (Kazuyo Sejima and Ryue Nishizawa), Kanazawa, Ishikawa, Japão, 2002-04



© Maria de la Paz;

O Museu está localizado no centro da cidade de Kanazawa, no munícipio de Ishikawa no Japão. Foi estabelecido com o objetivo de gerar e integrar uma nova cultura e revitalizar a comunidade. O Museu procura despertar a energia criativa de Kanazawa e ser uma atração cultural atraente para a região.

O Museu pode ser descrito como um conjunto de formas primárias que remetem aos conceitos de leveza, permeabilidade e simplicidade.

O terreno é acessível a partir de múltiplas direções, que conduzem ao plano de circularidade. Proporcionando assim facilidade de acesso e uma sensação de proximidade entre o edifício e a cidade.

O programa do Museu inclui espaços de reunião, sala de leitura, biblioteca, berçário, restaurante, áreas de serviço e exposições. Estas são inseridas num forro circular de vidro com cobertura circular, que de certo modo une a cidade e o edifício tornando este equipamentos parte da paisagem urbana.

O círculo de vidro produz uma definição espacial ambígua através da qual os visitantes podem sentir a presença do outro. O Museu dá especial atenção à abertura e luminosidade dos pátios cobertos por clarabóias.

As circulações fluem livremente, desde o perímetro exterior até ao núcleo do edifício, onde se situa o Museu. As galerias que compõem o Museu não comunicam diretamente entre si, devido a decisão tomada pelo SANAA de implementar espaços intermédios, corredores e pátios entre estes com o objetivo de incentivar os visitantes a circularem pelas galerias de acordo com o seu livre-arbítrio.

A luz natural, através da total transparência dos vãos periféricos, contribui para a coesão dos espaços e do todo, permitindo que a paisagem e a luz penetrem até o centro do edifício,enquanto que as claraboias das galerias garantem o contato com o exterior por meio da percepção das variações naturais.

Os espaços de circulação são projetados para serem usados como áreas de exposição adicionais. Quatro pátios internos totalmente envidraçados fornecem luz natural abundante ao centro do edifício e uma fronteira fluida paços comunitários e espaços museológicos.

Neste projeto a presença da estrutura é reduzida ao mínimo, criando uma ligação perfeita de dentro para fora reforçada por dois planos paralelos: o teto e o pavimento, sendo estes suportados por colunas de aço.

O Museu foi construído principalmente com aço, betão e vidro.









© José Adrião; © Maria de la Paz; © Martin Irwin

IDEA STORE

David Adjaye, Whitechapel, Londres-Inglaterra, 2001-2004



© AdjayeAssociates

De acordo a tradução, "Loja de Ideias" é o resultado de um programa cívico de auscultação realizado no conselho de Tower Hamlets, Londres, lançado no séc.xx, como alternativa as bibliotecas municipais. Tinha como principal objetivo a melhoria do acesso a serviços, conteúdos e atividades educacionais, para uma população que ocupa uma das piores posições no ranking regional dos índices de desenvolvimento humano. Considerado um dos bairros mais carentes de Londres, com base uma variedade de indicadores, tais como: altas taxas de pobreza, desigualdade e desemprego.

O projeto está localizado no lado norte de Whitechapel Road, onde, parte da via pública é ocupada por um movimentado mercado de rua.

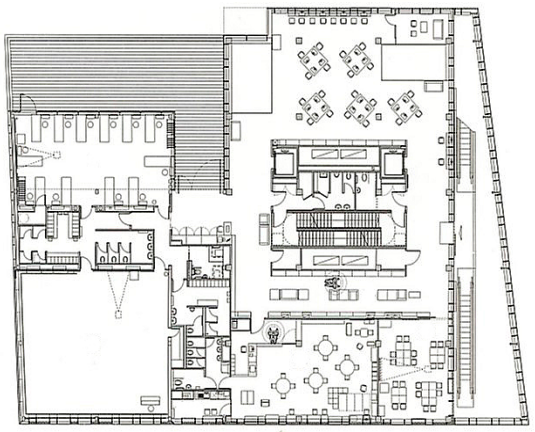
Com um programa de funções heterogêneas, distribuído em 5 pisos, com 10% da sua ocupação destinada a área comercial, e o restante para espaços educacionais e áreas técnicas.

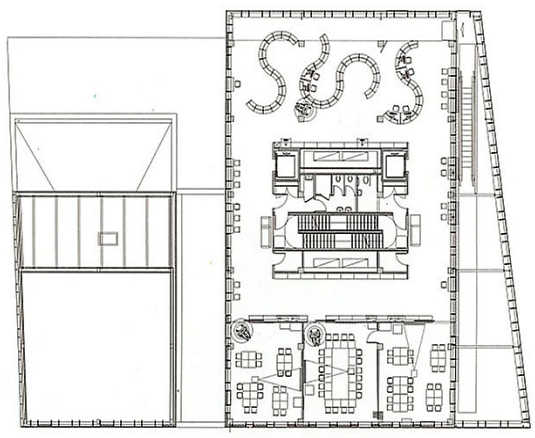
Refletindo a importância para a comunidade local, o edifício retira a sua escala da envolvente edificada. Com as funções unificadas pelas fachadas envidraças, que formam um padrão de painéis azuis e verdes, onde busca inspiração na coloração das tendas do mercado.

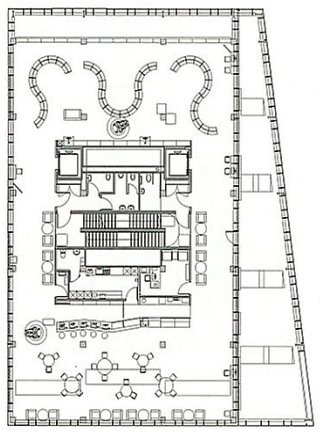
No interior, a distribuição espacial realiza-se por meio de planos abertos, dispostos em torno de um núcleo de circulação central. Os móveis curvos e a variedade de assentos cria uma delimitação descontraída dos espaços.

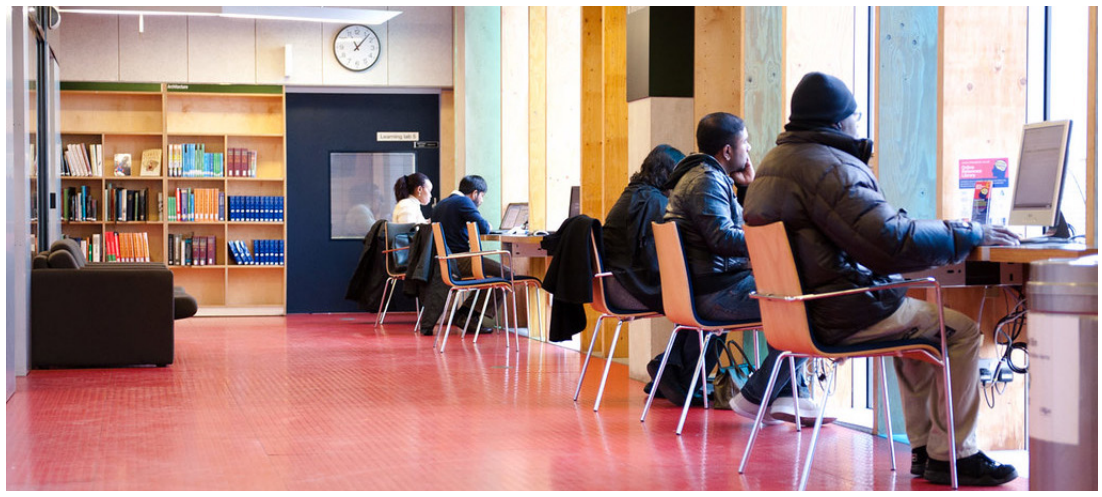
O edifício tem uma paleta de materiais despretensiosa. Betão armado como elemento estrutural; Madeira para divisórias e fechamentos interiores e como elementos de fechamento exterior, Aço e Painéis de vidro temperado cromado.

Esta obra destaca-se pela sua presença urbana, porém, pouco intrusiva, apropriando-se de elementos contextuais para definir o seu programa, forma e função.

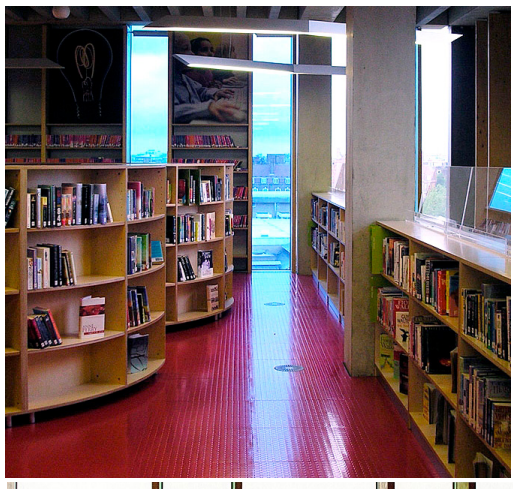














© AdjayeAssociates

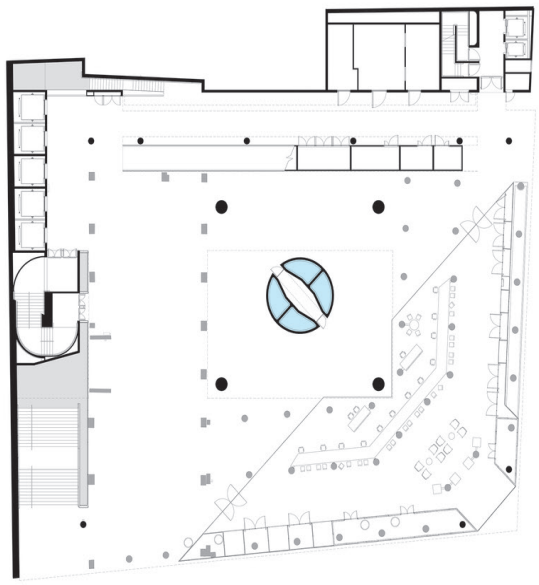
SESC 24 DE MAIO

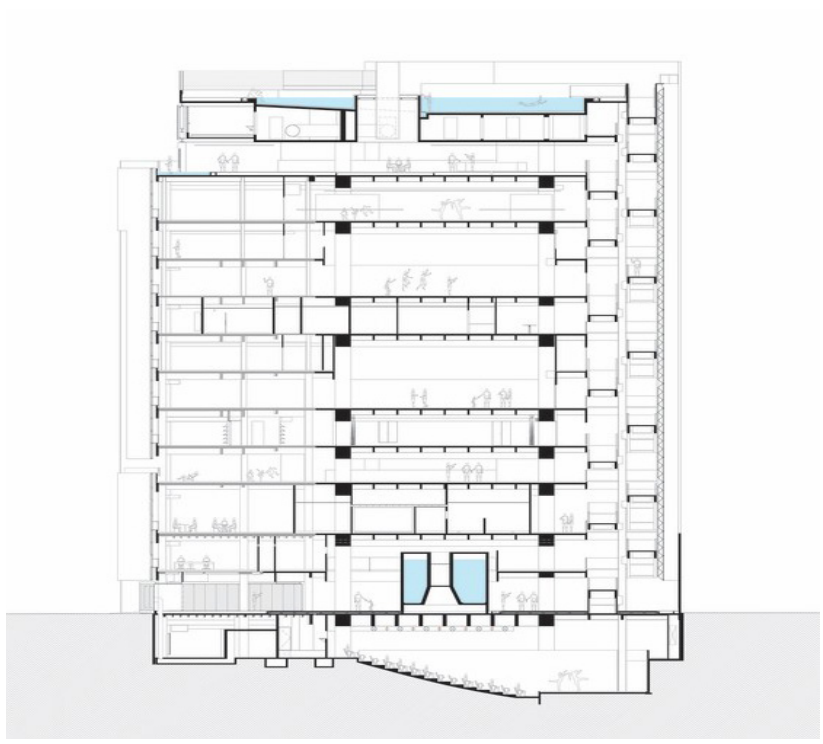
Paulo Mendes da Rocha,São Paulo,Brasil, 2002-2017

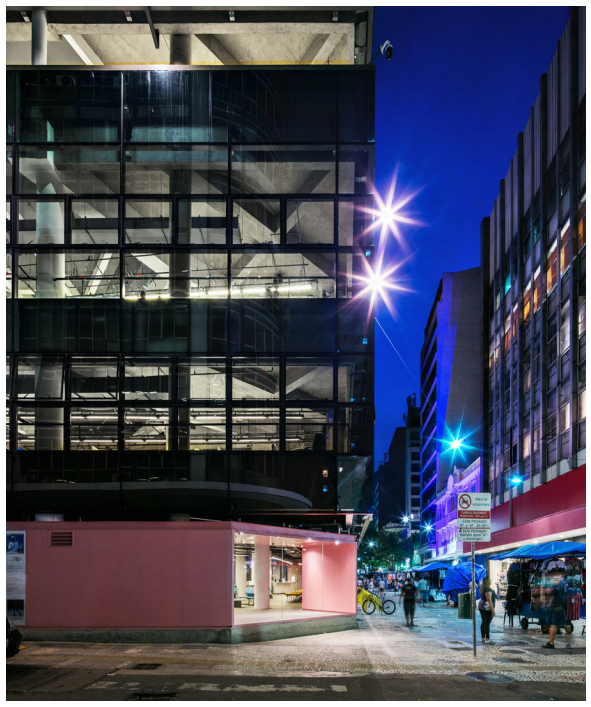


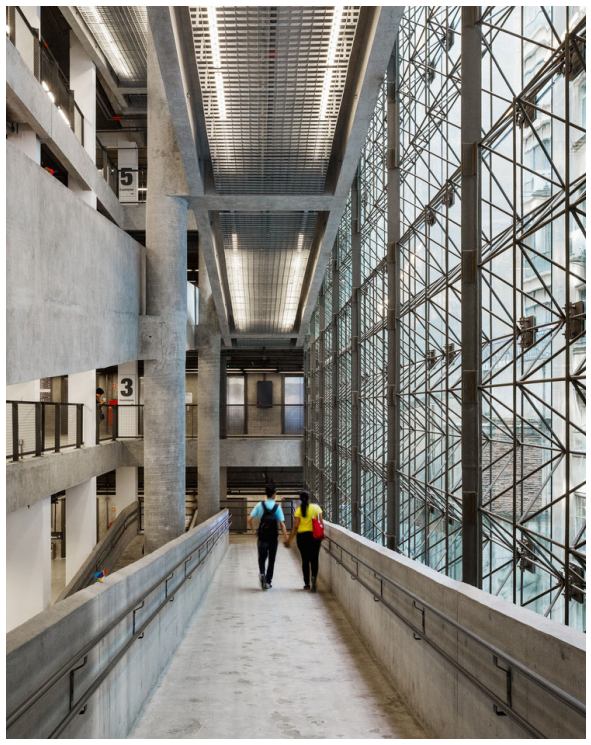
© Nelson Kon

O novo SESC 24 de Maio representa um desafio exemplar de intervenção, no processo de transformação e desenvolvimento de cidades como São Paulo, se faz acomodando-se lentamente às alterações dos costumes e modo de vida das sociedades que as constroem. A nova unidade do SESC – conjunto complexo de instalações de recreação e serviços, que ocupará o edifício sede da antiga Mesbla, projetado pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha e MMBB-Arquitetos, no centro de São Paulo, sendo um exemplo de transformação no patrimônio urbano. O projeto visa contribuir efetivamente para a modernização de uma área da cidade, E como adequar a estrutura de edifício existente a um conjunto completamente novo de usos e programas específicos. Para tanto, as seguintes ideias básicas foram delineadas: abrigar uma grande praça aberta no nível térreo constituindo um espaço público, uma passagem livre com caráter de galeria, transformar a antiga garagem subterrânea em Café e Teatro, em relação direta com a rua através da ampla escada de acesso, criar um sistema de circulação vertical composto por uma sequência de rampas, que delineiam um circuito claro e contínuo e estabelecem um passeio arquitetônico que conecta de maneira divertida os espaços urbanos mais amplos da cidade, aos diversos programas internos do novo edifício do SESC, estruturar uma variedade de espaços abertos em níveis estratégicos que são projetados como praças cobertas, abrindo assim o edifício ao seu entorno. Esses espaços como a convivência e o jardim da piscina, não são fechados por caixilhos e funcionam como varandas ao longo da rede de circulação de rampas, adotar eventuais associações de dois andares, caracterizando grandes salões com pé direito duplo e galerias circundantes, valorizando os ambientes e evitando a monotonia de simples sobreposição de pisos. Construir uma praça generosa na cobertura, um solário que inclui uma piscina aberta, concentrar toda a infraestrutura técnica e mecânica numa edificação anexa, uma torre de serviço isolada. Desenhar um conjunto de peças de mobiliário que são parte integrante do projeto, resultando numa série de cadeiras coloridas, poltronas, sofás, mesas, balcões e armários modulares que completam o edifício alegremente, fortalecendo a sua identidade institucional.





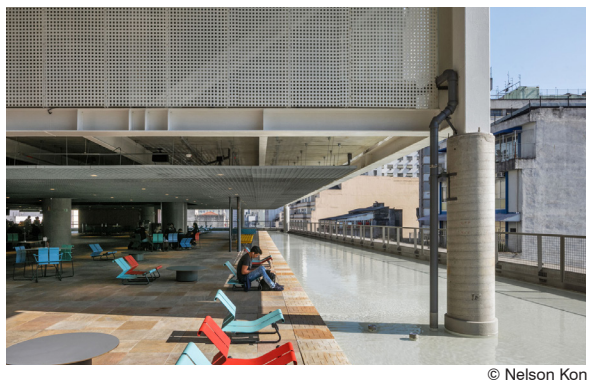












© Nelson Kon

MUSEU DE ARTE DE TESHIMA

Ryue Nishizawa, Teshima, Japão, 2004-2010



© Iwan Baan

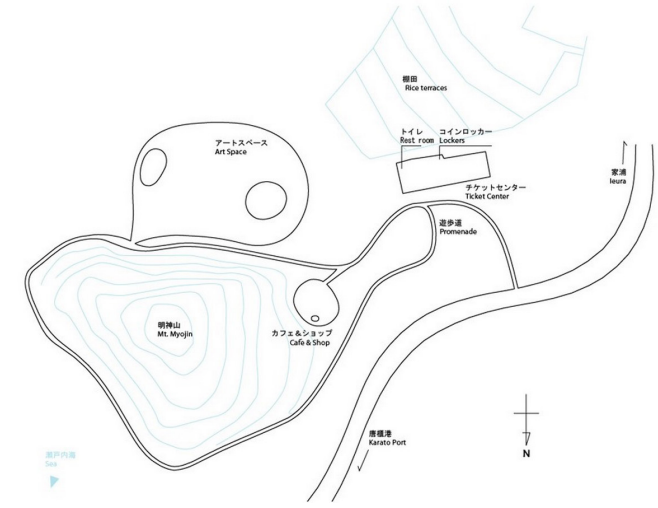
O Museu de Arte de Teshima situa-se na Ilha de Teshima no Japão. Foi projetado pelo arquiteto Ryue Nishizawa e pela artista Rei Naito em 2004, sendo que a sua construção terminou em 2010. Este museu está localizado numa pequena colina em Karato com vista para o Mar Interior do Seto.

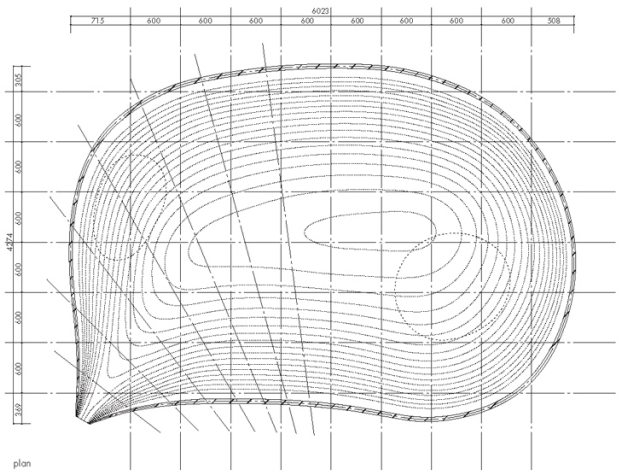
Este projecto tem a forma de uma gota de água quando cai no chão e procura transmitir aos seus visitante a sensação de purificação.

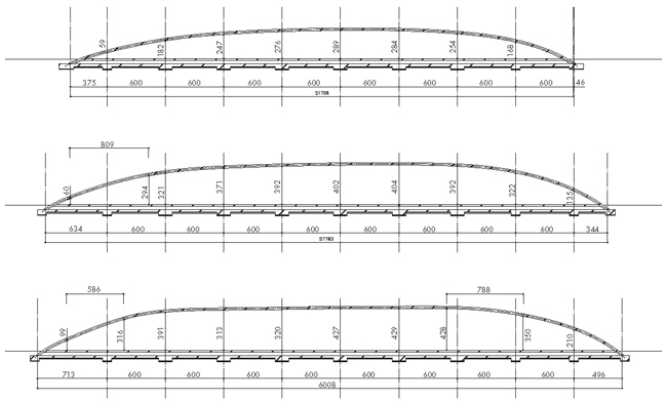
O museu é uma estrutura de betão armado branco em casca, sem pilares, com uma espessura de 25 cm. Este tem 40 m x 60 m e uma altura máxima de 4,3 m. O piso é constituido pelo mesmo material e tem a particularidade de ter uma pequena inclincação pois possui uns orificios de onde brota água. As gotas de água vão-se juntando umas com as outras e percorrem o seu caminho até serem absorvidas por outros orifícios. Existem 2 grandes aberturas ovais com 7 m no seu maior eixo completamente abertas. É através destas aberturas que entra a luz natural, chuva, vento e até pássaros. Estas aberturas estabelecem uma ligação constante das pessoas com a natureza.

Antes de chegar ao museu, existe um percurso onde se passa por diferentes tipos de paisagem que serve como uma preparação para a entrada no museu. Neste percurso passa-se por zonas com vegetação muito densa e por zonas com vista livre para o Mar Interior do Seto, até chegar à entrada do museu. A entrada no museu tem se feita sem sapatos, uma vez que este sitio procura a pureza.

Existe também um café e loja onde se podem encontrar livros sobre o arquiteto e a artista do museu, artigos sobre o museu. Neste café são servidos alimentos confeccionados com produtos locais, uma vez que este projecto procura, também, ajudar a dinamizar a ilha. Com este museu, os arrozais em socalcos que existiam na ilha foram recuperados com a ajuda de moradores locais.


棚田
Rice terraces
トイレ　コインロッカー
Rest room　Lockers
アートスペース
Art Space
チケットセンター
Ticket Center
遊歩道
Promenade
家浦
Ieura
明神山
Mt. Myojin
カフェ&ショップ
Cafe & Shop
唐櫃港
Karato Port
N


6023
713
600
508
4374
plan


809
586
788







©

CASA DAS HISTÓRIAS

Eduardo Souto de Moura, Cascais, Portugal, 2005-2009



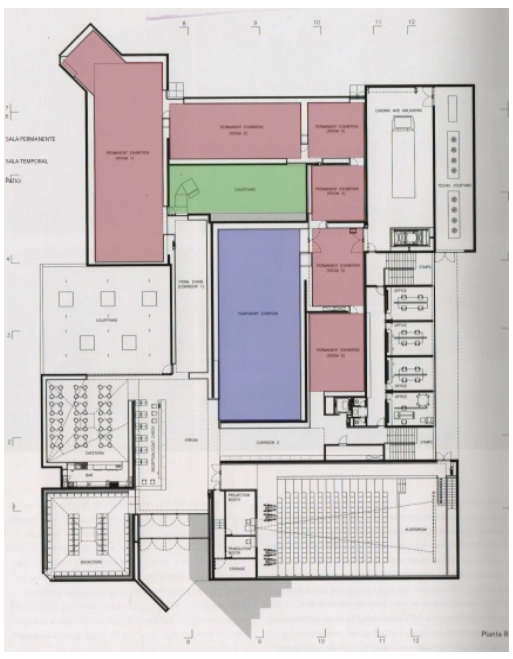
©Vitór Gabriel

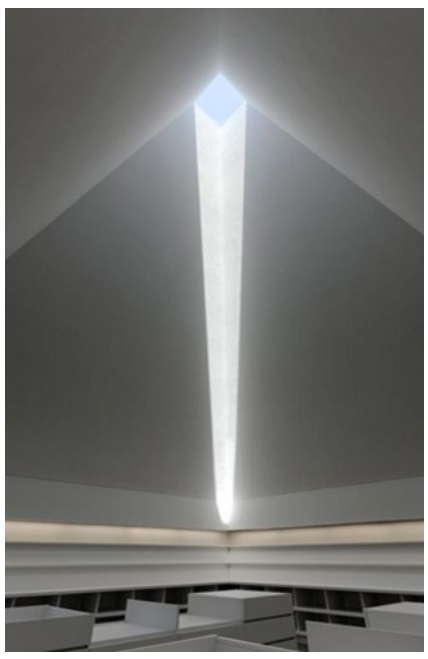
A Casa das Histórias Paula Rego, situa-se em Cascais e foi projetada por Eduardo Souto de Moura. O edifício faz uso de alguns aspectos da arquitetura histórica da região, que é aqui reinterpretada de forma contemporânea pelo arquiteto. O edificio é reconhecivel graças às suas duas pirâmides truncadas e ao betão de cor vermelha. O terreno e as árvores que existiam anteriormente no local são incorporados como elementos fundamentais, enquanto os volumes de alturas e tamanhos variados, compõem o edifício. A Casa das Histórias está subdividida em salas que se conectam e partilham o mesmo pá-tio e são dispostas em torno da sala central superior que abriga a exposição temporária. O interior do edifício tem 750m2 de área expositiva, zonas tecnicas e de serviços com o pavimento em mármore cinza-azulado de Cascais. O edifício alberga ainda uma loja, um café que se abre para o Jardim e um auditório com 200 lugares. O desenho do edificio vai ao encontro da vontade da artista contemporânea, tendo sido a própria Paula Rego a responsável pela escolha do arquiteto. Através da Casa das Histórias, pode-se dizer que Eduardo Souto de Moura adoptou uma abordagem quase 'regionalista', distanciando-se do abstracionismo moderno que tem sido uma característica dominante da sua obra. Trata-se, porém, de um regionalismo crítico, que evita o sentido de 'resistente' que esteve na origem de outras tentativas de abordagem em Portugal nos anos 80.Neste museu, Souto de Moura associa determinados dispositivos formais a um legado de composição arquitetónica, adotando fórmulas específicas para a inserção do edifício na envolvente, bem como uma utilização da escala contextualizável num tipo especifico de geografia.

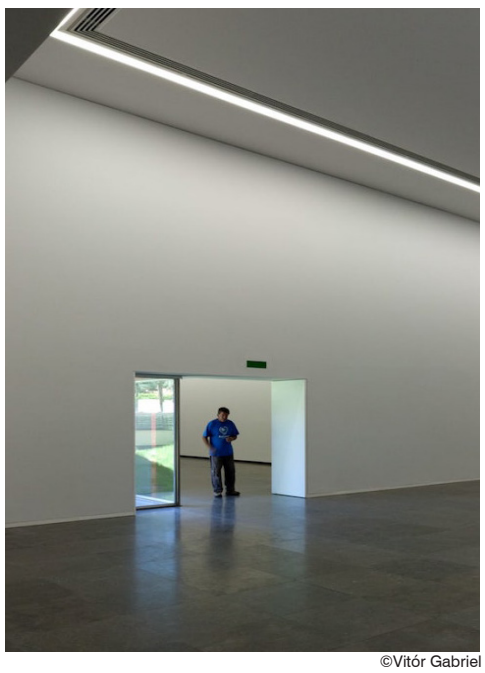












©Vitór Gabriel

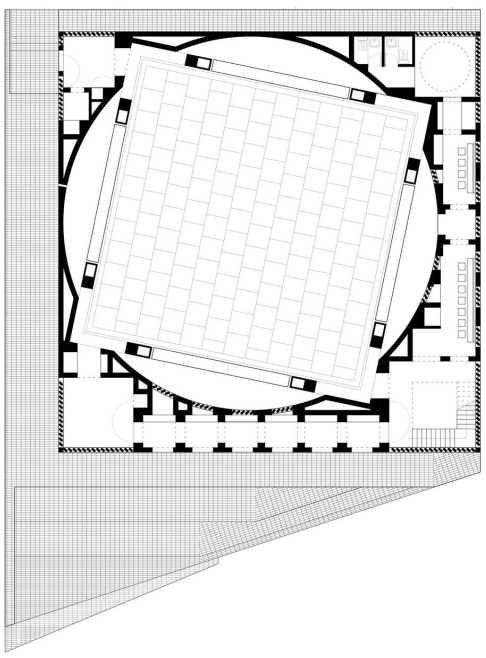
MESQUITA BAIT UR ROUF

Dhaka, Bangladesh, 2005-2012

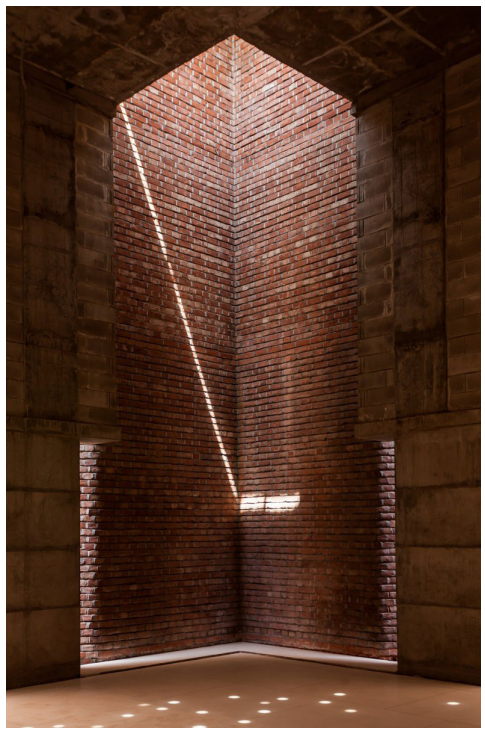


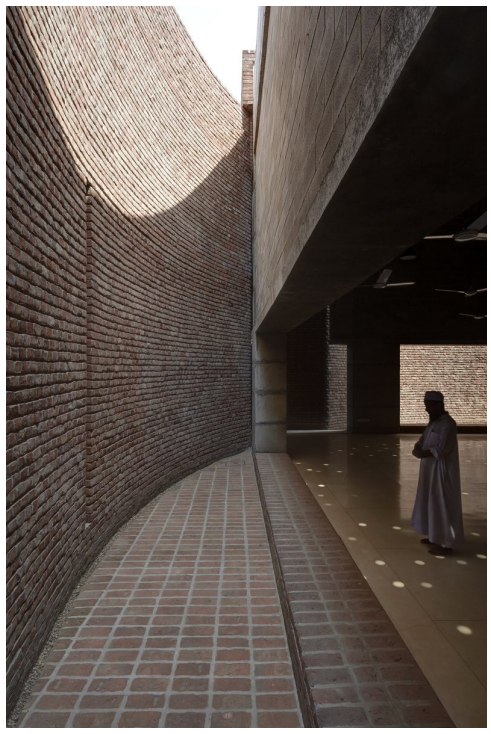
© Marina Tabassum Architects (MTA)

A Mesquita Bait Ur Rouf, projetada por Marina tabassum, está localizada em Dhaka, Bangladesh e diferencia-se das outras mesquitas, pois não utiliza simbolismos como as cúpulas, mineretes e mirabes. A arquiteta acredita que estes simbolos não representam a devoção à fé. No entanto, os jogos de luz e a forma como se altera ao longo do dia cria um espaço quase celestial.
Este projeto tem uma história porque a cliente, Sufia Khatun, avó da arquiteta, após a perda de dois filhos e o marido propôs à neta construir um lugar de paz e de espiritualidade. Este espaço não só foi projetado para um espaço de culto, mas também para outras serviços sociais tais como sala de reunião, escola e recreio para uma comunidade carente na periferia de Dhaka.
A Mesquita apresenta 754 m² um perímetrode tijolo em forma de quadradro, com oito colunas de betão no interior de forma a que o grande salão fosse amplo e sem colunas. Como havia poucos recursos monetários, foram angariados fundos por parte da comunidade, assim cada decisão de projeto teve de ser bem fundamentada. O tijolo tem função estrutural, apesar de em grande parte das fachadas ser organizado de forma a criar aberturas para ventulação e entrada de luz natural.













© Marina Tabassum Architects (MTA)

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO REGIONAL LUÍS DA SILVA RIBEIRO

Inês Lobo, Angra do Heroísmo, Portugal, 2006-2016



©Inês Lobo

A Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro é um projeto de Inês Lobo Arquitetos e está localizado na cidade de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira dos Açores.

Este projeto de 2016, anexado ao Palácio Silva e Paulo do séc. XIX, encontra-se no antigo tecido urbano da urbanização. Este palácio e os seus jardins marcam são elementos marcantes da cidade, devido à sua singularidade, posição e dimensão.

A proposta assenta nos princípios de responder a um edifício que consolidaria e articularia espaços públicos na estrutura urbana e portanto, o edifício não vai em busca de uma determinada geometria, mas é sim, desenhado a partir do espaço público envolvente.

Este novo edifício é feito de corpos sobrepostos que criam dois espaços abertos: a norte e a sul. Virado a sul, em forma de U, é gerado no piso térreo um grande espaço aberto e o limite a norte do primeiro piso é traçado através dos jardins do Palácio.

O piso inferior contém as áreas de depósito, receção e tratamento de documentos. Por ser um piso semienterrado, cria assim uma plataforma onde se assenta este edifício público. O seu acesso é feita a oeste, através da rua do Morrão, por uma grande abertura, de forma a facilitar a transferência de documentos e livros.

O piso 0 é desenhado através dos princípios da continuidade, abertura e transparência, criando assim um espaço de convite e clareza. Neste grande espaço de leitura pode-se observar várias características que assentam estas normas, como o pé direito baixo, elementos formais de separação, amplos espaços abertos e a presença de grandes vãos. Outro aspeto bastante importante é a escolha da materialidade das superfícies, sendo alcatifadas e revestidas com tela Barrisol, um material utilizado para reduzir e absorver ruído, reforçando assim a ideia de espaço de pausa, trabalho e leitura. Este piso cria uma forte relação com o pátio virado a sul sendo o grande lugar de acesso público.

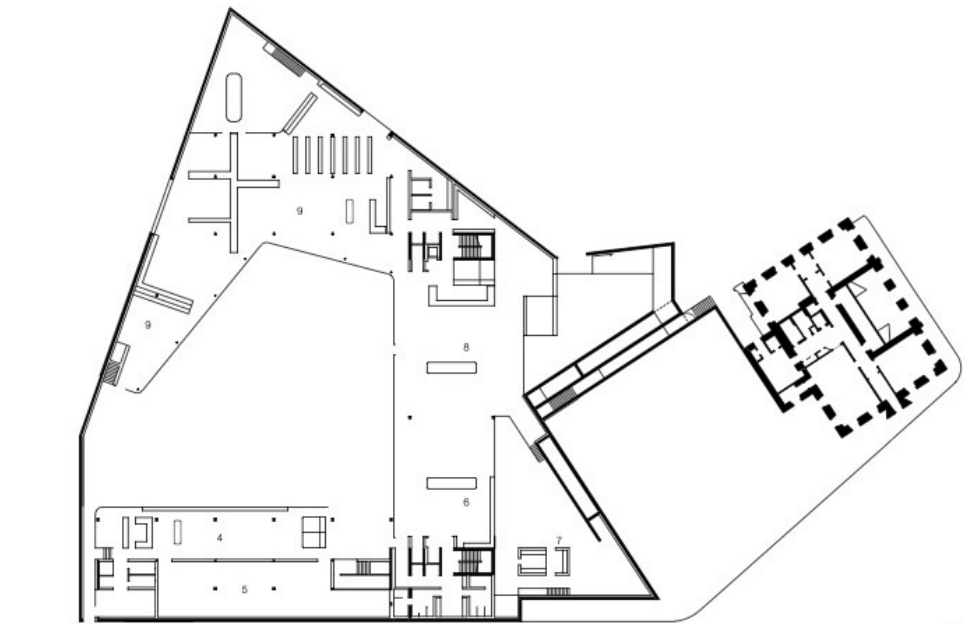
O piso 1 é dedicado não só a Sala de Leitura, mas também à Direção da Biblioteca. Esta caixa de aço e vidro estabelece a relação mais qualificada com a paisagem, tendo a ligação mais forte com vista distante até ao oceano. Os vão, feitos de vidro translúcido, rasgam toda a fachada virada a sul para fortalecer esta conexão tão forte que o projeto tem com a paisagem.

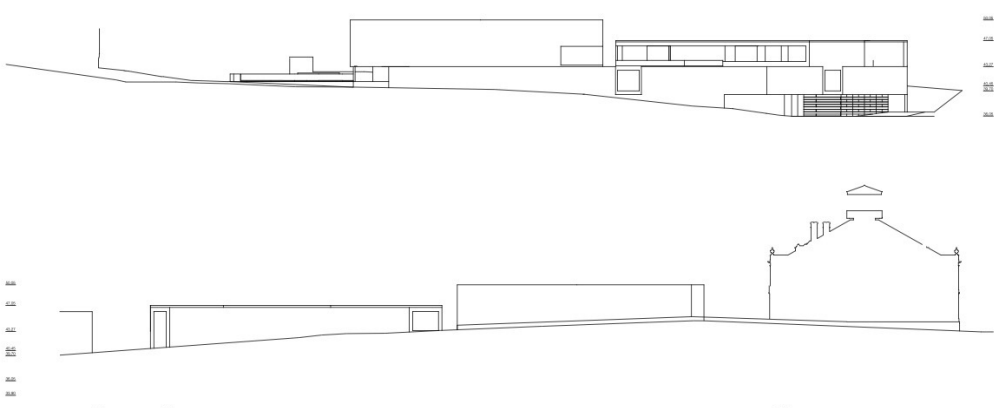
Este projeto consolida e gera relações com o território envolvente. À escala do terreno, desenha e traça os espaços públicos, concebendo assim a continuação deste percurso público que atravessa o quarteirão. Como peça visível do conjunto, esta obra cria-se como um elemento de referência à escala da cidade, tendo um embasamento virtual sobre o qual se assentam os edifícios notáveis e espaços verdes na sua envolvência.

Como a configuração espacial do edifício depende da continuidade visual e física, os móveis são e ganham um papel fundamental na sua definição funcional do espaço. Mesmo em busca da uniformidade, o uso de materiais define o padrão desejado de conforto de cada espaço.

Quando a obra acabou, a arquiteta Inês Lobo admitiu que há pormenores que lhe agradam especialmente, como, por exemplo, que a obra “é uma coisa que se descobre por acaso, atrás de um pequeno palacete”.

Afirmou, também, que, “Um edifício público é espaço público. Uma coisa que me interessa imenso na arquitetura é desenhar os edifícios públicos como extensão do espaço público”.









© ArchDaily

PRAÇA COBERTA NO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE KANAGAWA

Junya Ishigami + Associados, Japão, 2008-2020



© Junya Ishigami+Associados

A Praça Coberta no Instituto de Tecnologia foi projetada por Junya Ishigami e Associados, em 2020, no Japão.

Para começar este projeto o arquiteto pensou em dois aspetos fundamentais, versatibilidade e espaços exteriores cobertos.

O pólo universitário já contava com vários espaços multifuncionais, por isso em vez de uma função específica, pensaram num espaço mais versátil, que pudesse ter qualquer função, sendo que a ideia principal é um espaço de lazer.

Uma das questões que o projeto procurou resolver foi a sua relação com a envolvente construída e densa.

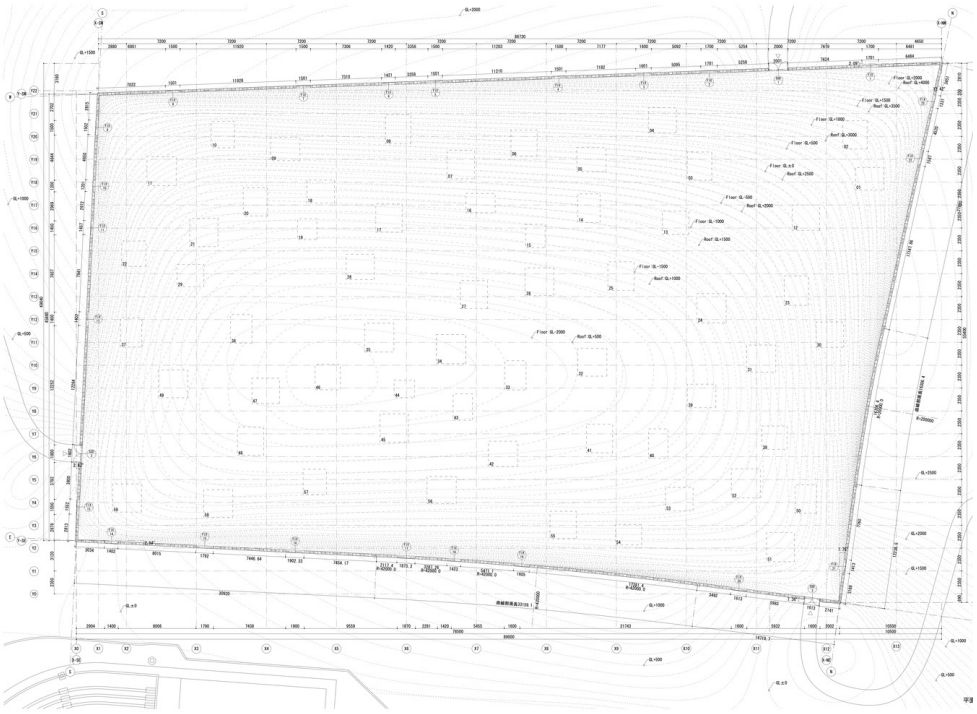
A cobertura é um elemento de aço flutuante sustentado apenas pelas quatro paredes e que forma uma superfície curva sem apoio interno. O mesmo acontece com o solo que tem um formato côncavo.

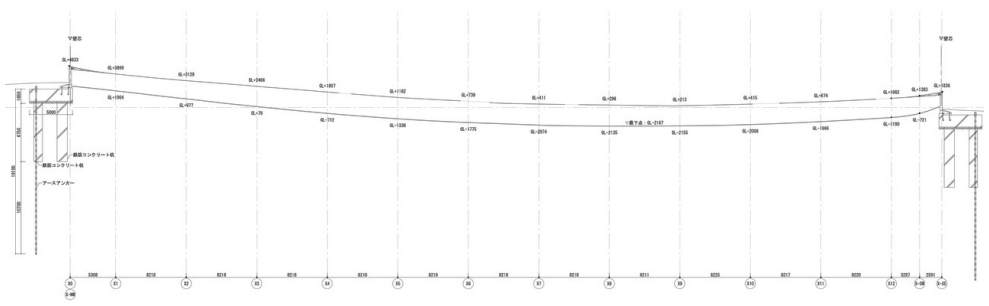
As 59 aberturas permitem a entrada de luz. Nos dias de sol, manchas bem definidas de luz formam-se no pavimento, enquanto nos dias mais nublados existe um padrão mais escuro. Em dias de chuva é possivel observar colunas de água, acrescentando o elemento do som. Consoante as condições climatéricas o ambiente também é vivido de maneira diferente.

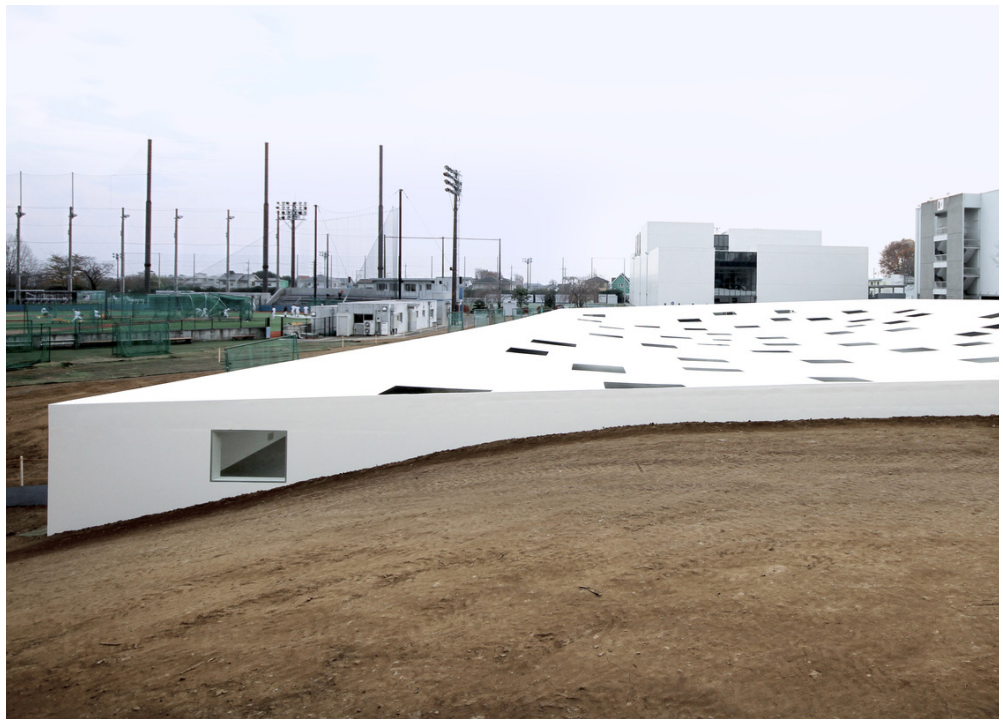
O edíficio tem 90 metros e exigiu muitas considerações específicas a nível estrutural. Um dos aspetos levados em consideração, foi a cobertura com 12mm de espessura, que pode chegar aos 30 cm de dilatação e contração térmica da chapa de aço. Existem também 83 estacas e 54 âncoras fixadas no solo, numa enorme viga da fundação de betão.

Em relação ao material, o solo é coberto com asfalto poroso. A água da chuva pode ser absorvida instantaneamente quando se infiltra e flui pela praça, mantendo o piso seco, para não se tornar desagradável às pessoas que se queiram sentar.

Há uma relação bastante forte entre as pessoas e a natureza. O terreno torna-se um declive confortável em forma de colina, como uma enorme cama. Quando vivenciados todos juntos, a inclinação, a luz e os sons das gotas da chuva, este espaço torna-se agradável de se estar.





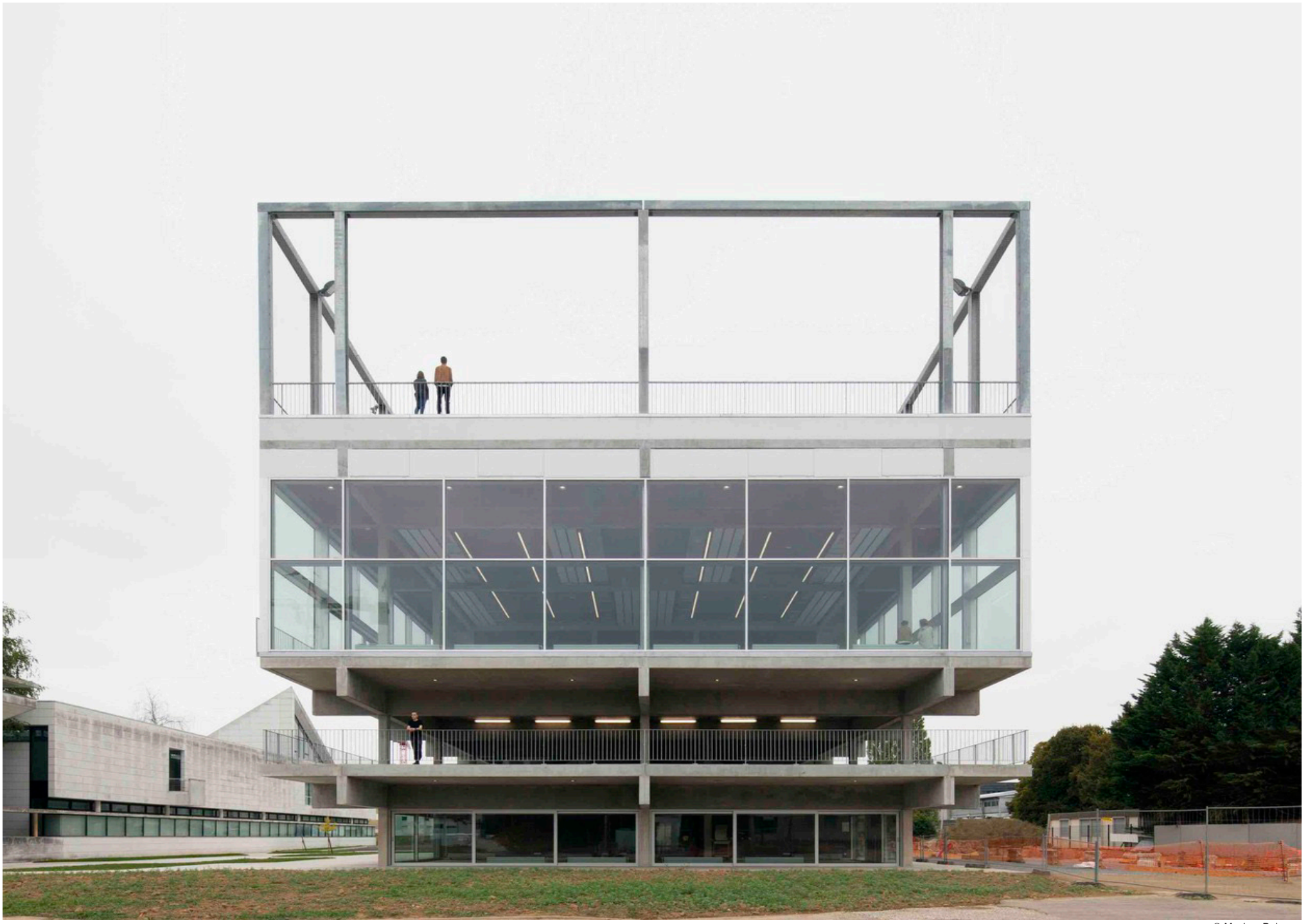




© Junya Ishigami+Associados

CONDENSADOR PÚBLICO

Muoto, Campus da Universidade Paris-Saclay, 2011-2016



© Maxime Delvaux

O Condensador Público é uma instalação pública, situada no novo campus de Paris-Saclay. O edifício abriga uma mistura de atividades, incluindo instalações desportivas internas e externas, restaurante, cafeteria e vários espaços públicos: uma praça, terraços, áreas de parque para entregas, bicicletas e motociclos. O edifício está organizado verticalmente com as suas diferentes atividades sobrepostas, utilizando a cobertura como parque panorâmico para jogos de futebol e basquetebol. As diferentes áreas estão ligadas por uma escadaria aberta. O edifício assume a forma de uma plataforma urbana, um espaço público vertical, acessível a todos os visitantes do campus, de dia ou de noite.

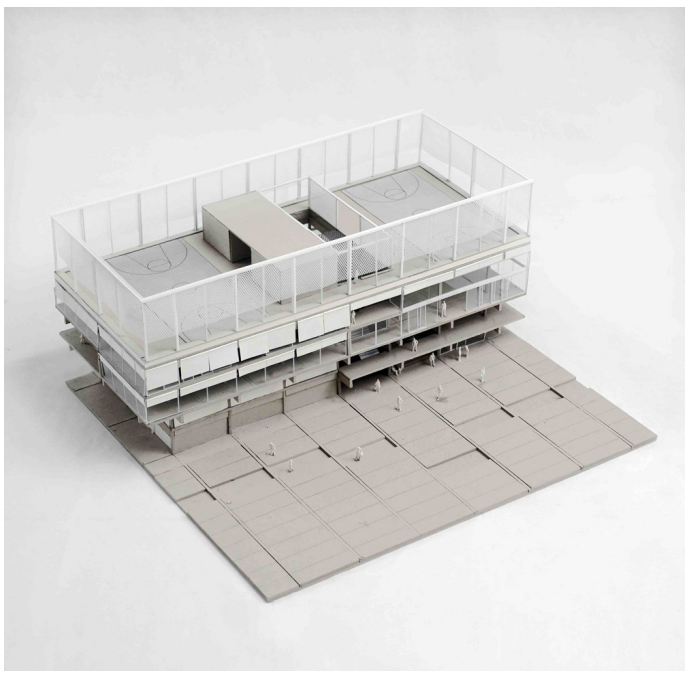
É uma instalação partilhada, que incentiva o encontro de várias pessoas que vivem próximas umas das outras, mas raramente se encontram. O refeitório e as atividades desportivas são disponibilizados a estudantes, funcionários da empresa, professores e investigadores. Tem como objetivo criar um ponto de encontro, misturando atividades que geralmente são separadas.

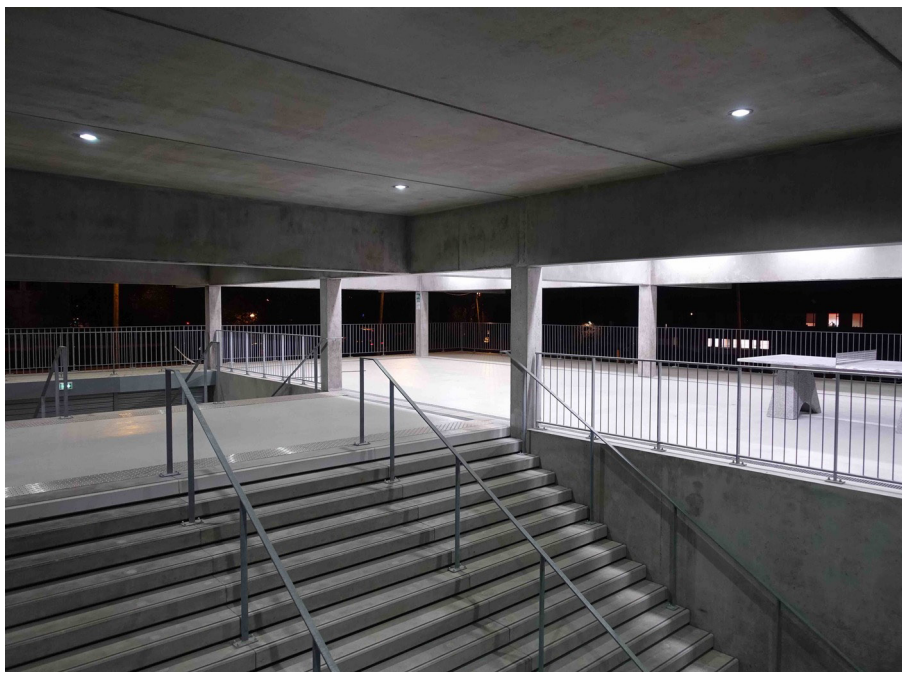
O edifício foi concebido como uma estrutura mínima, utilizando técnicas robustas e duradouras. A tecnologia é usada minimamente para fornecer um lugar que durará no tempo, sem necessidade de manutenção.

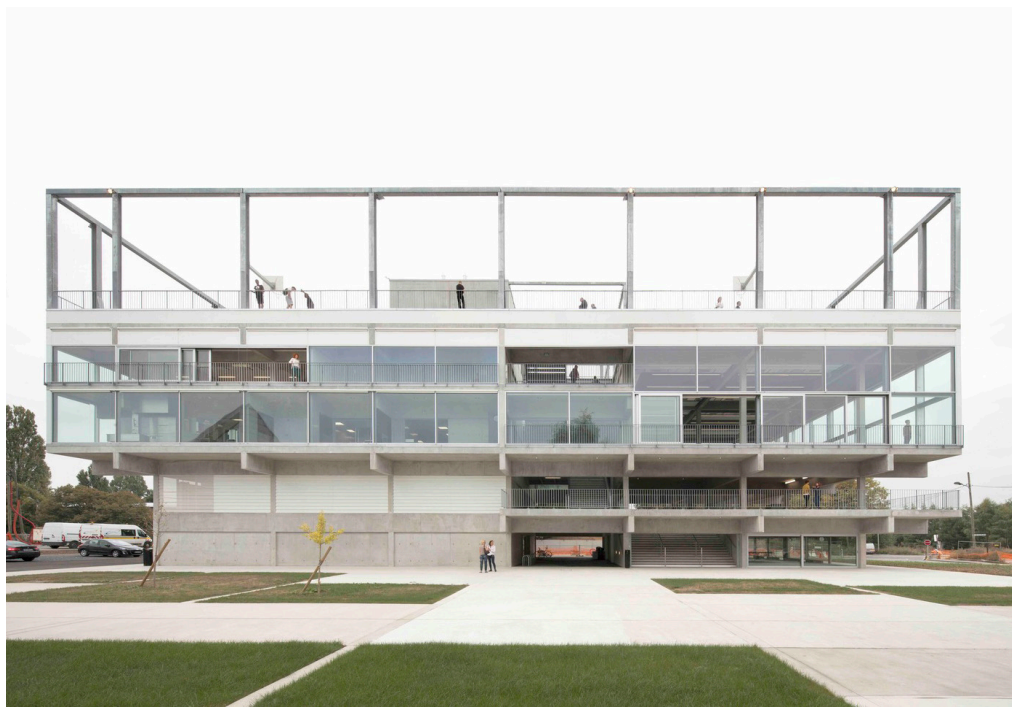
Em resposta ao baixo orçamento, a pormenorização foi mantida a um mínimo. Esta abordagem económica permitiu a inclusão da praça pública no preço da construção, garantindo uma ligação pedonal com os edifícios académicos existentes. A configuração vertical do edifício proporciona também uma pegada mínima.

Os principais materiais utilizados no edifício são o vidro e o betão. As fachadas de vidro são caracterizadas por grandes portas de correr de alumínio com trilhos triplos. As vigas de betão foram pré-fabricadas, enquanto as colunas de betão foram betonadas in situ.











© Maxime Delvaux

CENTRO CULTURAL E DESPORTIVO

Bruther,Saint-Blaise,Paris,França,2011-2014



©ArchDaily

O Centro Cultural e Desportivo Localizado em Saint-Blaise nos arredores de Paris, França, foi projetado pelo grupo de arquitetos Bruther.

Este projeto surgiu devido á falta de diversidade de atividades e infraestruturas na região de Saint-Blaise.

A área de implantação do Centro Cultural e Desportivo é delimitada por Edifícios altos com geometrias complexas, na sua maioria dos anos 70-80, que materializam o contorno de uma arena fechada em torno de um grande vazio público, na qual os arquitetos acharam um local ideal para atividades e interações.

O centro faz parte da dinâmica lançada pelo Grand Projet de Renouvellement Urbain (projeto de renovação urbana).

O grande projeto de renovação urbana ou GPRU é um projeto de renovação urbana realizada em Paris. O GPRU visa requalificar os bairros periféricos da cidade, caracterizados por uma maior taxa de desemprego e menores rendimentos do que o resto da cidade.

O Centro Cultural e Desportivo responde a esta situação afirmando-se como um edifício compacto com uma estruturação vertical que liberta o nível do rés-do-chão para oferecer a maior amplitude possível para as atividades ali existentes.

O edifício substitui a abstração pela expressão da função, optando pela diversidade nas texturas e nas cores, e privilegiando a transparência. A sua morfologia sutilmente curva dá ao projeto um toque escultórico e sugere uma rutura com a arquitetura utilitária característica do bairro.

O edifício transparente torna-se um elemento de ligação que estabelece novas perspetivas e estabelece relações entre os equipamentos do bairro, nomeadamente as creches e as escolas. Nas fachadas, o projeto percorre várias iterações e estratificações de uma série de materiais, proporcionando diferentes graus de transparência em função das atividades em cada secção do edifício. Isto permite que o centro mostre o seu espaçou espaço interno, as suas atividades e novas utilizações, aumentando a atratividade do bairro.

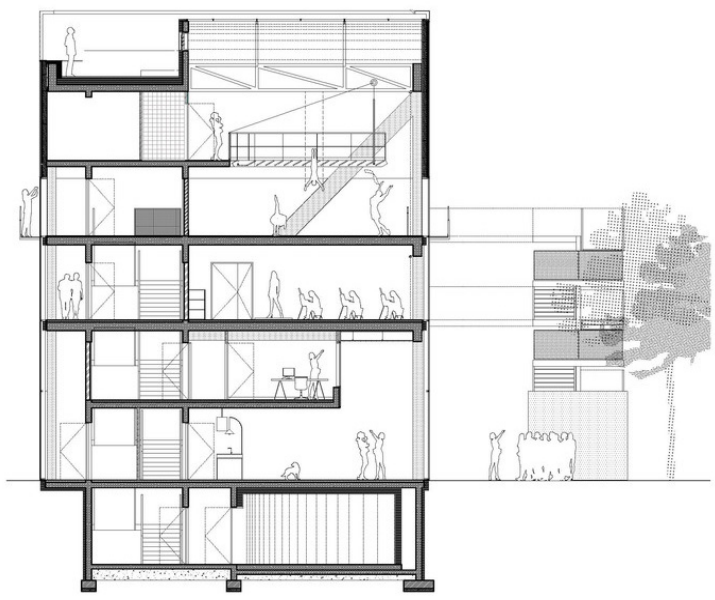
Em suma, o Centro Cultural e Desportivo de Saint Blaise é, além disso, um novo ponto de convergência e de convivência, um espaço público revelado e devolvido ao público.











© ArchDaily

MUSEU FORT VECHTEN

Anne Holtrop,Utrecht,Holanda, 2011-2015



© OSSIP

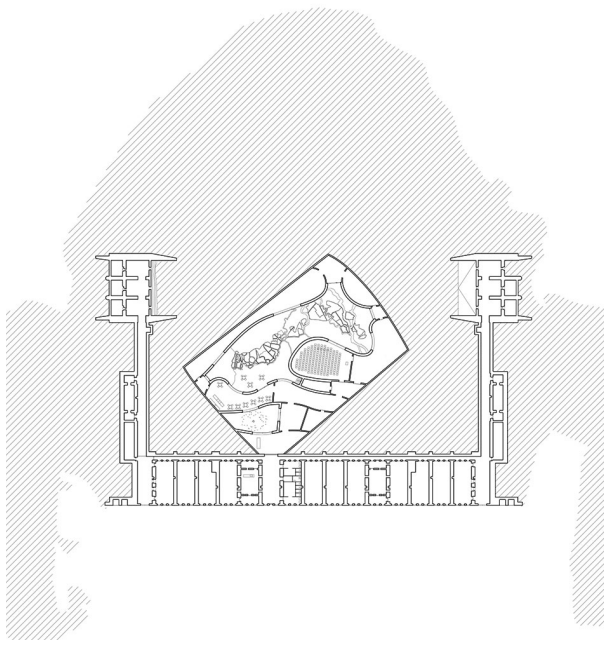
Durante o século XIX, a Nieuwe Hollandse Waterlinie foi planeada para inundar grandes partes da Holanda com o fim de tornar o país inacessível em caso de ataque inimigo. 46 fortalezas foram erguidas ao longo de um anel de 85km de extensão para proteger as cidades da fronteira do país holandês sendo impossível percorrê-lo a pé, por ser tão estreito, e/ou navegado por navios.

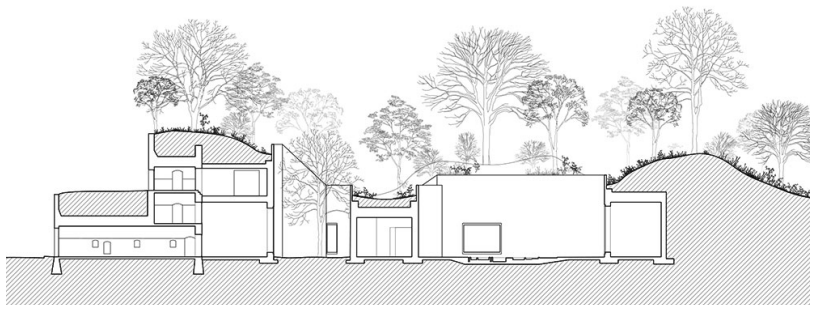
O Museu Fort Vechten, situado em Utrech, na Holanda e, localizado na fortaleza de Vechten, inclusa da Nieuwe Hollandse Waterlinie, foi projetado pelo arquiteto holandês Anne Holtrop. Construído no enclave, aborda esta defesa estratégica a partir de um sistema hidráulico que simula o processo de inundação. Seguindo o desenho da topografia circundante, o projeto aninha-se no terreno de forma escultórica e monocromática, estando grande parte do mesmo subterrado, apresenta conspiquamente um pequeno jardim e um pátio central.

O acesso ao Museu é feito pela antiga fortaleza, onde o museu se encaixa em ângulo obtuso. Desta forma, é proporcionada uma primeira abordagem ao espaço interior e à irregularidade das paredes e subsequentemente, por meio do pequeno jardim, do pátio central e das escadas que se conectam com a paisagem acima, é entendida a posição do museu no subsolo. A presença do betão cinza-acastanhado escuro, tanto nos espaços interiores como nos espaços exteriores, confere um carácter de continuidade ao longo de todo o edifício criando também um contraste com o verde da topografia. Apesar deste contraste/contorno criado na paisagem, o interior é integralmente moldado pela topografia, não só em planta, como também em corte uma vez que, o pé direito de cada sala é determinado pela sua profundidade abaixo do solo que garante assim a já mencionada sensação de continuidade entre os espaços fechados e ao ar livre.

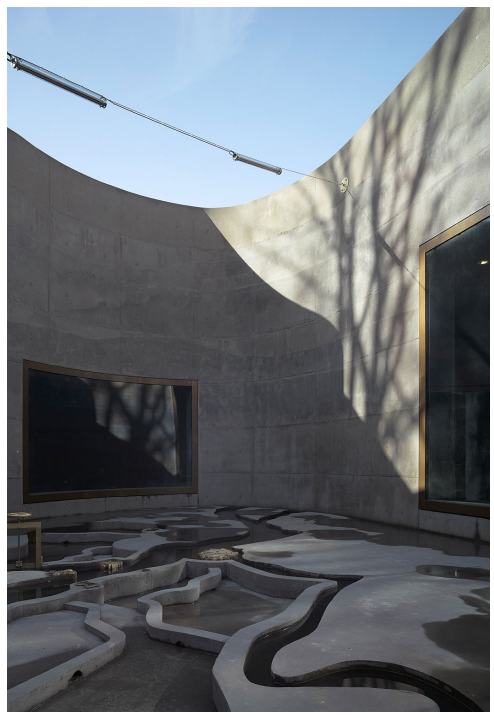
Os elementos programáticos do museu - salas de exposição, auditório e café - desenvolvem-se em redor do pátio central que compreende em sim uma imponente maquete de 50 metros de comprimento. Anne Holtrop replica, numa escala de 1:1600, a linha de água de 85km de extensão num modelo de betão que simula o antigo sistema de defesa hidráulico holandês no qual, os visitantes podem caminhar sobre a reprodução do sistema como também reencenar o mesmo.













© Bas Princen

CENTRO DE ARTE BUDA

51N4E, Courtray, Béligica, 2012



© Filip Dujardin

Courtrai é um município da ilha Buda e abrange o denso centro da cidade de Kortrijk.

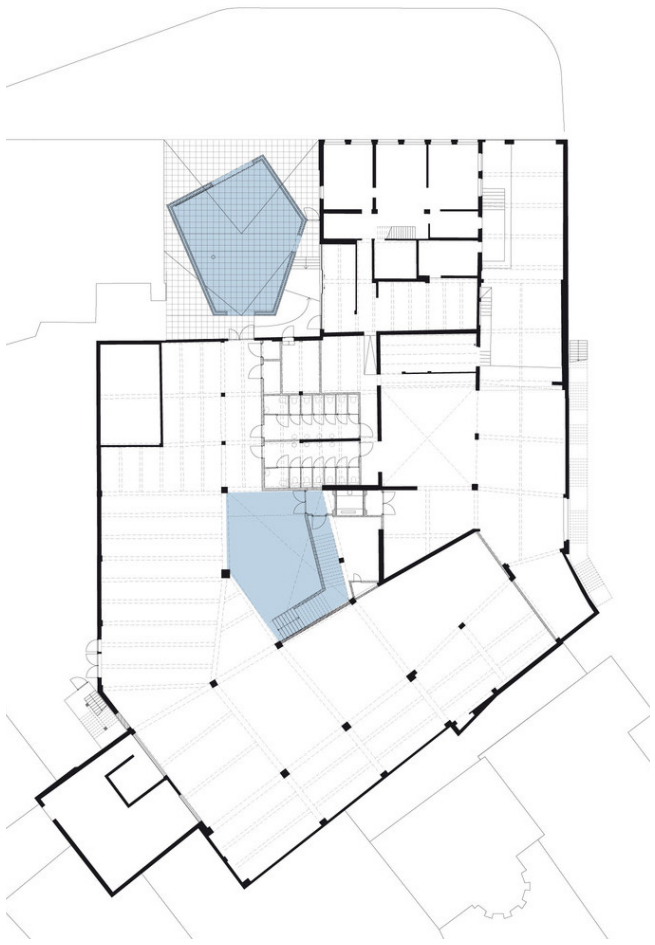
O estúdio de arquitetura 51N4E transformou uma antiga fábrica têxtil em um centro de eventos culturais e residências de artistas. Os arquitetos estavam interessados em manter vestígios da história do edifício, então deixaram grande parte do interior inalterado e se concentraram em inserir dois novos espaços pentagonais. O projeto desenvolve-se em torno de dois elementos-chave: a criação de um espaço vazio em forma pentagonal que atravessa o volume do edifício existente e a construção de um novo pavilhão de tijolo amarelo para formar a nova entrada do Centro de Arte de Buda.

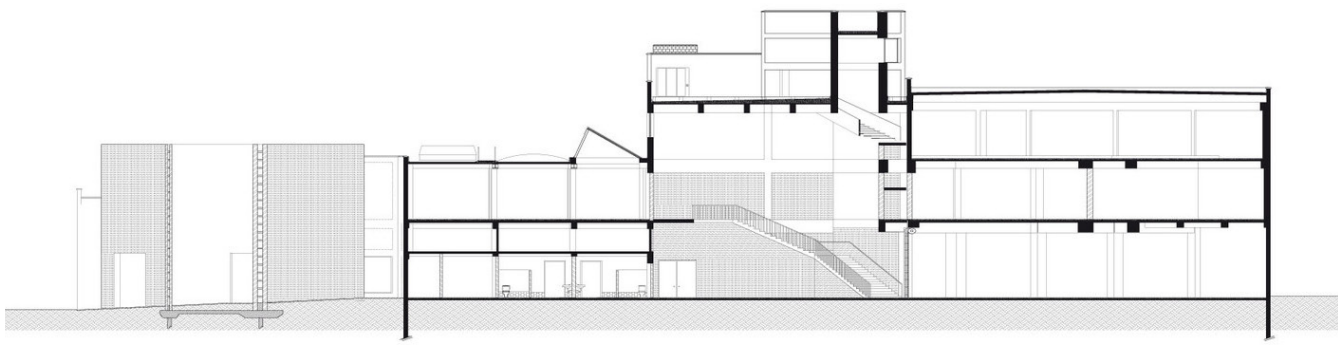
Para manter os baixos custos, os arquitetos reutilizaram a estrutura existente do edifício e criaram um espaço vazio pentagonal no volume existente. O espaço contém uma escada para acesso público aos espaços dispostos em 4 níveis, até o terraço panorâmico no telhado.

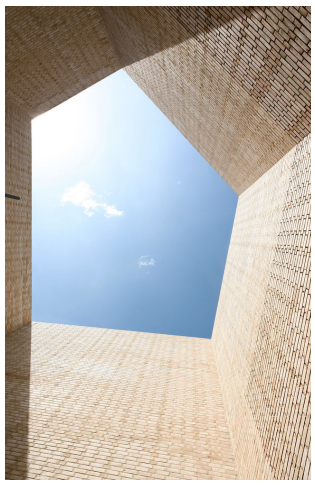
Os arquitetos esvaziaram um espaço no centro da fábrica para criar um átrio de altura tripla conectando todos os três andares. Este vazio pentagonal abriga a escadaria pública que dá acesso a espaços diversi!cados em quatro níveis, composto por laboratório para fabricação, locais de música, espaços multifuncionais de diferentes tamanhos e condições de iluminação e o terraço na cobertura. O terraço restabelece uma relação direta com a cidade.

O primeiro pentágono é o pavilhão de entrada de tijolos pálidos, que contrasta com os tons vermelhos escuros dos edifícios da fábrica existentes. A estrutura se afasta das fachadas vizinhas e aponta para a rua, o fato de não ter cobertura, incentiva a olhar diretamente para o céu.

O Centro de Arte Buda é um novo tipo de espaço cultural. Fazendo referência ao seu passado, continua sendo uma oficina de produção. A intenção dos arquitetos foi, portanto, destacar quanta irregularidade e diversidade os espaços podem ser modelados dentro de um edifício para expressar criatividade e ativismo em liberdade. O Centro de Arte Buda assume-se assim como um novo tipo de espaço cultural, que remete para o seu passado, mantendo-se como um laboratório de produção.

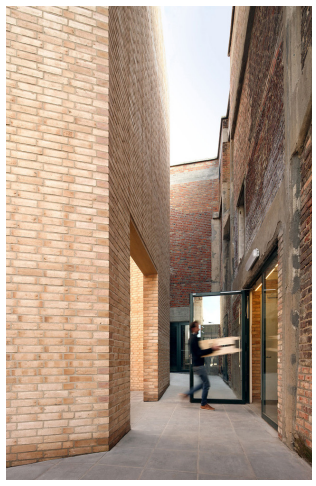


















© Filip Dujardin

ARTIST STUDIO

Brandlhuber+ e Manfred Pernice, Ninikowo, Polónia, 2013-2020



© Erica Overmeer

Localizado na vila polaca de Ninikowo, o Estúdio de Artista, ou Artist Studio, é a conversão e reprogramação de um antigo estábulo já em ruínas num novo atelier de artista.

Da autoria do atelier Brandlhuber+, que tem como ideia fundamental colaborar em todos os projetos com outras práticas, disciplinas ou até outros setores dentro e fora da arquitetura. Neste caso a colaboração foi com o artista Manfred Pernice, que foi o iniciador do projeto, tendo ficado encarregue de parte da construção do projeto.

O primeiro fator para a realização desta reprogramação foi a passagem do tempo que lentamente deteriorou o antigo estábulo. Este projeto levou sete anos a ser terminado. Este fator de passagem do tempo ganha um significado e importância muito simbólico.

O estábulo original foi construído utilizando a técnica do enxaimel, comum na Alemanha, na qual as fachadas são montadas com vigas de madeira posicionadas na horizontal e vertical, mas por vezes na diagonal. Depois preenchem-se os espaços com um material de fácil utilização, neste caso o tijolo.

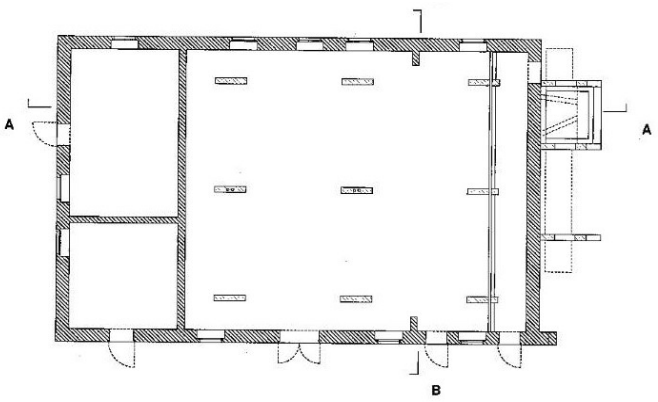
Na fachada sul estão as vigas de madeira pré existentes da técnica do enxaimel, estas vigas são suportadas por uma estrutura de betão desenhada pelo artista Manfred Pernice. A fachada norte foi completamente restaurada mas não através da técnica do enxaimel.

A cobertura é uma laje de betão, caracterizada pela gárgula característica do arquiteto Arno Brandlhuber, esta cobertura é suportada por nove pilares paralelepipédicos, com três clarabóias. É a utilização desta laje que permite a permanência das paredes externas de tijolo pré existente.

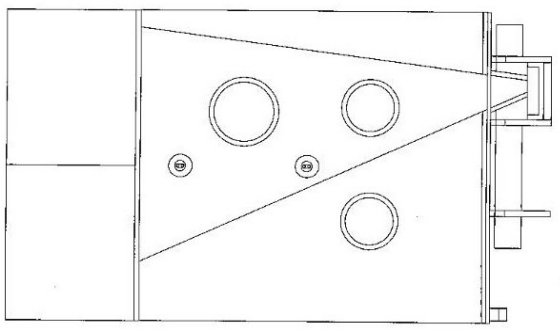
O Artist Studio é um exímio exemplo de como reaproveitar a ruína, sem que esta perca o seu valor. Uma mensagem de que por mais que algo possa já não servir a sua utilidade, não quer dizer que tenhamos que começar do zero com algo novo, mas sim dar novos valores e utilidades ao já existente.

Neste projeto o novo e a ruína misturam-se, diluindo-se uma na outra de modo que, no final, não conseguimos distingui-los.





Ground floor



Roof floor





© Erica Overmeer

FRAC - FUNDAÇÃO REGIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Lacaton & Vassal, Dunquerque, França, 2013-2015



© Philippe Ruault

Os edifícios FRAC (Fundação Regional de Arte Contemporânea) unem coleções públicas de arte contemporânea em várias escalas. Estas coleções são conservadas,arquivadas e apresentadas ao público Está localizada no porto de Dunkerque, num antigo armazém para barcos chamado Halle AP2. Foi projetado pelos arquitetos Anne Lacaton & Jean Philippe Vassal, em 2013.

Através desse projeto, os arquitetos viram uma oportunidade para celebrar a indústria e a história da região. A cidade de Dunkerque era conhecida pelos centros industriais, que acabaram se deterioraram após a Segunda Guerra Mundial, ocasionando o desuso de grandes faixas do tecido urbano. Entre os que foram deixados para trás, estava o que hoje é o Halle AP2, com grandes janelas, planta baixa otimizada e escala monumental, possuí uma grande flexibilidade para adquirir novos usos.

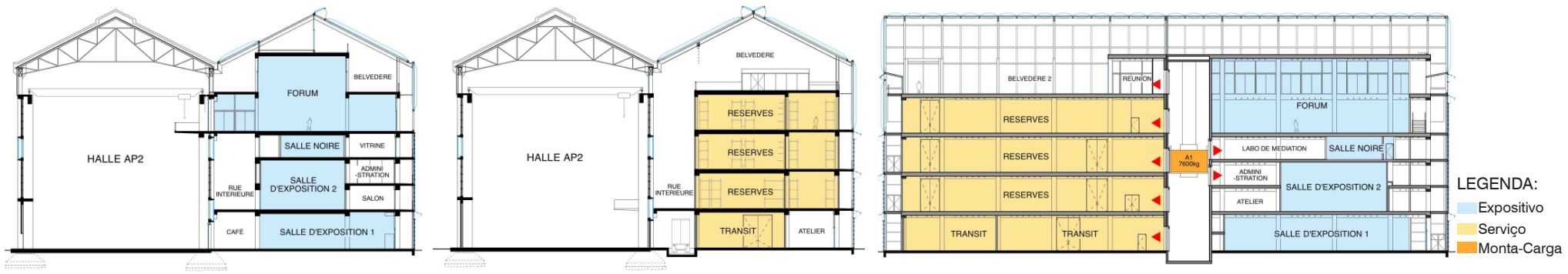
Como principal diretriz projetual, os arquitetos mantiveram a pré-existencia quase intocada. O espaço era tão forte no ponto de vista arquitetônico que decidiram não preenche-lo internamente. Como solução, a extensão foi implantada numa nova área. A nova estrutura seria uma imagem espelhada da antiga indústria de construção naval, reproduzindo suas dimensões e silhueta exatas, com um envelope externo que cobre a estrutura metálica. Sendo assim, o novo edifício justapõe-se delicadamente sem competir com a pré-existência, preservando à identidade original.

Foram utilizados materiais pré-fabricados na estrutura metálica e de betão, feitas sob medida, mantendo-se dentro do orçamento e deixando o AP2 como espaço não programado, que poderia ser utilizado para exposições temporárias monumentais, ou cedido para manifestações culturais, de forma independente para acolher eventos públicos, como concertos, feiras, shows, circuitos ou esporte,o que enriquece as possibilidades da área e permite que o funcionamento de cada um dos edifícios seja separado ou combinado.

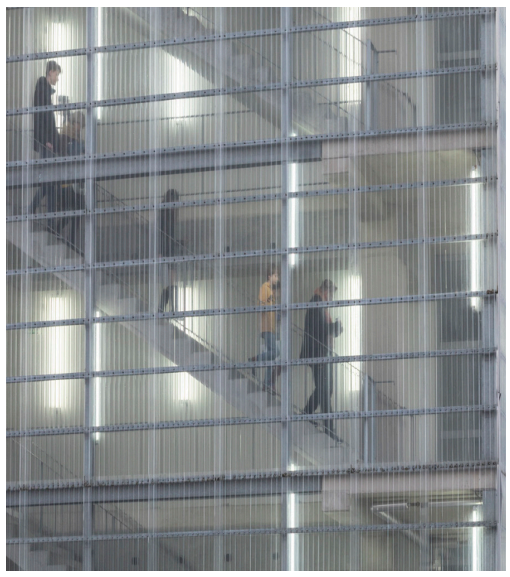
O programa de necessidades está desenvolvido em 6 pisos, os quais se localizam os espaços de armazenamento das obras, laboratórios, administração, zonas de exposição, descanço e cafeteria. Todas estas áreas se relacionam a partir de um núcleo de circulação vertical pública no extremo do bloco e uma circulação central para serviço.

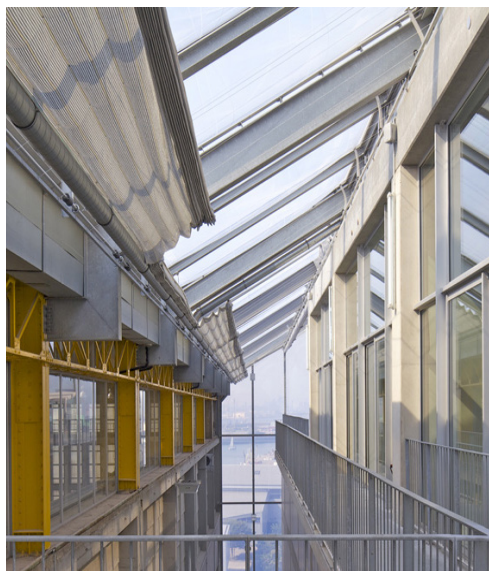
O revestimento utilizado da nova estrutura é leve e bioclimática, feito de painéis de policarbonato. A transparência da pele permite que se veja a visão de fundo do volume opaco e destaca a estrutura metálica. À noite, a mudança da luminosidade faz do edifício uma lanterna. A escolha de materiais diferentes para duas formas geometricamente idênticas confere ao projeto uma misteriosa composição de massa e sombra.

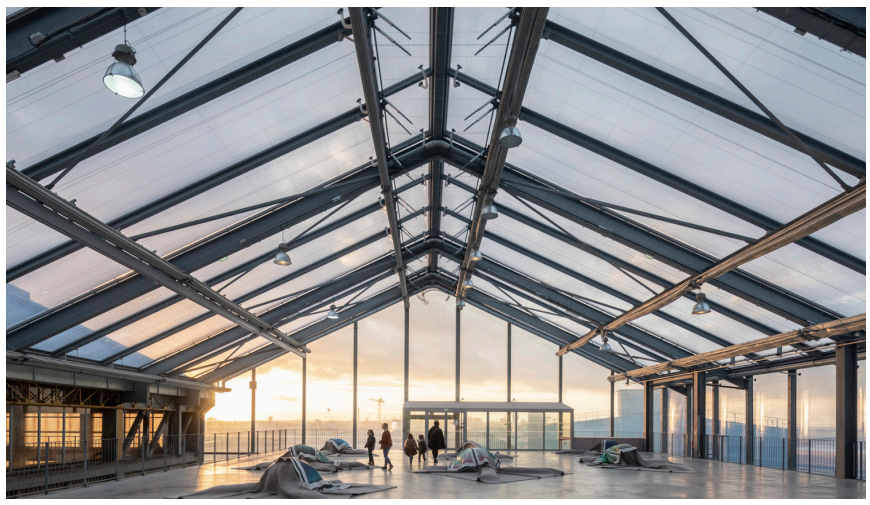
Externamente, a passarela pública que atravessa o edifício torna-se uma rua coberta convidativa para diversos públicos. Assim, o projeto cria um recurso público ambicioso e flexível, que permite trabalho em diversas escalas o que consolida um novo uso ao porto da cidade. Além de permitir a apreciação e compreensão do uso anterior da edificação, valorizando o que antes era banal, ao mesmo tempo que se olha com confiança para o futuro.













© Philippe Ruault

POLYVALENT INFRASTRUCTURE

Baukunst Architecture/Adrien Verschuere,Spa,Bélgica,2014-2016



© Maxime Delvaux

A infraestrutura Polivalente foi construída no ano de 2016 num vale localizado na cidade de Spa, Bélgica. O projeto está situado num centro desportivo ao lado do castelo Château de la Fraineuse (séc. XIX), e segue como uma nova extensão. Os arquitetos responsáveis pela obra são Adrien Verschuere e o escritório BAUKUNST, que está empenhada em explorar a arquitetura como um meio para pensar a construção e construir modos de pensar.

Assente na topografia existente, esta nova adição aborda a qualidade do terreno através da construção de um novo pódio dedicado a uma das figuras históricas do vale: o Castelo de La Fraineuse e abre um diálogo arquitetónico com a memória do local e a paisagem arborizada.

A abordagem arquitetónica consiste em apostar nestas qualidades topográficas e reforçar a definição espacial dos centros de atividade. Com os paisagistas do Bas Smets Office, os arquitetos destacam a autonomia dos diferentes planos que organizam o local. O planalto que o castelo ocupa é o coração do projeto, enquanto o novo edifício que fica justaposto ao castelo está situado em uma suave encosta, a cave existente convida à estrutura da cobertura a colocar em continuidade, emoldurando a paisagem para quem está no antigo castelo.

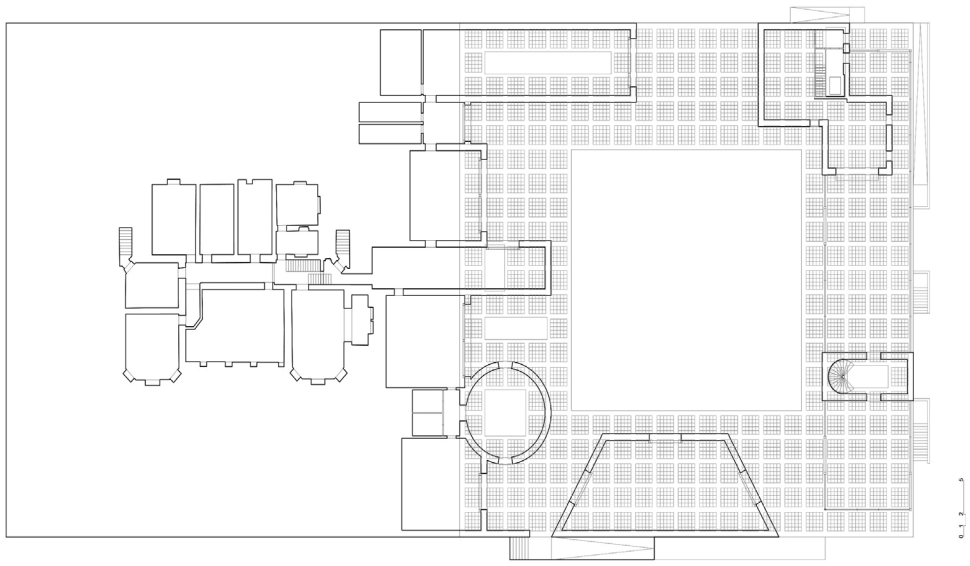
Desenvolvido como um edifício de um piso, a estrutura visa assumir uma forte identidade coerente como parte do terreno existente. O projeto oferece grandes áreas cobertas, complementares aos espaços interiores, e está organizado em torno de um pátio. Por baixo do castelo existe um edifício enigmático que prolonga a base.

A articulação dos volumes de concreto organiza os acessos e garante uma grande permeabilidade visual e de uso do edifício, colocando o pátio em diálogo com o território e permitindo ao visitante transitar pelos diferentes ambientes deste local complexo. O pátio ainda é destacado por cortinas que isolam sutilmente espaços conforme necessário.

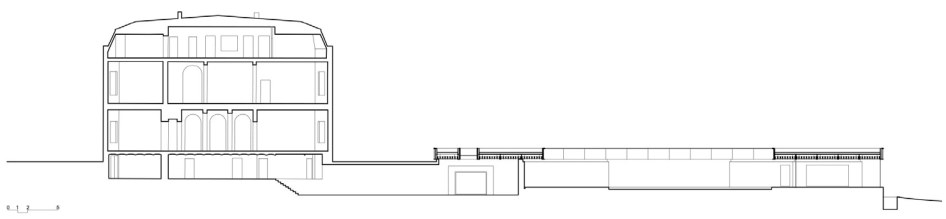
A Infraestrutura polivalente pode ser utilizadas de várias formas e para diversos fins. O projeto abriga um edifício multifuncional, maximizando a utilização do espaço e fornecendo serviços e recursos que atendam às necessidades da comunidade. Essa infraestrutura de multiuso é um edifício com vocação profundamente geográfico, que reformula a tipologia através da topografia existente, o uso da geometria não como um meio para reforçar a autonomia da forma, mas como uma ferramenta aberta e de diálogo para estabelecer novas relações.

O carácter heterogéneo do programa no lugar onde convivem diariamente crianças, professores, atletas e setor administrativo favorece uma grande permeabilidade entre o interior e o exterior, unificados por um pátio central capaz de iluminar todas as divisões e atuando como um ponto de encontro para todo o sitio.

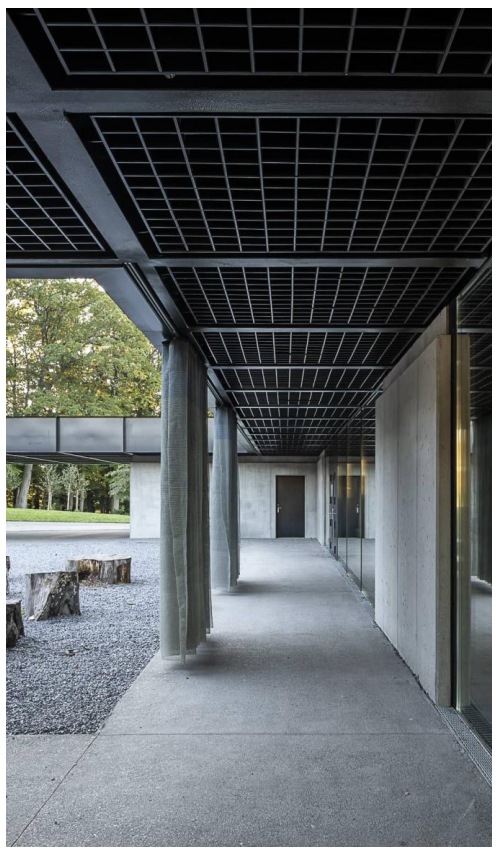
A Infraestrutura é composta por dois processos construtivos e linguagens diferentes: os muros de contenção orgânicos, feitos de concreto monolítico isolante in loco, e, uma cobertura estrutural regular única, construída com perfis de aço reconstituídos soldados que está repousada sobre os enormes volumes de concreto e esvaziado no seu centro.













© Hélène Binet

ARENA DO MORRO

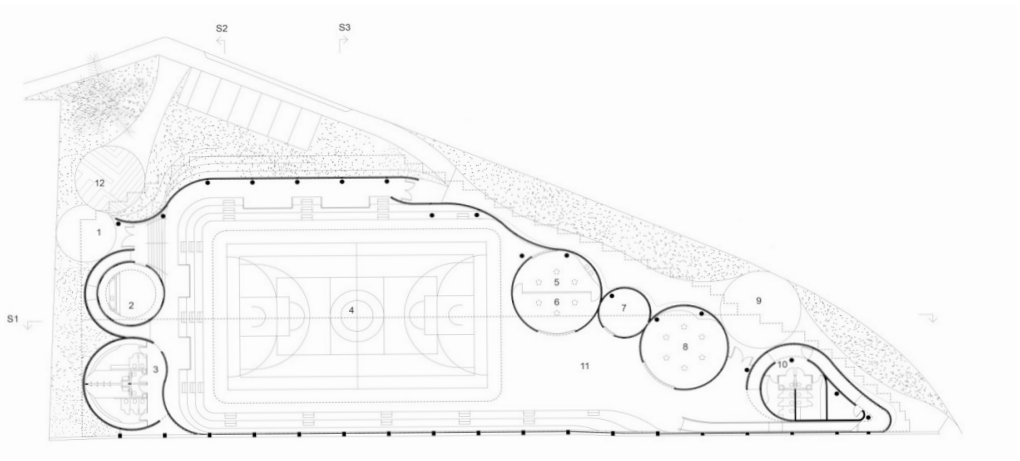
Herzog & de Meuron, Natal, Brasil, 2014



Photography: Leonardo Finotti

Não sendo exatamente uma favela, Mãe Luiza é um bairro algo ostracizado e com poucas ligações à cidade de Natal no Nordeste do Brasil. O ginásio Arena do Morro foi projetado pelo o atelier Herzog & de Meuron. É o primeiro edifício construído no âmbito de uma intervenção urbana que tem como objetivo uma melhor integração desta comunidade na estrutura da cidade. Herzog & de Meuron propõem um novo eixo de ligação perpendicular à marginal oceânica, organizando um conjunto de novos edifícios e espaços que proporcionarão uma sucessão de atividades públicas. Desonvolvido e financiado pela fundação suíça Ameropa com o apoio do Centro Sociopastoral Nossa Senhora da Conçeição, a Arena do Morro é um edifício, especialmente de carácter comunitário. A proposta consiste em levar atividades desportivas, culturais e de lazer para a comunidade. Arena do Morro contém um campo polidesportivo cercado por uma bancada com capacidade para 420 pessoas, salas multiusos de dança e educação, e uma zona de balneários com instalações sanitárias. Construído praticamente com recurso a dois tipos de materiais - páineis industriais de alumínio na cobertura ventilada e tijolos de betão de fabrico local nas paredes curvilíneas. Exibe uma complexidade formal, simultaneamente capaz de articular a escala do próprio do ginásio com a escala do seu contexto edificado mais informal.















Photography: Herzog & de Meuron

IGREJA DE SAINT-JACQUES DE LA LANDE

Álvaro Siza Vieira, Rennes, França, 2015-2017



© Ana Amado

A igreja de Saint-Jacques de la Lande foi a primeira igreja a ser construída no século XXI na região da Bretanha, a sul de Rennes, na França. O início da construção foi no ano de 2015 e terminou no ano de 2017. Foi projetada pelo Arquiteto Álvaro Siza Vieira.

Quando Siza iniciou os estudos sobre o projeto, a principal preocupação que ele tinha era de integrar a igreja no tecido urbano, já que ela iria se localizar em um bairro de zona residencial com blocos de até cinco pisos. A partir disso, o edifício foi feito em betão branco para dialogar com a arquitetura do bairro, já que as construções são de 1970 e foram feitas do mesmo material.

O edifício e seu espaço público interagem com o bairro, possuindo amplo espaço com pouca vegetação, escadaria, vegetação e rio refletindo a obra.

O projeto possui diferentes volumes de blocos e cilindros, para distinguir das residencias ali existentes. Além disso, possui número reduzido de aberturas que ajuda a estabelecer uma presença mais sólida e de volume independente.

Na entrada principal existem dois volumes retangulares que abrangem a altura total do prédio e enquadram a entrada principal, encimada por um volume curvo. O edifício fica disposto em planta quadrada e acaba possuindo quatro torres retangulares que circundam o volume cilíndrico.

O programa é distribuído em dois níveis, e a circulação entre os dois pisos é feita através de um elevador e duas escadas, uma monumental e outra fechada. O piso 1 fica destinado para espaços sociais e administrativos, enquanto o piso 2 é a capela central.

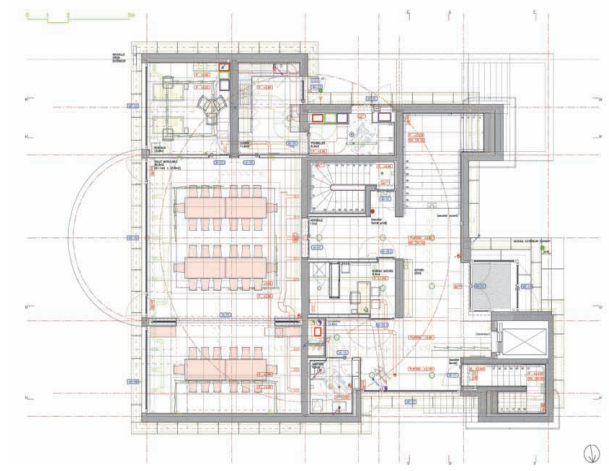
A igreja possui iluminação zenital, valorizando ainda mais o caráter sacro do lugar. Acima do espaço cilíndrico da igreja, possui uma plataforma quadrada suspensa, que controla a entrada de luz natural, e contém os equipamentos de iluminação e ventilação.

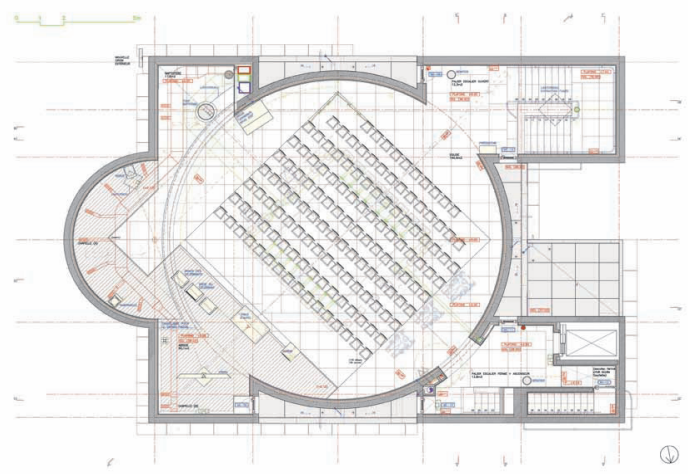
Para o interior da Igreja foram utilizados revestimentos em mármore com altura de 150cm. Os móveis são de madeira que trazem aconchego ao ambiente, e as caixilharias são construídas em madeira maciça e pintadas de branco com exceção da caixilharia da entrada principal, a única mantida natural.

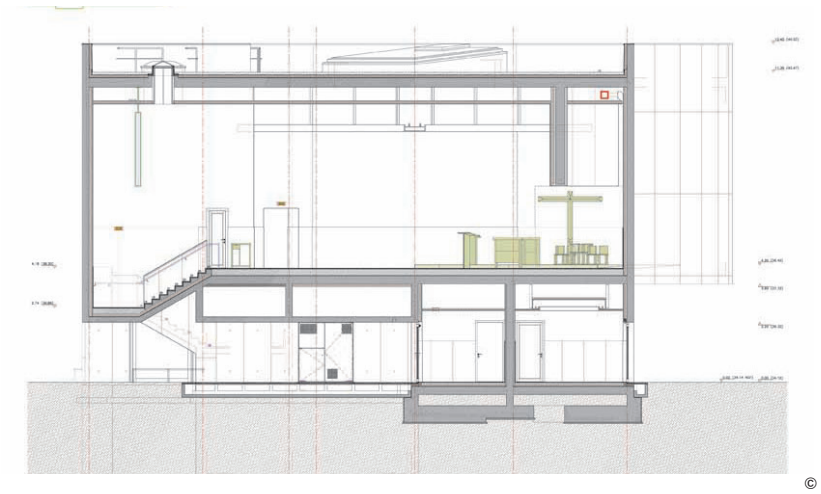
A igreja é construída com paredes de concreto, possui isolamento térmico interno, e as marcas do cofragem utilizados na sua construção são visíveis nas fachadas. No projeto, Siza buscou traduzir espacialmente evoluções trazendo os movimentos para um volume compacto e sensível.



© Archdaily







© Miesarch

Centro de Convivio

Aires Mateus, Grândola, Portugal 2016



© Nelson Garrido

Projetado pelos arquitetos Manuel e Francisco Aires Mateus, este espaço comunitário foi construído para promover o convívio e o bem-estar dos habitantes da cidade de Grândola.

O edifício está situado numa zona central da cidade, próximo de escolas, de um parque e de um centro de saúde, tornando-o acessível a todos. A sua construção foi pensada de forma a integrar-se harmoniosamente na paisagem urbana, com uma arquitetura discreta que se funde com a envolvente.

A ideia de solução para este projeto surgiu de um concurso da nova porta de alhambra, que ganhou o arquiteto Siza Vieira. Resolvendo assim o projeto através de um pavimento funcionalmente contínuo, desenhado através de tetos distintos que introduziam uma nova escala.

Esta solução de tetos vai desenhando na intercessão com as fachadas, diferentes formas que dão uma imagem ao edifício. Os espaços interiores são montados através deste somatório de tetos.

Uma das características mais marcantes do Centro de Convívio de Grândola é a sua organização espacial. O edifício é composto por uma série de volumes interligados, cada um deles contendo diferentes funções. Esses volumes articulam-se em torno de um pátio central, que funciona como um espaço de convivência e de conexão entre as diferentes áreas do edifício. Essa organização espacial cria uma sensação de fluidez e dinamismo no interior do edifício, ao mesmo tempo em que permite uma clara separação entre as funções de cada espaço.

Outra questão espacial importante do Centro de Convívio de Grândola é o uso de materiais e texturas contrastantes. Os arquitetos utilizaram uma paleta de materiais que inclui betão, madeira e vidro, criando uma sensação de contraste entre as diferentes superfícies. Essa combinação de materiais ajuda a definir os diferentes espaços do edifício e a criar uma atmosfera única em cada um deles.

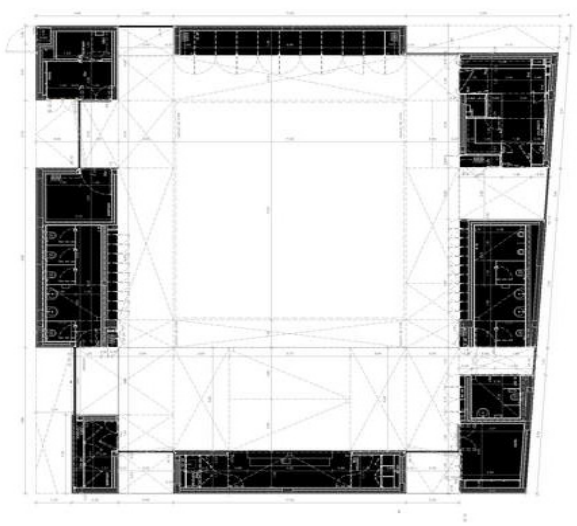
Além disso, o edifício foi projetado de forma a aproveitar ao máximo a luz natural, criando uma sensação de amplitude e luminosidade. A relação do edifício com o entorno também é importante, utilizando materiais que se harmonizam com o ambiente natural e criando vistas panorâmicas para a cidade ao redor.

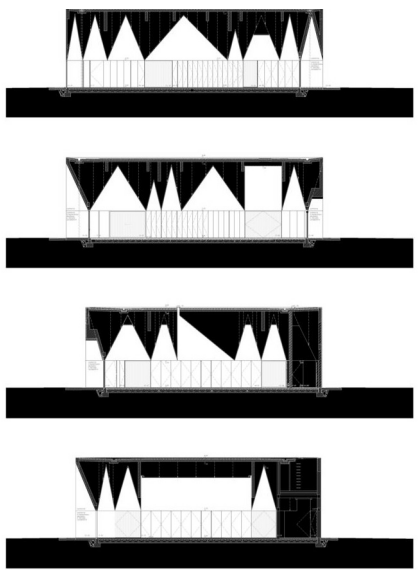
As cortinas são uma das principais intervenções no espaço interior, permitindo o controle da luz natural e adicionando uma camada de textura e movimento.

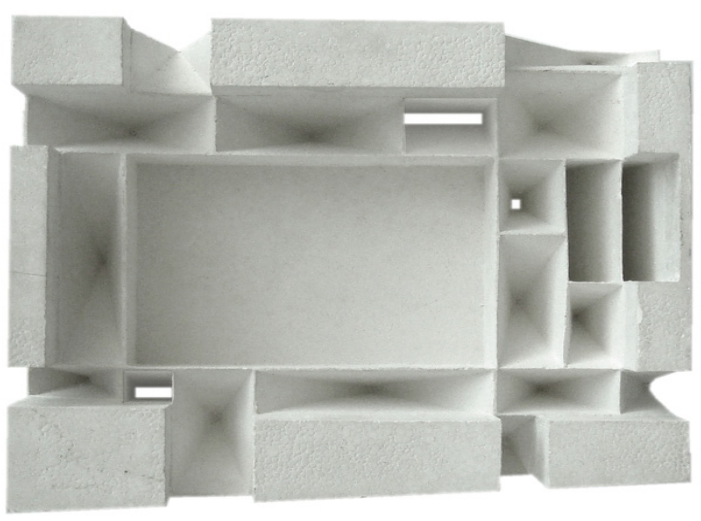
As cortinas foram projetadas como grandes painéis suspensos do teto, que podem ser movidos ao redor do espaço para criar diferentes configurações e níveis de privacidade. Feitas de um tecido translúcido, as cortinas permitem que a luz natural entre no espaço, criando um ambiente luminoso e convidativo. Quando fechadas, as cortinas criam um ambiente mais íntimo e acolhedor.











© Nelson Garrido

CIRCULARIUM CÍVICO

Amanda Müller/Maria Flinker





LUGAR
Circularium Cívico em Setúbal, 2023

Programas existentes

A. Casal das Figueiras
B. Escola Lima de Freitas
C. Campo das Pedreiras
D. Parque Natural da Arrábida
E. Forte de São Luís Gonzaga
F. Forte de São Felipe
G. Convento de São Francisco

Proposta

01. Parque das Pedreiras
02. Espaço Polivalente, Atelies, Associação de Moradores, Loja do cidadão e Loja de doações
03. Laboratório de reciclagem e Oficinas
04. Galeria de exposição permanente
05. Vestiários

1 : 2500
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

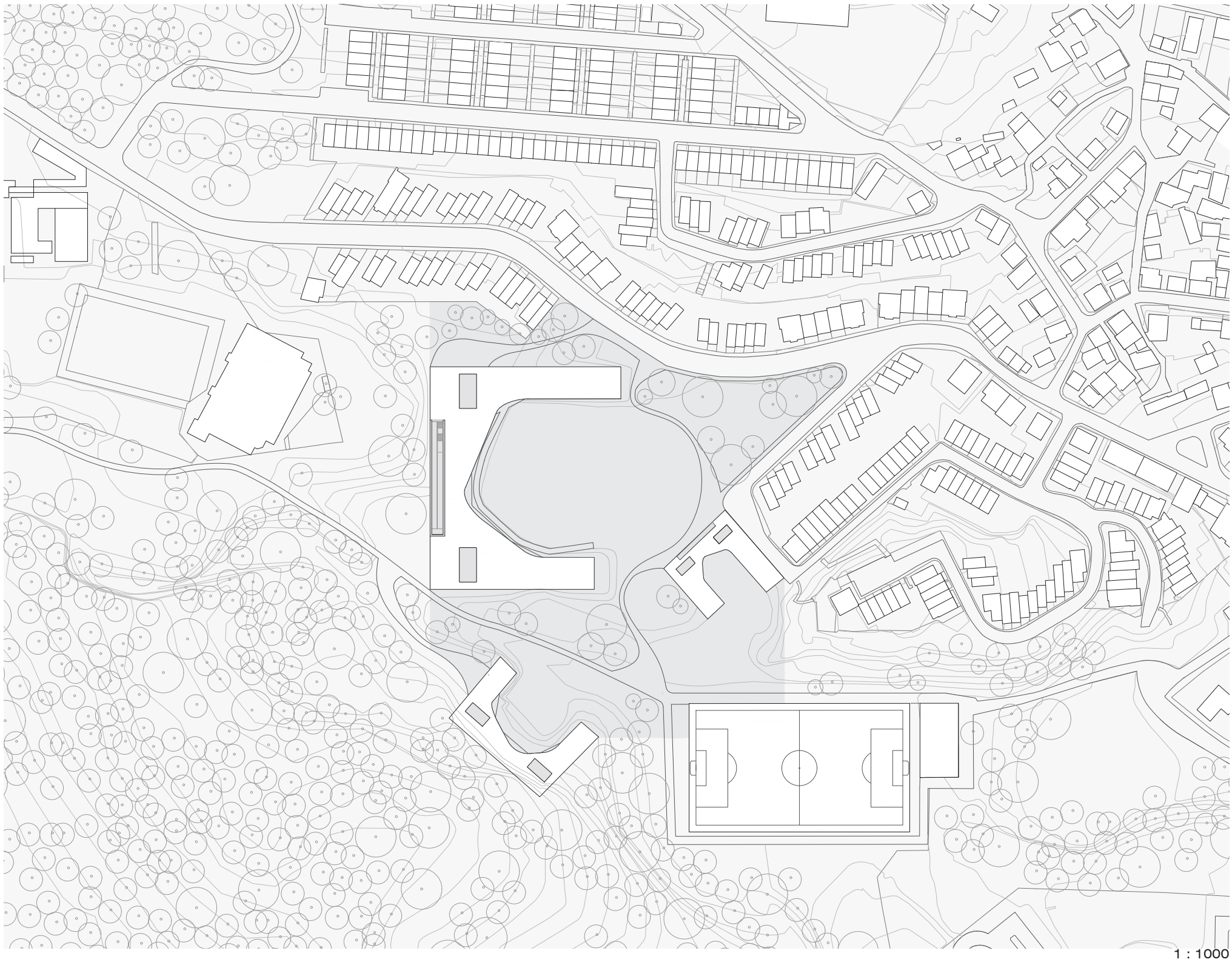
O projeto localiza-se no Bairro do Viso em Setúbal, cidade da região metropolitana de Lisboa. Após uma análise e pesquisa sobre o contexto histórico do bairro, o ponto principal de interesse incidiu sobre a zona de antigas pedreiras no local. A extração mineral teve seu início em 1963, e em 1978 foi abandonada, gerando grande impacto visual na topografia. Como cicatrizes, as pedreiras são a face visível das ações antrópicas. A imperfeição e irregularidade das paredes de pedra transformam-se em possibilidade. Assim, nasce a ação de sarar, valorizar e reutilizar esse espaço como matéria de projeto. Tendo em vista o contexto histórico do bairro, o projeto se fundamenta na tese de “Como Construir em Pedreiras”, com o objetivo de requalificar os espaços de pedreira, dando-lhes novos usos de apoio à comunidade, onde a arquitetura se destaca como ferramenta de resolução das geometrias do terreno. Através disso foi proposto trazer um projeto encaixado no topo das pedreiras, mantendo-as intocadas.
A proposta também procura oferecer espaços verdes para o bairro com a criação de um parque que conecta todos os pontos de intervenção, além de restaurar o campo esportivo já existente no local, proporcionando novos espaços públicos e trazendo consigo novo valor ambiental e cultural.



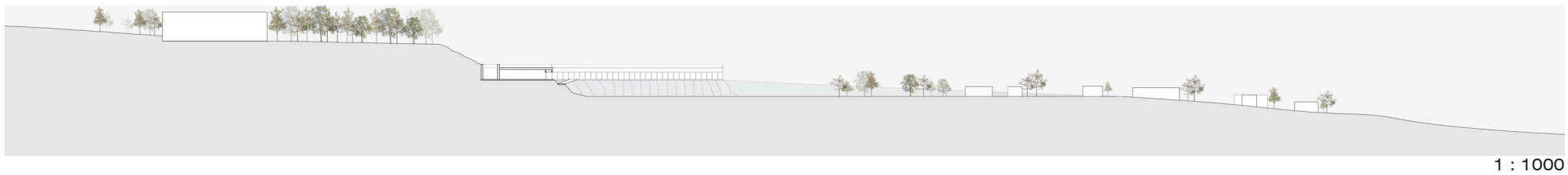
Fotografia do local da Pedreira ©Amanda Müller | Maria Finkler



Robert Smithson, Asphalt Rundown, 1969.



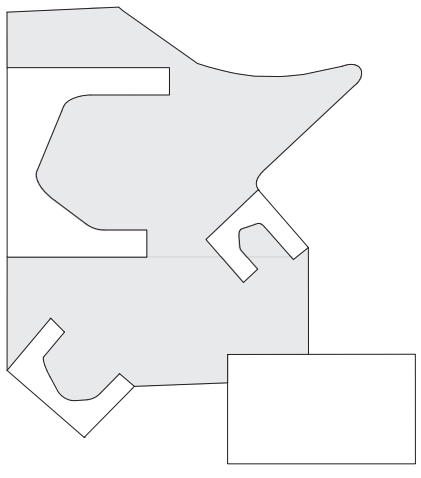
1 : 1000
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



1 : 1000
CORTE AA'

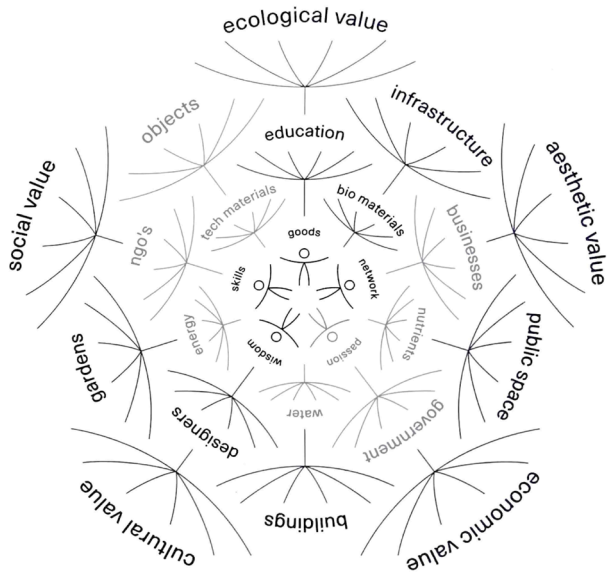
1 : 1000
CORTE BB'

Um Circularium é um espaço acessível e aberto ao encontro de pessoas e suas expressões cívicas. Com base neste conceito, o programa busca suprir as necessidades da população quanto à atividades socias, reciclagem de materias e cultura.
Após análise do bairro, percebeu-se uma carência de espaços públicos verdes, por conta disso, foi proposto a ação de realocar a Associação dos Moradores para o projeto, além da remoção de um quarteirão para a ampliação do Parque das Pedreiras.
O projeto está distribuído em três locais onde ocorreram extrações minerais, e se conectam através do parque urbano, cujo os edifícios estão assentados na topografia.
O primeiro bloco, por possuir conectividade entre o bairro e os outros edifícios do projeto, abrigará áreas culturais, educacionais e de lazer. O segundo bloco está conectado diretamente com as vias do bairro, e será destinado à Associação de Moradores, loja do cidadão e loja de doação. O terceiro espaço está localizado em um ambiente próximo a Escola Lima de Freitas, e é destinado para Laboratórios de reciclagem e oficinas. Por último, o projeto trás a requalificação do Campo das Pedreiras, cujo o espaço também era local de antiga extração.



EDIFÍCIOS + ESPAÇO PÚBLICO

Esquema ©Amanda Muller | Maria Finkler



The Circular Value Flower ©Circular Communities

AXONOMETRIA

Circularium Cívico em Setúbal, 2023

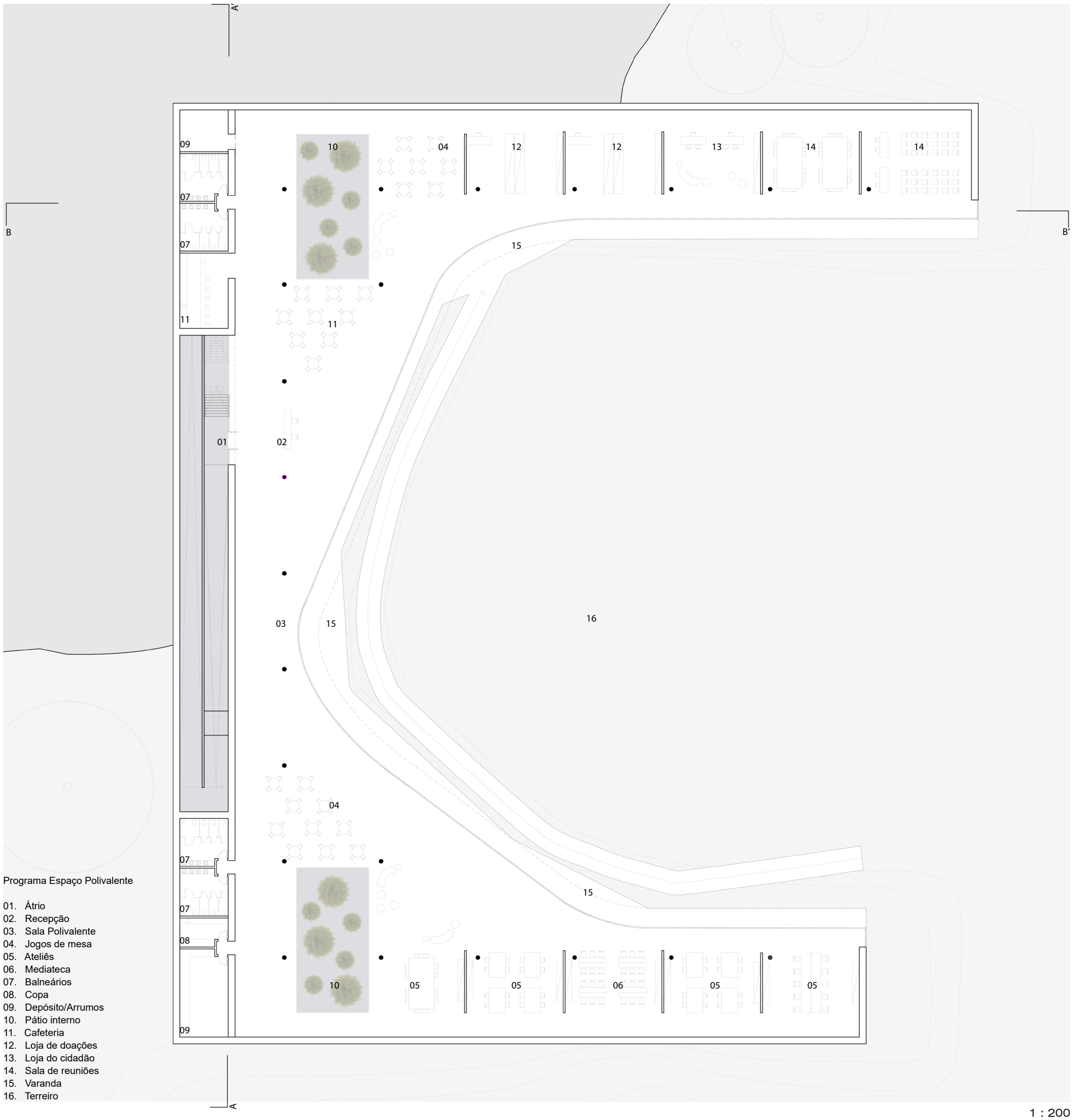


1 : 1000

PRESPECTIVA AXONOMÉTRICA

O local de intervenção está situado em um bairro predominan- temente residencial com tipologia habitacional de dois a três pavimentos e telhado de duas águas

O projeto procura manter a característica da topografia acentuado do sítio, sendo assim, en-contra-se encaixado na mesma e mantém a altura dos edifícios a sua volta, porém destaca-se pela sua forma que contorna as pedreiras existentes

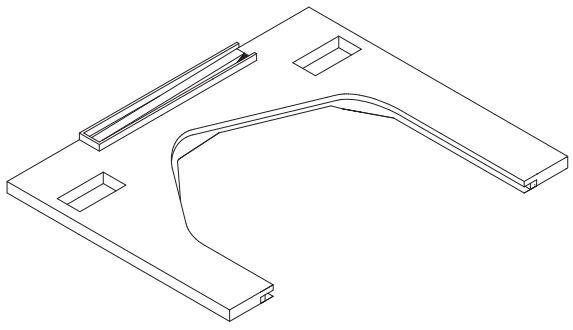


Programa Espaço Polivalente

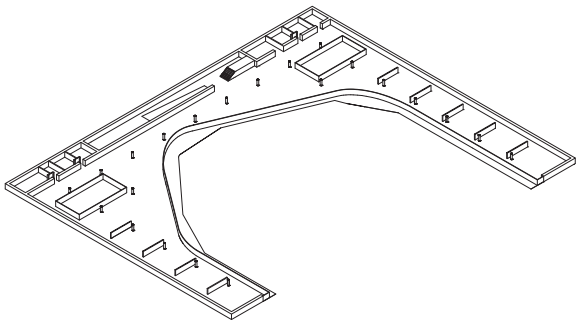
01. Átrio
02. Recepção
03. Sala Polivalente
04. Jogos de mesa
05. Ateliês
06. Mediateca
07. Balneários
08. Copa
09. Depósito/Arrumos
10. Pátio interno
11. Cafeteria
12. Loja de doações
13. Loja do cidadão
14. Sala de reuniões
15. Varanda
16. Terreiro

1 : 200
CORTE

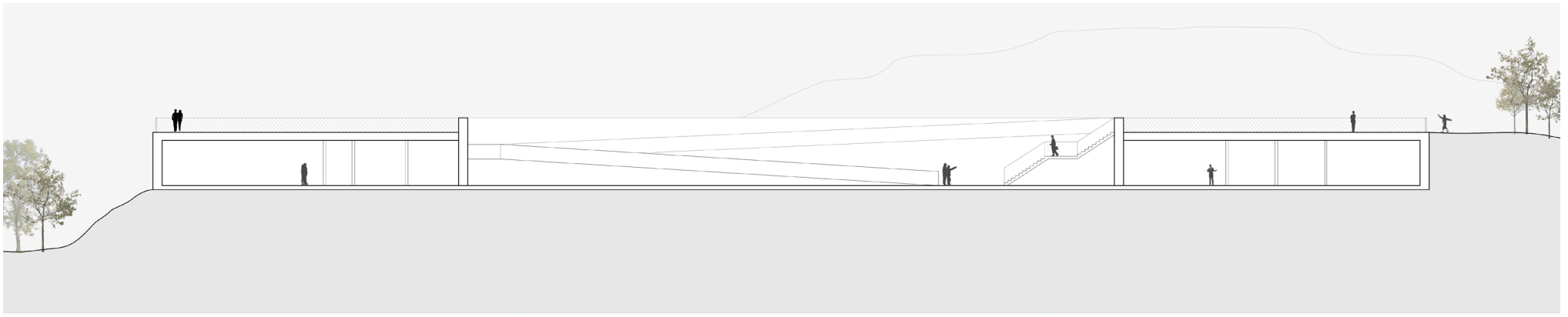
A organização do projeto é o reflexo de duas forças: uma espacial, que busca o equilíbrio entre uma nova arquitetura com a paisagem que esta integrada, e outra que necessita alocar o programa de acordo com a ideia de Circularium, priorizando as necessidades de relação e uso com a população local. Neste edifício propomos um grande espaço polivalente, que oferece salas e espaços modulares adequados para diversos tipos de eventos, como seminários, reuniões, workshops e conferências, podendo ser ocupados também pela Associação de moradores. Além de atêlies, espaços para a prática de atividades sociais, como jogos de mesa, espaços de leitura,mediateca, loja de doações e loja do cidadão.
O programa também conta com espaços públicos abertos e flexíveis, trazendo permeabilidade e funcionabilidade para a formação de novos ambientes conforme necessidade de uso, pátios internos com vegetação para iluminação e ventilação e criação de varandas para contemplação das pedreiras.
O acesso principal do edifício ocorre pela cobertura acessível através de rampas e escadas, tornando-a um miradouro que contribui para a contemplação das paisagens naturais do entorno. O segundo acesso ocorre por uma segunda rampa que conecta o terreiro diretamente as varandas do edifício, contornando a pedreira.



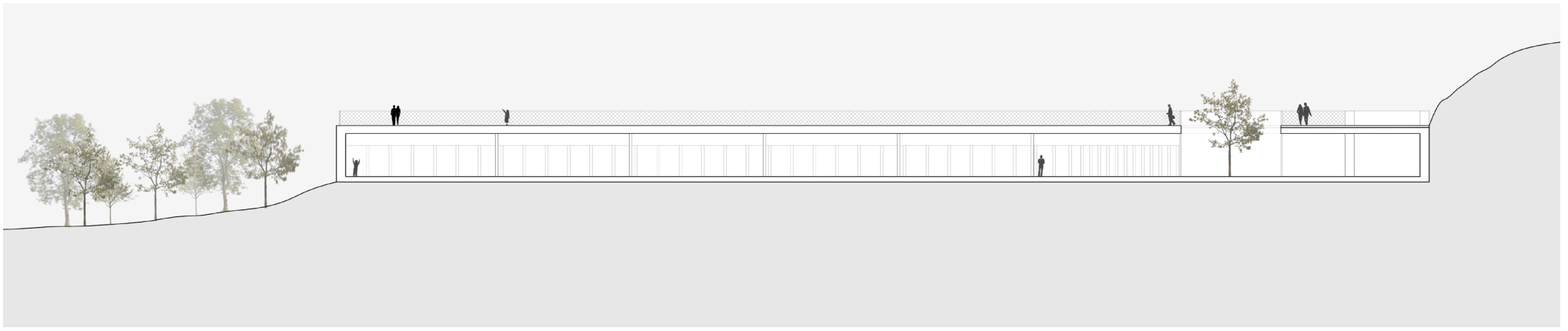
Axonometria



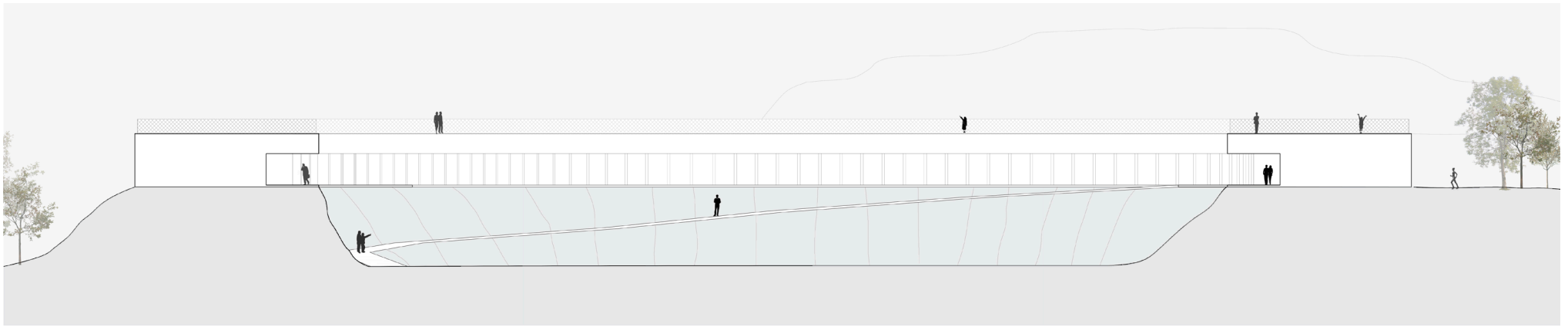
Axonometria em Planta



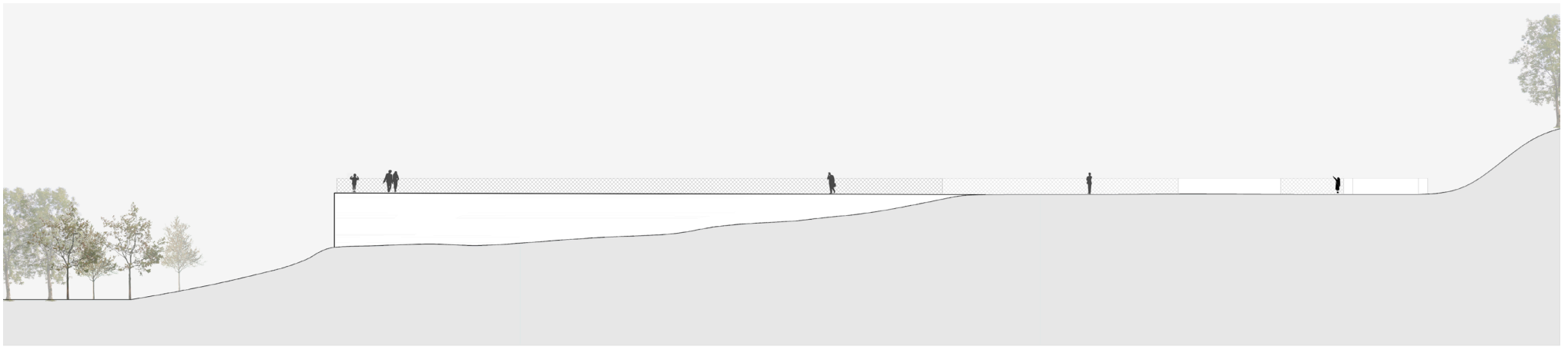
1 : 200
CORTE AA’



1 : 200
CORTE BB’

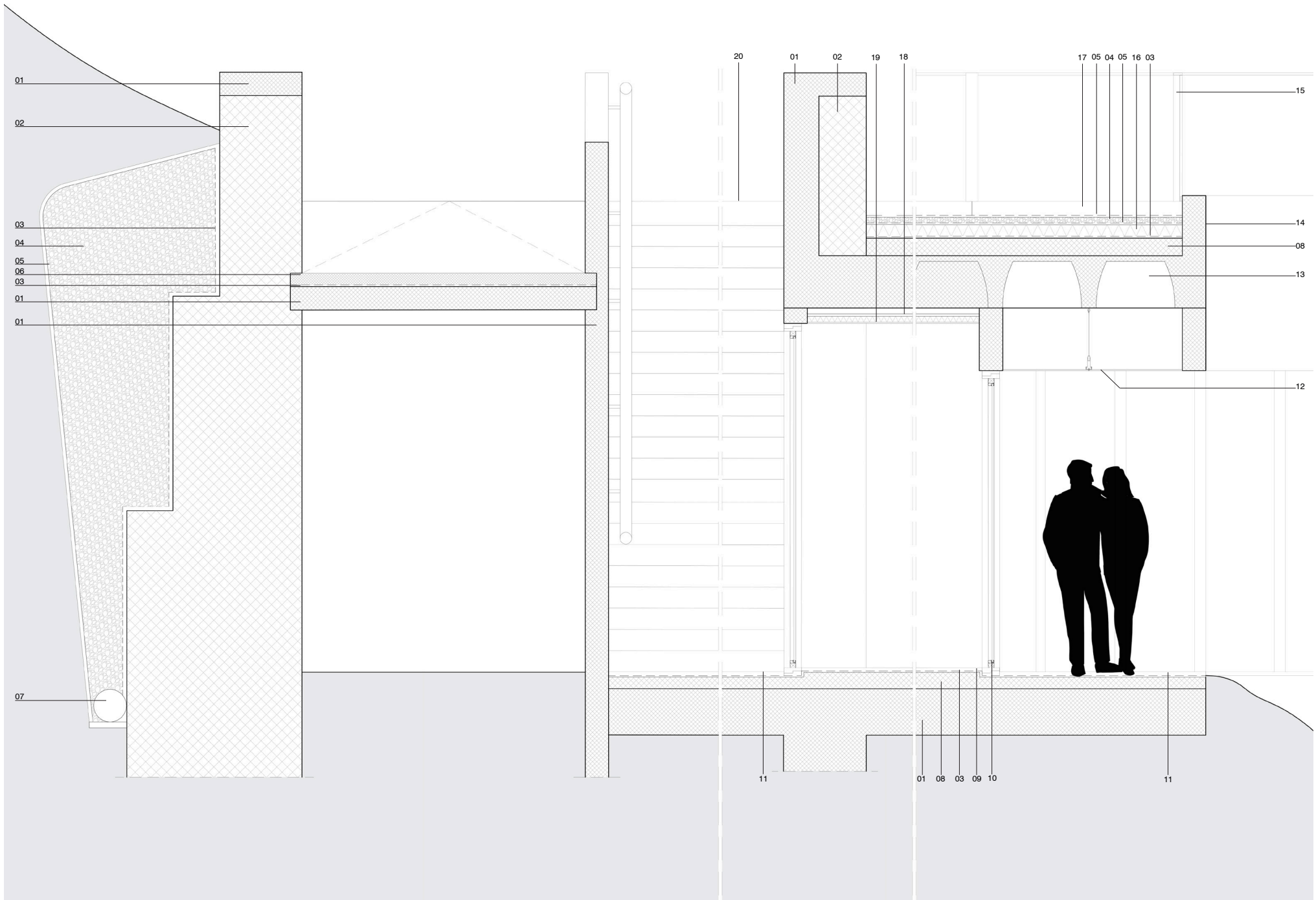


1 : 200
ALÇADO FRONTAL



1 : 200
ALÇADO LATERAL

O local de intervenção está situado em um bairro predominan- te-mente residencial com tipologia habitacional de dois a três pavimen-tos e telhado de duas águas
O projeto procura manter a característica da topografia acentuado do sítio, sendo assim, en-contra-se encaixado na mesma e mantém a altura dos edifícios a sua volta, porém destaca-se pela sua forma que contorna as pedreiras existentes



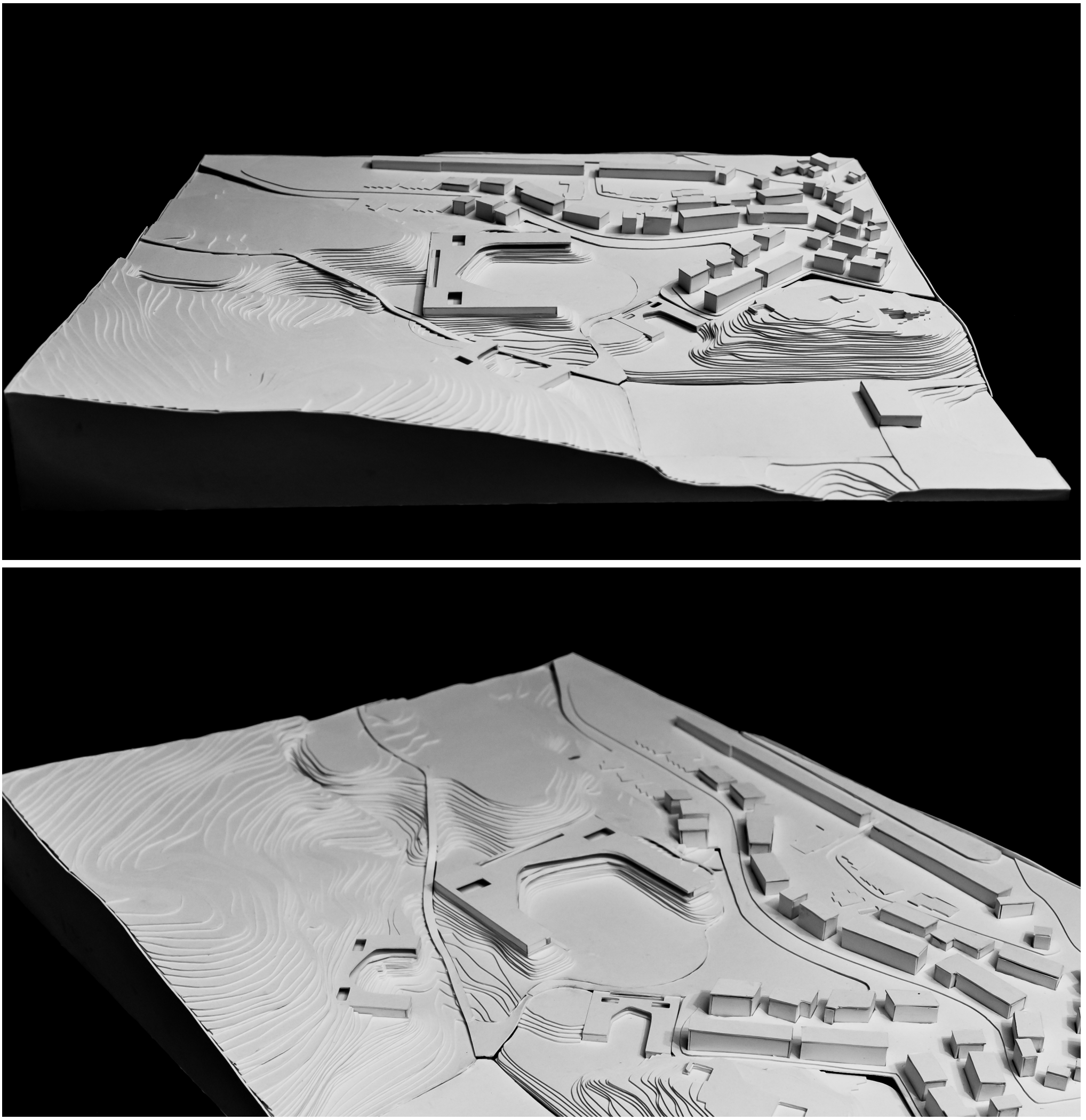
Legenda Pormenor Construtivo

01. Betão armado
02. Betão Ciclópico
03. Impermeabilizante
04. Gravilha
05. Feltro Geotextil
06. Microbetão armado
07. Geodreno
08. Betão leve
09. Piso interno
10. Porta de vidro com caixilho RP Techick 55RPT
11. Piso externo
12. Teto suspenso em gesso
13. Laje nervurada
14. Betão branco desativado
15. Guarda corpo com rede Xtend
16. Isolamento térmico XPS alta densidade
17. Piso pré-fabricado em Betão branco com junta 2mm
18. Teto de absorção acústica
19. Forro de gesso
20. Escada com revestimento de pedra maciça

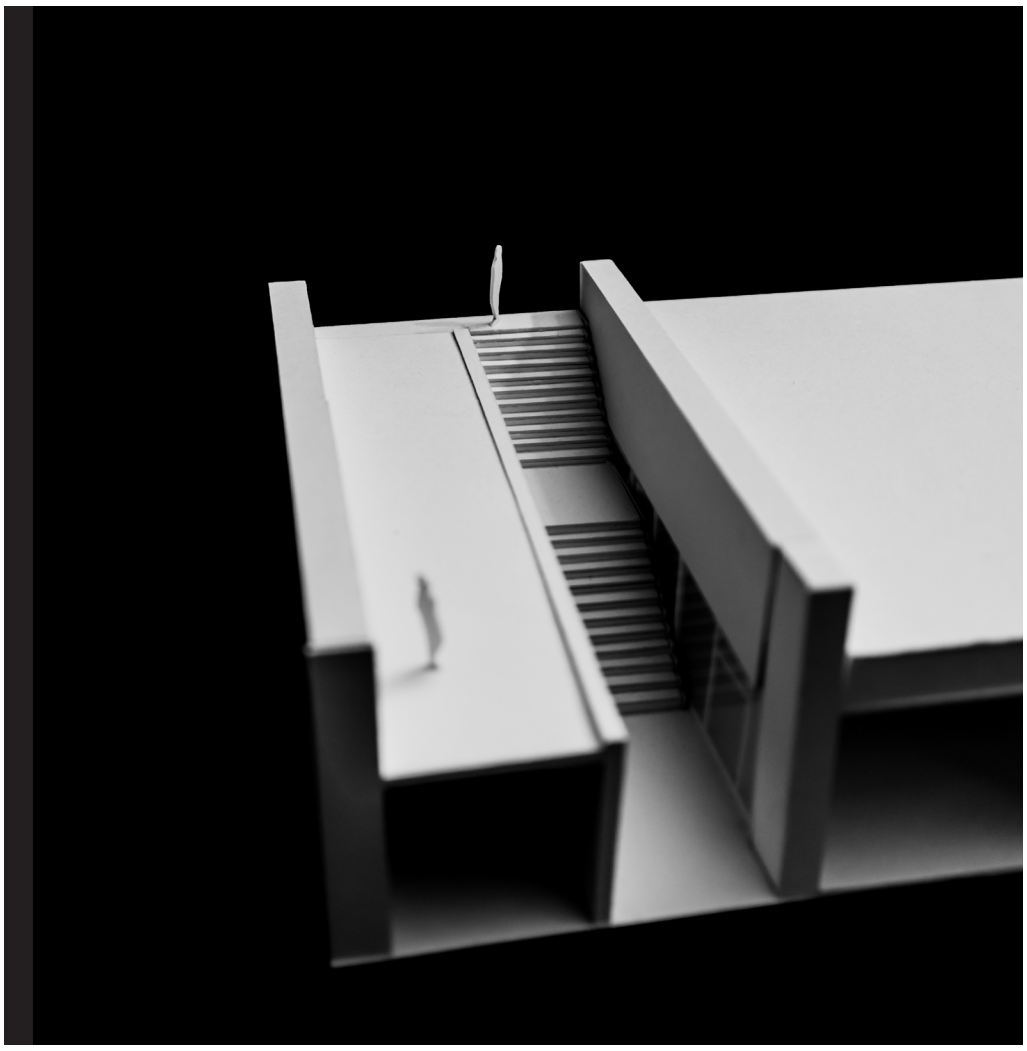
1 : 20
CORTE

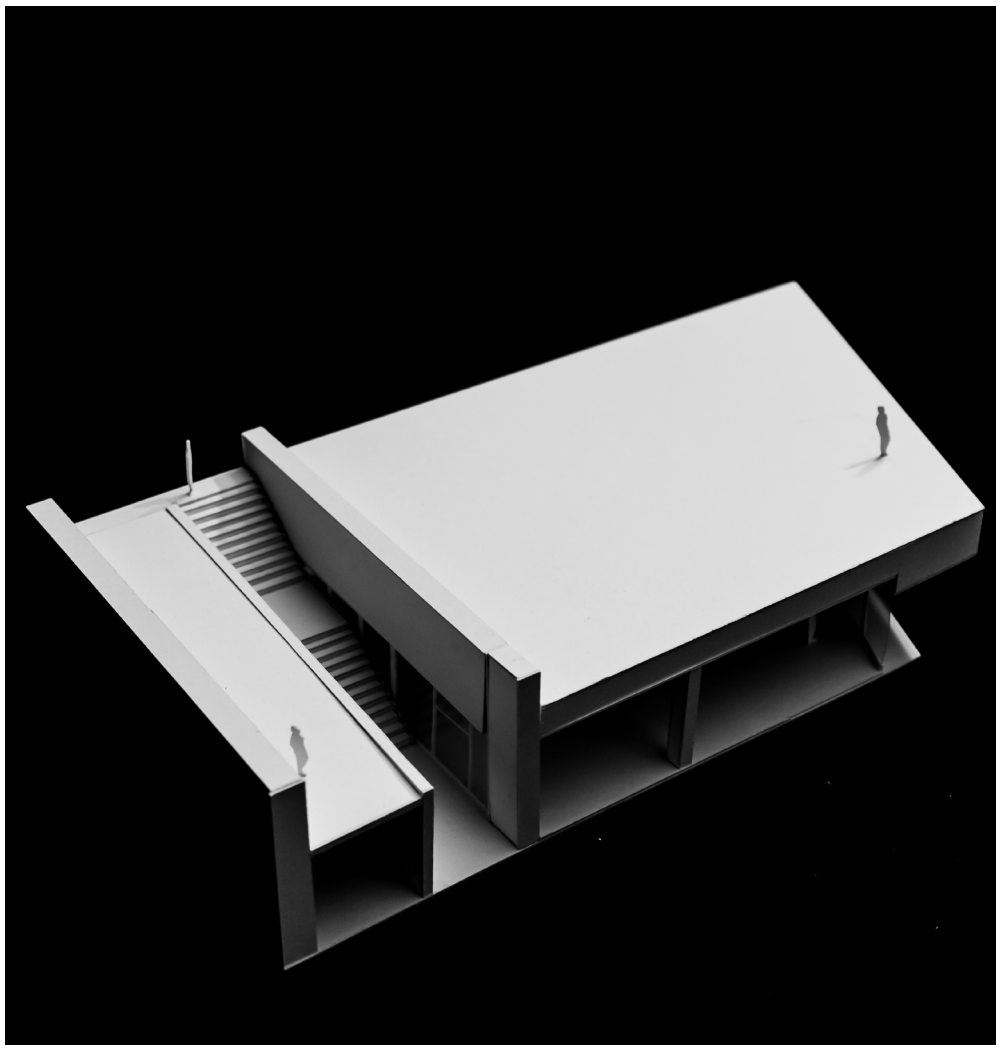
Tendo em vista a sustentabilidade construtivo, o principal material utilizado para a estruturação do projeto é o Betão Ciclópico, que além de diminuir a utilização de cimento na sua composição,pode ser obtido do material escavado da própria pedreira. Ademais, a textura aparente do Betão ciclópico trará a materialidade da pedreira para dentro do projeto.
O edifício será revestido externamente com betão branco desativado e terá planos de vidro voltados para a parte interna da pedreira.
A cobertura será acessível, gerando um novo espaço de apropriação pública e tornando-se um miradouro para a Serra da Arrábida e para o Porto da cidade.
Para contribuir com o conforto ambiental interno dos espaços polivalentes, foi utilizado teto termoacústico, que visa amenizar a reverberação sonora nos ambientes conectados e flexíveis.
Para valorizar o espaço externo, projetou-se um teto suspenso no espaço das varandas, assim direcionando a visão para o entorno das pedreiras e o terreno no nível mais abaixo.

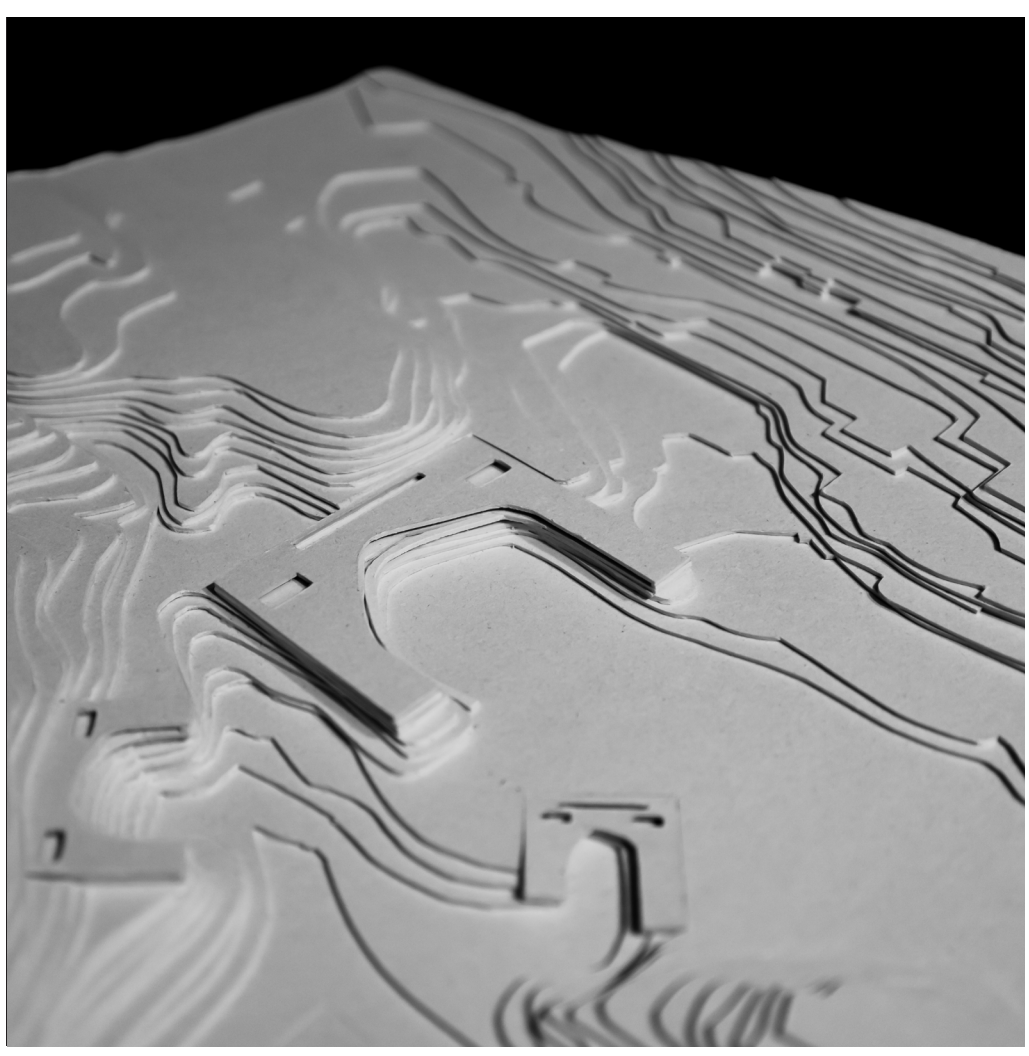
MAQUETES
Circularium Cívico em Setúbal, 2023

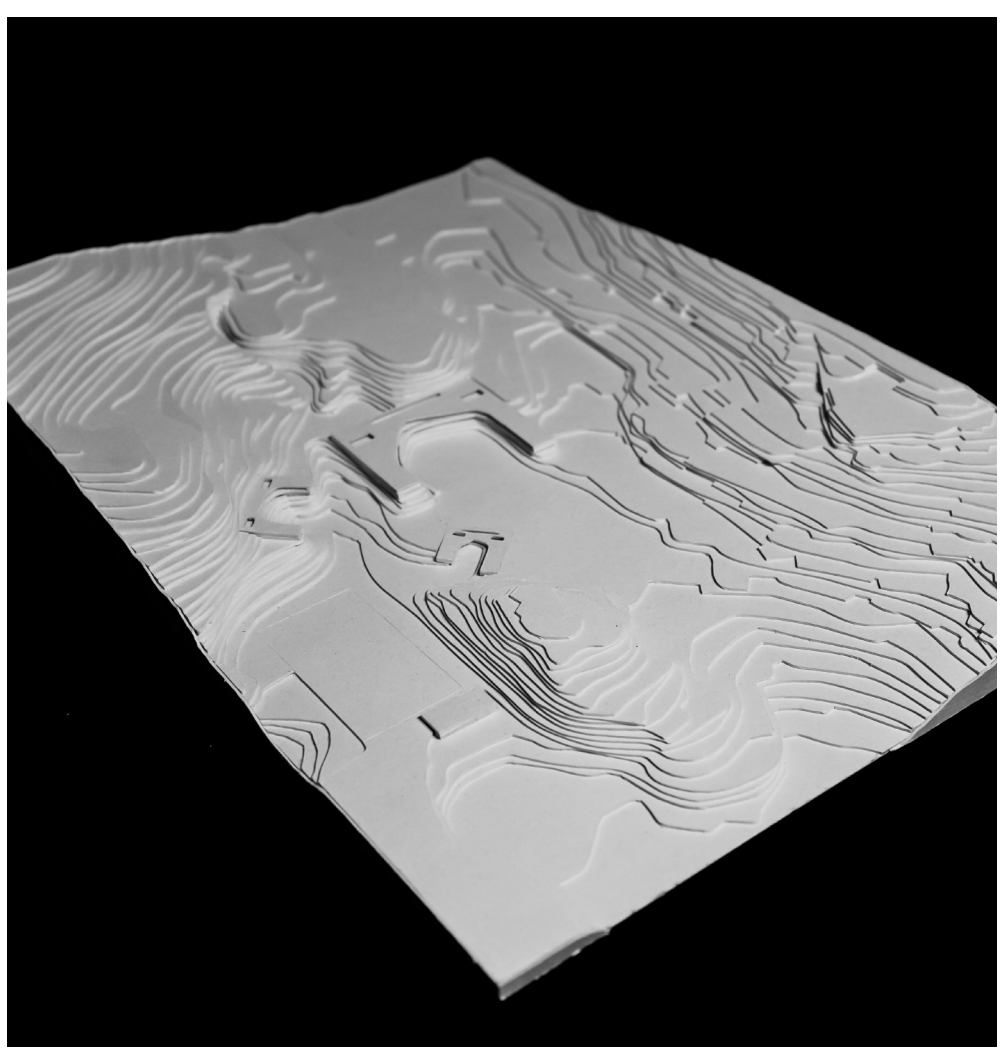


©Gonçalo Henriques









©Gonçalo Henriques

Alexandre Teixeira/Ricardo Ramalho





1 : 2500
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

O Circularium Civíco localiza-se em Setúbal no Campo das pedreiras, Bairro do Viso, um dos bairros residenciais localizados na cidade de Setúbal. O bairro localiza-se na franja Poente da cidade de Setúbal numa zona bastante acidentada, de contrafortes da Serra da Arrábida, polvilhada de antigas pedreiras cuja exploração comprometia a futura utilização do solo para construção. A caracterização morfológica do terreno, de declive acentuado, em que eram praticamente inexistentes as zonas planas (localizadas num curto troço da linha de cumeada), alguns elementos pré-existentes, como o pequeno troço da via romana Lisboa-Alcácer e os três moinhos, que pontuam a linha de cumeada. Circularium é um termo que se refere ao conceito de economia circular. Trata-se de um modelo económico alternativo e sustentável que procura minimizar o desperdício, promover a reutilização e maximizar o valor dos recursos naturais.
No sistema circularium, os produtos são projetados para serem-duráveis, reparáveis e recicláveis. São feitos com materiais que podem ser recuperados e reintroduzidos na cadeia de produção.
A nossa proposta para o Circularium Cívico consisteA nossa proposta para o Circularium Cívico consiste em fazer o remate e



Ortofotomapa Bairro do Viso, Setúbal



Fotografia Bairro do Viso, Setúbal

ALEXANDRE TEIXEIRA|RICARDO RAMALHO



ORTOFOTOMAPA

a ligação do Bairro do Viso. A propostas visa fazer a demolição e a substituição das pré-existências que identificamos como as mais importantes para o bairro, construindo assim em um local onde já existe pegada. A proposta também tem como objetivo reativar os caminhos existentes, surgindo a possibilidade de re-introduzir uma continuidade nos sistemas naturais e a criação de percursos pedonais entre os vários elementos, transformando-o num só. Propõe-se a criação de uma zona arbórea densa em todo o perímetro.
Procura-se, com esta zona arbórea, criar uma forte interioridade neste local e criar um filtro em relação ao sistema de arruamentos viários existentes no Bairro do Viso. A orla arbustiva define de um modo claro três clareiras de diferentes dimensões, possibilitando assim uma diversidade de ambientes e distintas utilizações programáticas.



Fotografia Campo das Pedreiras



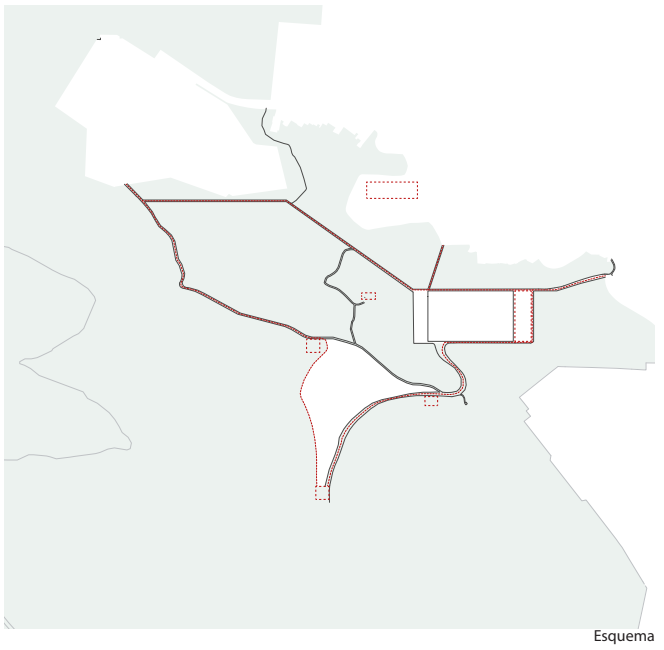
Fotografia Bairro do Viso

PROGRAMA
Circularium Cívico em Setúbal, 2023

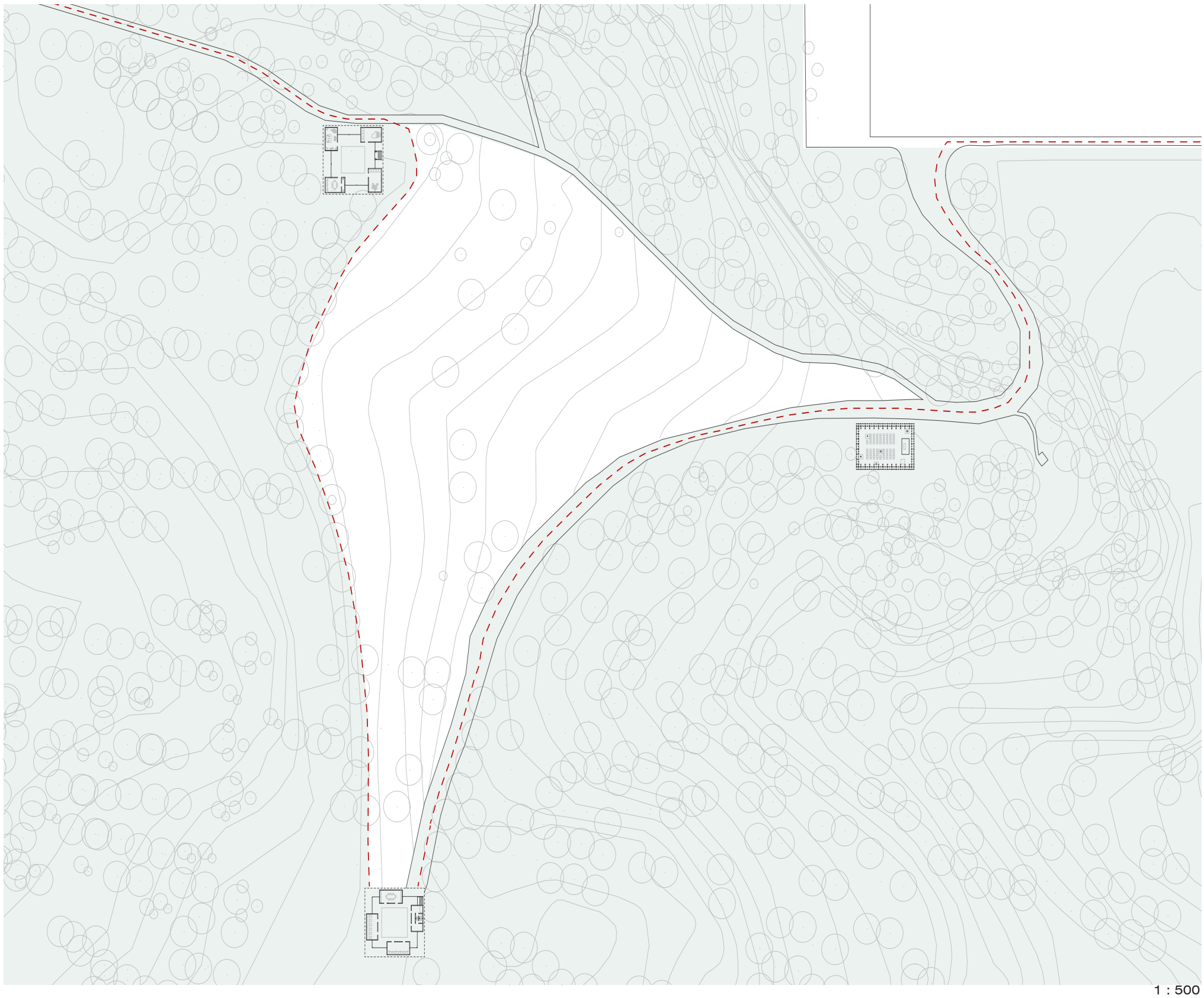
1 : 1000
PLANTA

A proposta visa reativar os caminhos existentes, surgindo a possibilidade de reintroduzir uma continuidade nos sistemas naturais e a criação de percursos pedonais entre os vários elementos, transformando-o num só. Propõe-se a criação de uma zona arbórea densa em todo o perímetro. Procura-se, com esta zona arbórea, criar uma forte interioridade neste local e criar um filtro em relação ao sistema de arruamentos viários existentes no Bairro do Viso. A orla arbustiva define de um modo claro três clareiras de diferentes dimensões, possibilitando assim uma diversidade de ambientes e distintas utilizações programáticas. Estando assim as duas clareiras superiores mais ligadas ao bairro, contendo assim programas de caráter social, comunitário e desportivo, de forma a servir toda a sua comunidade. A clareira situada a sul, permite uma mudança de ambiente em relação as outras duas , um lugar introspetivo e de caráter mais cultural.
Cada edifício contem programas distintos, como esp aço de serviço ,espaço de horta, espaço desportivo e social, espaço cultural.

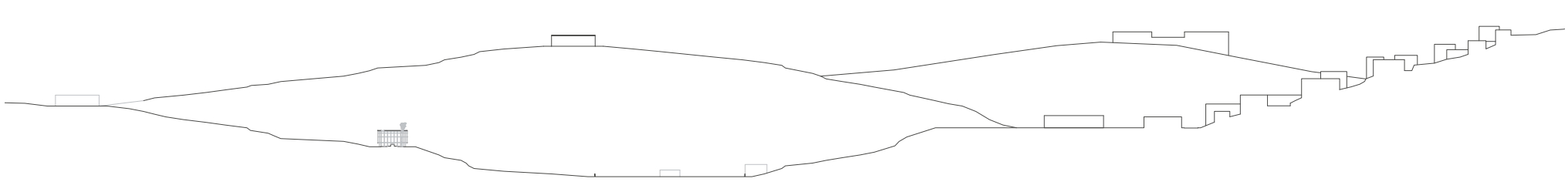

Fotografia Bairro do Viso


Esquema

ALEXANDRE TEIXEIRA|RICARDO RAMALHO



1 : 500
PLANTA



1 : 1000
CORTE

Procura-se, com esta zona arbórea, criar uma forte interioridade neste local e criar um filtro em relação ao sistema de arruamentos viários existentes no Bairro do Viso. A orla arbustiva define de um modo claro está grande clareira, no qual pretender ser um local de caráter cultural e introspetivo. Ao redor da clareira encontramos três elementos, uma capela ecuménica e dois pavilhões de pequena dimensão. Um dedicado a prática de música, contendo pequenas salas de estudo e de aula e outro dedicado a um pequeno pavilhão de arte cénica, contendo na mesma um espaço central para a realização do mesmo com pequenas salas polivalentes e camarins.

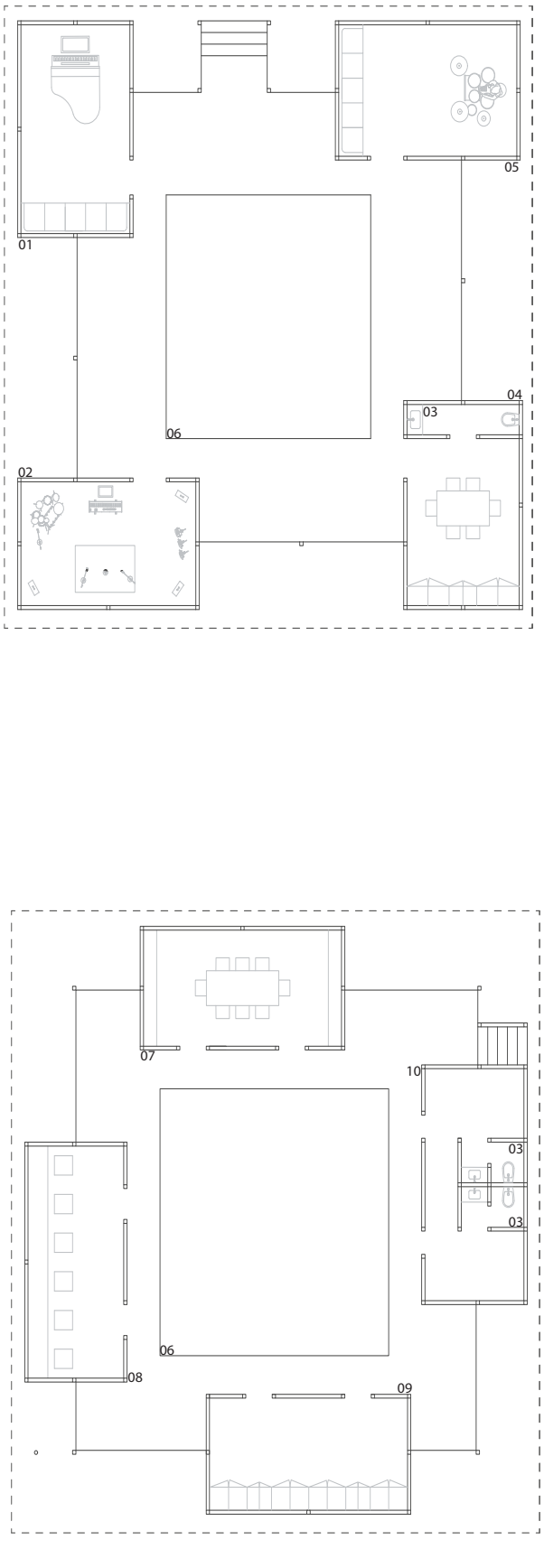


Fotografia, Bairro do Viso, Setúbal



Fotografia, Bairro do Viso Setúbal

PROGRAMA
Circularium Cívico em Setúbal, 2023



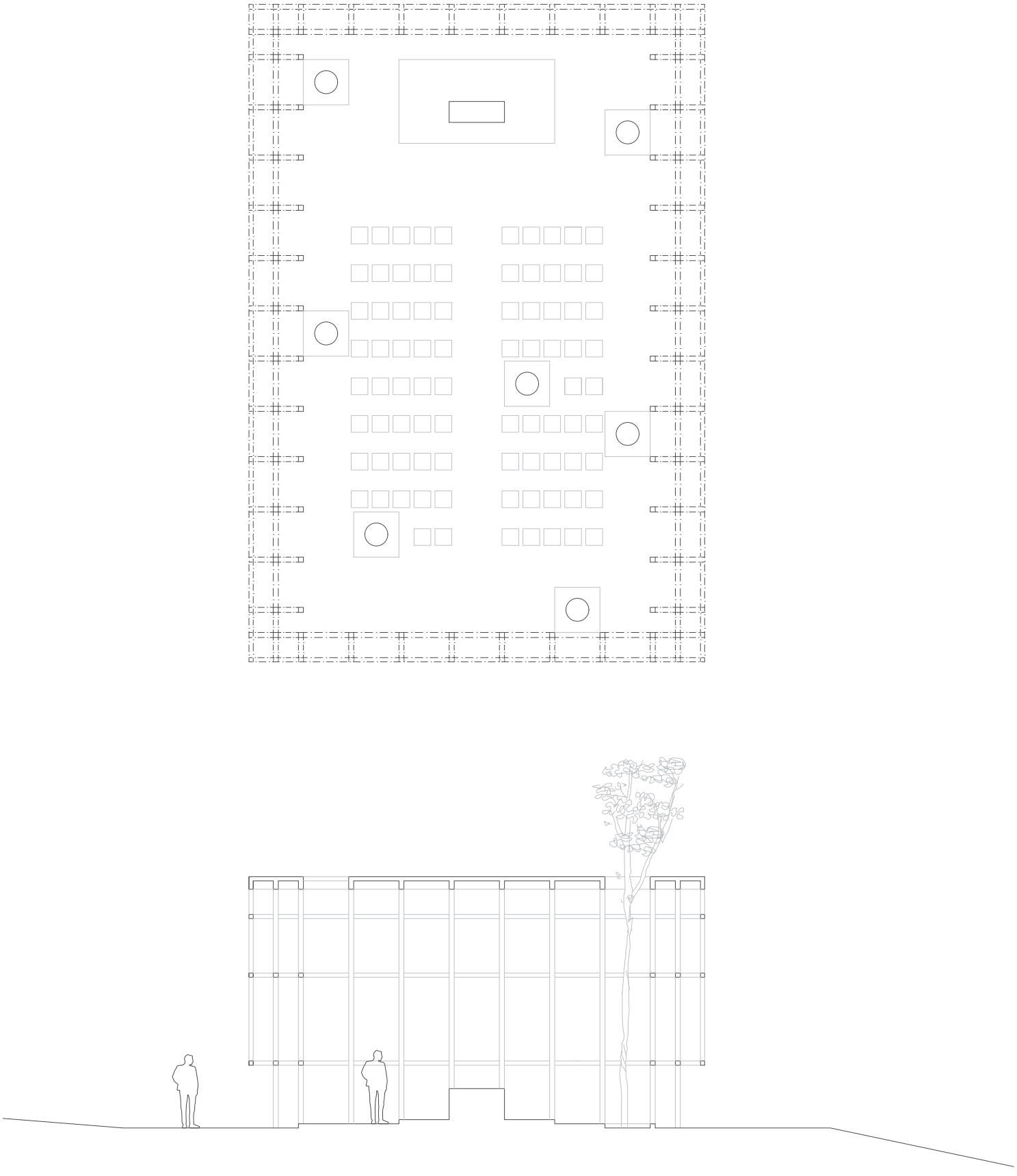
01- Sala de aula
02- Depósito
03- Instalação sanitária
04- Sala polivalente
05- Sala de aula
06- Espaço polivalente/cénico
07- Sala polivalente
08- Sala de estudo
09- Arrumos
10-Camarim

1 : 200

PLANTA

A nossa proposta para o Circularium Cívico consiste em fazer o remate e a ligação do Bairro do Viso. A propostas propõe fazer a demolição e a requalificação das pré-existências que identificamos como as mais importantes para o bairro, construindo assim em um local onde já existe pegada. A proposta também tem como objetivo reativar os caminhos existentes, surgindo a possibilidade de reintroduzir uma continuidade nos sistemas naturais e a criação de percursos pedonais entre os vários elementos, transformando-o num só. Propõe-se a criação de uma zona arbórea densa em todo o perímetro.
Procura-se, com esta zona arbórea, criar uma forte interioridade neste local e criar um filtro em relação ao sistema de arruamentos viários existentes no Bairro do Viso. A orla arbustiva define de um modo claro três clareiras de diferentes dimensões, possibilitando assim uma diversidade de ambientes e distintas utilizações programáticas.
Cada edifício contem programas distintos, como espaço de serviço ,espaço de horta, espaço desportivo e social, espaço cultural.

ALEXANDRE TEIXEIRA|RICARDO RAMALHO



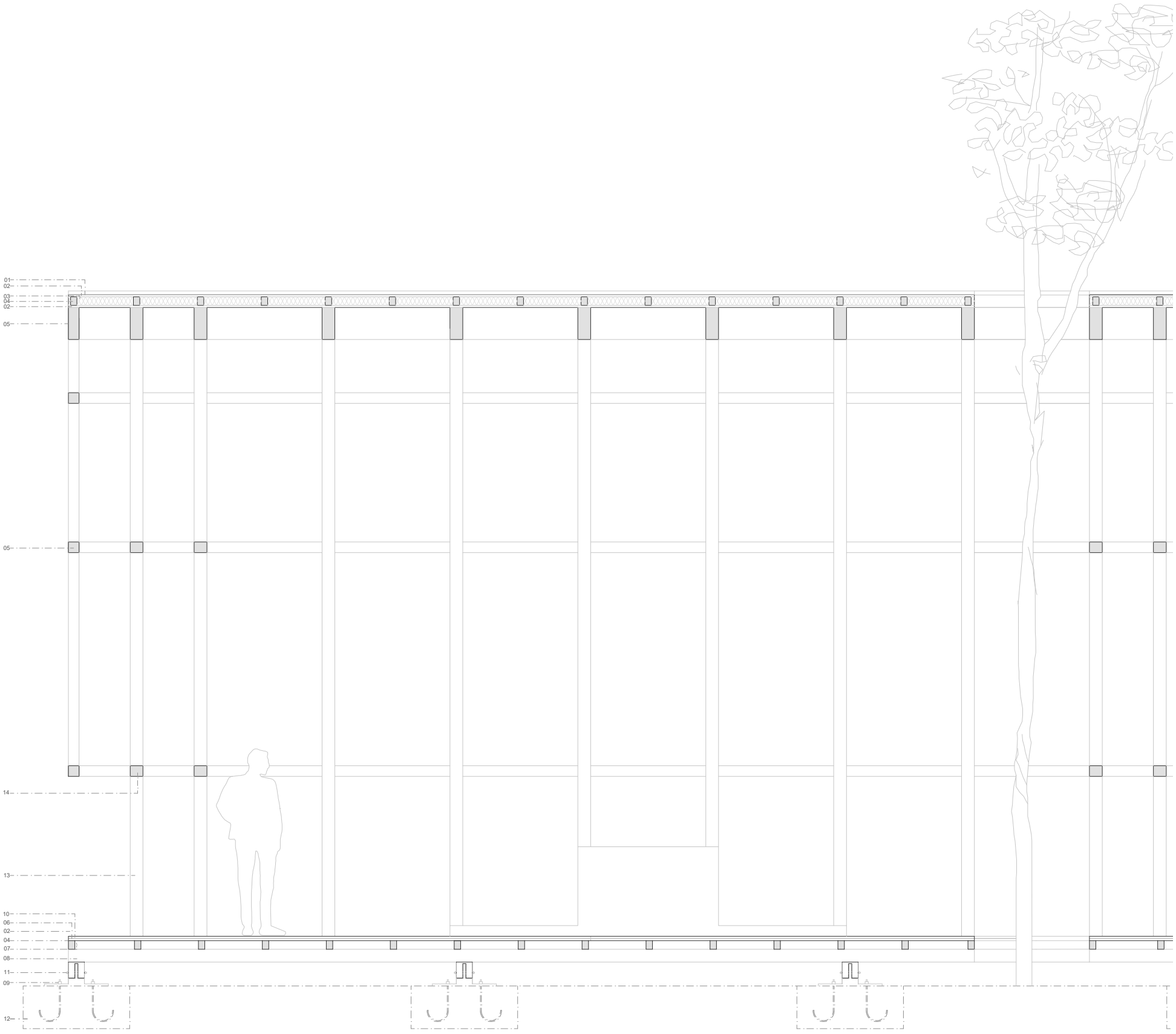
A capela situa-se na clareira mais a sul. Esta capela é composta por uma estrutura de madeira e fachadas translúcidas, uma combinação convidativa à paisagem, permitindo dissolver os limites entre interior e exterior. A fachada permite ainda filtrar os raios de sol, resultando em uma iluminação difusa e cênica. A estrutura da capela foi erguida 1,6 metros acima do nível do solo. O baixo vão de acesso faz com que os visitantes tenham que baixar a cabeça para penetrar o espaço como um sinal de respeito e de descoberta para este novo espaço. A característica modular da estrutura da capela ,conferem ao pavilhão total flexibilidade, permitindo que este possa ser construído em qualquer tipo de terreno e ajustado as condições da mesma.

1 : 100

PLANTA/CORTE

PORMENOR CONSTRUTIVO

Circularium Cívico em Setúbal, 2023

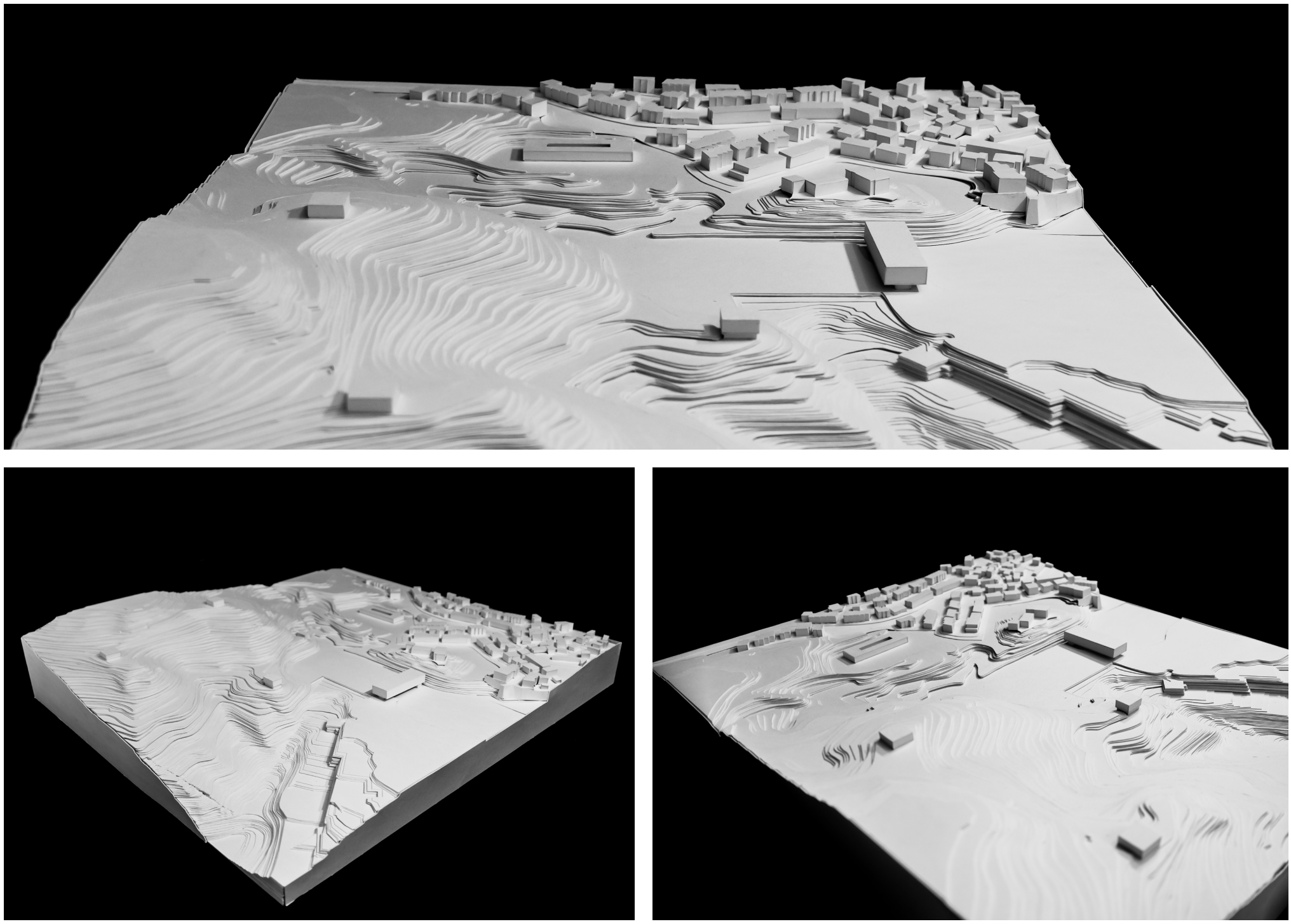


01 - COBERTURA ZINCO/COBRE
02 - CONTRAPLACADO
03 - ISOLAMENTO E ABSORÇÃO ACÚSTICA
04 - BARROTES E RIPADOS DE MADEIRA MACIÇA
05 - MADEIRA MACIÇA DURA
06 - IMPERMEABILIZAÇÃO TELA PVC
07 - ISOLAMENTO TÉRMICO
08- VIGAS DE SUPORTE
09 - VARÕES ROSCADOS M16
10 - SOALHO PINHO NÓRDICO
11 - PARAFUSOS M16
12 - FUNDAÇÃO 100 mm x 100 mm
13 - PILAR ESTRUTURAL 12X12
14 - VIGAS 12X10

1 : 200

PORMENOR CONSTRUTIVO

Tendo em consideração a sustentabilidade construtiva, o principal material utilizado para a estrutura do projeto é a madeira, na qual podemos encontrar circularidade, uma vez que a madeira é um material reutilizável. A característica modular da estrutura da capela ,confere ao pavilhão total flexibilidade, permitindo que este possa ser construído em quaisquer caraterísticas de terreno e ajustado as condições da mesma. A capela é composta por uma estrutura de madeira e fachadas translúcidas, uma combinação convidativa à paisagem, permitindo dissolver os limites entre interior e exterior. A fachada permite ainda filtrar os raios de sol, resultando em uma iluminação difusa e cênica. A capela é composta por um sistema estrutural de pilares de 12x12 cm e vigas de 10x10cm, com um sistema de fixação em cruz e em T aparafusadas.



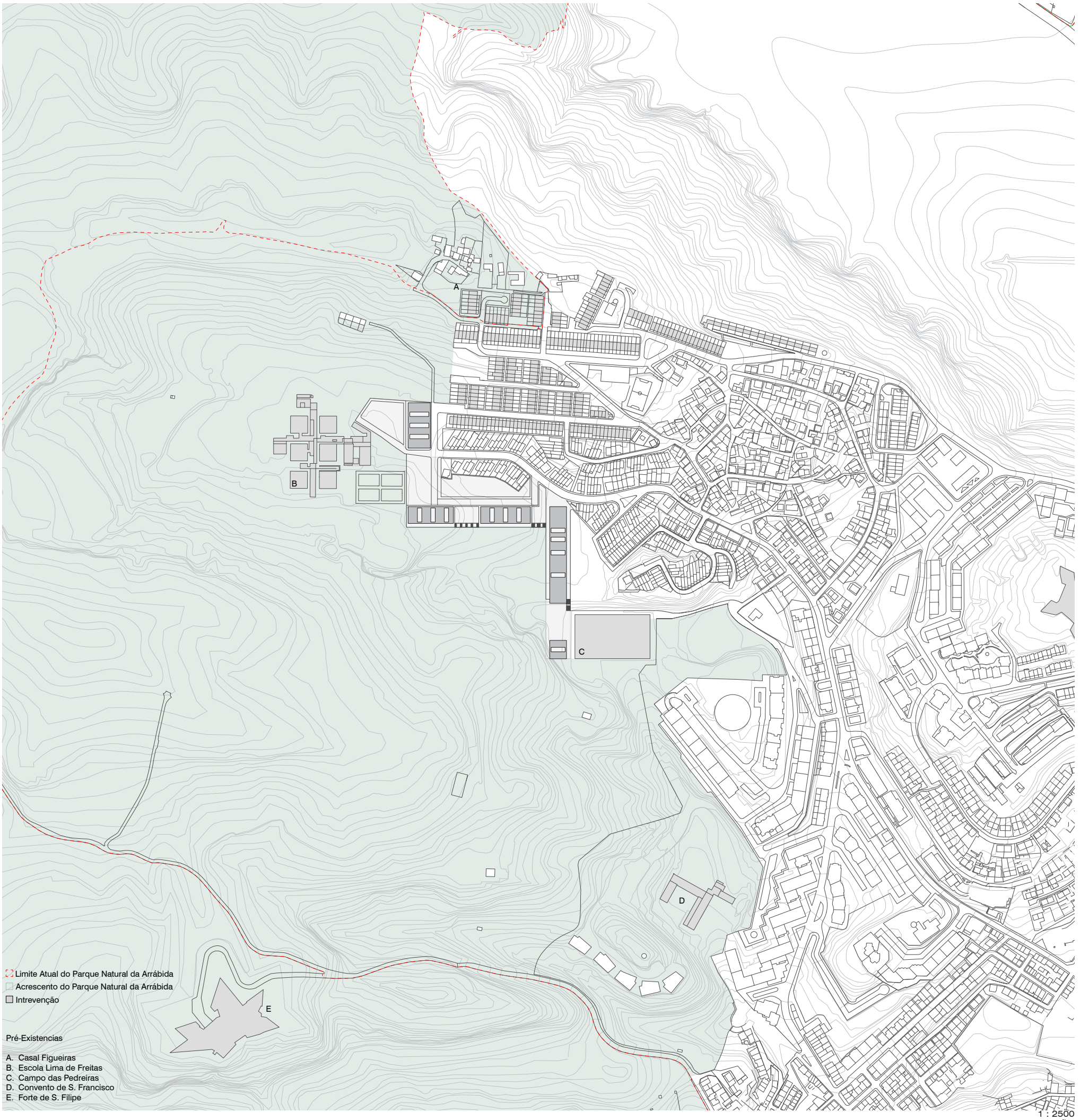
©Gonçalo Henriques

Ana Rio/Nicole Joaquim





LUGAR
Circularium Cívico em Setúbal, 2023



1 : 2500
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

O Parque Natural da Arrábida (PNA) nasce em 1976, dois anos depois do 25 de abril. Atualmente ocupa uma superfície de cerca de dezassete mil hectares, dos quais mais de cinco mil são de superfície marinha, abrangendo os territórios de Palmela, Sesimbra e Setúbal. Formada a partir de processos geológicos que remontam à Era Mesozóica, é um testemunho da história da Terra. Devido às suas características geográficas, a região testemunha, ainda, diferentes períodos de ocupação muçulmana e da reconquista cristã através da sua arquitetura militar. Desta forma, identificam-se um conjunto de valores arquitetónicos, paisagísticos, geológicos, faunísticos, florísticos e de vegetação de relevância. Concentram-se neste território cerca de 1.400 espécies vegetais, que correspondem a 40% da flora portuguesa.

A intervenção no bairro Casal das Figueiras insere-se numa das várias operações desencadeadas após a revolução de 1974, no âmbito do S.A.A.L.

O bairro localiza-se na franja Poente da cidade de Setúbal numa zona acidentada, ladeado pela Serra da Arrábida e marcado por antigas pedreiras. A disposição em banda resulta do tipo de habitação escolhido pelos moradores e pelas características do local.


Área da Serra da Arrábida

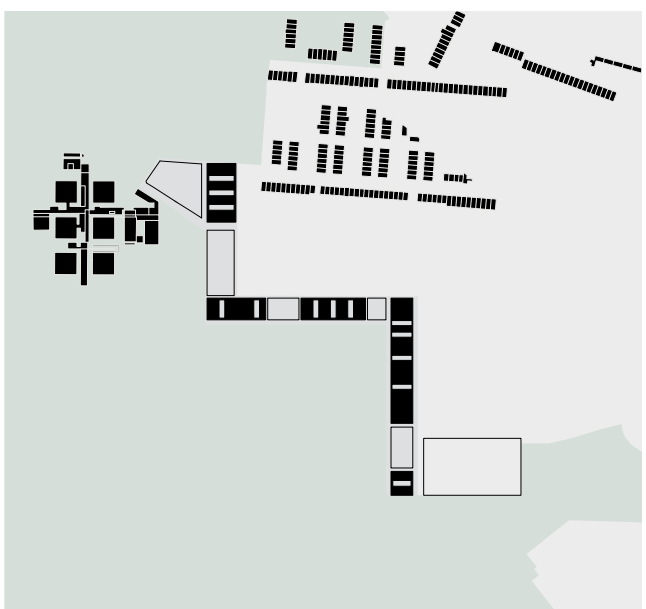

Bairro do Viso, Setúbal

Limite Atual do Parque Natural da Arrábida
Acrescento do Parque Natural da Arrábida
Intrevenção

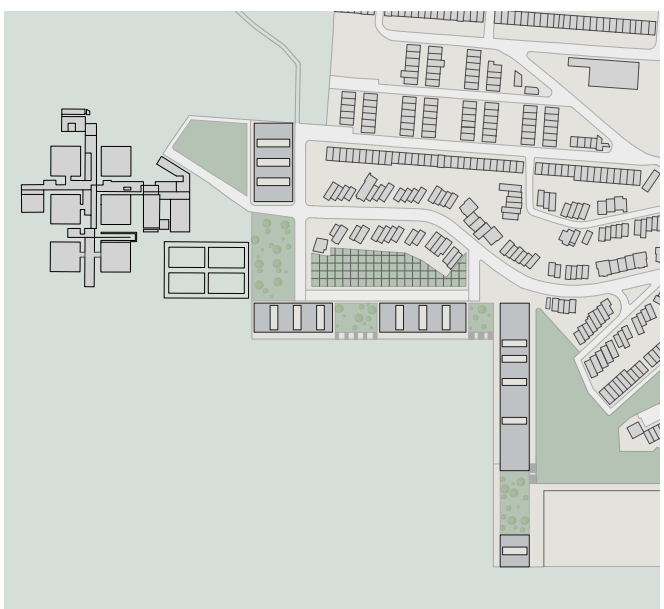
1. Programa
A. Espaços Públicos

1 : 1000
PLANTA DE COBERTURA

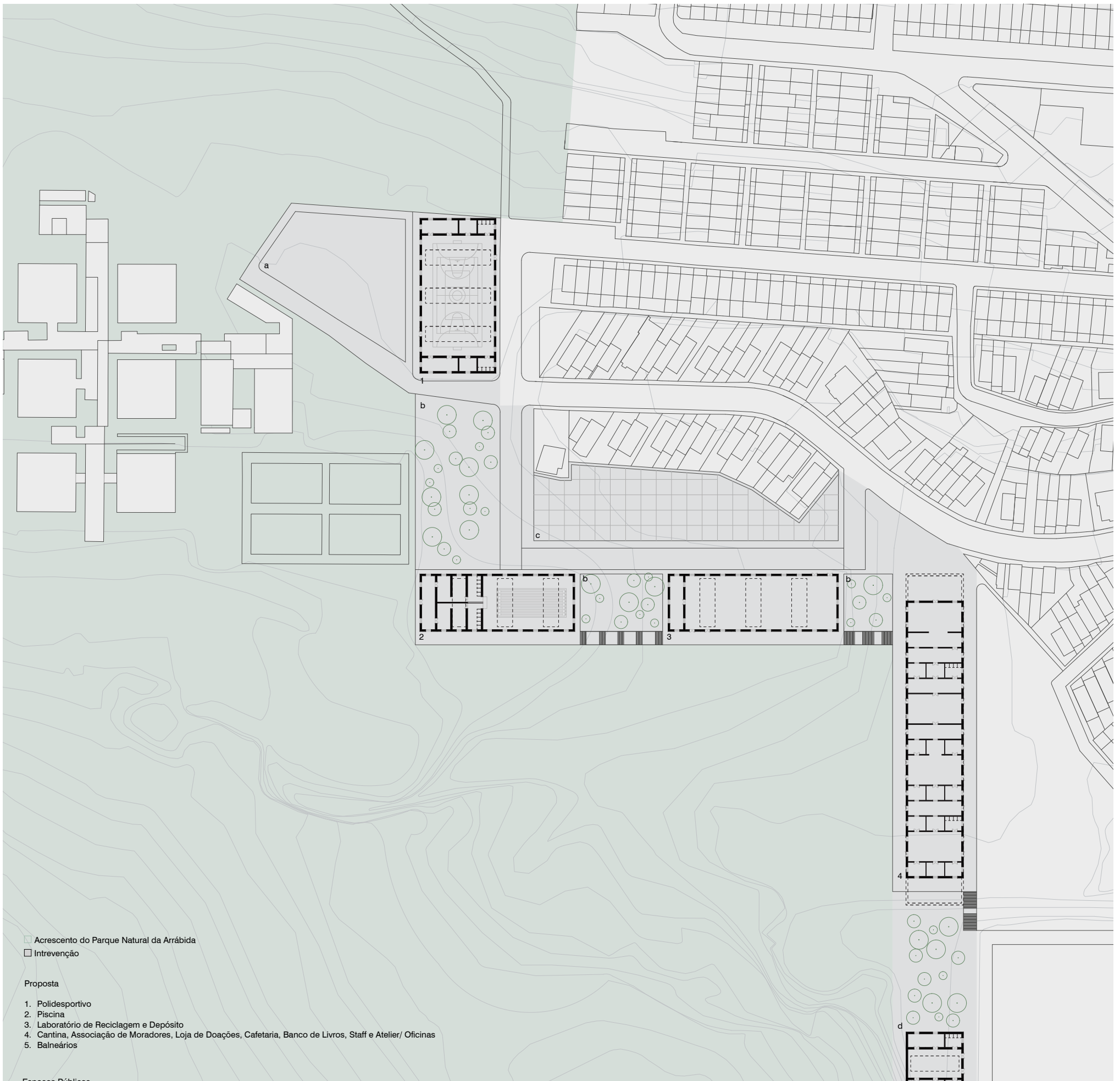
O Circularium Cívico integra a economia circular, que abre oportunidades para modelos e conceitos de negócios inovadores e novos. É um conceito estratégico que assenta na redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e energia. Substituindo o conceito de fim-de-vida da economia linear, por novos fluxos circulares de reutilização, restauração e renovação, num processo integrado. Desta forma, o Circularium Cívico deve ser um espaço de flexibilidade, circularidade e multifacetado, criando fluxo e simbiose. O programa pode ir variando e o espaço ser temporário, permitindo haver deslocação e assim chegar a mais comunidades.
A estratégia do projeto parte por isso do aumento e definição do limite do Parque Natural da Arrábida através do remate da malha urbana.
A Natureza como uma pré-existencia, definiu a forma como a arquitetura deve atuar no local.



Esquema 1



Esquema da flor do valor circular



Acrescento do Parque Natural da Arrábida
Intrevenção

Proposta

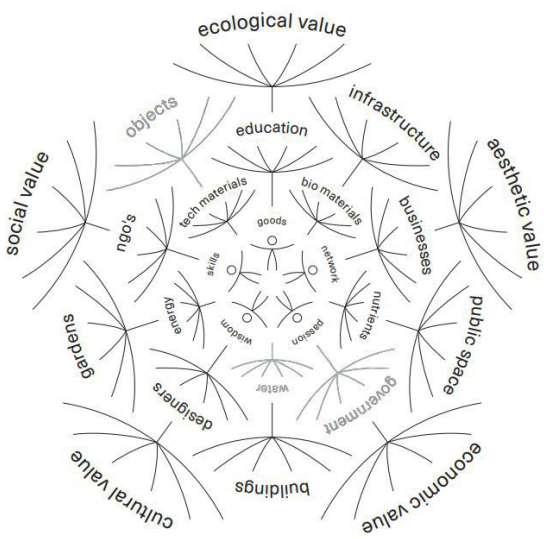
1. Polidesportivo
2. Piscina
3. Laboratório de Reciclagem e Depósito
4. Cantina, Associação de Moradores, Loja de Doações, Cafetaria, Banco de Livros, Staff e Atelier/ Oficinas
5. Balneários

Espaços Públicos

a. Estacionamento
b. Espaços verdes de enquandramento
c. Hortas
d. Zona ajardinada

1 : 750
PLANTA SINTESE

Através de um sistema de cheios e vazios, composto por volumes edificados e espaços público, cria-se uma relação entre a área urbana e o PNA, permintindo a transição entre as duas áreas.
Está presente nas fachadas, uma métrica de vãos através da repetição, proveniente do Casal das Figueiras ainda que, com dimensões diferentes.





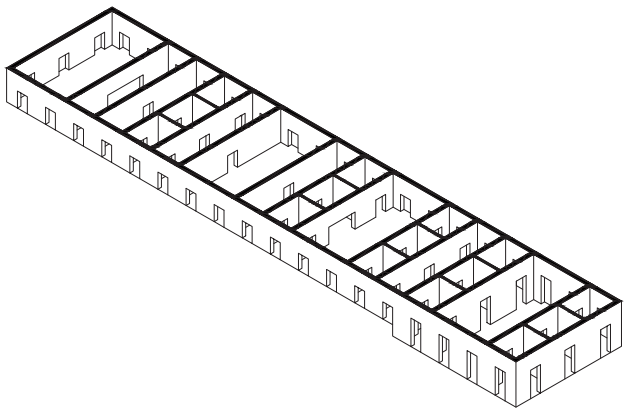
Fotografia Casal das Figueiras

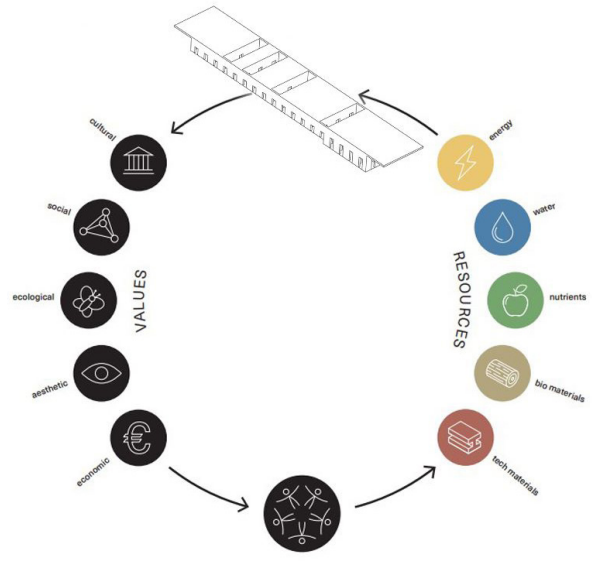
Proposta

1. Refeitório
2. Cozinha
3. Pátio
4. Salas
5. Casa de banho
6. Sala Polivalentes
7. Arrumos
8. Cafetaria
9. Associação de Moradores
10. Loja de Doações
11. Banco de Livros
12. Atelier
13. Oficinas

1 : 250
PLANTA

O quarto edifício desenvolve-se ao longo de 103 metros com palas de 10 metros para cada lado. O edifício parte de uma métrica que define os vários espaços. Entre os vários núcleos encontram-se pátios que fazem a ligação entre os programas e a transição entre o espaço público e o edifício.

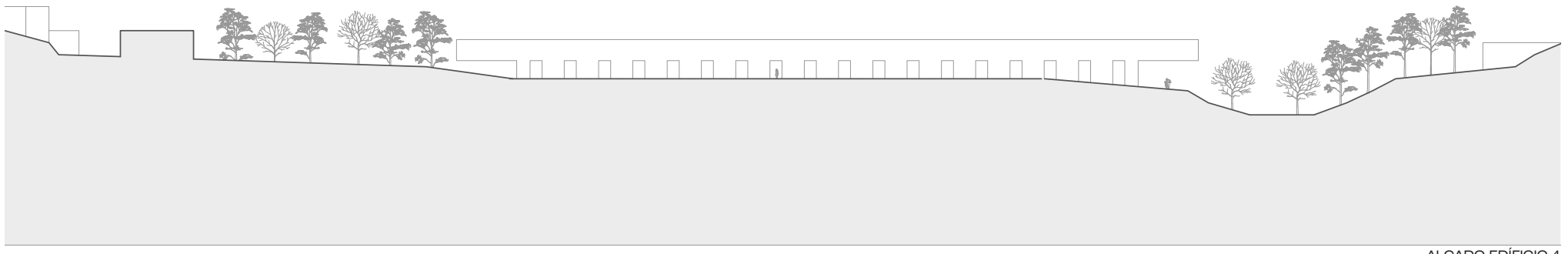




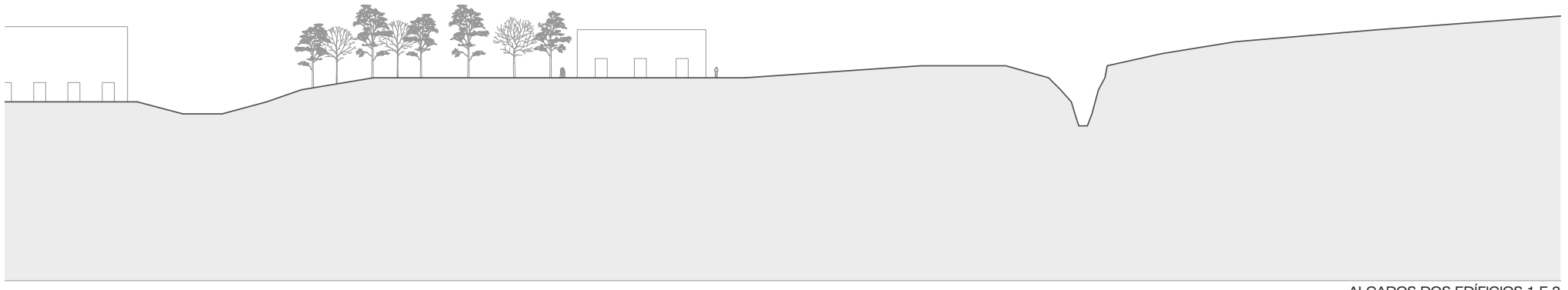
Esquema



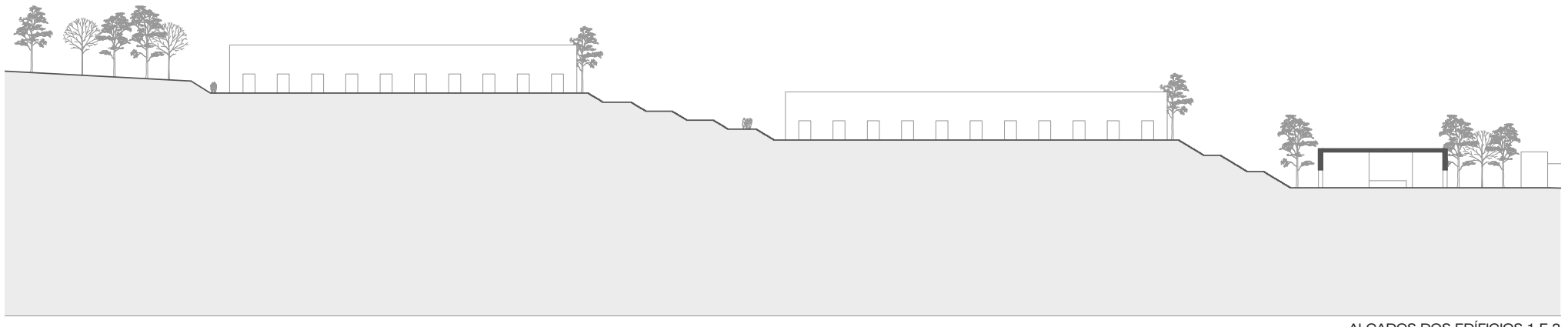
CORTE LONGITUDINAL



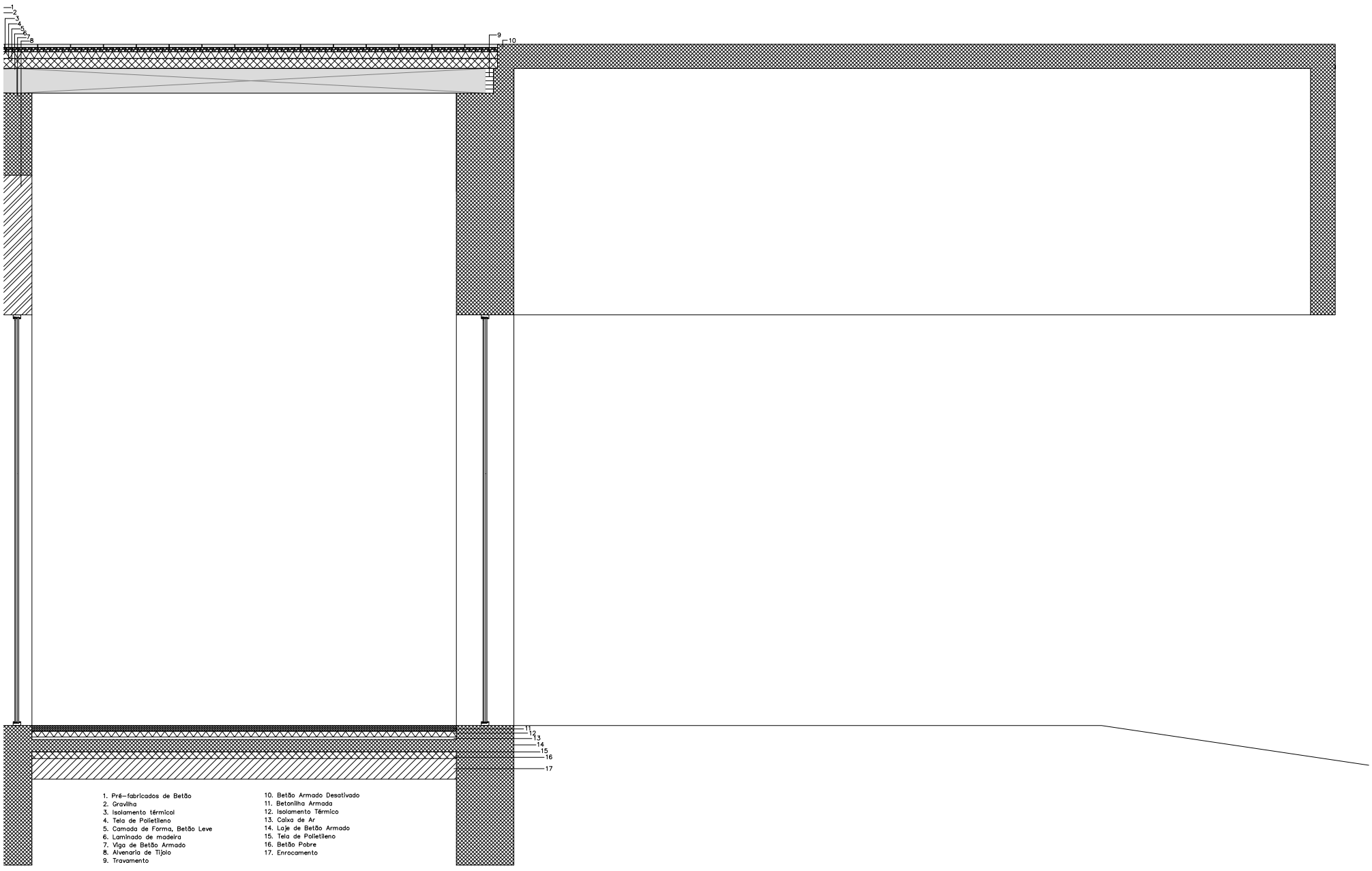
ALÇADO EDÍFICIO 4



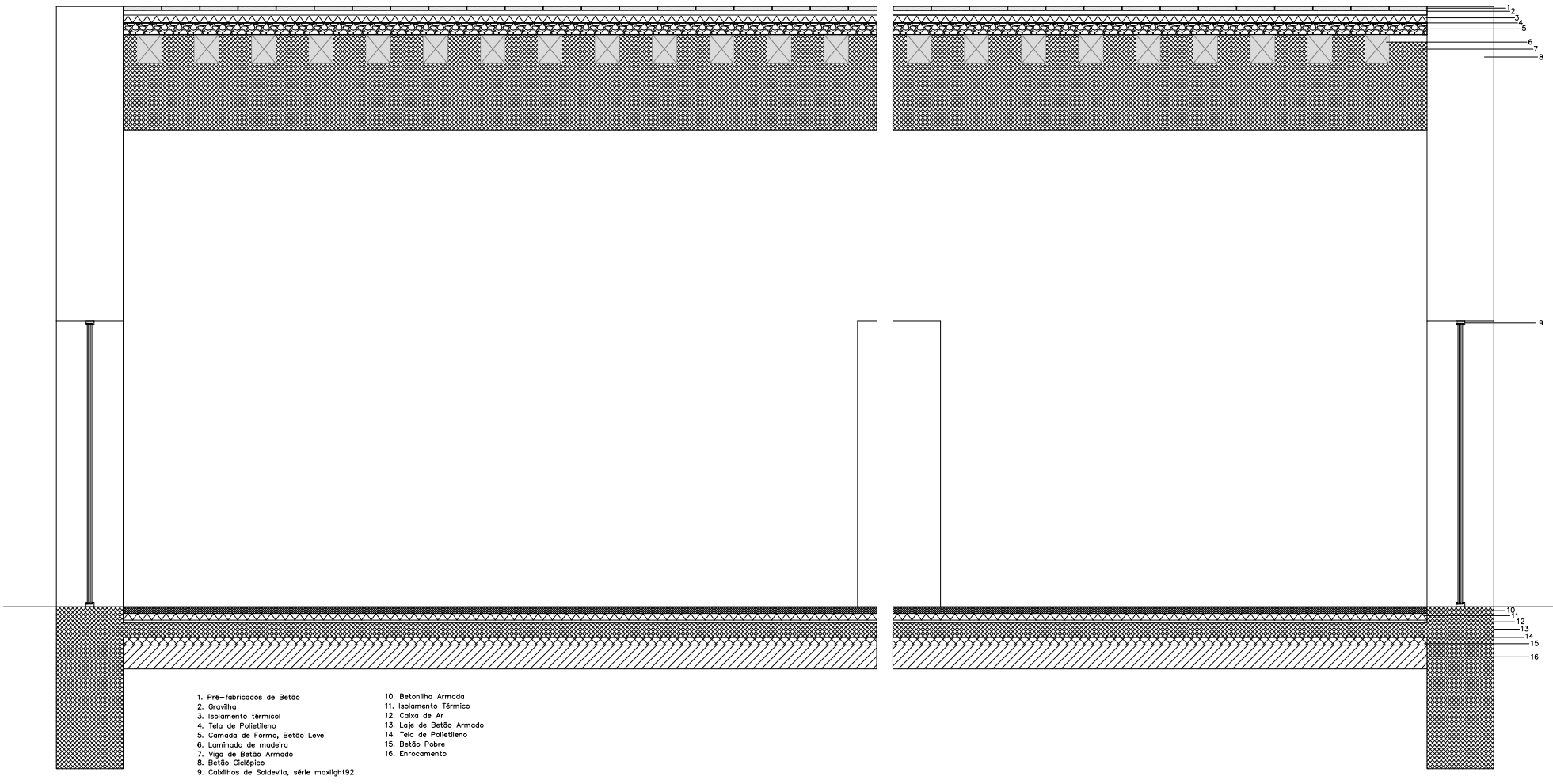
ALÇADOS DOS EDÍFICIOS 1 E 2



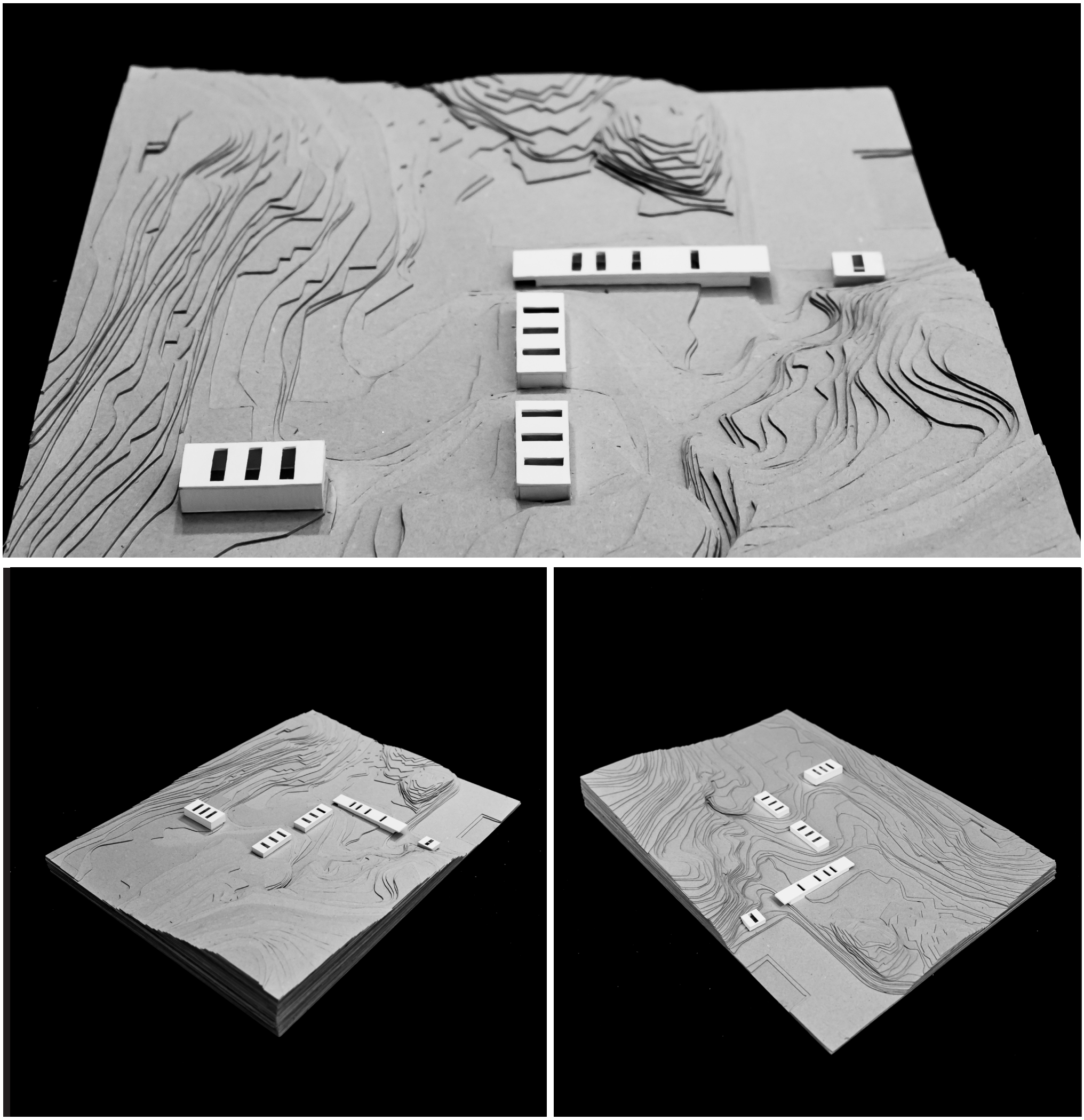
ALÇADOS DOS EDÍFICIOS 1 E 2
1 : 750



1 : 20
CORTE LONGITUDINAL

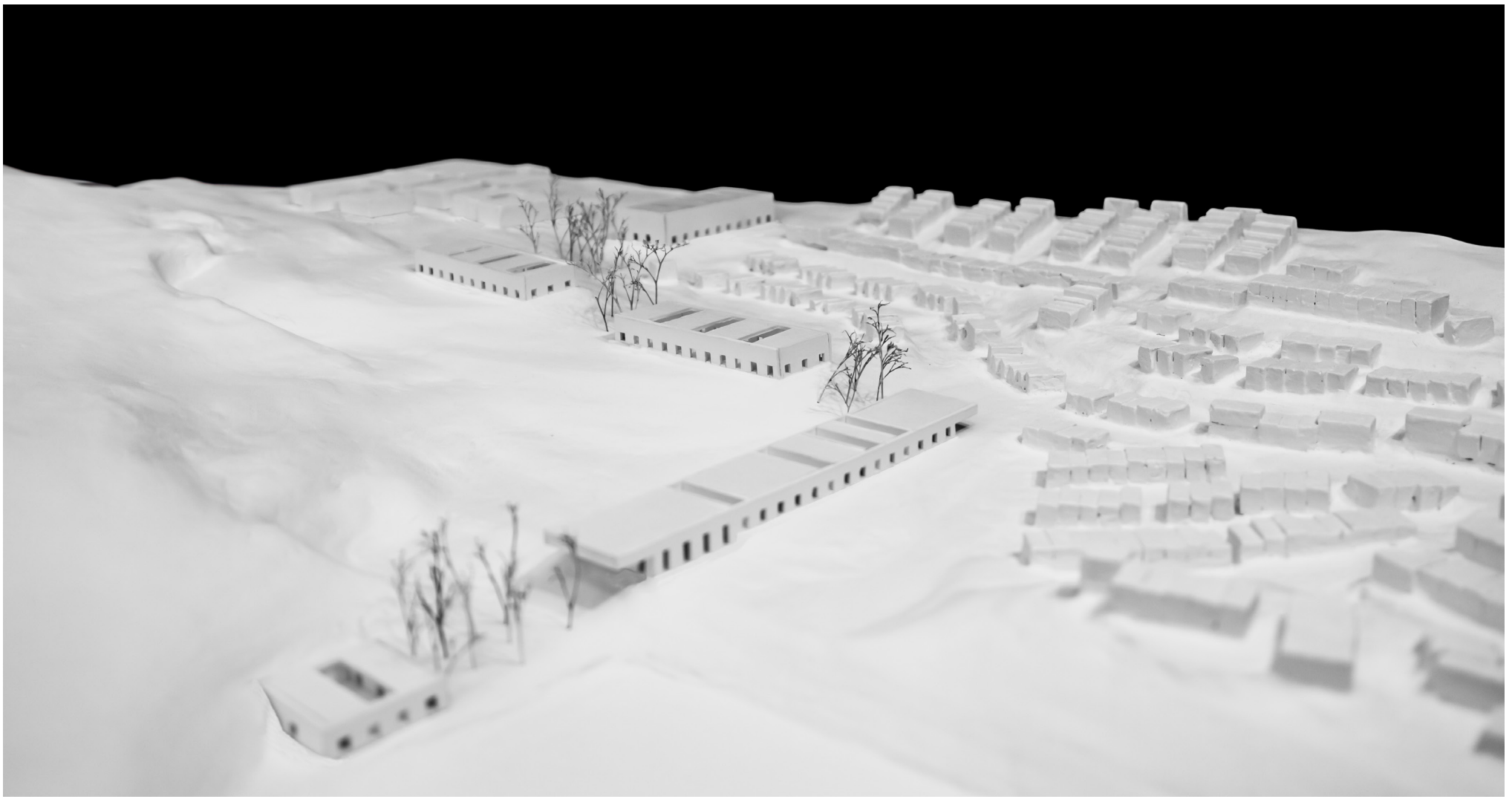


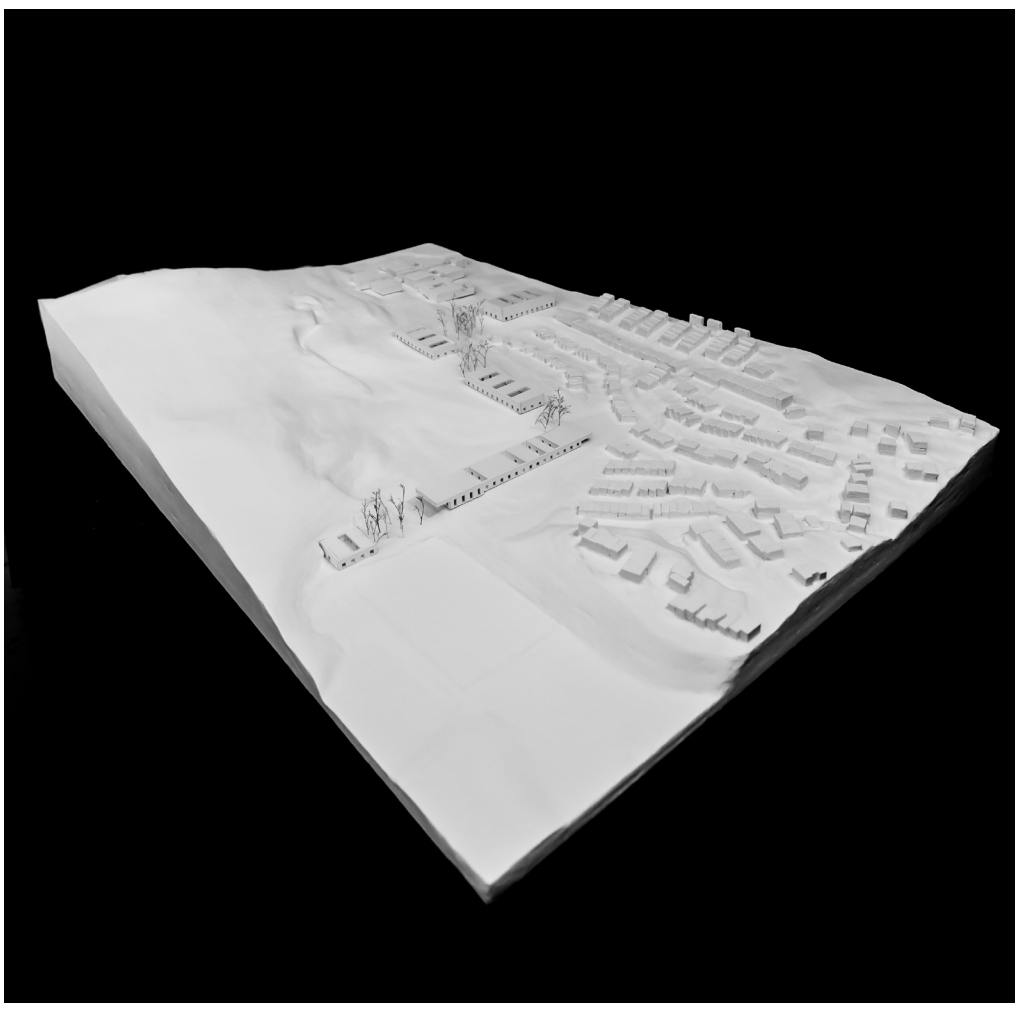
1 : 20
CORTE TRANSVERSAL

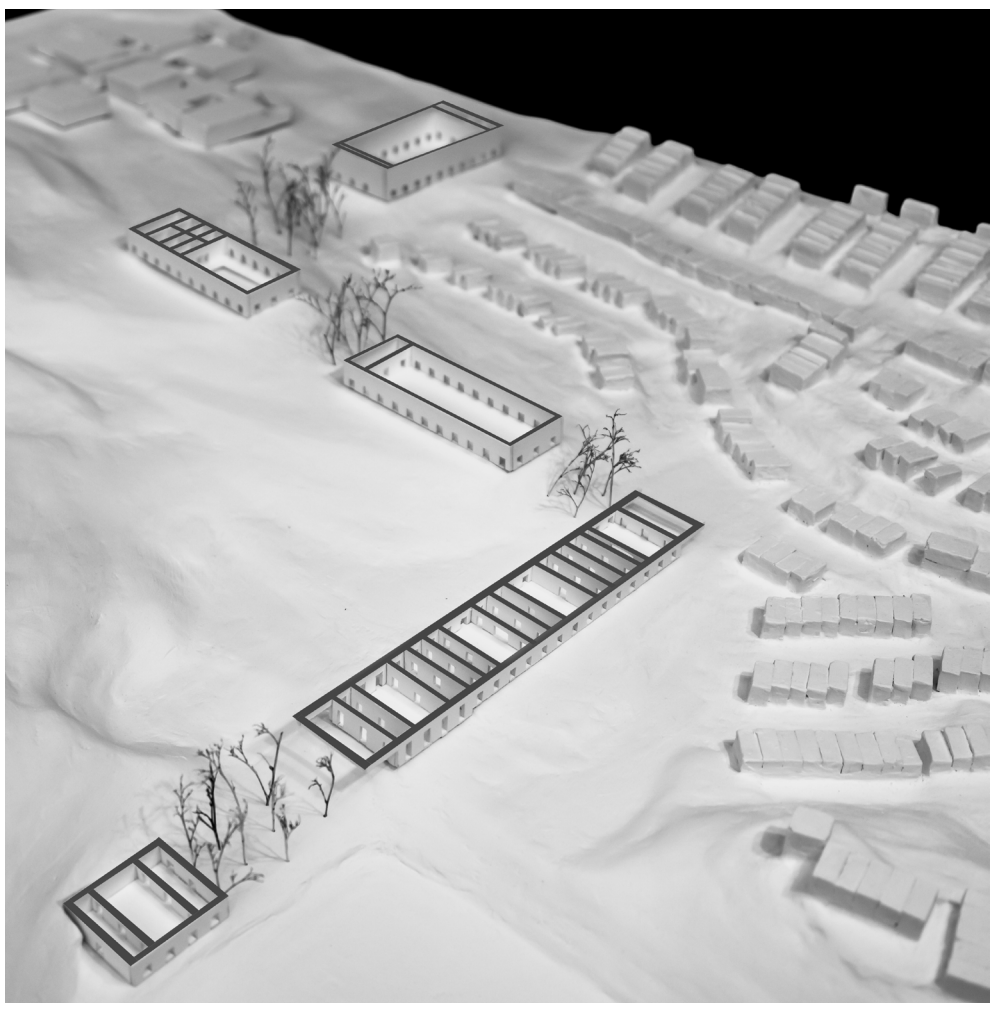


©Gonçalo Henriques

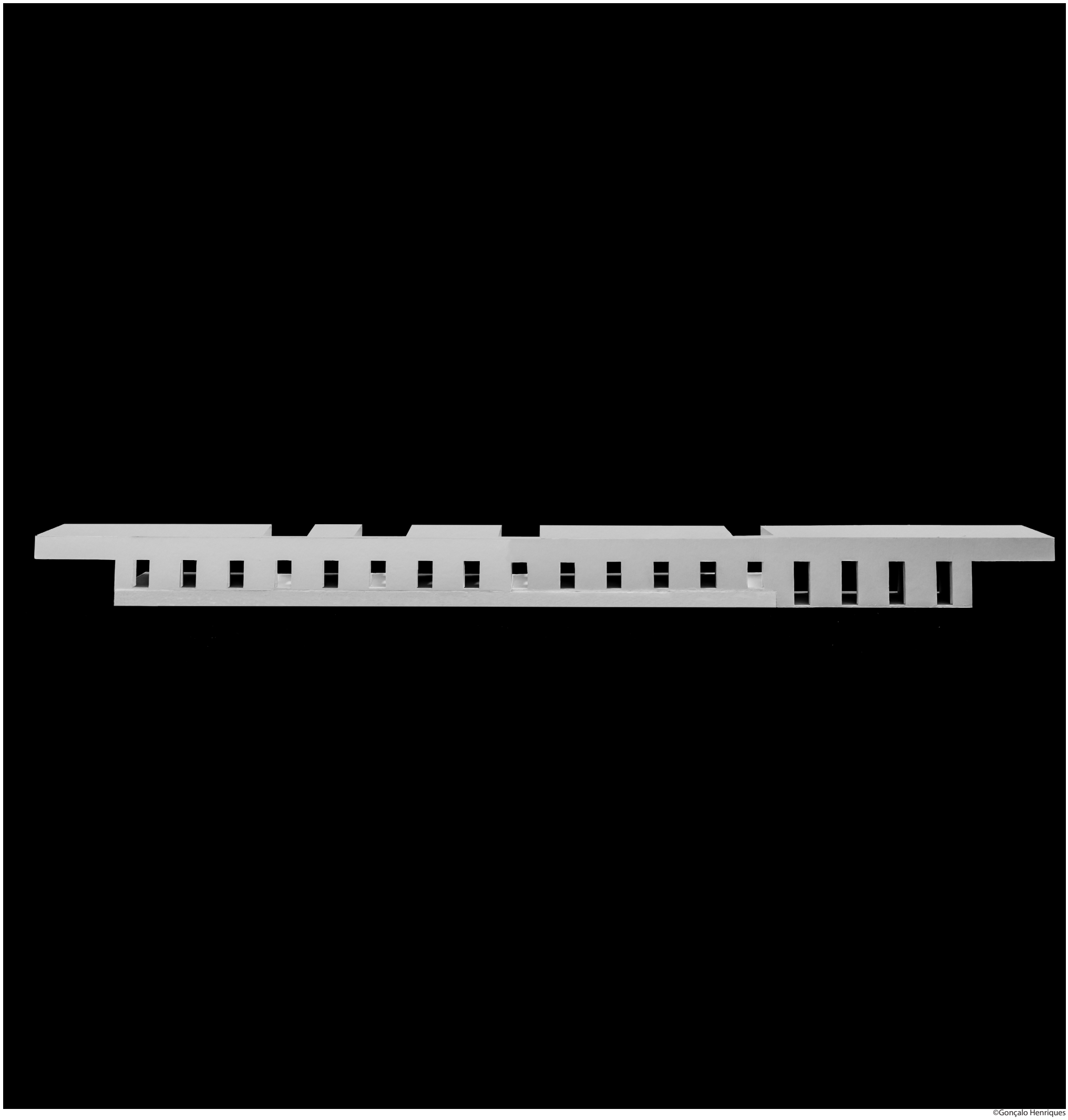
MAQUETE
Circularium Cívico em Setúbal, 2023







©Gonçalo Henriques



©Gonçalo Henriques

Beatriz Fernandes/Sofia Rosito





LUGAR
Circularium Cívico em Setúbal, 2023



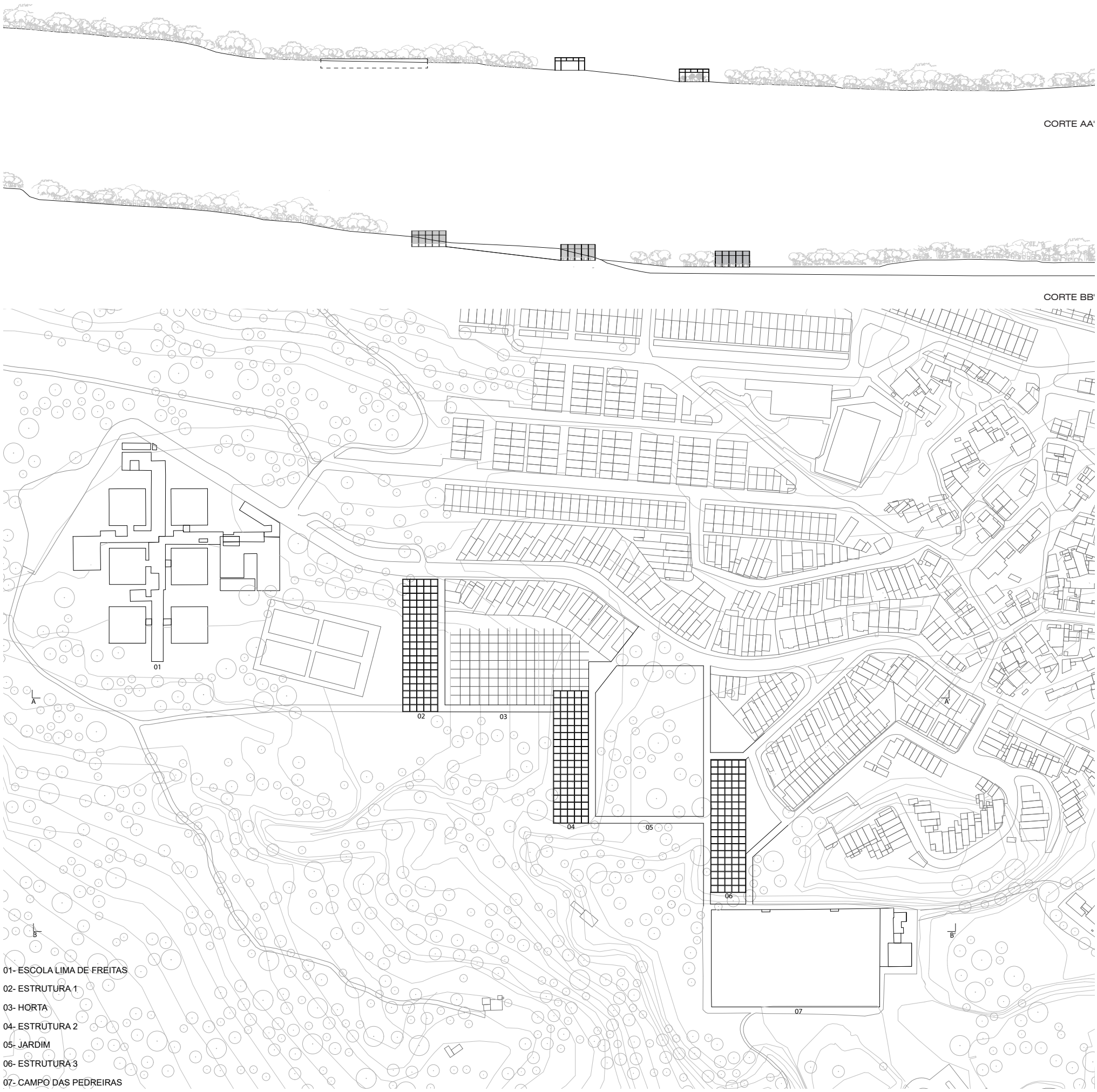
01- ESCOLA LIMA DE FREITAS
02- CASAL DAS FIGUEIRAS
03- CAMPO DAS PEDREIRAS
04- PARQUE NATURAL DA SERRA DA AR-

1 : 2500
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

O bairro do Viso localiza-se na cidade de Setúbal, numa zona polvilhada de antigas pedreiras cuja exploração compromete a futura utilização do solo para construção.
Após a revolução de 1974, em resposta à ação reivindicativa dos moradores, surge o Casal das Figueiras, fruto de uma operação SAAL.
O local de intervenção faz uma articulação entre dois equipamentos pré-existentes, sendo eles a Escola Lima de Freitas e o campo das Pedreiras, ocupando o lugar originalmente usado por uma pedreira.

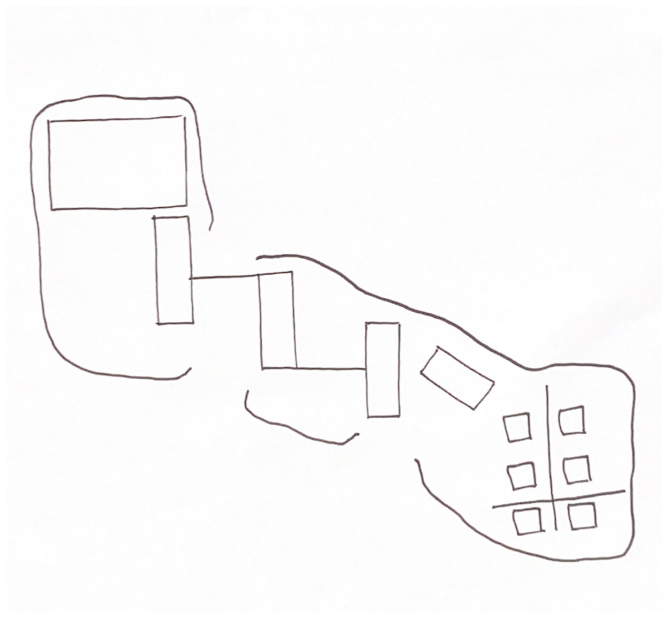


Ortofoto



1 : 1000
PLANTA

O projeto Circularium Cívico visa resolver duas questões: uma relação entre o tecido urbano e o parque Natural da Serra da Arrábida e criar uma relação entre dois equipamentos pré existentes a cotas distintas: o Campo das Pedreiras a nascente e a Escola Lima de Freitas a poente.
Este sistema toma como referência a estufa fria do Parque Eduardo VII redesenhada pelo arquiteto João Pedro Falcão de Campos a partir do desenho original.
Para esta proposta, o Pavilhão polidesportivo e as associações serão redesenhados e passam a fazer parte da intervenção.
Nesta estratégia, foram criados três pontos de acesso que reforçam a relação entre o tecido urbano e o parque Natural da serra da Arrábida. A partir daqui são criadas três estruturas novas em madeira, com as mesmas proporções. Estas estruturas fazem o remate do tecido urbano incompleto e funcionam em complementaridade com os equipamentos pré-existentes mencionados acima, unindo-se através de um caminho.
Entre estas três estruturas formam-se dois espaços igualmente importantes, sendo eles Hortas (A) que dão alimentos à cantina da escola e um jardim (B), que cria um novo espaço de estar para a comunidade

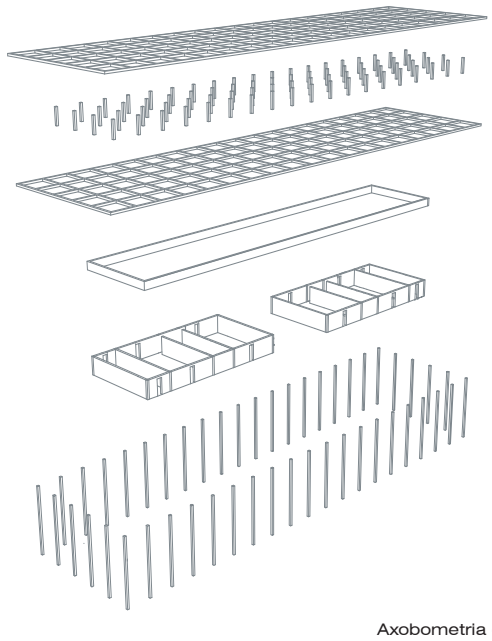


Esquema

AXONOMETRIA

Circularium Cívico em Setúbal, 2023

AXONOMETRIA



Axobometria explodida

01

02

03

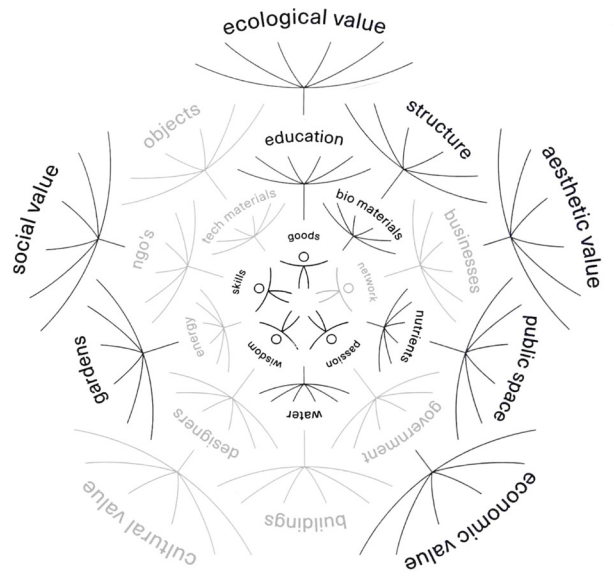
ESTRUTURA 1
-ESTUFA
-CAMPO DE JOGOS
-BALNEÁRIOS
-CAMPO DE BADMINTON

ESTRUTURA 2
- ESTUFA
-CRECHE
-ESPAÇO PARA PESSOAS SENIORES

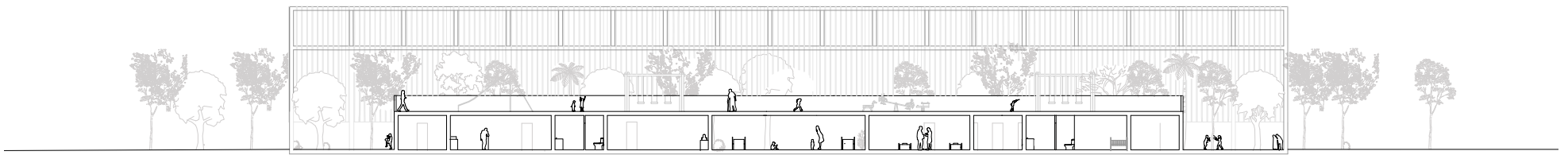
ESTRUTURA 3
-ESTUFA
-DEPÓSITO E OFICINA DE LIVROS RECICLADOS
E REUTILIZAÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR
- LOJA QUE OFERECE
-ASSOCIAÇÕES
-CAFETARFIA
-OFICINAS
-LABORATÓRIO DE RECICLAGEM

1 : 500
PLANTA

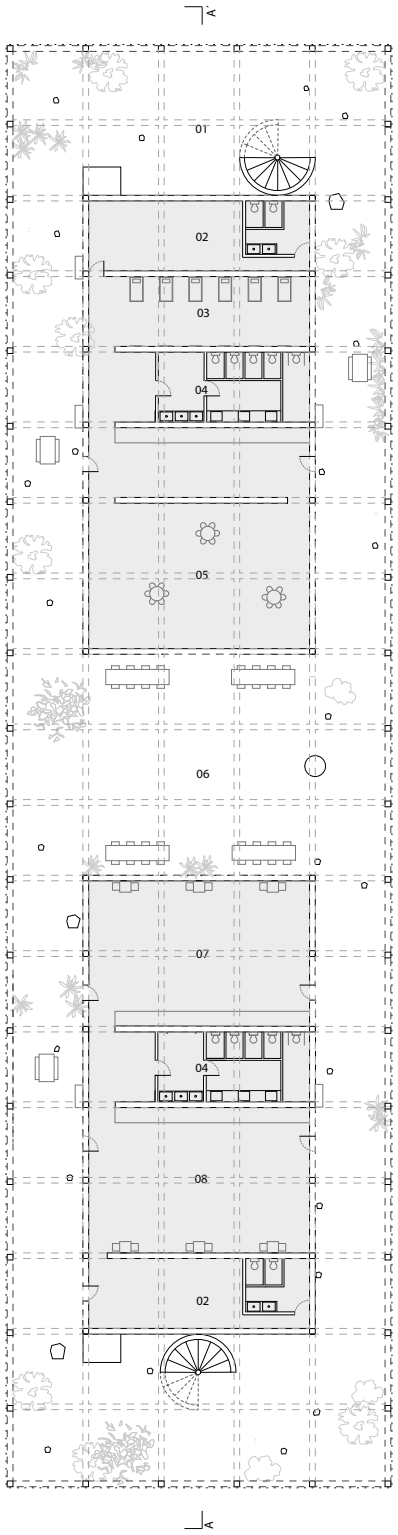
A estrutura a poente tem como tema o desporto e complementa a escola Lima de Freitas incorporando o pavilhão polidesportivo, balneários e um campo de badminton. A segunda e terceira estruturas contêm uma estufa fria que agrega todos os outros programas. Nesse seguimento, a segunda estrutura, relaciona-se com a educação e incluirá uma creche e um espaço de apoio aos seniores. Já a terceira estrutura, responde a necessidades sociais, incorporando aqui as associações, reposição e reutilização de material escolar, depósito e oficina de livros reciclados, uma loja que oferece, oficinas, um laboratório de reciclagem e uma cafeteria.



FONTE: CIRCULAR COMMUNITIES, THE VALUE FLOWER



CORTE AA'



1 : 200
PLANTA

ESTRUTURA 2

01- ESTUFA

02- STAFF

03- BERÇARIO

04- INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

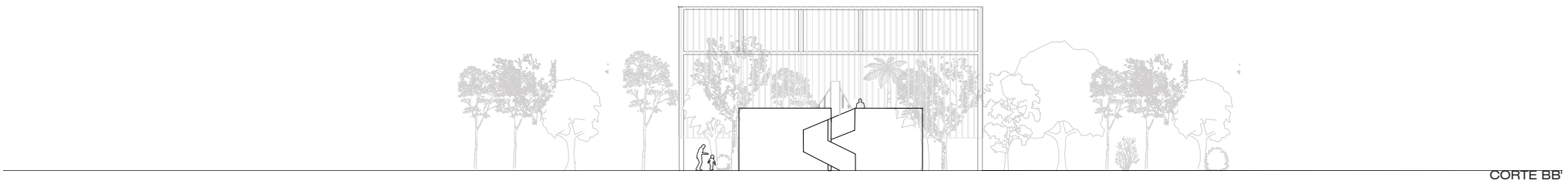
05- SALA DOS 1 AOS 3 ANOS

06- REFEITÓRIO

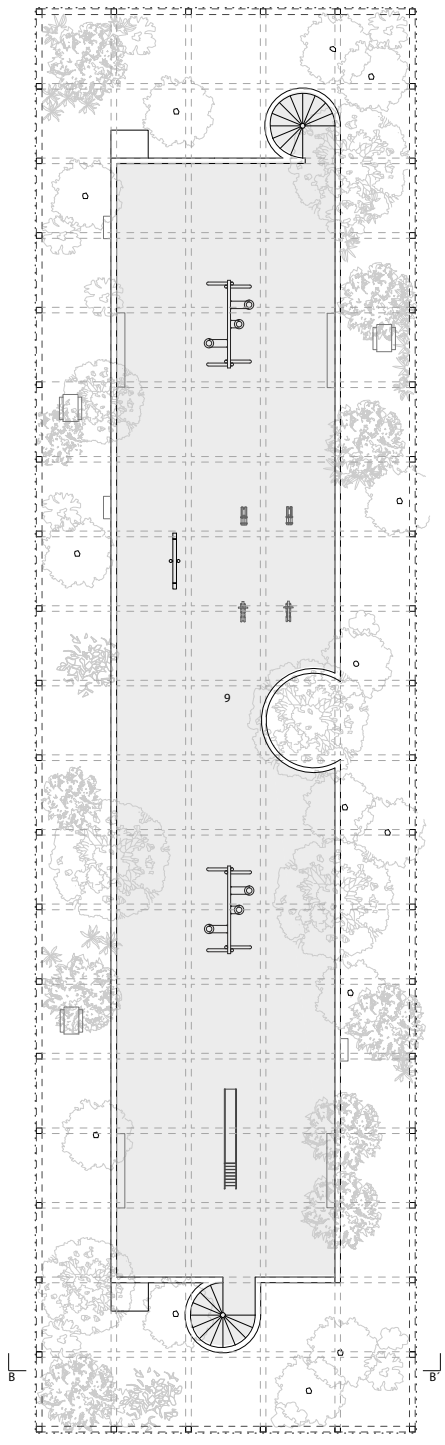
07- SALA DE APOIO AOS SENIORES

08- SALA DE APOIO AOS SENIORE

Esta estrutura tem dentro abrigado, à sombra, uma creche e um espaço de apoio aos seniores, com zonas interiores e exteriores. Toda a vegetação plantada no jardim acaba por se estender para o interior, ou seja, cria um sistema de vida natural.
Há aqui uma ideia de circularidade de ventos, cheiros, etc...
Optámos pela junção destes dois programas para que houvesse um momento de partilha entre os mais novos e os mais velhos e servir também como espaço público, podendo qualquer pessoas ter acesso. Considerámos assim esta circularidade, intergeracional.



CORTE BB'



1 : 200
PLANTA DE COBERTURA

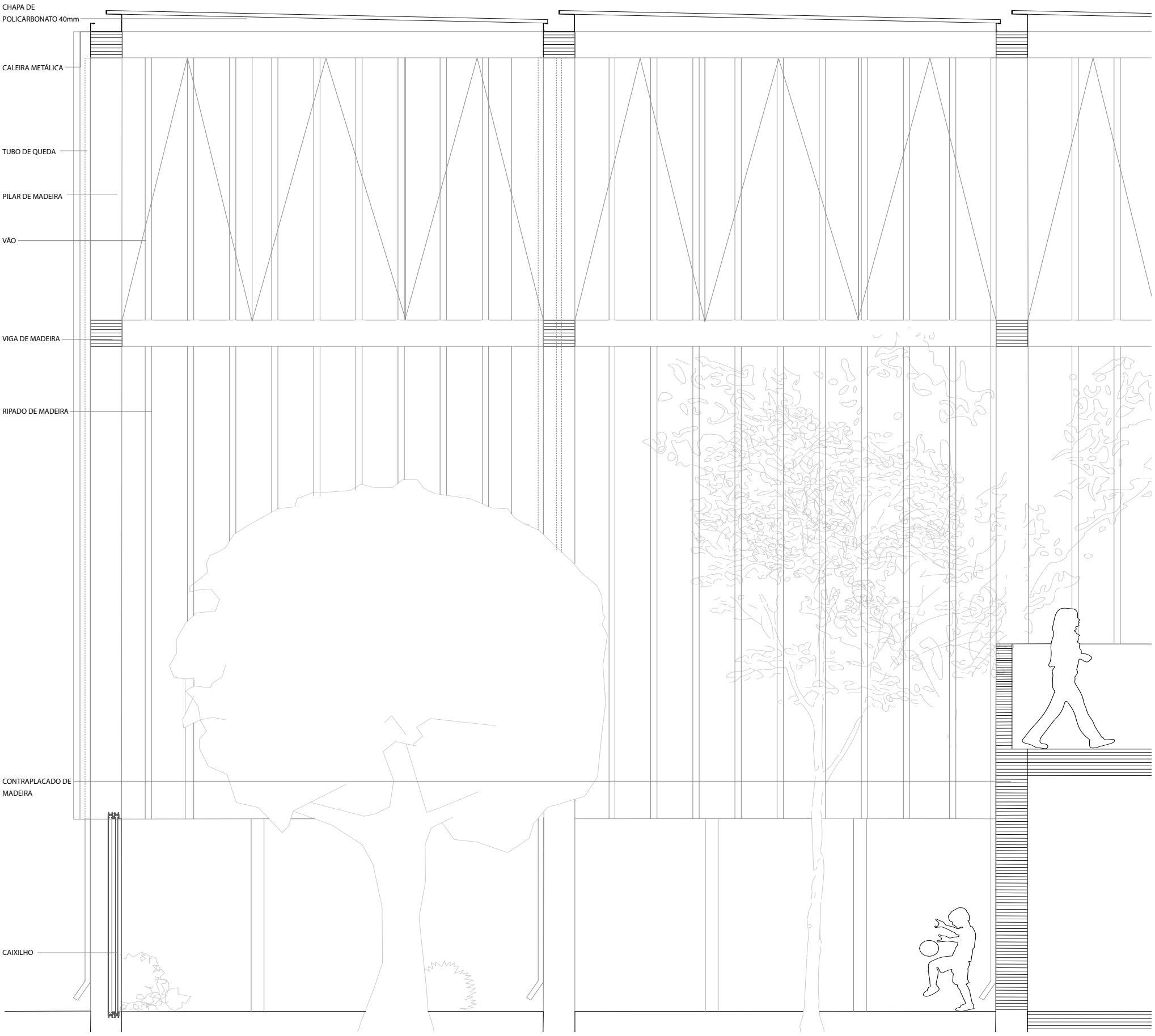
Temos ainda dois acessos por escadas helicoidais, que conduzem a um parque na cobertura.
A estufa fria contém espécies de árvores como o Limoeiro, a Laranjeira, a Palmeira, o Carvalho, o Feto-Arbóreo da Tasmânia, o Teixo, Cameleiras e o Jacarandá Mimosifolia e espécies de flores como as hortênsias, a azálea, a estrelícia e os brincos de princesa.



Hortências
Feto-Arbório da Tasmânia
Teixo
Limoeiro
Laranjeiras
Azálea
Estrelícia
Palmeira
Carvalho Americano
Jacaranda Mimosifolia

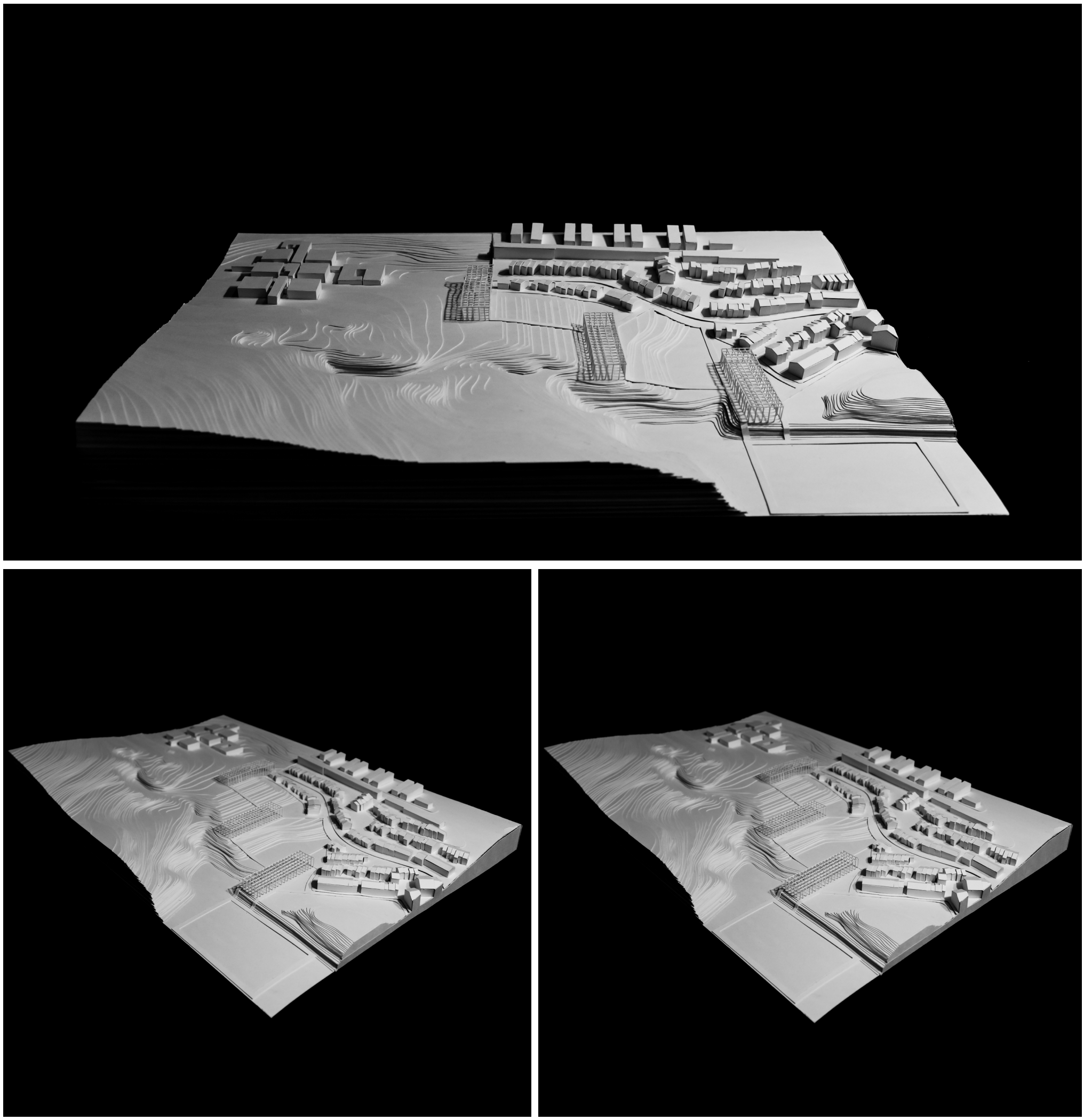
ESTUFA FRIA, ESPÉCIES

PORMENOR CONSTRUTIVO
Circularium Cívico em Setúbal, 2023



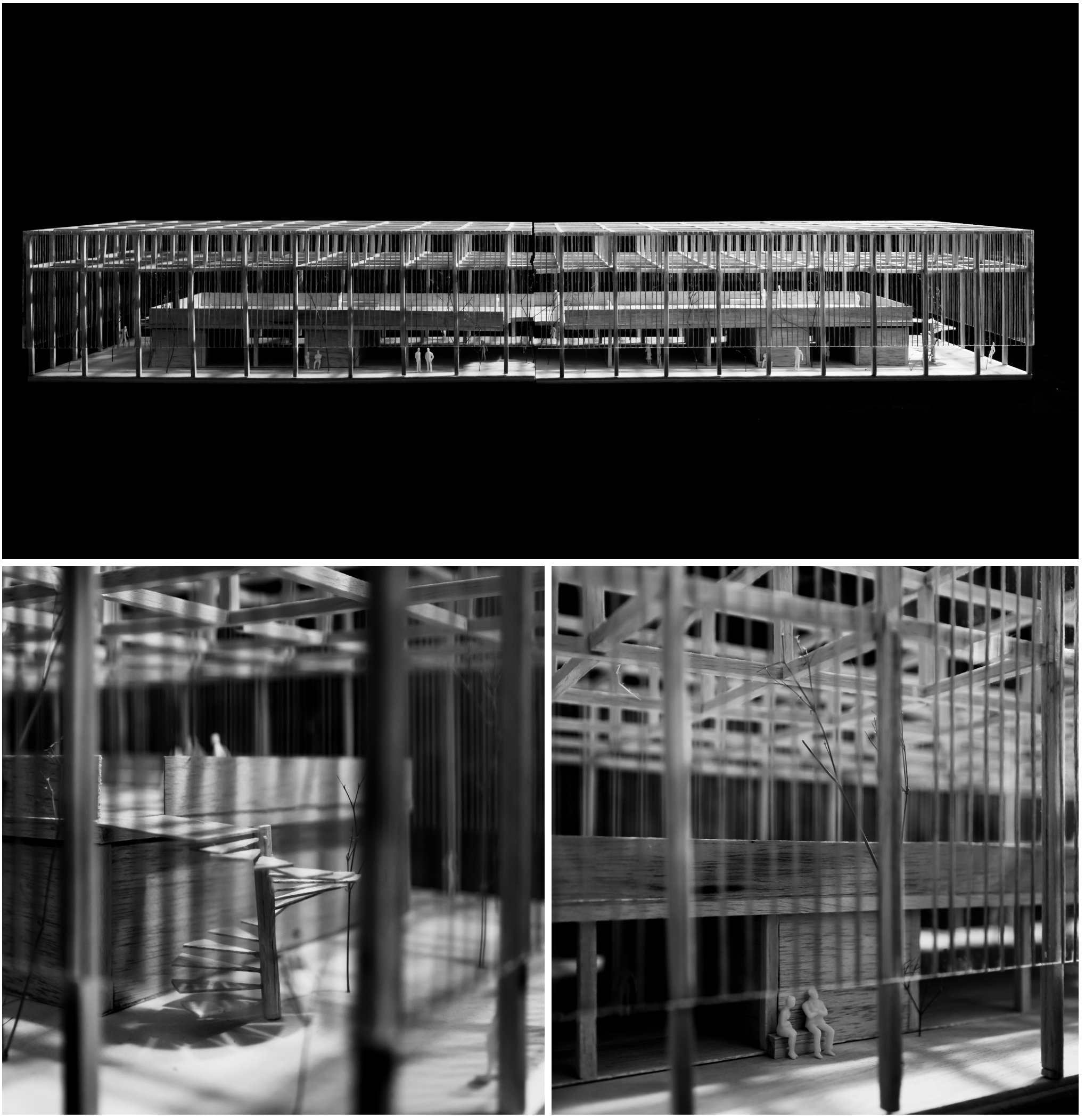
1 : 20
CORTE

É uma estrutura leve em madeira, podemos encontrar circularidade aqui também, por ser um material reutilizável.
É também o material convencional mais leve em kg e não tem associadas emissões de gases de estufa significativas, com um porticado de 4m entre pilares e 2,20m de altura.
Tem uma cobertura ligeira com uma pendente de 3% com uma chapa ondulada de policarbonato a descarregar num sistema de caleira sobre as vigas que ligam a tubos de queda alinhados aos pilares.
À volta da estrutura existe também uma placa de policarbonato que ajuda a manter a temperatura no seu interior, e ainda ripas de madeira que por sua vez ajudam a dissipar a luz solar que entra na estufa.



©Gonçalo Henriques

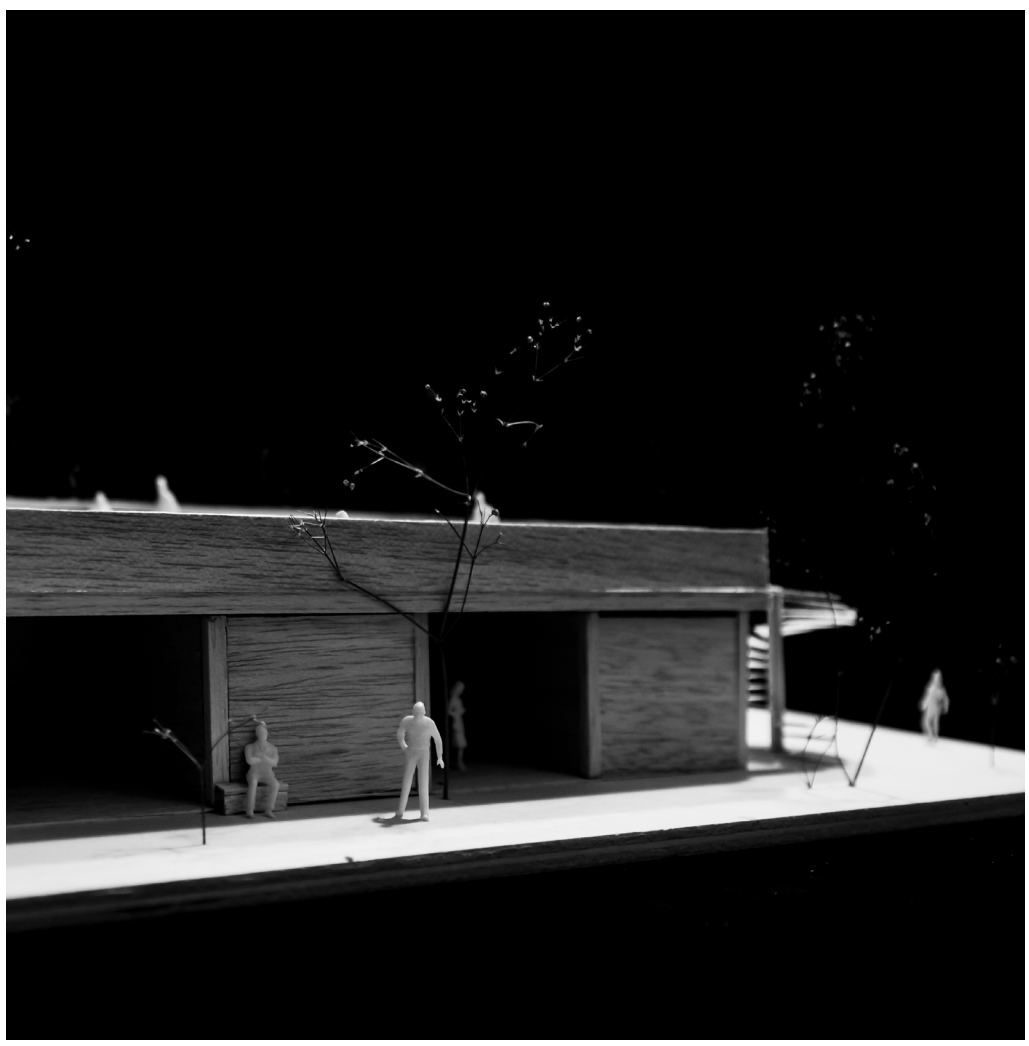
MAQUETE
Circularium Cívico em Setúbal, 2023

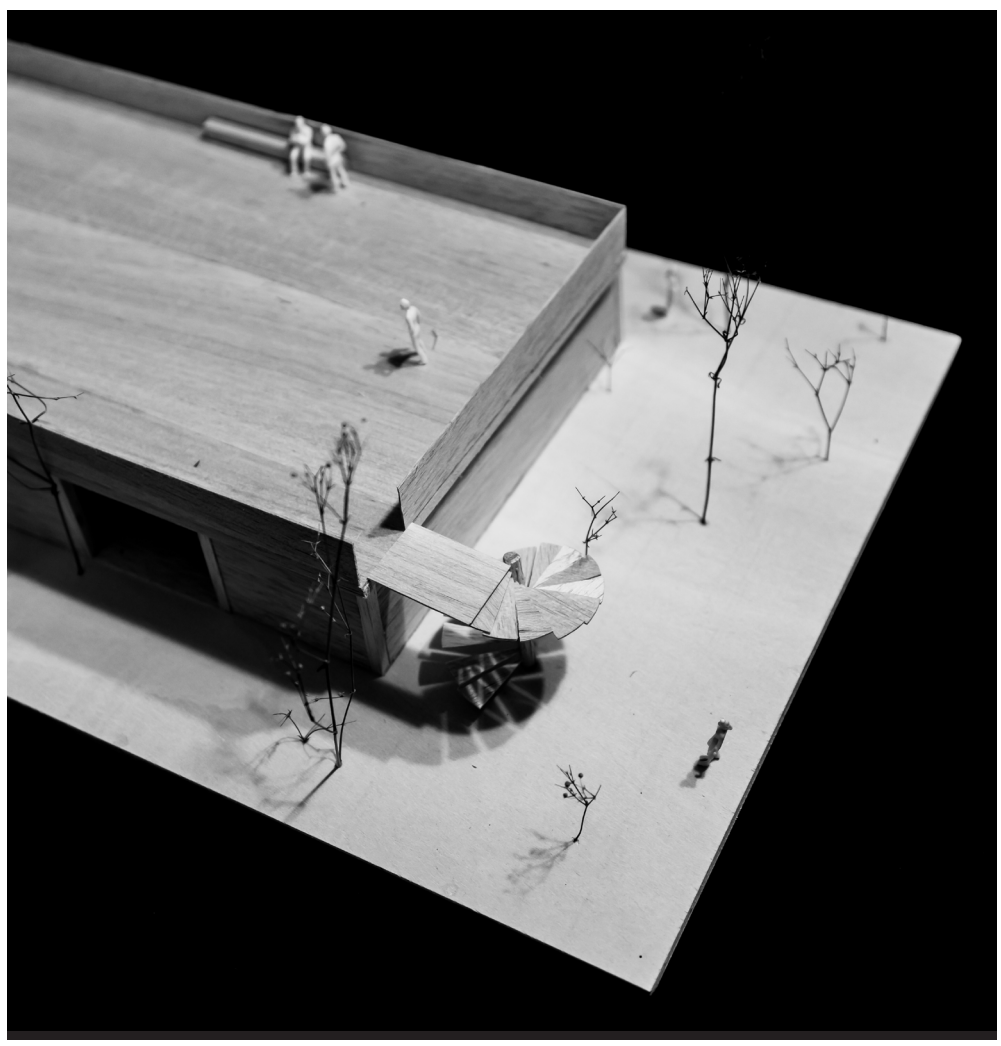


©Gonçalo Henriques







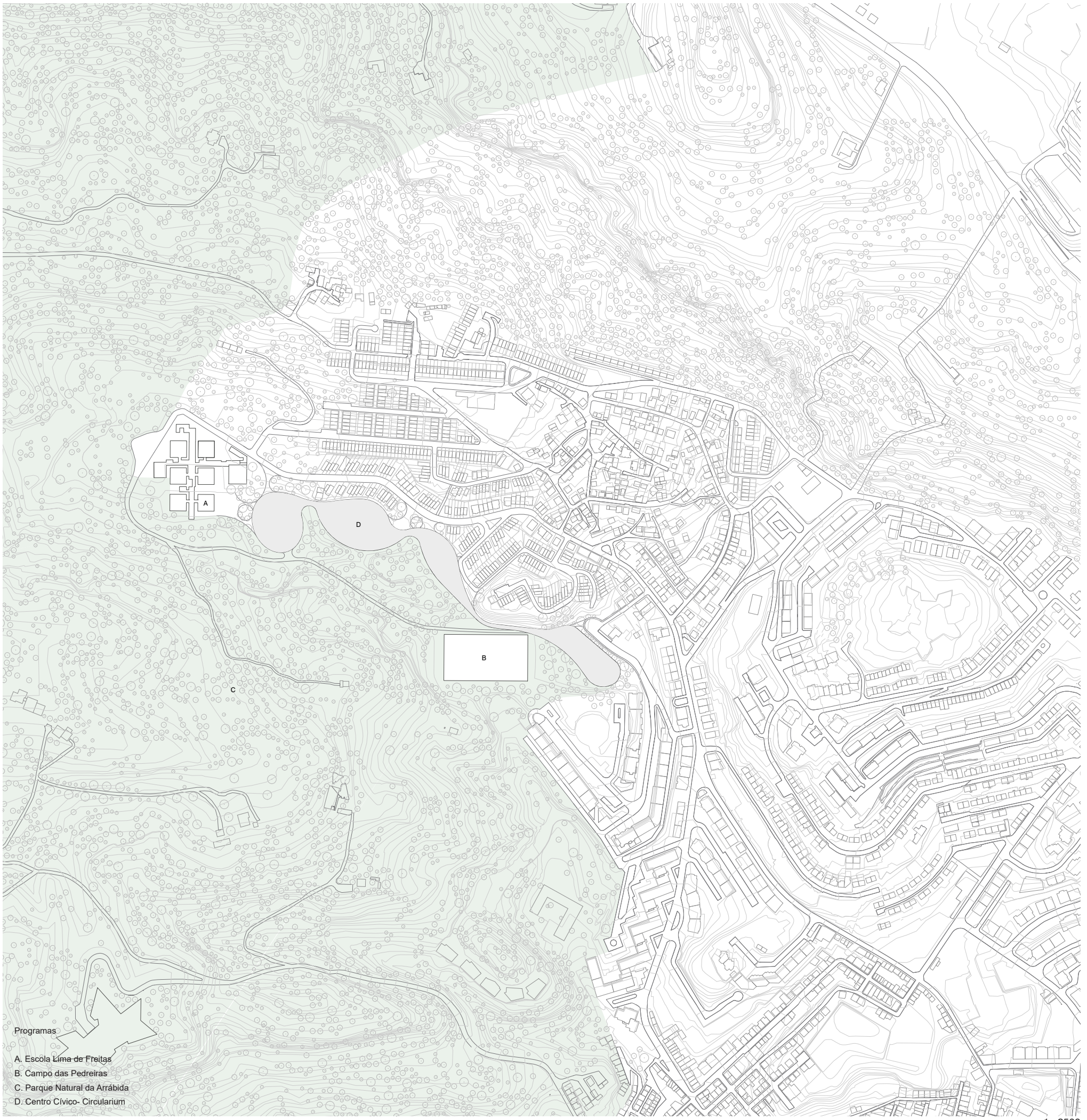


©Gonçalo Henriques

Bruna Neto/Rodrigo Malheiro

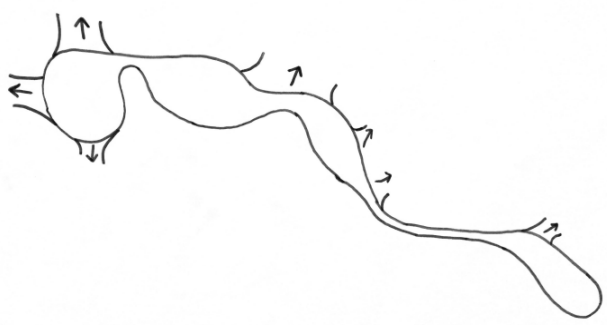




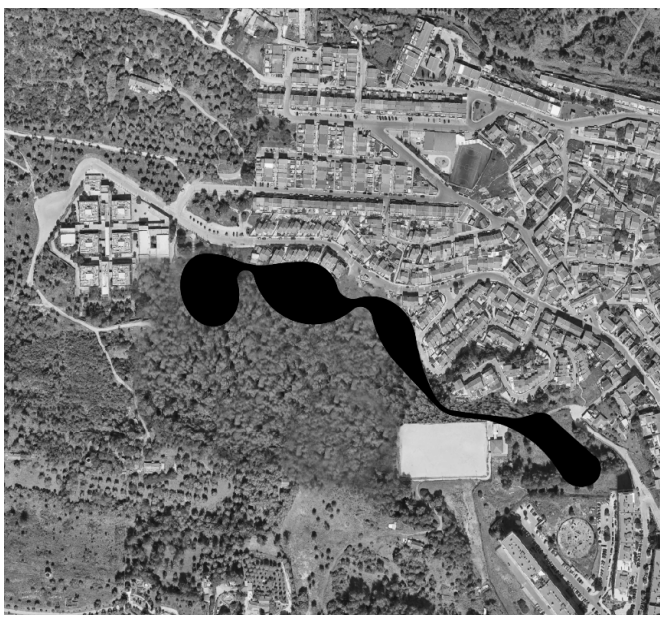


1 : 2500
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO GERAL

O Projeto Circularium Cívico está localizado a parte leste da cidade de Setubal, no Bairro do Viso.
O Bairro está inserido perto de um dos limites do Parque Natural da Arrábida, onde foram feitos vários edificios habitacionais nos últimos anos, para além da implementação de equipamentos públicos, como escolas (Agrupamento de Escolas Lima de Freitas), Associações (Ass. de Moradores do Bairro da Anunciada e Ass. dos Idolos Chinquilho) e centros de saúde (Hospital São Bernardo).
Um equipamento denominado Campo das Pedreiras, sendo que o nome que lhe foi concedido derivou do facto que precedentemente este local serviu como uma das pedreiras.
A proposta parte do princípio de reativar este local e relacionar a cidade, a escola, o campo e as associações desenvolvendo quatro elementos que fazem ligação entre a malha urbana, escola, campo e a Serra da Arrábida.



Proposta

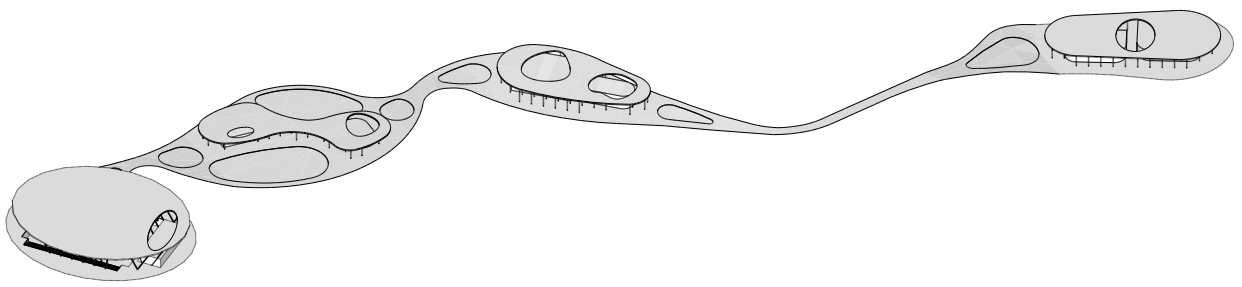


Ortofoto com Intervenção



1 : 1000
PLANTA DE COBERTURA

A proposta está limitada entre dois equipamentos existentes, sendo estes a escola Lima de Freitas a Poente, e o Campo das Pedreiras a Nascente. Ao redor da área de intervenção, identificámos uma série de vazios que podem ser utilizados como zonas de acesso a uma área livre que faz a circulação entre o bairro e a serra da arrábida. Considerando a fragmentação desse tecido urbano, procurou-se utilizar uma abordagem livre, flexível e orgânica que permitisse a incorporação e a valorização dos vários elementos pré-existêntes, sendo estes o Pavilhão Desportivo e as duas associações. A objetivo deste processo é requalificar estes programas, e integrar os mesmos ao longo do circularium parque, complementando deste modo os novos programas.
A nossa proposta parte em criar uma entidade única e autônoma, que cria um espaço intersticial entre o tecido urbano do bairro e o Parque Natural da Arrábida. Esta peça faz a relação e liga estes dois elementos, além de representar um novo limite da extensão do Parque Natural da Arrábida. Desenvolvemos assim um percurso que segue o declive do terreno, por esse motivo, a própria entidade assemelha-se a um caminho sinuoso que acompanha a topografia. Ao longo desse percurso foram implementados os programas e criados vazios verdes que alimentam a permeabilidade.



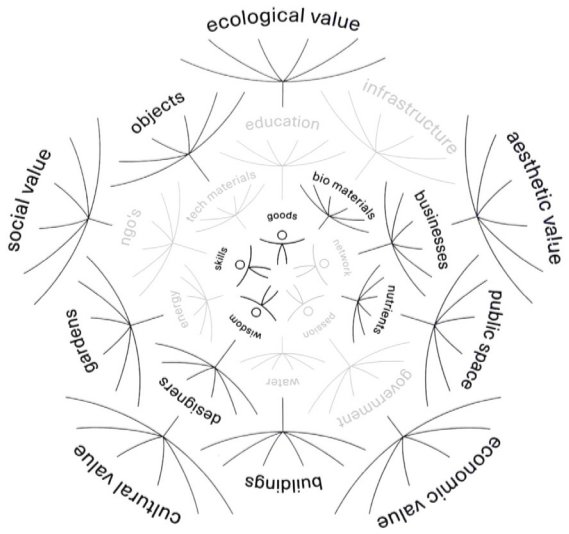
Axonometria

Proposta

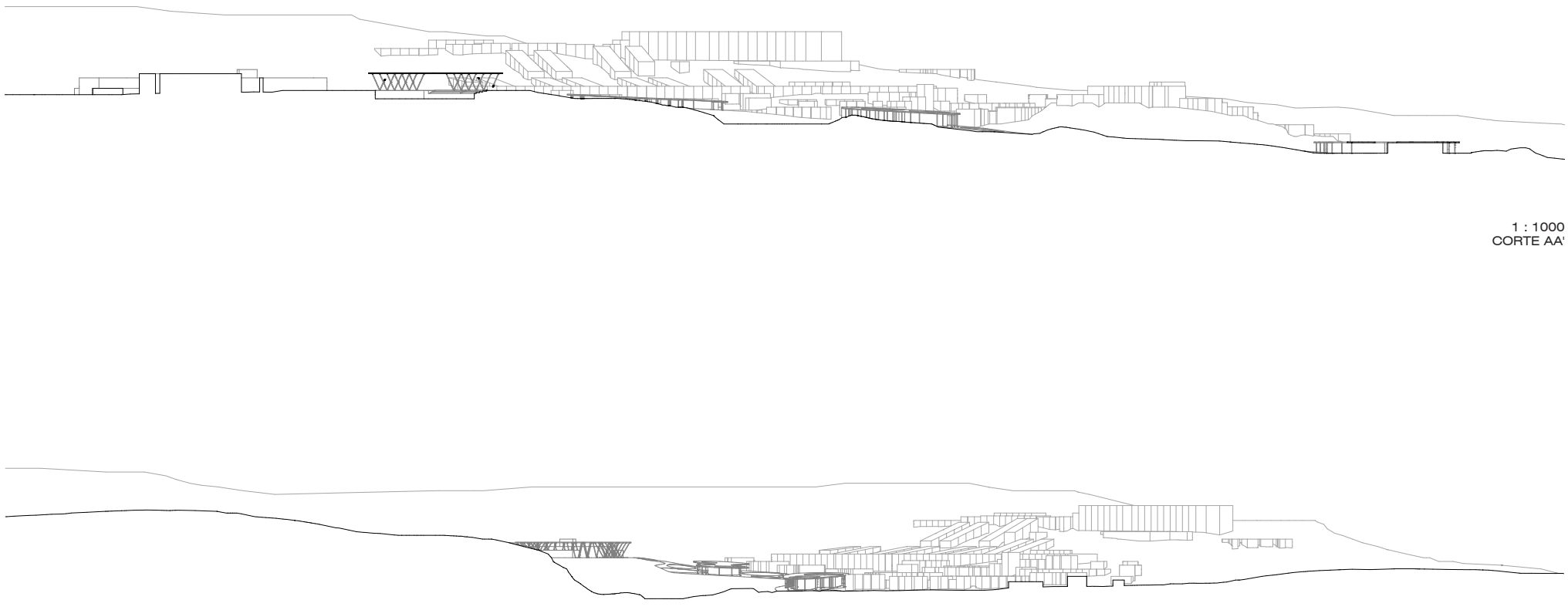
01. Pavilhão Polidesportivo
02. Depósito de Material e Livros/Loja de Doação
03. Associação de Moradores/Cafeteria
04. Hortas
05. Oficinas/Ateliers
06. Galeria de Exposições/Loja de Doação
07. Cantina Comunitária
08. Laboratório/Ala de Reciclagem

1 : 1000
PLANTA

Ao longo da proposta, implementou-se vários programas (Circularium Parque), divididos entre os 4 espaços “cheios” da intervenção.
O primeiro edifício corresponde ao Pavilhão Desportivo, sendo o campo de jogos localizado numa cota mais baixa.
No segundo espaço são divididos entre dois edifícios, sendo um o depósito de livros e material e o outro as associações de moradores juntamente com a loja de doação.
O terceiro espaço é dividido em outros dois edifícios, correspondendo ás oficinas e ateliers, e a galeria de exposições e loja de doação.
Por último, no quarto espaço localiza-se a cantina comunitária, cozinha e Laboratório/Ala de Reciclagem.

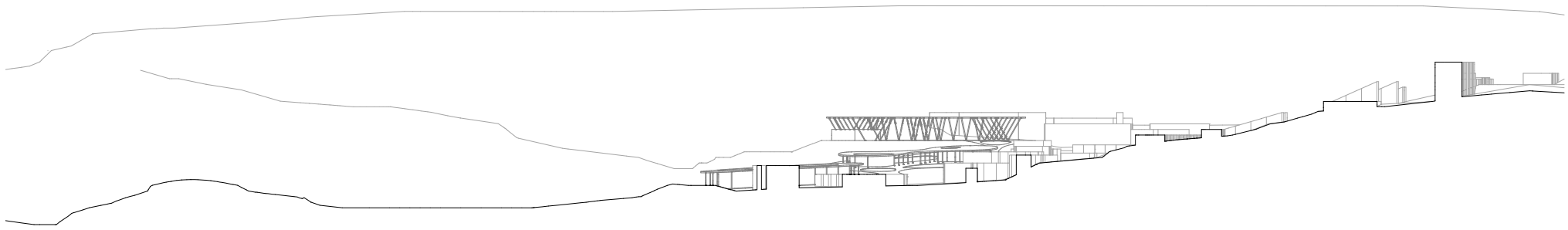


The circular value flower

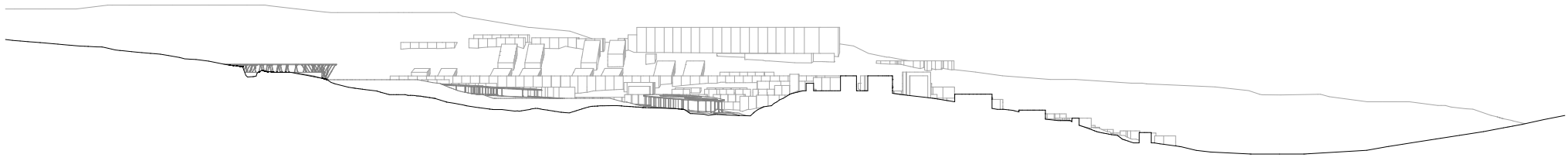


1 : 1000
CORTE AA'

1 : 1000
CORTE BB'



1 : 1000
CORTE CC'



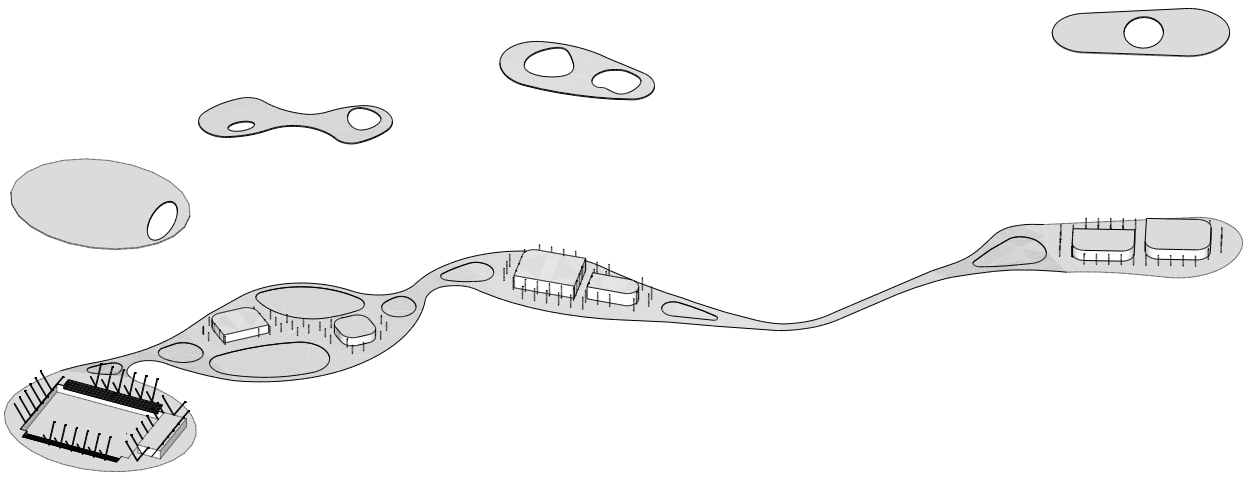
1 : 1000
CORTE DD'

AXONOMETRIA

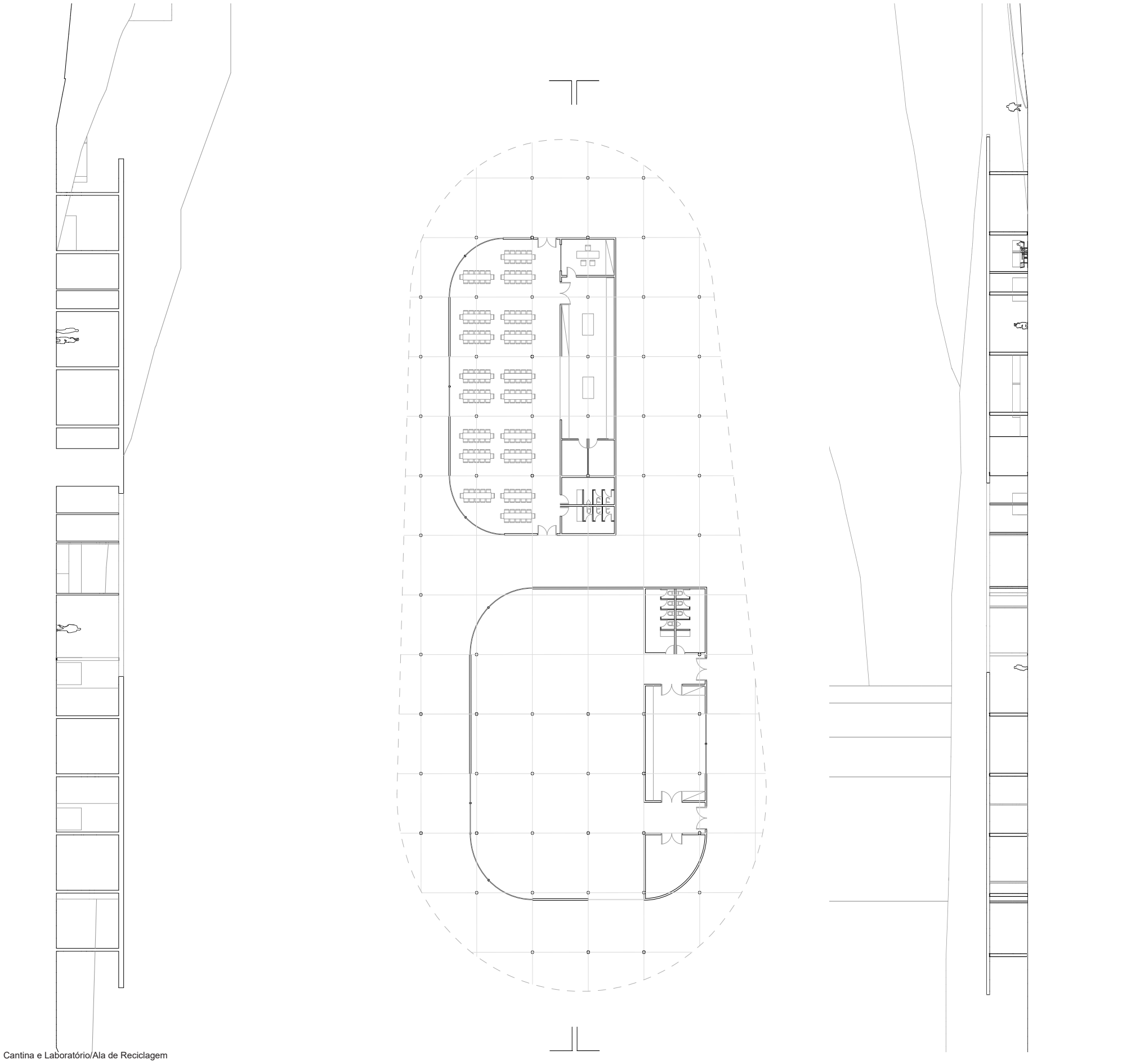
Circularium Cívico em Setúbal, 2023

1 : 500
PLANTA

No decorrer deste caminho encontram-se os vazios verdes, usados para pequenos jardins ou zonas de descanso. Juntamente com duas hortas.
Nesta peça existem também zonas de sombras que são estruturadas por uma malha ortogonal, e é nessa malha que estão alojados os diversos programas funcionais referidos anteriormente
A nossa proposta visa a criação de uma estrutura facilmente desmontável, permitindo modificações e ajustes conforme necessário. A materialidade usada é contraplacado.



Axonometria

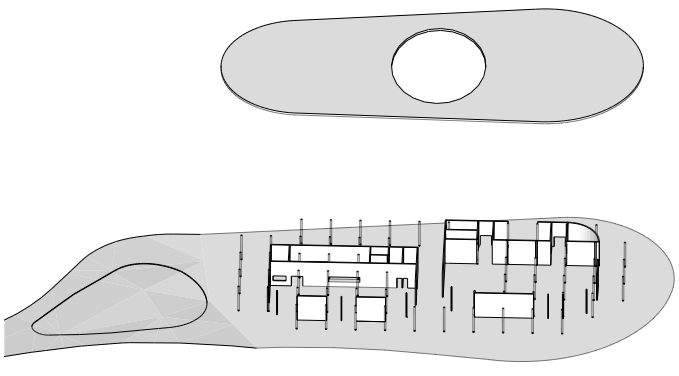


Cantina e Laboratório/Ala de Reciclagem

01. Cantina
02. Cozinha
03. Arrumos
04. Centro de Documentação e Pesquisa
05. Armazenamento
06. Triagem de Recicláveis/Trituração

1 : 200
PLANTAS E CORTES

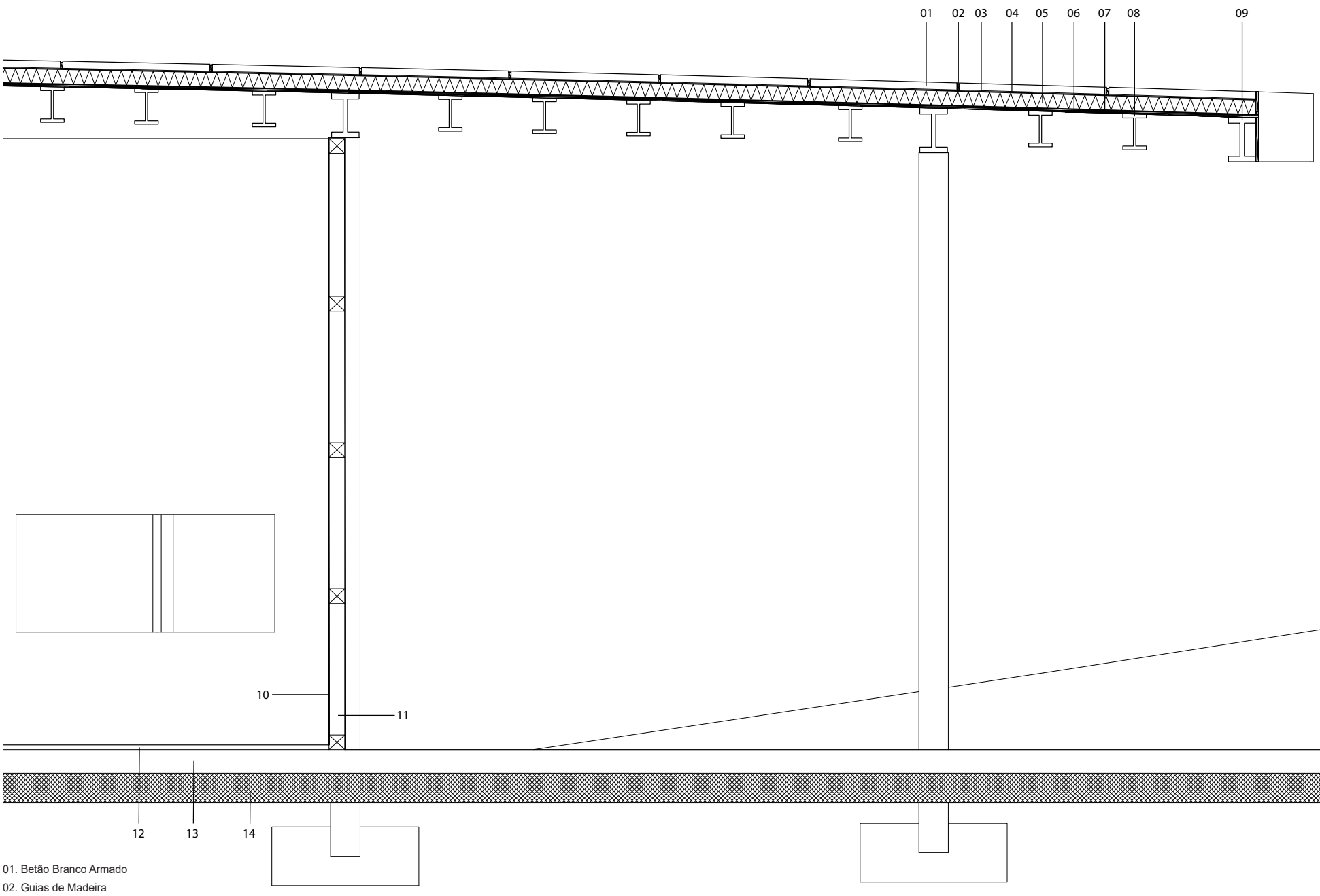
Entre todos os programas, decidimos desenvolver o espaço dedicado á Cantina e Ala/Laboratório, já que são os programas com uma relação mais evidente ao tema do Circularium.
Isto deriva do processo da economia circular que utiliza os alimentos produzidos nas hortas comunitárias que por sua vez vão para a cantina. Deste são utilizados para produzir alimentos, e os restos são entreges à Ala de Reciclagem para serem processados em adubo. uando finalizado, é usado para as hortas.



Esquema

PORMENOR CONSTRUTIVO

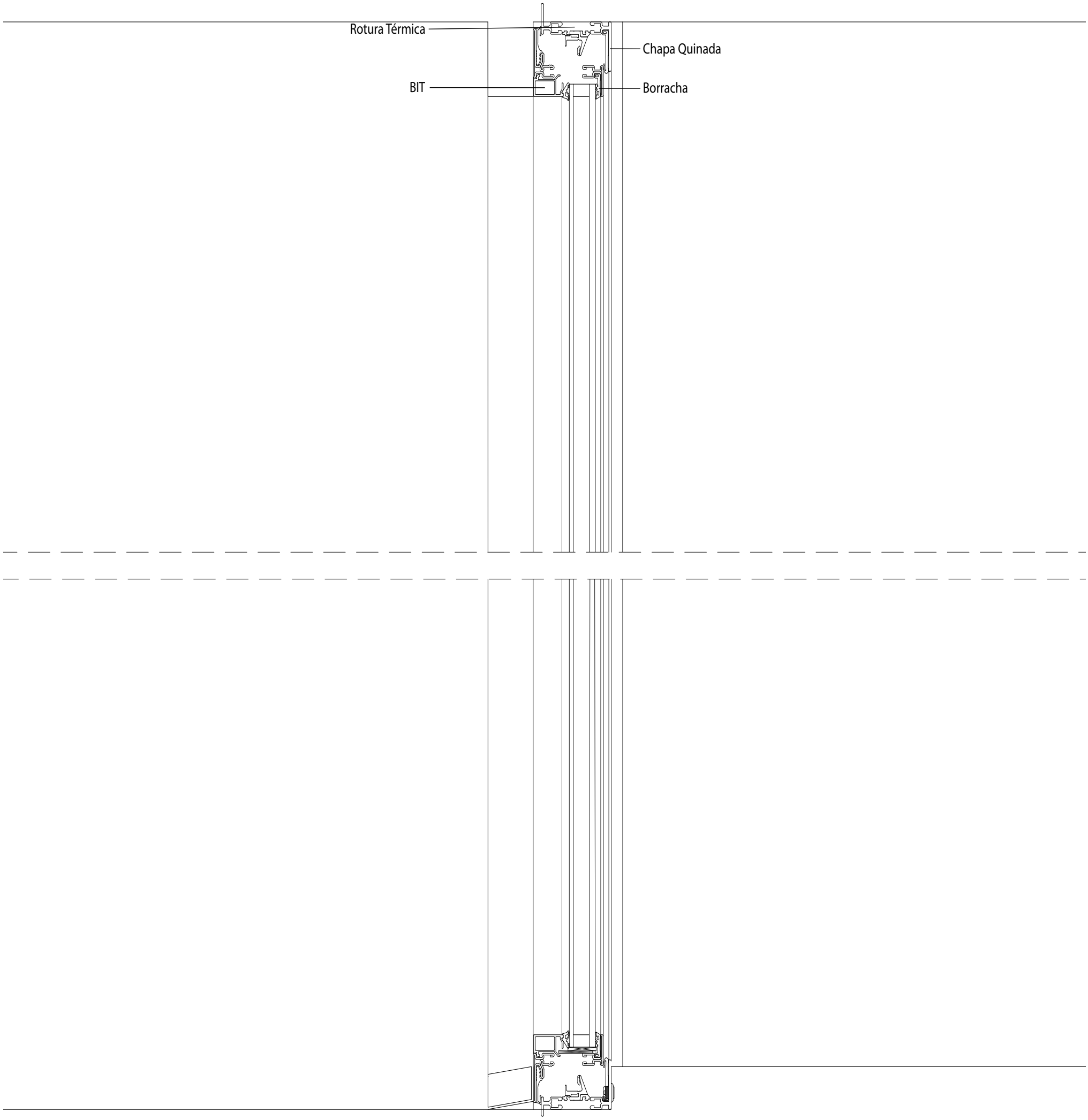
Circularium Cívico em Setúbal, 2023



01. Betão Branco Armado
02. Guias de Madeira
03. Geotéxtil
04. Tela PVC
05. Isolamento Térmico Glo. Negro Cortiça
06. Barreira de Vapor
07. Contraplacado
08. Vigas de Madeira
09. Vigas de Aço
10. Contraplacado
11. Cortiça
12. Placas de CLT
13. Betão Poroso
14. Enrocamento

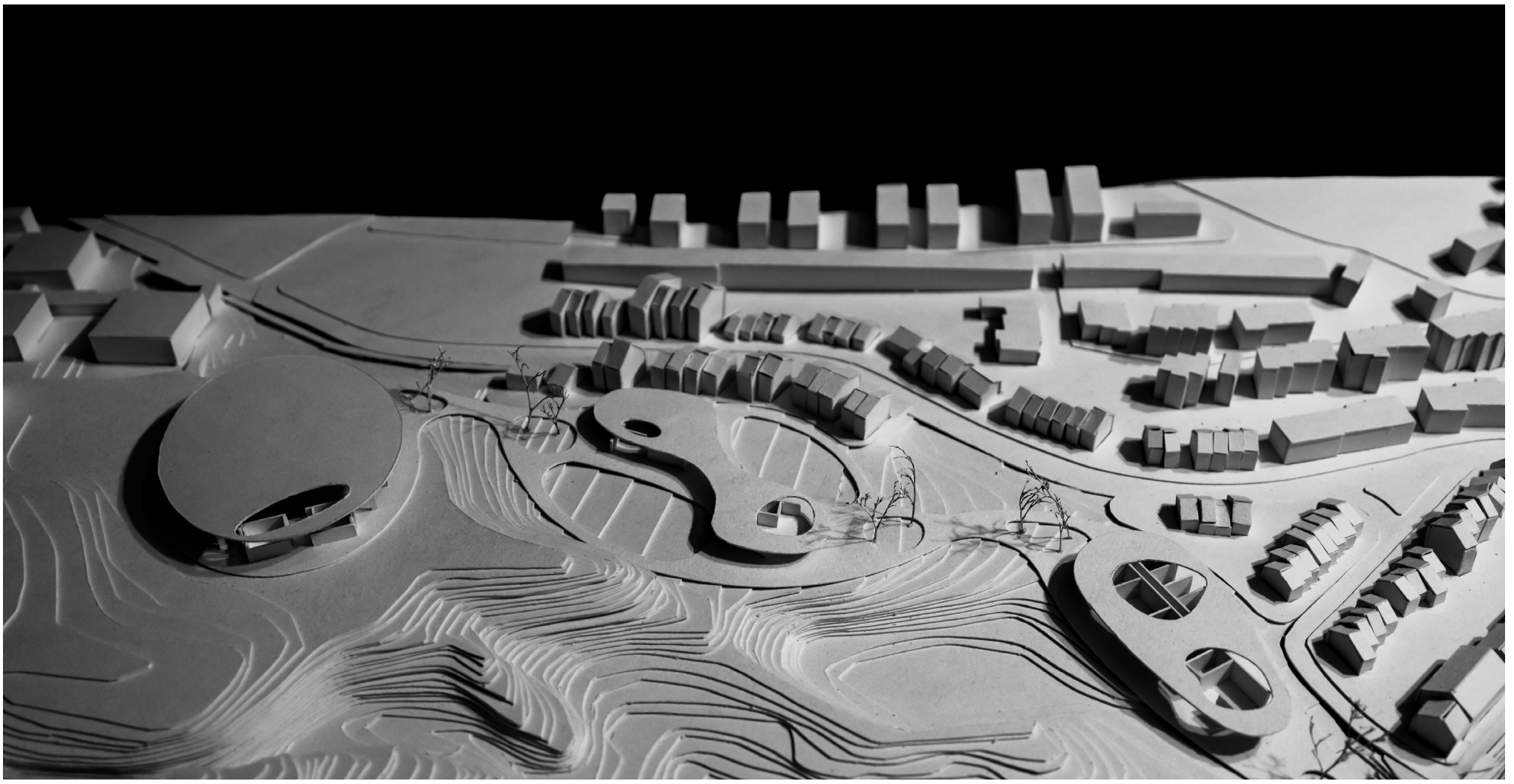
1 : 20
CORTE

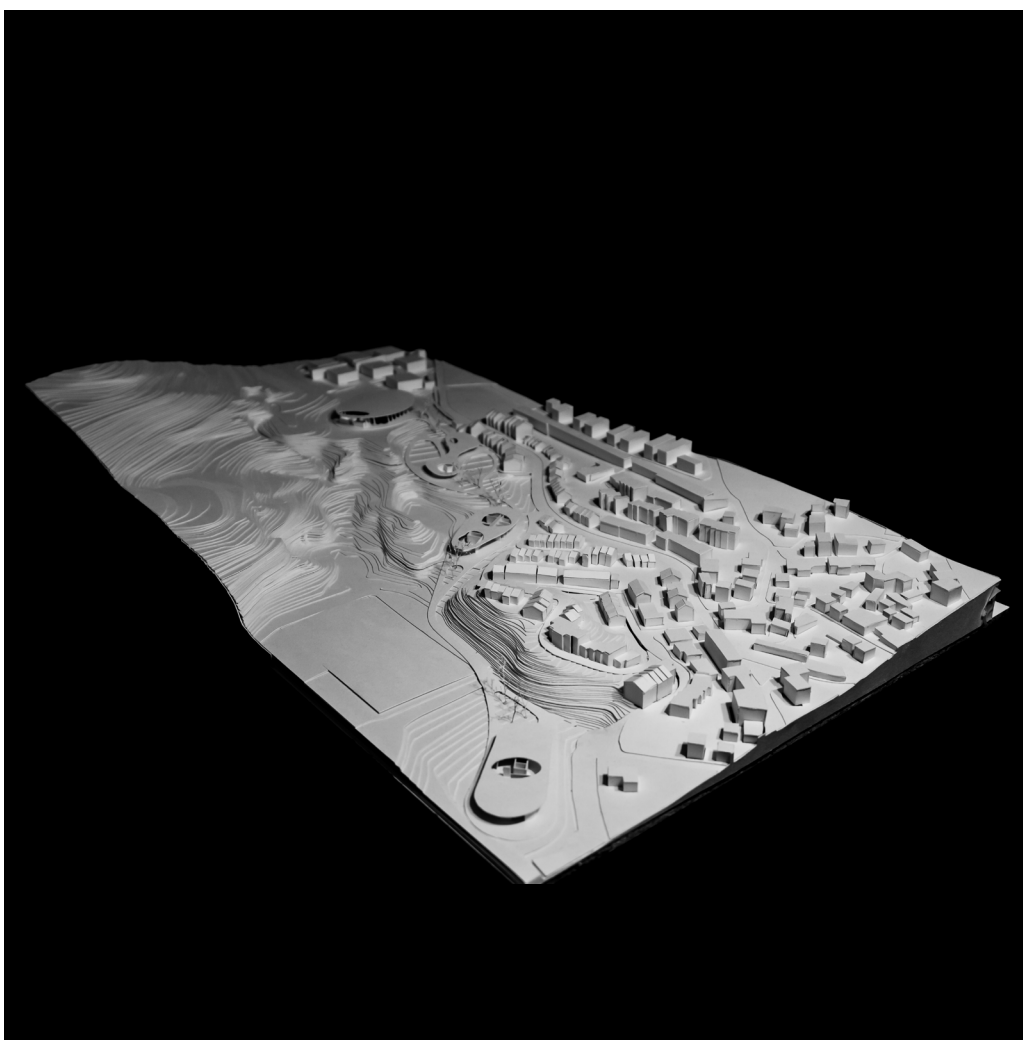
Utilizou-se placas de Betão Branco Armado para a construção da cobertura.
O sistema estrutural responsável por suportar essa cobertura é composto por vigas de aço, que seguem uma grelha estrutural, e vigas secundárias de madeira.
Essa mesma grelha é usada para a estrutura dos pilares, sendo que, devido à natureza desmontável da construção, são apenas esses elementos que sustentam a cobertura.
Para a criação de espaços dedicados aos programas, optamos por implementar paredes de contraplacado.
O pavimento é feito de betão poroso, que se estende desde o exterior até ao interior. Devido à inclinação do piso, é necessário utilizar ripados de madeira sobre o pavimento interior, seguido de placas de CLT.
Os caixilhos utilizados são fabricados em aço pela RPTECHNICK.

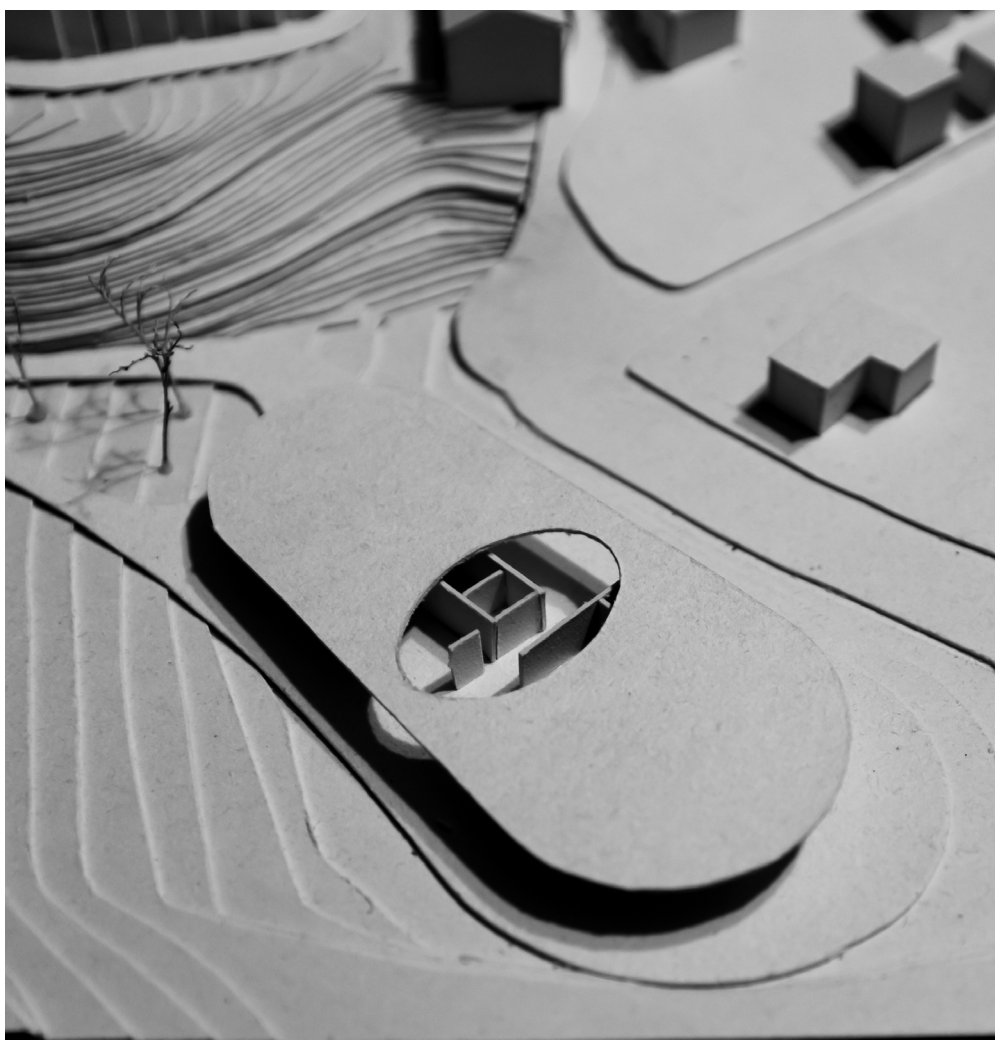


1 : 2
CORTE

MAQUETE
Circularium Cívico em Setúbal, 2023

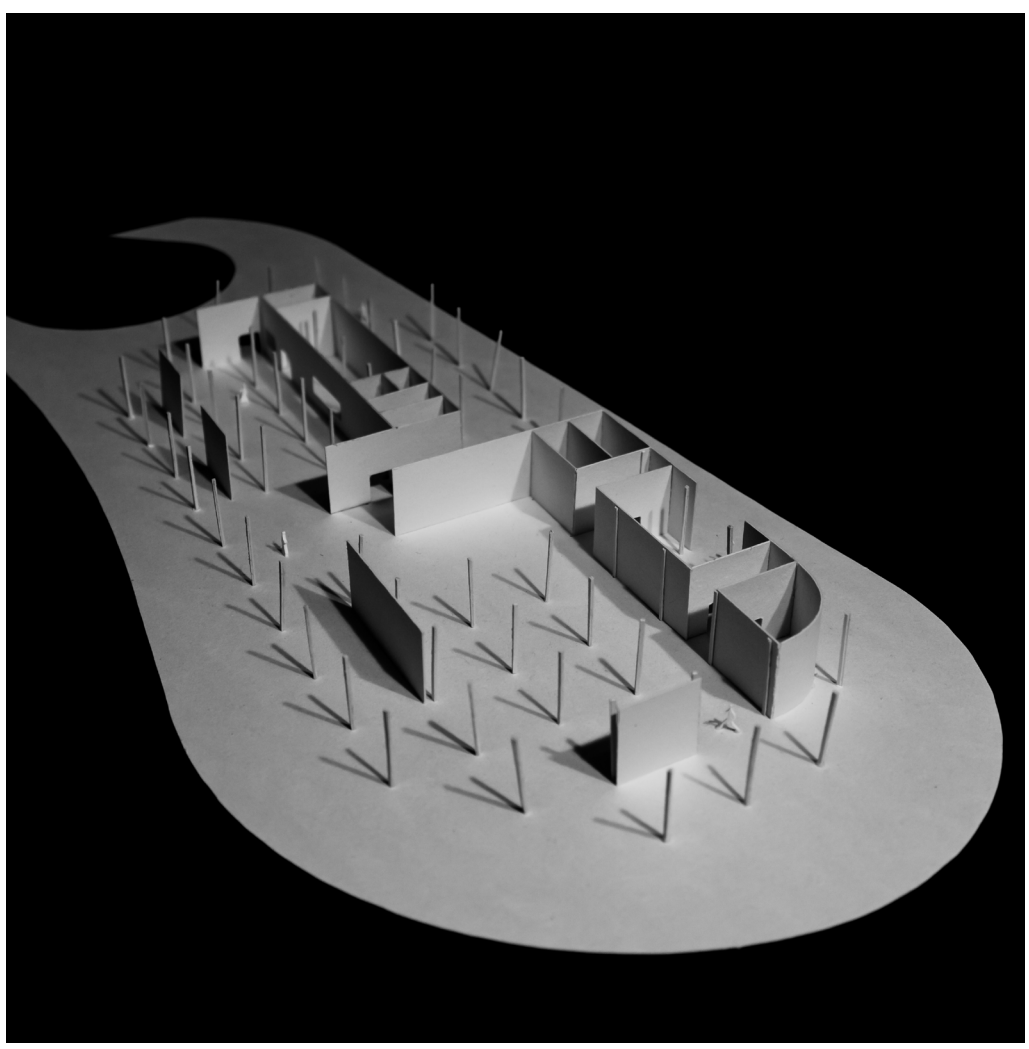






©Gonçalo Henriques



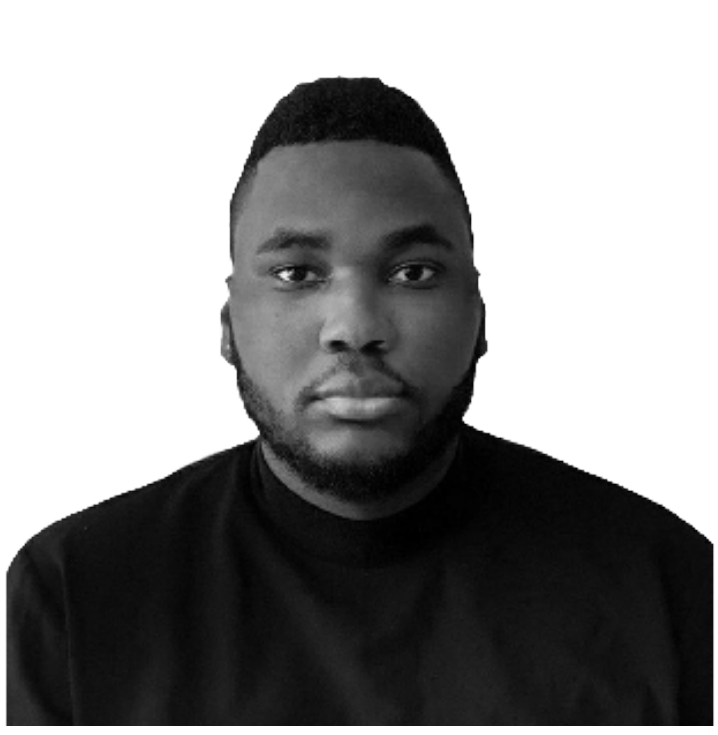




©Gonçalo Henriques

Daniela Vyhovska/Bumga Mayamputo





PLACE
Circularium Cívico em Setúbal, 2023

LEGEND:

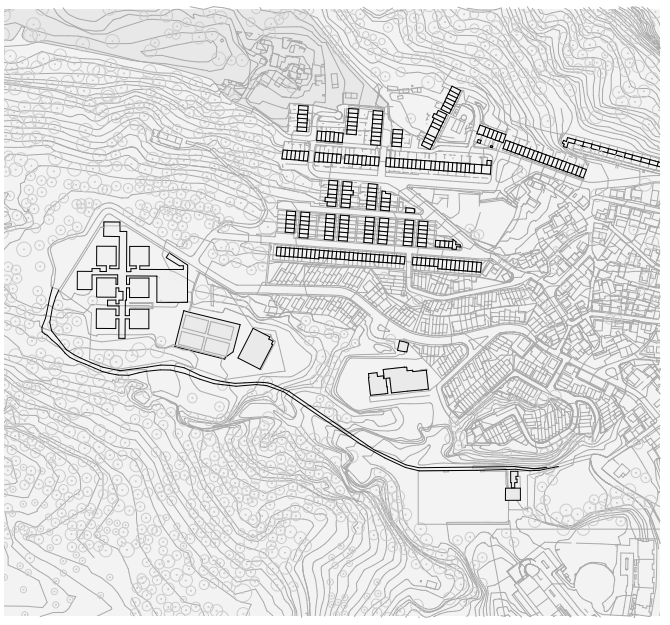
1. Logistic access
2. Walking area
3. Multi-use pavilion
4. Stair access
5. Interrior sports pavilion
6. Exterrior sports ground
7. Renaturalized area
8. Urban space
9. Canteen
10. Public plaza
11. Ramp
12. Parking
13. Park
14. Football servay

1 : 2500
PLAN

The theme of the exercise is Circularim – the ideology that aims to redesign the way of contemplating and building architecture as an ecosystem. It speaks of freedom in the organization of space, consciousness about efficiency, consequences, environmental and climate impact, durability, and architectural function. The area of the project is located in Bairro do Viso, Setúbal. It occupies a very curved and elevated space in-between Lima de Freitas school on the West, the Association of Residents of Bairro do Viso as well as Casal das Figueiras on the North, Pedreira football field on the East, and the natural park on the South. Till 60-s there were stone extraction works carried out. We have named our proposal C3 - circularium, which represents “Connection and Collaboration of Community. It is dedicated to defining a clear limit of an urban tissue of the neighborhood issued by processed excavation, expanding an area of the park; connecting tough spots due to intensive topography, improving communication between the existing elements of surroundings; increasing the comfortable, accessible, and enjoyable qualities of the space.



Scheme ©B&D



Current situation ©B&D



1 : 1000
PLAN

Our proposal consist of the pathway that attaches to the neighbourhood with a system of side walks, leads the flow through the main designed C3 buildings.
Starting from the western part, there is a multipurpose pavilion that serves both the Lima de Freitas School and the cultural educational and entertaining activities of the neighbourhood.
Next is the redesigned and repositioned the sports pavilion on the eastern side of the Lima de Freitas School, taking advantage of the an already exhising platform. We have included the covered sports pavilion, which opens to the exterrior sports field. Continuing to the east, there is an path that establishes a connection with the Viso neighborhood. It extends to the residential complex designed by Gonçalo Byrne, located to the north of the intervention site.



Photoshop of school © Nuno Gaspar / RCJV Arquitectos



Situation photo of the field ©B&D



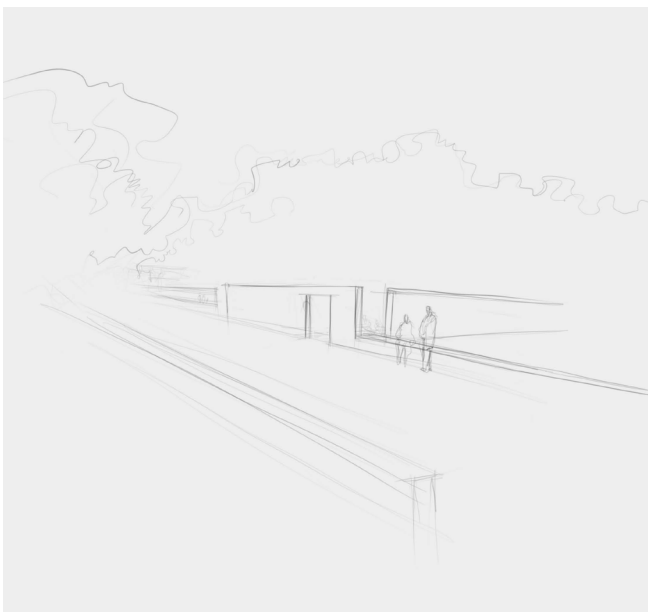
1 : 1000
SECTION

1 : 1000
SECTION

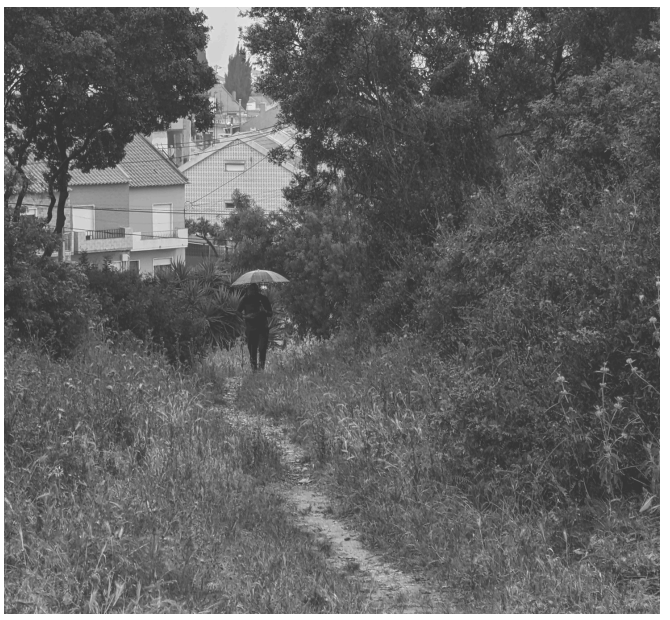
1 : 1000
SECTION

1 : 1000
SECTION

Along the pedestrian path, there are resting areas with benches, offering views of the Arrábida Natural Park all the way to the horizon of the Tejo River. This is a space that functions as a meeting point. Next, there is a shop that offers associated multi-purpose spaces and leisure areas, housing the program of the former AMBA building. Further along, In the square where the former AMBA building was located there is public park featured with an natural amphitheatre (Roman) and water reservoirs that can be used for irrigation.
In the south, there is a pedestrian pathway with benches, meeting areas, and moments of visual connection with the park and the urban fabric. At the end, we have the support building for the existing football field, improved by adding changing rooms for the teams that will use the space for games.



Sketching vizualization ©B&D



Strategic photo ©B&D

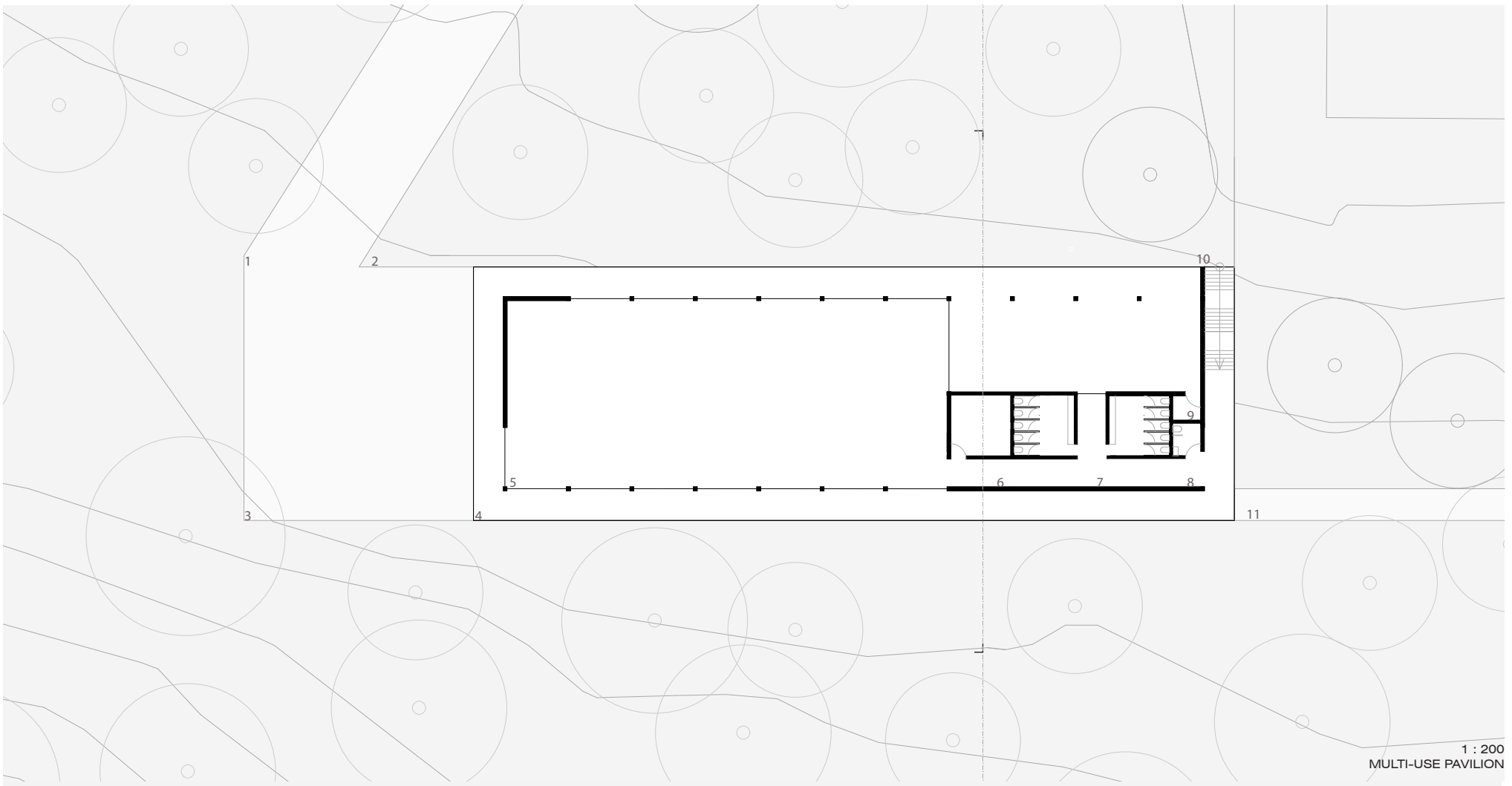


AXONOMETRY

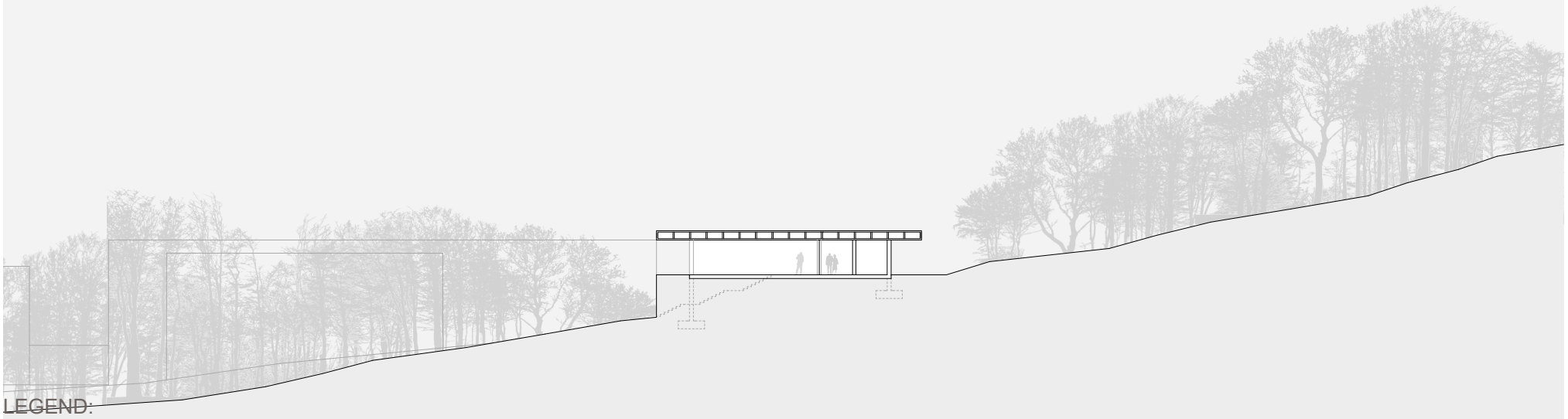
Each of the C3 buildings has a simmilar behaviour. They fit to the landscape with a system of natural and built platforms.
The structures of the buildings mainly consist of the pilars and flat slaps that gives the horizontal character to the facades and posibility for open planning. The program is ment to be flexible and light to give it a possibility to be replaced or removed in the future, leaving just a pring of usable platforms between a tree crones.



Photoshop with strategy ©B&D



1 : 200
MULTI-USE PAVILION



LEGEND:

1. Car access
2. Natural plazza
3. Platform
4. Covered path
5. Multi-use room
6. Storage space
7. Toilets
8. Toilet for inclusive needs
9. Covered patio
10. Covered stairs
11. Path

1 : 200
SECTION

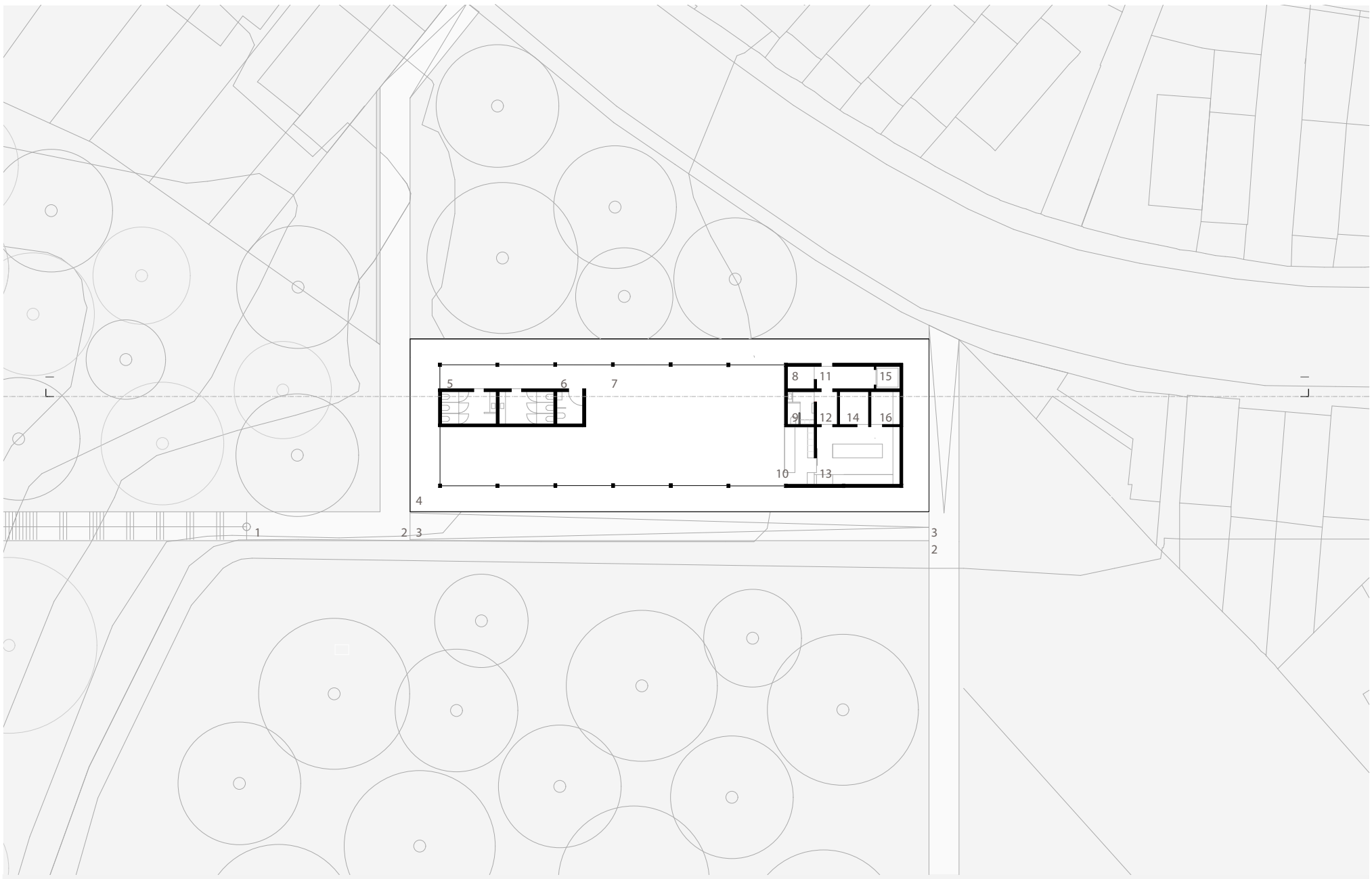
In the western part, there is a multipurpose pavilion that serves both the Lima de Freitas School and the cultural activities of the neighborhood. This area is activated and energized by this platform and the program it houses. It has both car and pedastrian access and it tends to be an enclosing element of the whole neighborhood. The pavillion has an naturalized plazza infront of it with where ther staircase and the road ramp leads. It serves as a starting point for the path and finishing point for the natural park.



Sketching vizualization ©B&D



Sketching vizualization ©B&D



LEGEND:

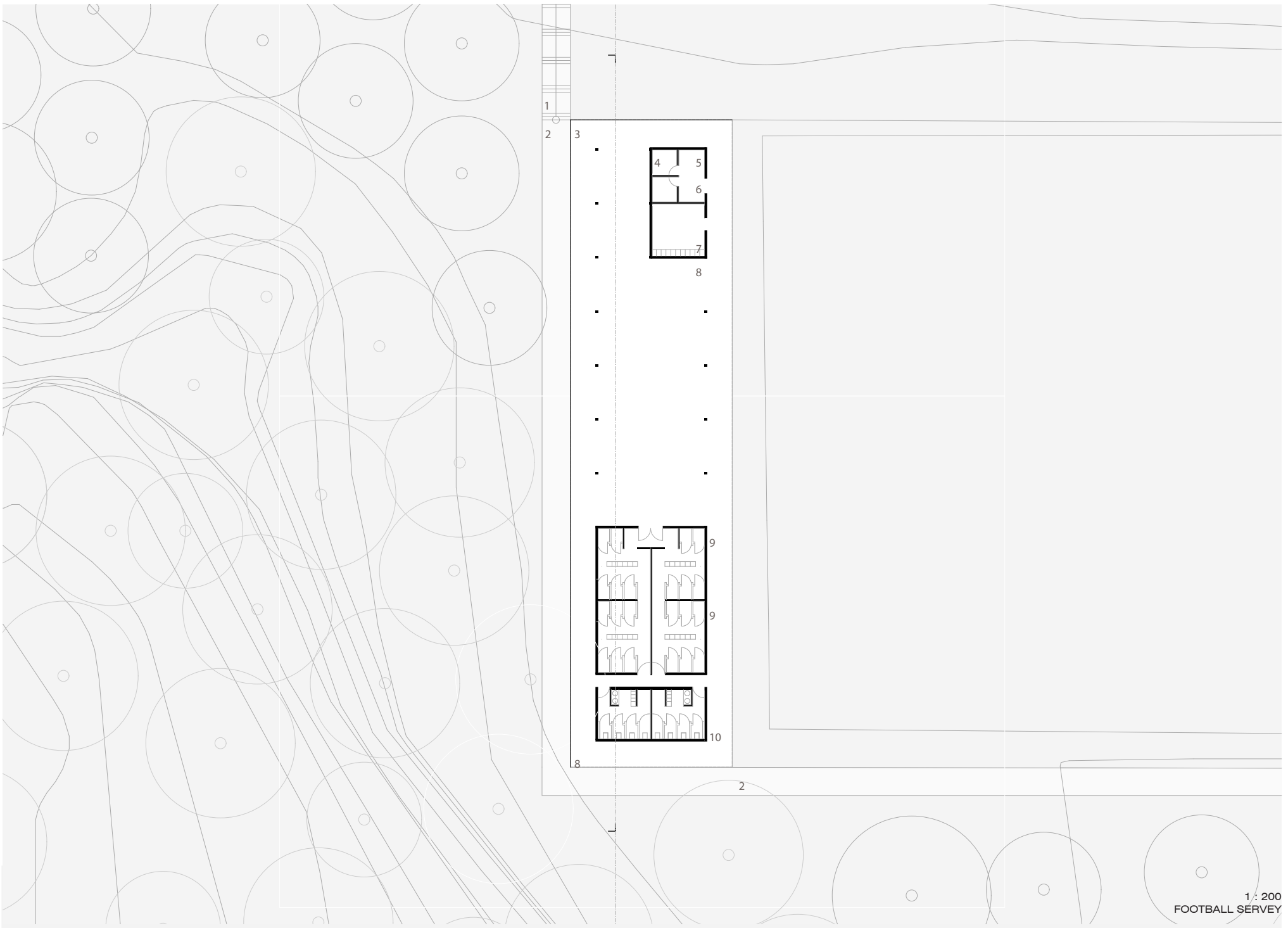
1. Stair access
2. Path
3. Ramp
4. Covered exterrior corridor
5. Toilets
6. Toilet for inclusive needs
7. Open space
8. Space for garbage
9. Stuff room
10. Bar
11. Corridor
12. Transfer room
13. Kitchen
14. Storage
15. Lift
16. Frizig camera

1 : 200
SECTION

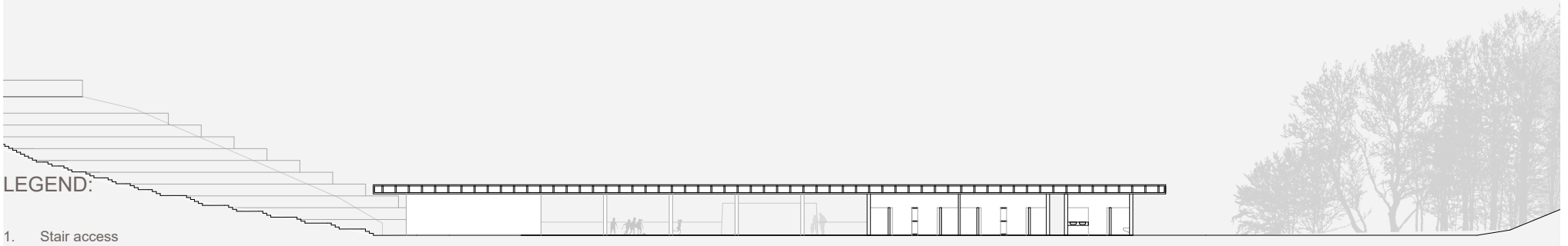
The canteen.
It ffers associated multi-purpose spaces and leisure areas, housing the program of the former AMBA building. On the ground floor, there is a laboratory that carries out the process of transforming coffee grounds into mushrooms, providing supplies to both the cafeteria and the shop of the building, as well as offering sales to the residents of the neighborhood. In line with this concept, we also have communal agriculture terraces.

Sketching vizualization ©B&D

Sketching vizualization ©B&D



1 : 200
FOOTBALL SERVEY



LEGEND:

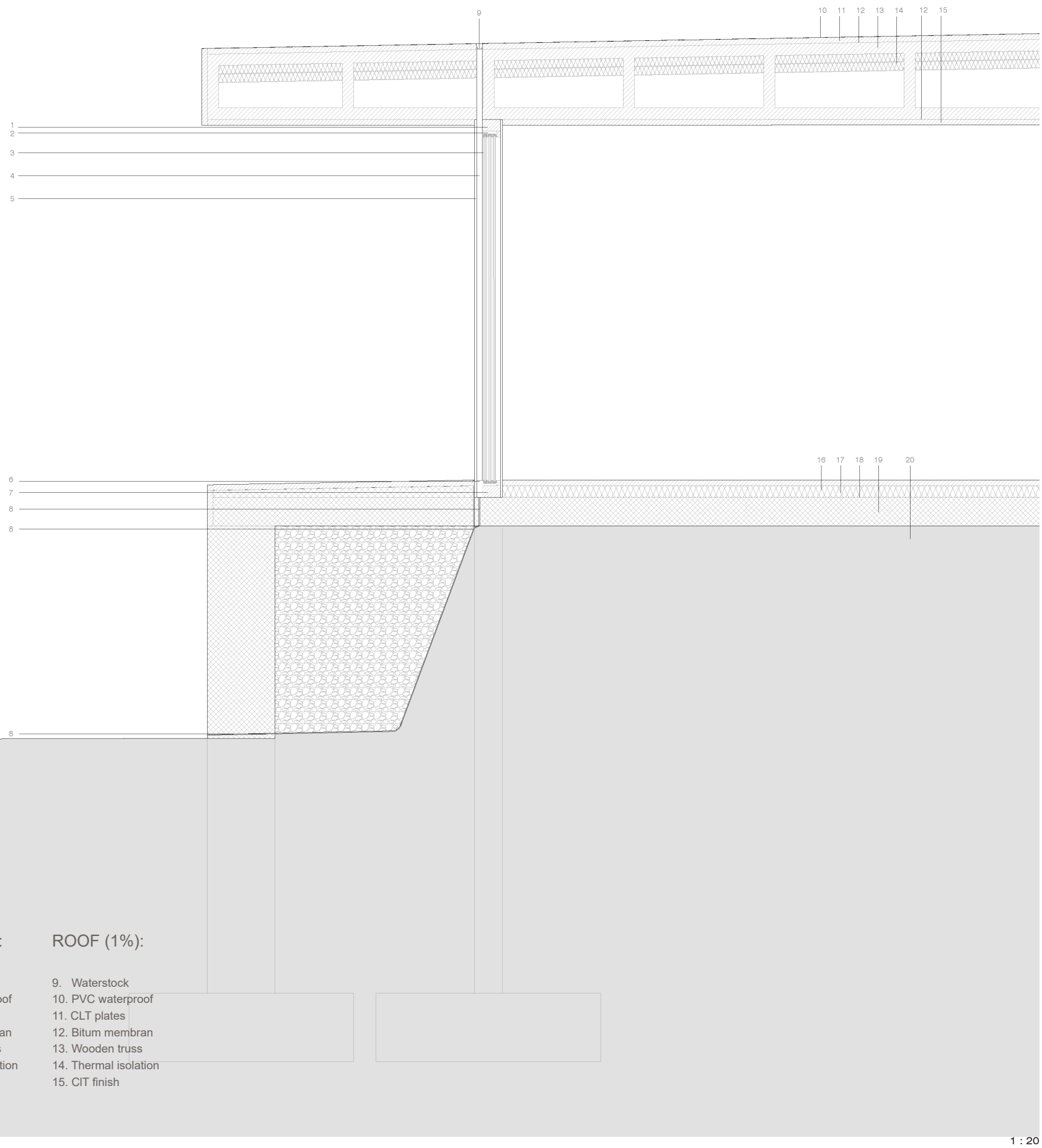
1. Stair access
2. Walking area
3. Patio
4. Storage room
5. Equipment room
6. Stuff room
7. Public locker room
8. Covered open space
9. Changing room
10. Toilets and showers
11. Covered exterrior corridor

1 : 200
SECTION

The Support building (for the existing football field)
There is an intention to improve the situation of the football field. It has got redesigned on the western part of the feild in sake of better accessability and fluidity. The support building consist of two volumes on its edges : changing rooms, baths and toilets and storage spaces for the use of willing to play. Inbetween there is an covered exterrior space thet opens up to the side of the feild, the park and the path.



Photoshop with strategy ©B&D



PILLAR:

1. CLT mauerlat
2. Window box
3. Glass
4. Waterstock pipe
5. Profile
6. Steel grid
7. CLT lining
8. Pipe

ROOF (1%):

9. Waterstock
10. PVC waterproof
11. CLT plates
12. Bitum membran
13. Wooden truss
14. Thermal isolation
15. CIT finish

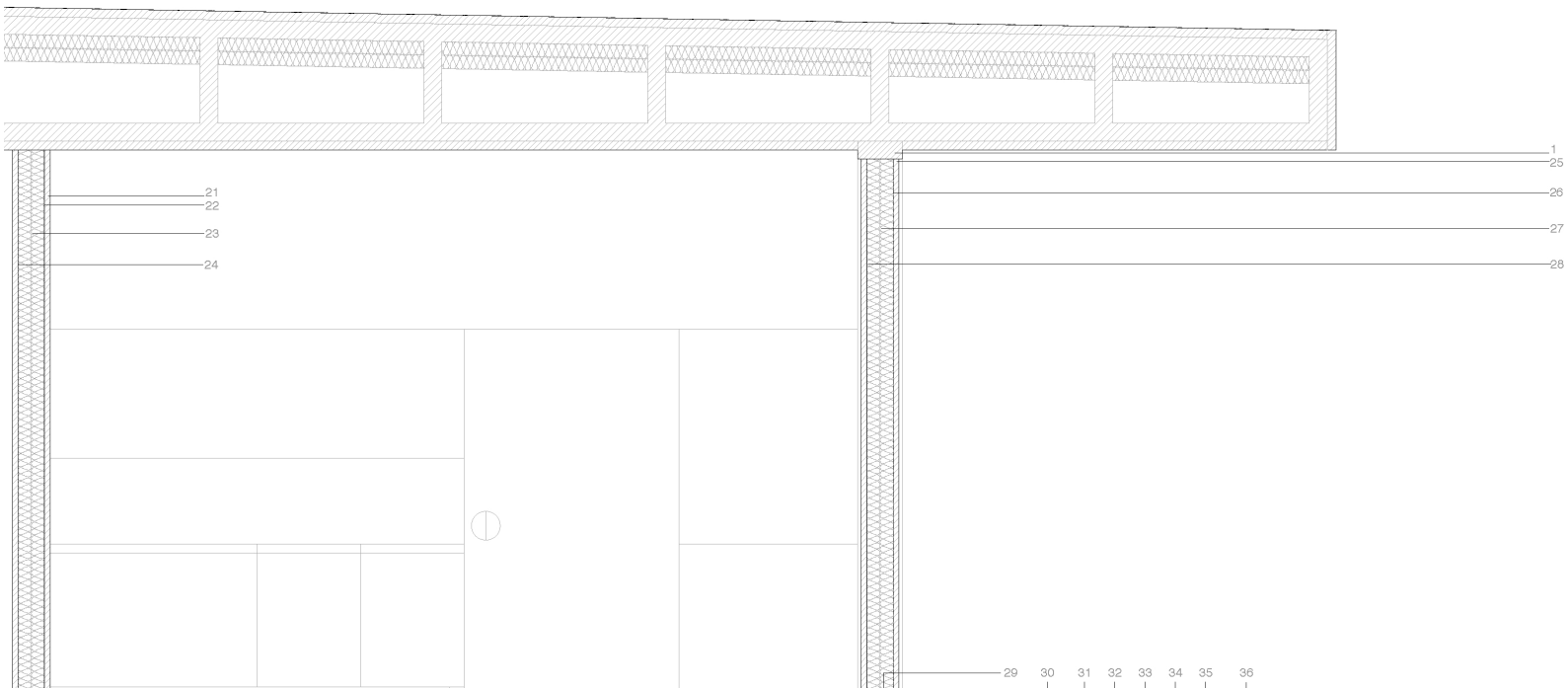
ROOF (1%):

9. Waterstock
10. PVC waterproof
11. CLT plates
12. Bitum membran
13. Wooden truss
14. Thermal isolation
15. CIT finish

1 : 20
CONSTRUCTIN SECTION

The construction has light characteristics both physically and visually. Wood, still, and glass are the main materials used to build pavilions, and cyclopic concrete to build platforms and paths.
Each building along the path has the same structure consisting of a wooden roof (1% inclination) and steel pillars (profiles). Profiles provide both the bearing capacity of an entire structure and hide inside such elements as sliding windows and water stock pipes.
The walls have the same expression through thickness and materials. They have 3 main layers: CLT plates, vapor/waterproof membrane, and thermal isolation. This “strategy” suppose all the technical pipes and ventilation channels to be outside the wall. It provides better access and an easier maintenance process in the future.
All the elements (pillars, pipes, windows, walls, roof) are interconnected with steel bolts which speak of the possibility of reorganization or demolishing. This construction has a notion of temporality and freedom. It means to cause the fewest impact on the environment possible.

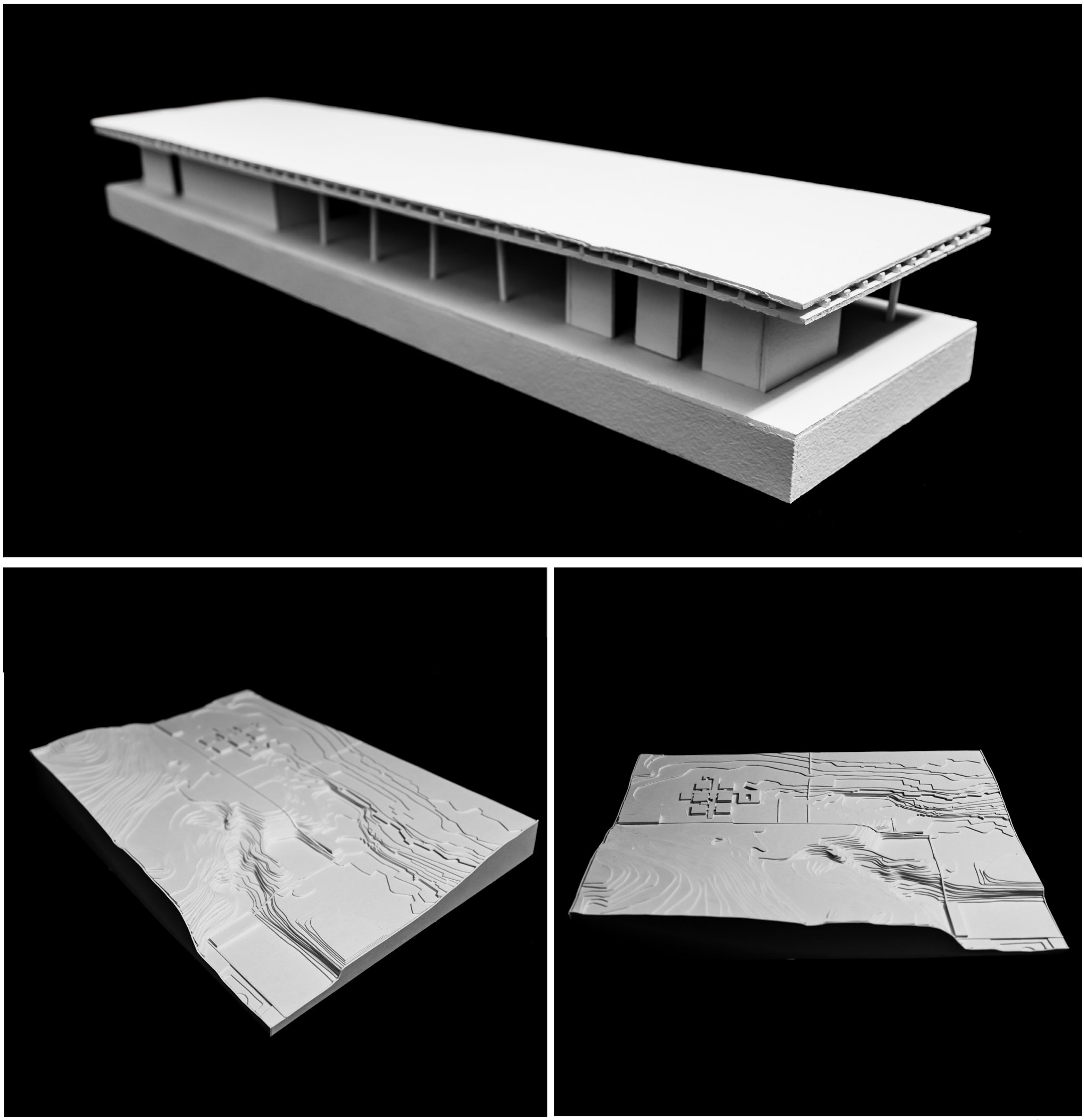
CONSTRUCTION
Circularium Cívico em Setúbal, 2023



LEGEND:

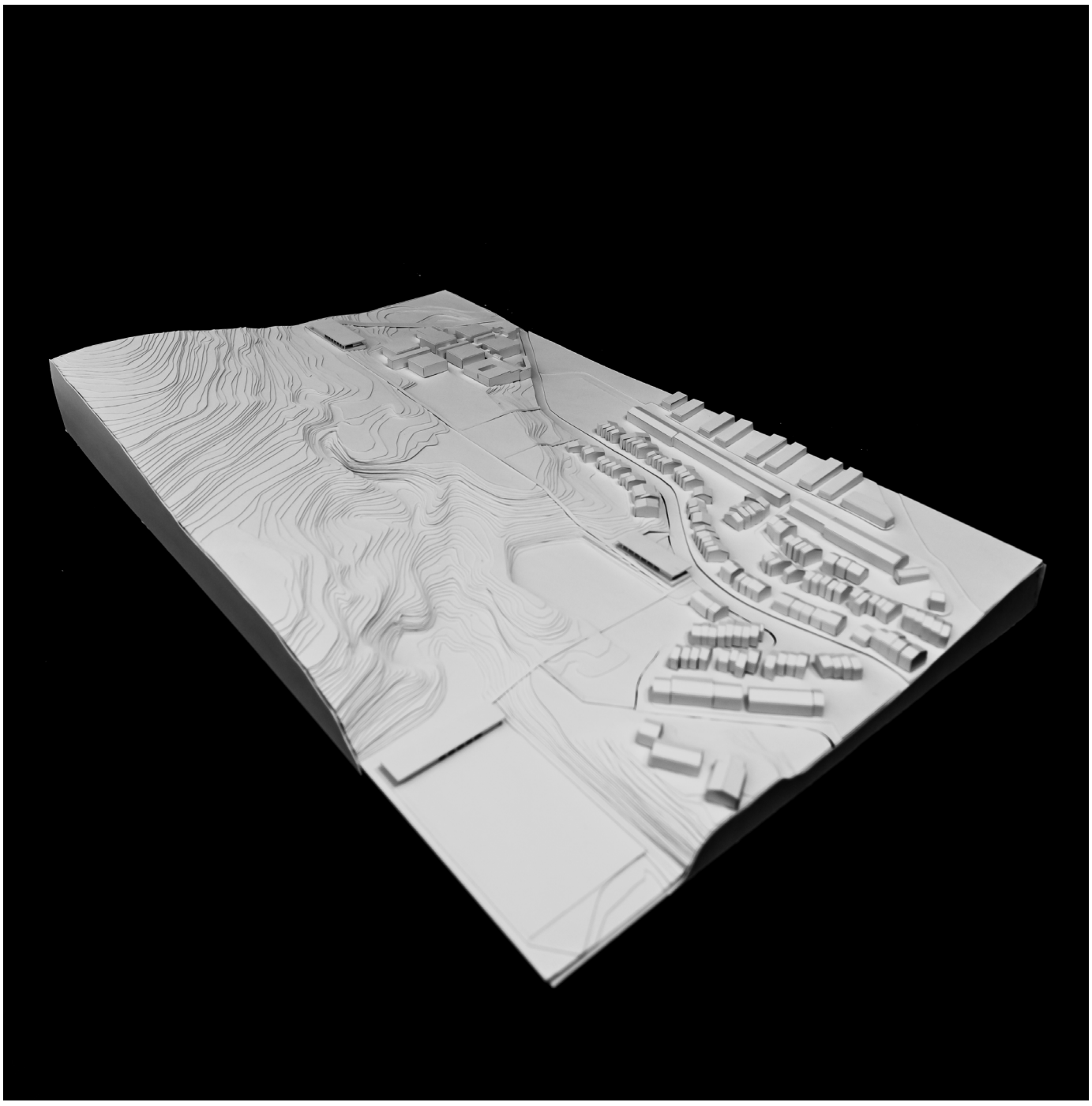
1. Stair access
2. Path
3. Ramp
4. Covered exterrior corridor
5. Toilets
6. Toilet for inclusive needs
7. Open space
8. Space for garbage
9. Stuff room
10. Bar
11. Corridor
12. Transfer room
13. Kitchen
14. Storage
15. Lift
16. Frizig camera

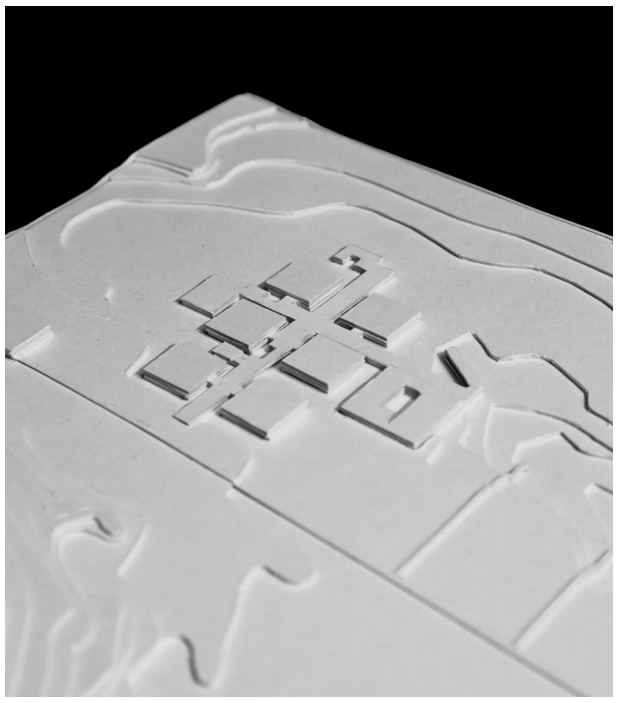
1 : 20
CONSTRUCTIN SECTION

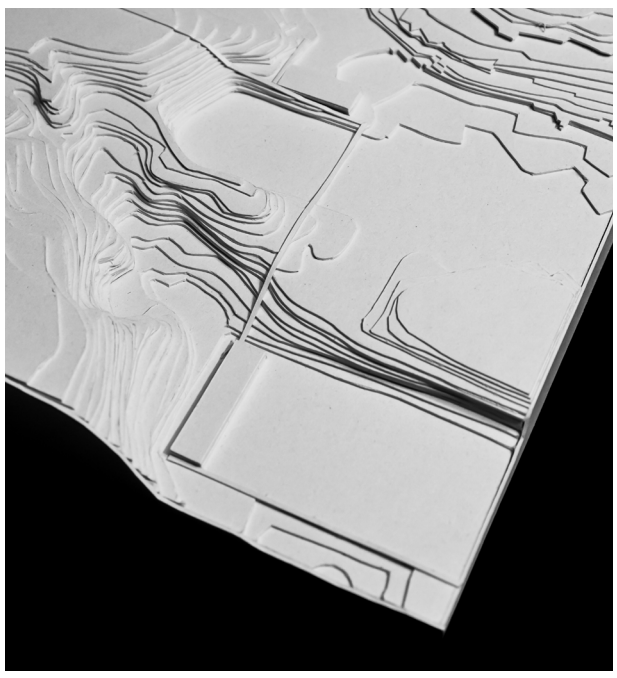


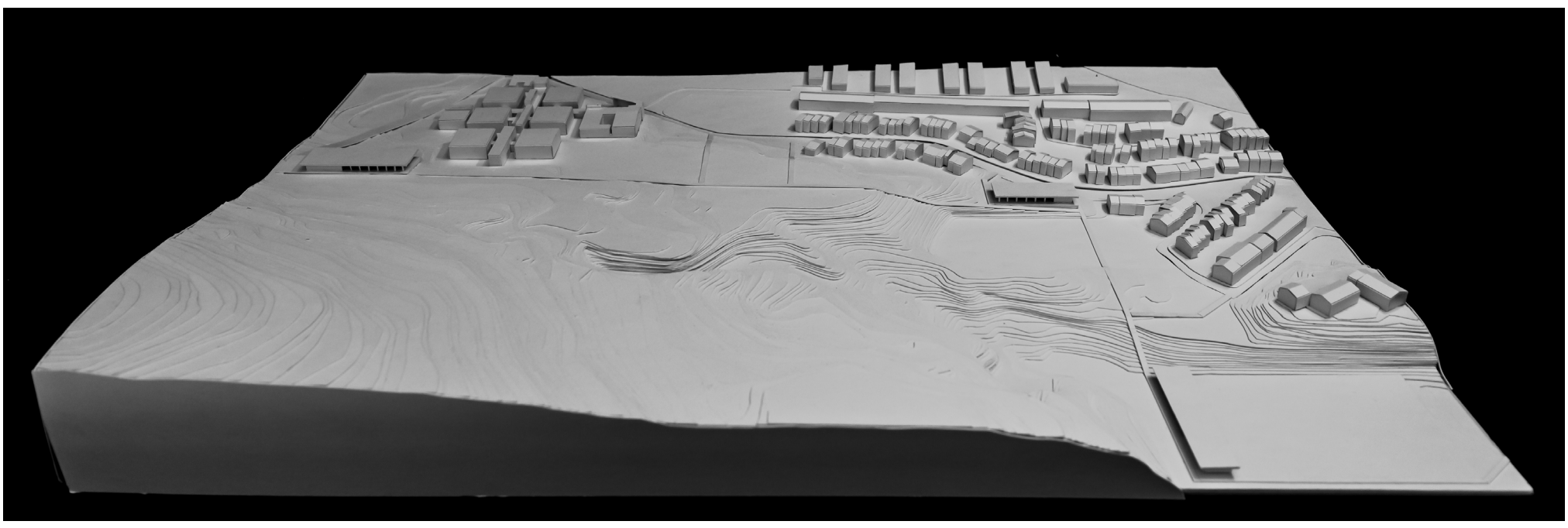
©Gonçalo Henriques

MODEL
Circularium Cívico em Setúbal, 2023

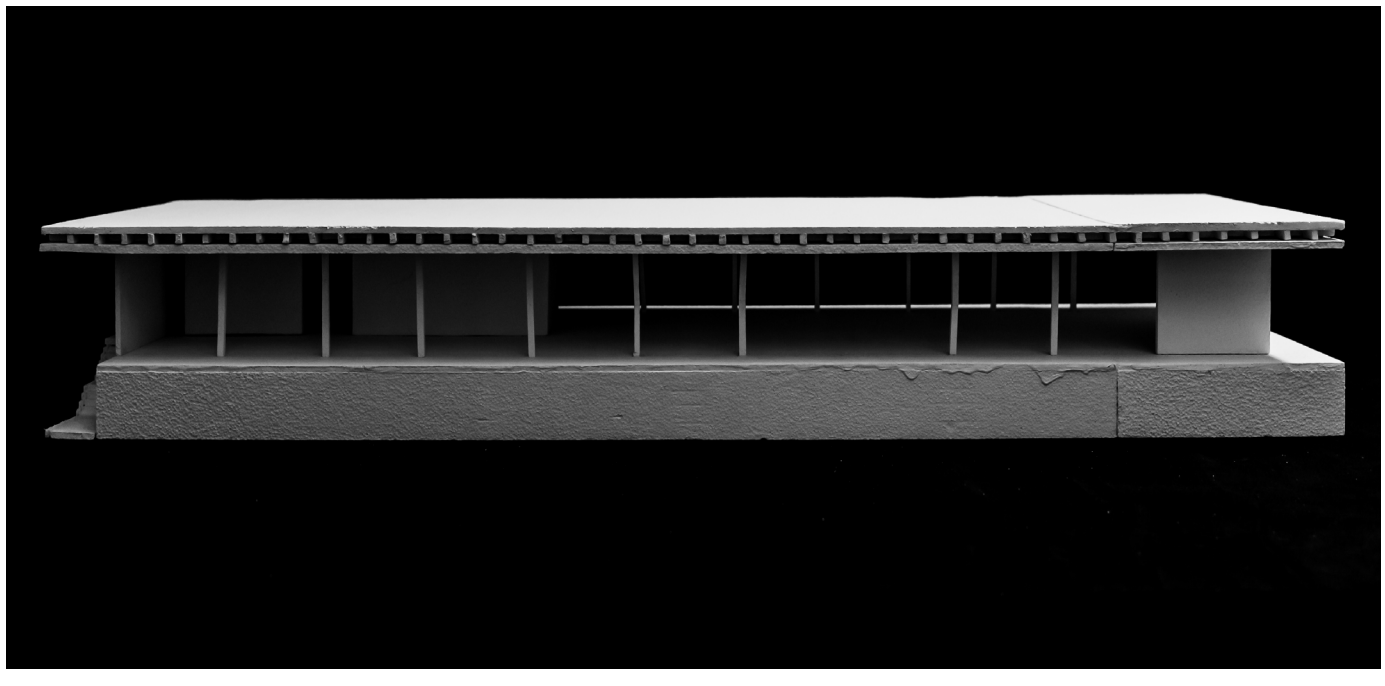


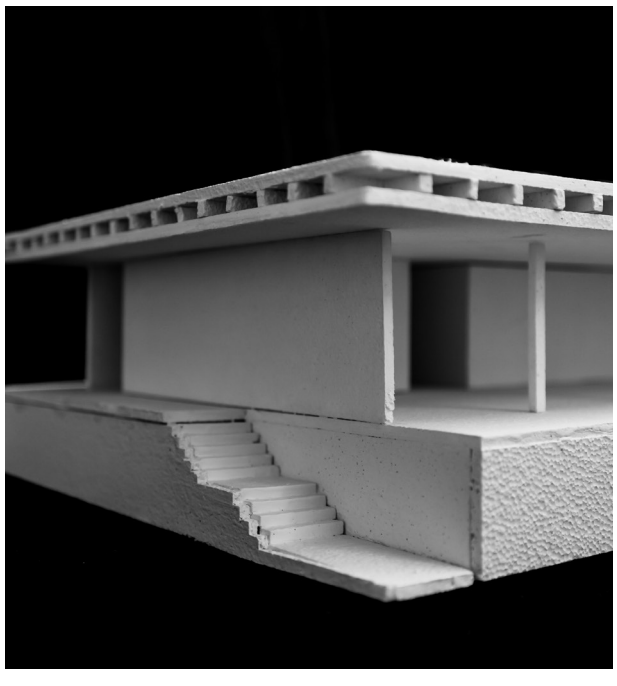


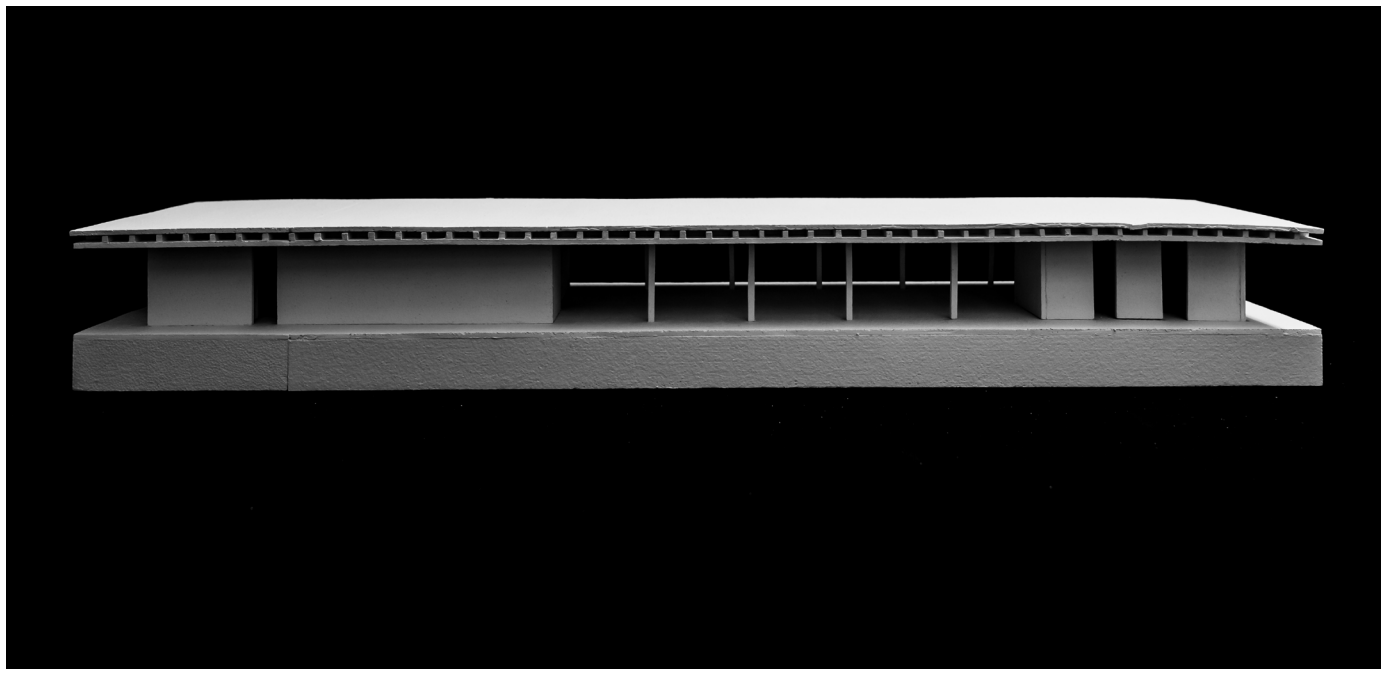


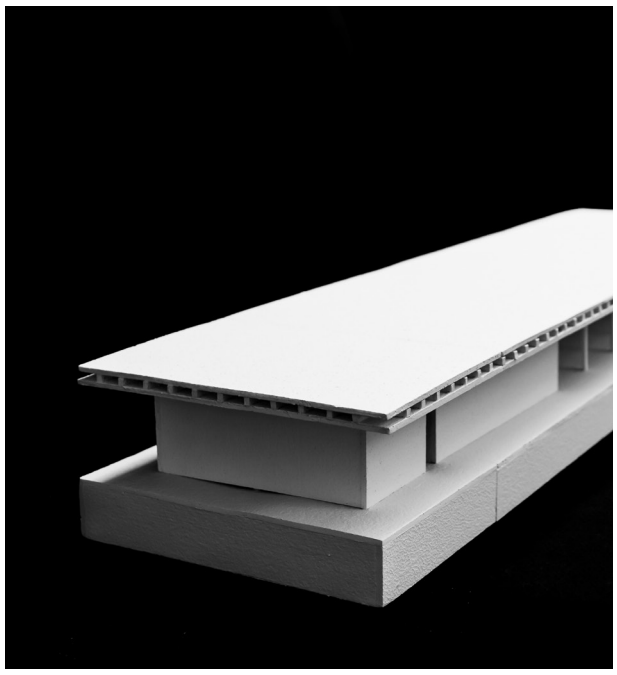


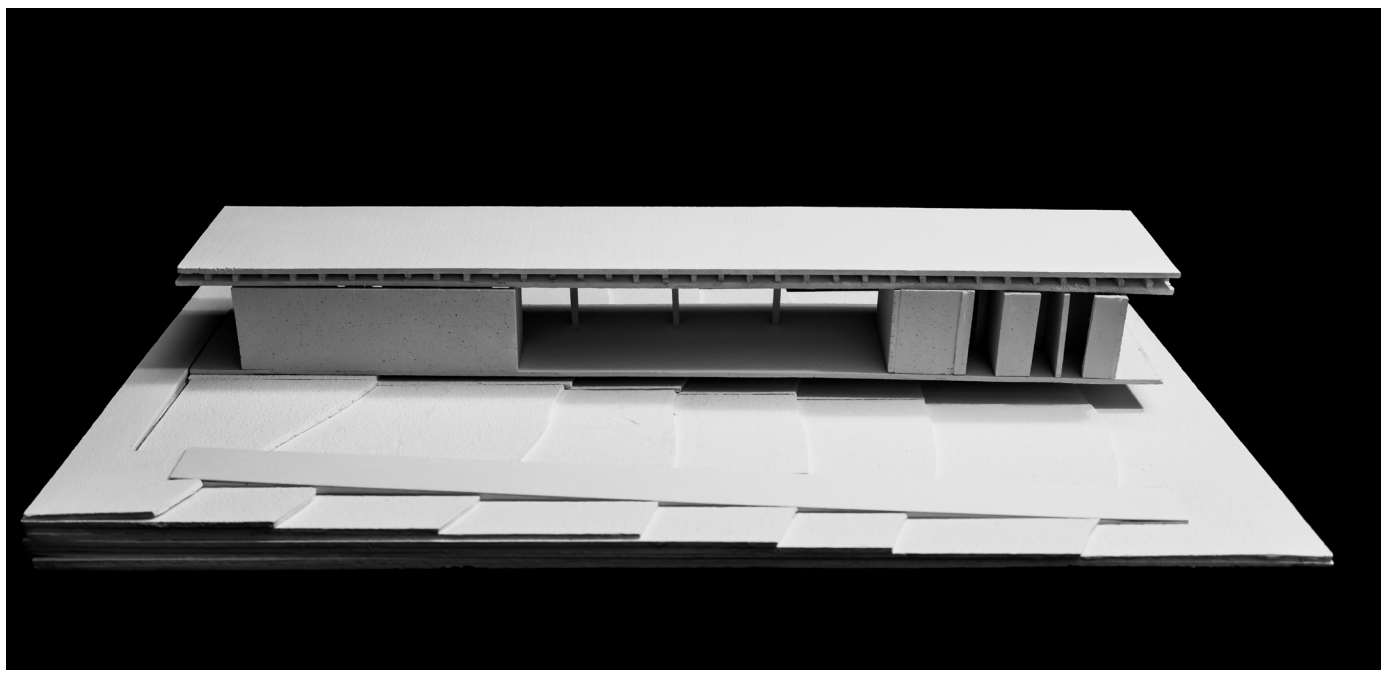
©Gonçalo Henriques

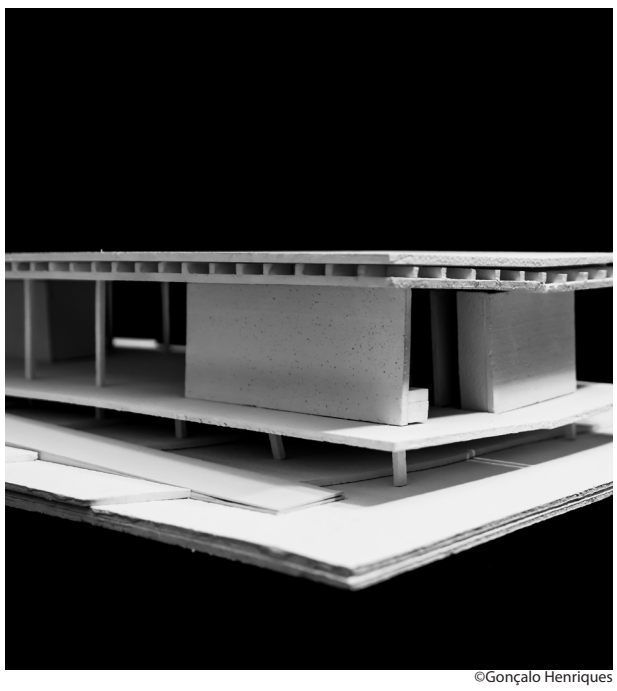












©Gonçalo Henriques

Constança Anatácio/Márcia do Cabo





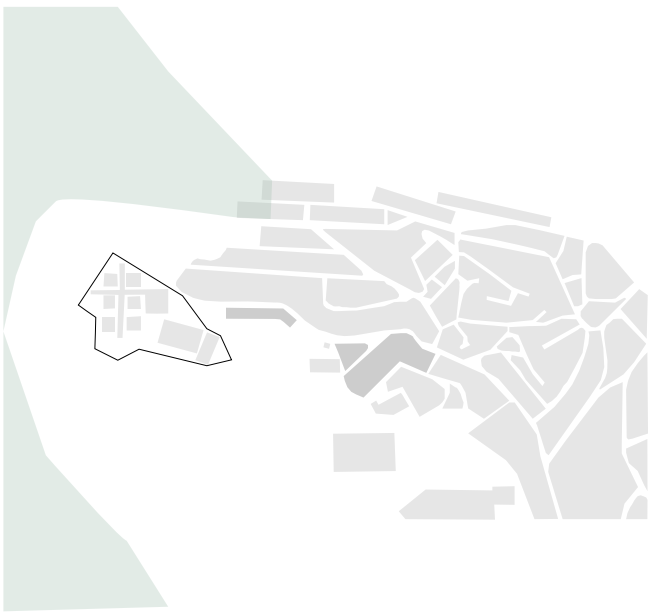
LUGAR
Circularium Cívico em Setúbal, 2023

PROGRAMAS EXISTENTES

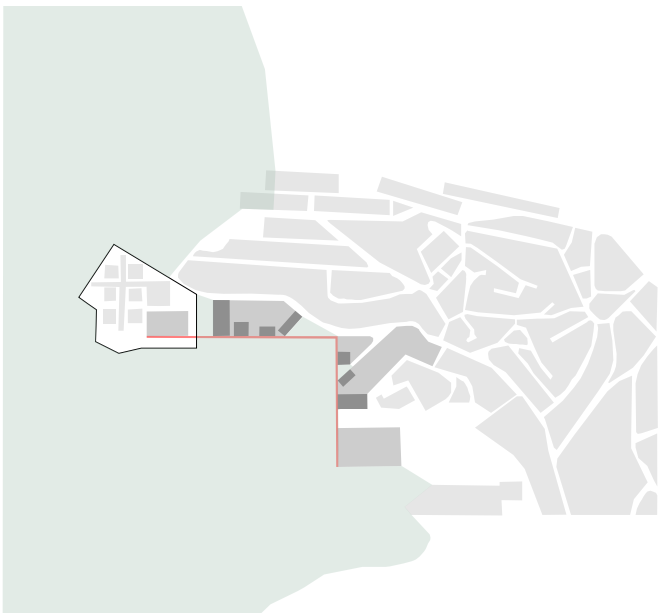
A. Casal das Figueiras
B. Escola Lima de Freitas
C. Campo das Pedreiras
D. Parque Natural da Serra da Arrábida
E. Convento S. Francisco

1 : 2500
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

Circularium é um termo que se refere ao conceito de economia circular. Trata-se de um modelo económico alternativo e sustentável que visa minimizar o desperdício, promover a reutilização e maximizar o valor dos recursos naturais.
No circularium, os produtos são projetados para serem duráveis, reparáveis e recicláveis. São feitos com materiais que podem ser facilmente recuperados e reintroduzidos na cadeia de produção.
Isso significa que os materiais não se tornam resíduos, mas sim recursos que podem ser utilizados repetidamente.
O Circularium Civíco localiza-se no Campo das pedreiras, Bairro do Viso, um dos bairros residenciais localizados na cidade de Setúbal. Situa-se na zona norte da cidade. Neste bairro localizam-se obras públicas estruturantes como o Casal das Figueiras do Arquiteto Gonçalo Byrne e a Escola Secundária Lima de Freitas reabilitada pelos Arquitetos Ricardo Carvalho e Joana Vilhena.



Esquema Cidade/Parque Natural da Serra da Arrábida (Antes)



Esquema Cidade/Parque Natural da Serra da Arrábida (De-

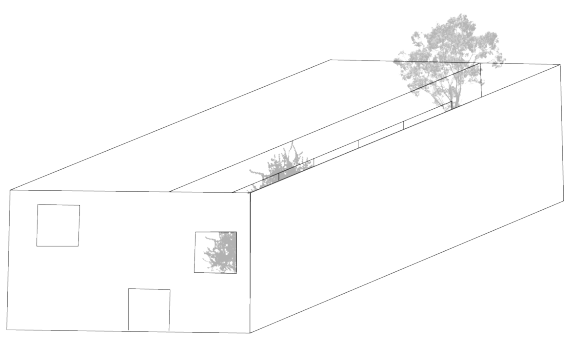


1 : 1000
CORTE

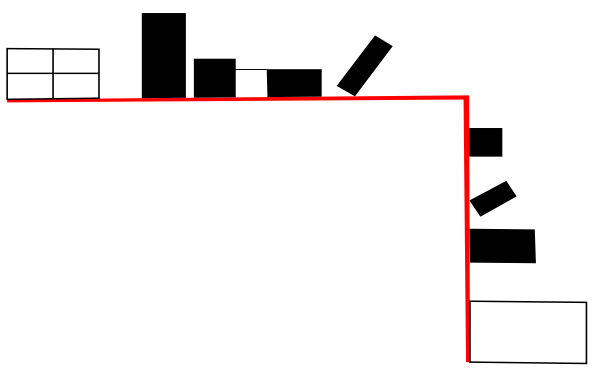


1 : 1000
PLANTA DE COBERTURA

A proposta para o Circularium Cívico consiste em fazer o remate do Bairro do Viso. Para isso, inicialmente, procede à demolição das associações presentes no local e à demolição do pavilhão polidesportivo da Câmara Municipal. Os campos de jogos da Escola Lima de Freitas são redesenhados de acordo com a orientação da escola e é a partir deste limite, horizontal, e do limite, vertical, do Campo das Pedreiras que surge a proposta.
O Circularium Cívico é delimitado por um caminho que vai da Escola até ao Campo das Pedreiras, que faz a ligação entre todos os edifícios. Utilizamos três quarteirões que se encontram inacabados e redesenhamos os mesmos. Cada quarteirão tem um tema, de acordo com a proximidade aos equipamentos existentes, sendo eles, a educação, a limentação e a cultura.

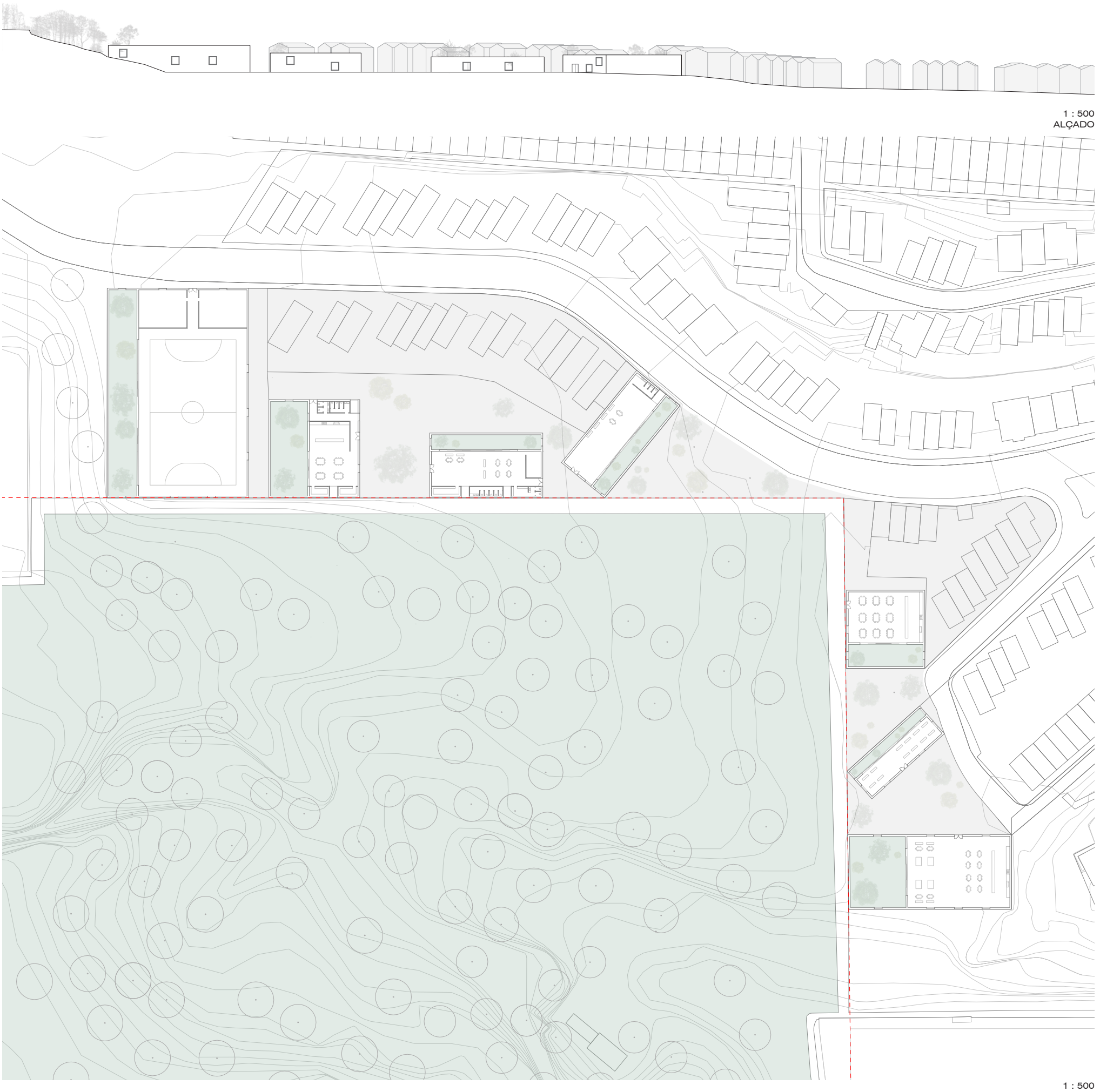


Esquema Casa



Estratégia

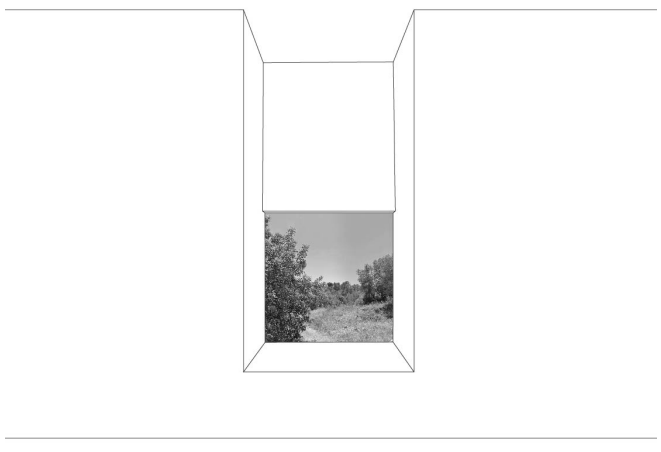
ESTRATÉGIA
Circularium Cívico em Setúbal, 2023



1 : 500
ALÇADO

1 : 500
PLANTA

No quarteirão da educação implementamos o novo pavilhão polidesportivo que dá apoio à escola, uma creche e um berçário. Este programa encontra-se no quarteirão a poente, mais perto da Escola Lima de Freitas.
No quarteirão da alimentação implementamos uma cozinha e uma cantina comunitária. Sendo que este se encontra no quarteirão central de forma a servir toda a população do bairro.
Por fim, no quarteirão da cultura implementamos a nova associação e uma loja de doação com armazém ,localizados a nascente, mais próximo do Campo das Pedreiras.



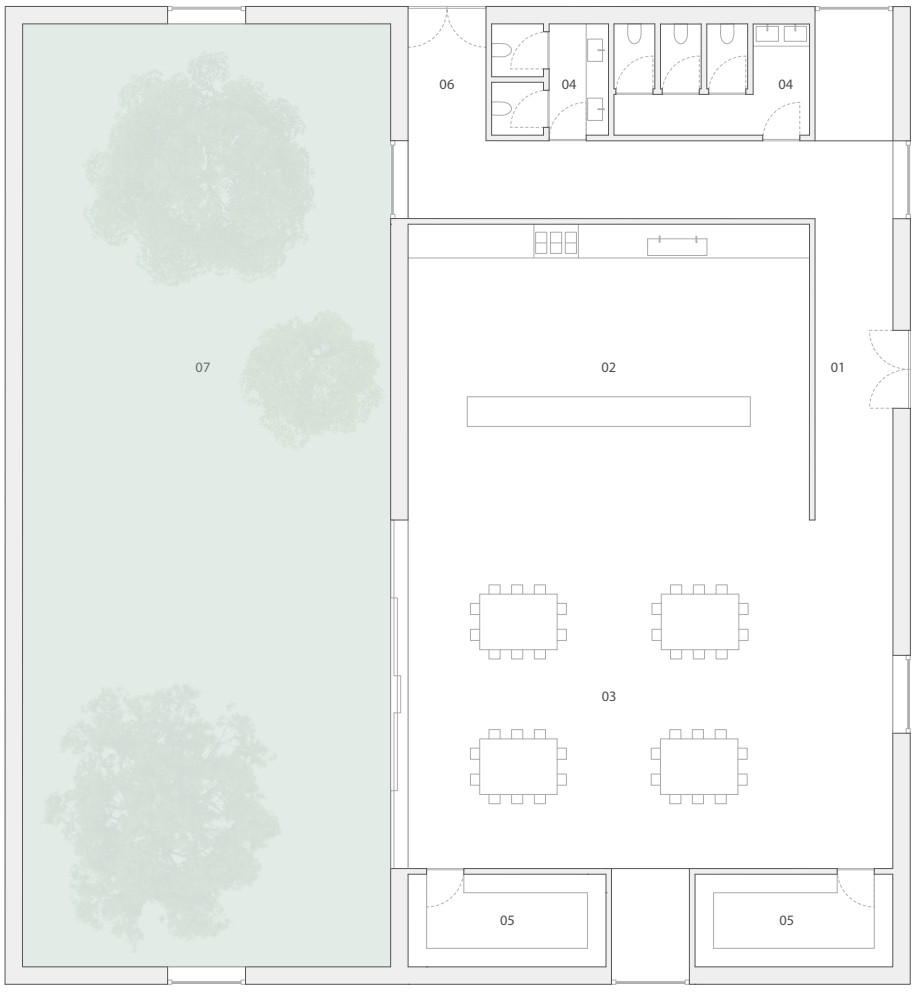




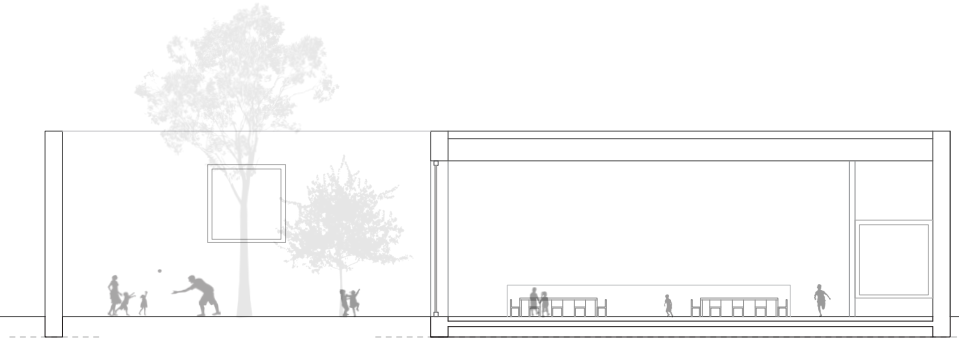
1 : 1000
CORTE DD'

O programa é desenvolvido em dois niveis topograficos, e os edificios sao projetados para se integrarem harmoniosamente no terreno, respeitando a Escala domestica/Escala casa, oferecendo um ambiente imtimo, como uma extensao da “casa”. A existencia de pátios em cada edificio enfatiza essa mesma intimidade de “casa”.

PROGRAMA
Circularium Cívico em Setúbal, 2023



PLANTA



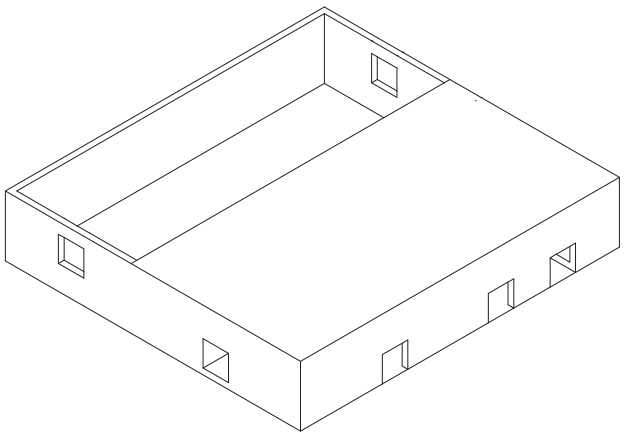
CORTE AA'

REFEITÓRIO

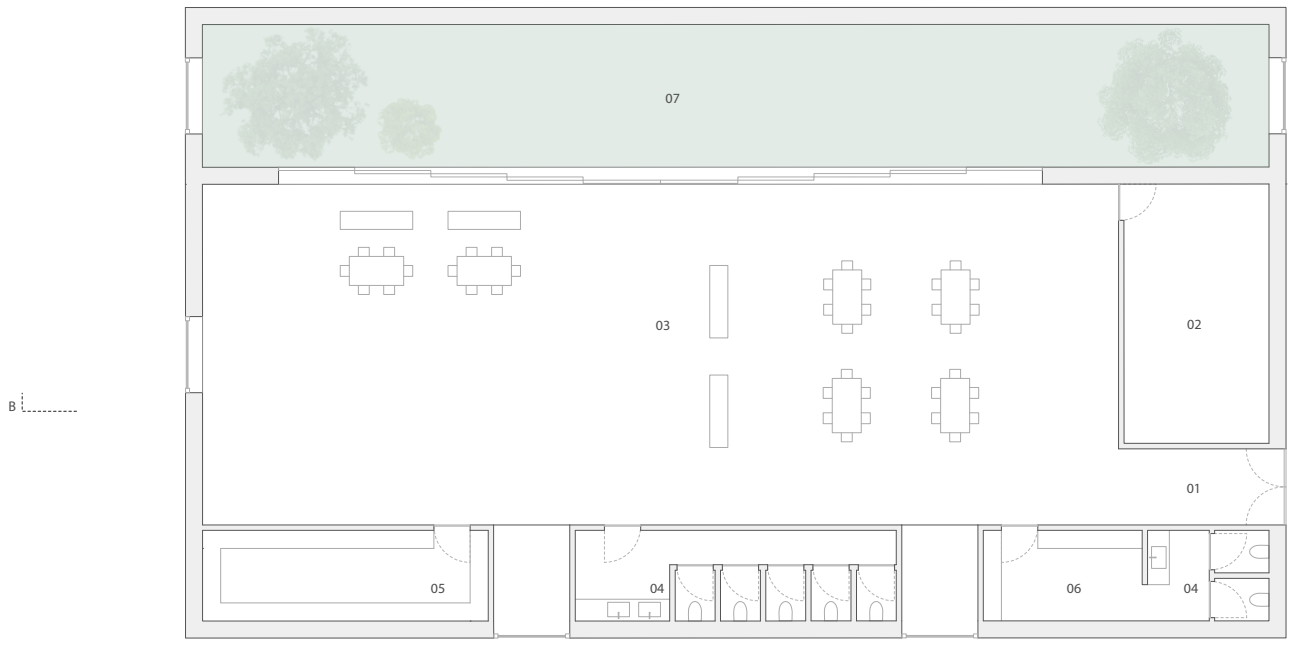
01. Átrio
02. Cozinha
03. Refeitório
04. Instalações sanitárias
05. Armazém
06. Acesso cargas/descargas
07. Pátio

1 : 100

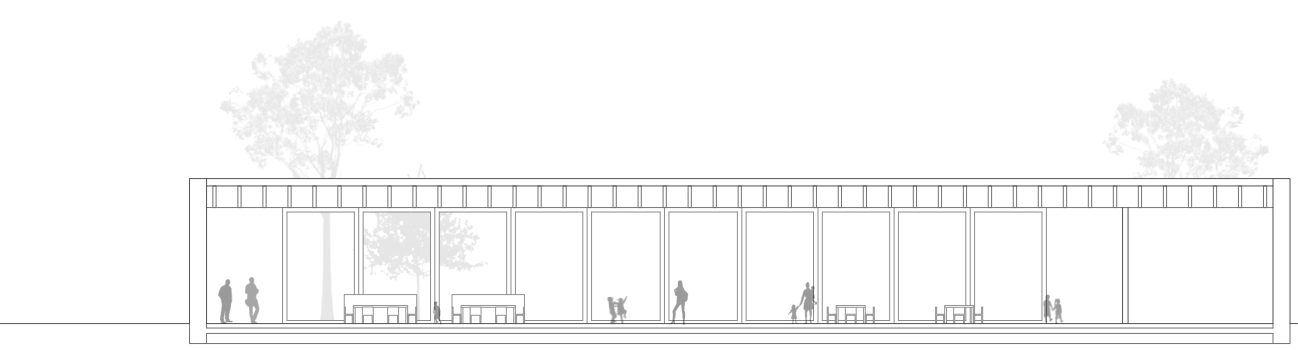
A creche é um edificio fragmentado em três espaços distintos, um refeitório, uma creche e um berçário.
O refeitório situado a poente dá apoio à creche e ao berçário.
O edificio é composto por um átrio, uma cozinha, uma sala de refeições,duas instalações sanitárias,isto é, uma destinada ás crianças e outra destinada aos funcionários, dois armazens e um pátio em toda a sua extenção longitudinal.
Este edificio tem dois acessos, um a nascente que dá diretamente para o recreio e que faz ligação com o edificio da creche e um acesso a norte para a realização de cargas e descargas.



Axonometria



PLANTA



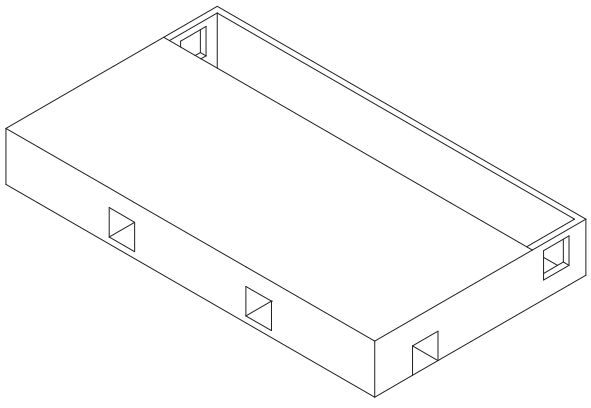
CORTE BB'

CRECHE

01. Átrio
02. Sala dos funcionários
03. Sala
04. Instalações sanitárias
05. Armazém
06. Vestuário
07. Pátio

1 : 100

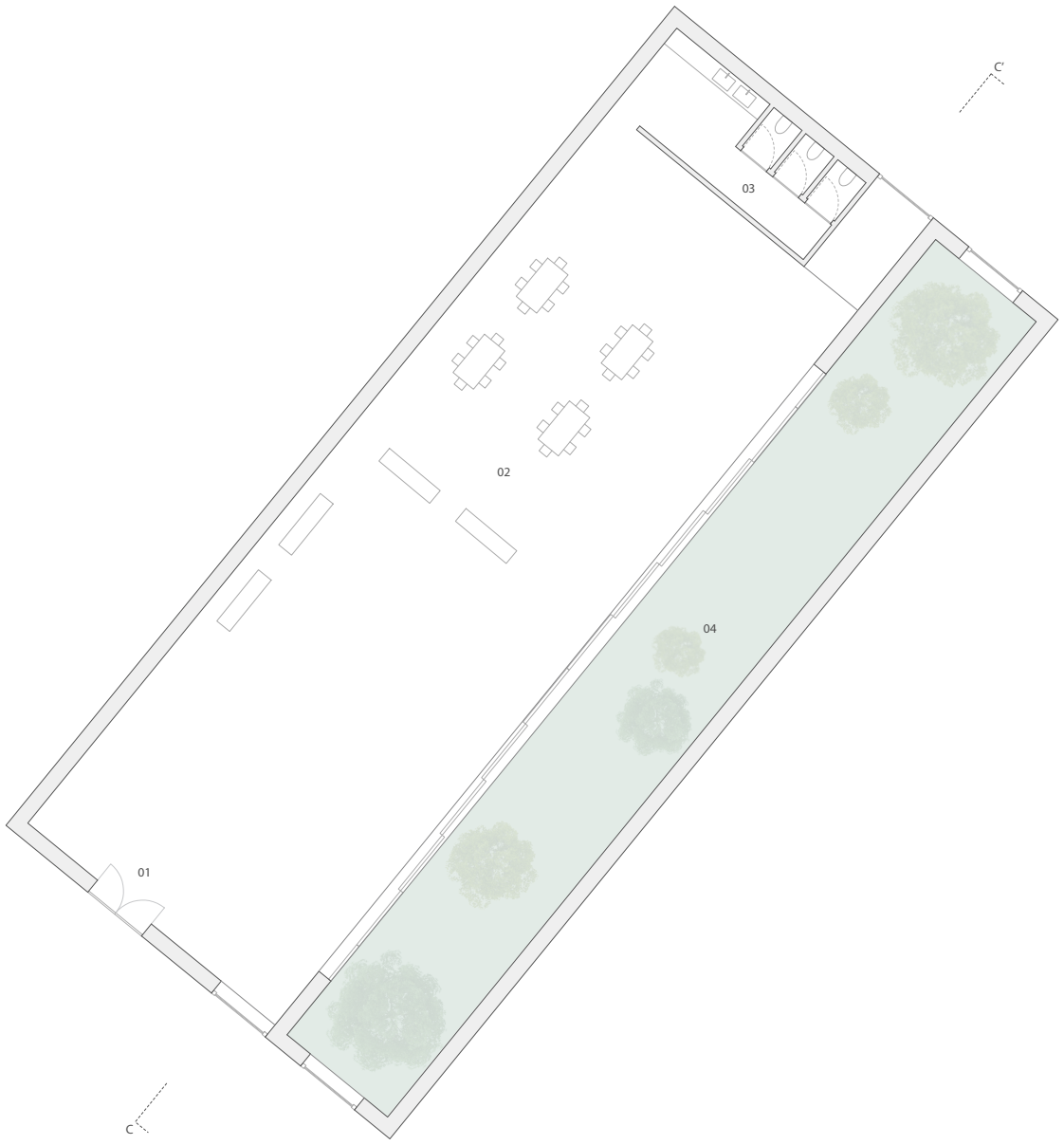
A creche situada ao centro conta um átrio, uma sala poliprogramática, uma sala para os funcionários, duas instalações sanitárias, sendo uma para as crianças e outra para os funcionários que inclui um vestuário, um armazem e um pátio na sua extenção transversal. Este edificio tem dois acessos, um a poente que dá diretamente para o recreio e que faz ligação para o edificio do refeirório e um acesso a nascente que faz ligação com o berçário.



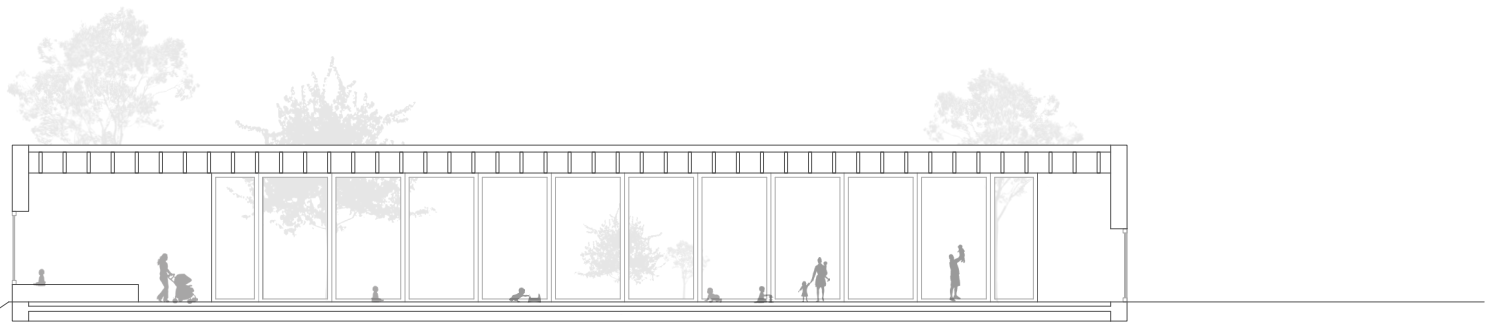
Axonometria

PROGRAMA

Circularium Cívico em Setúbal, 2023



PLANTA



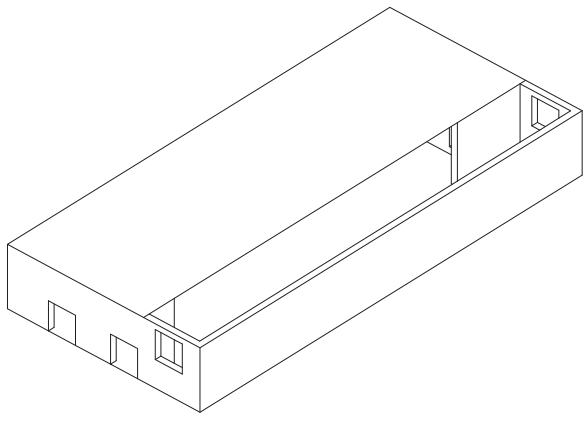
CORTE CC'

BERÇÁRIO

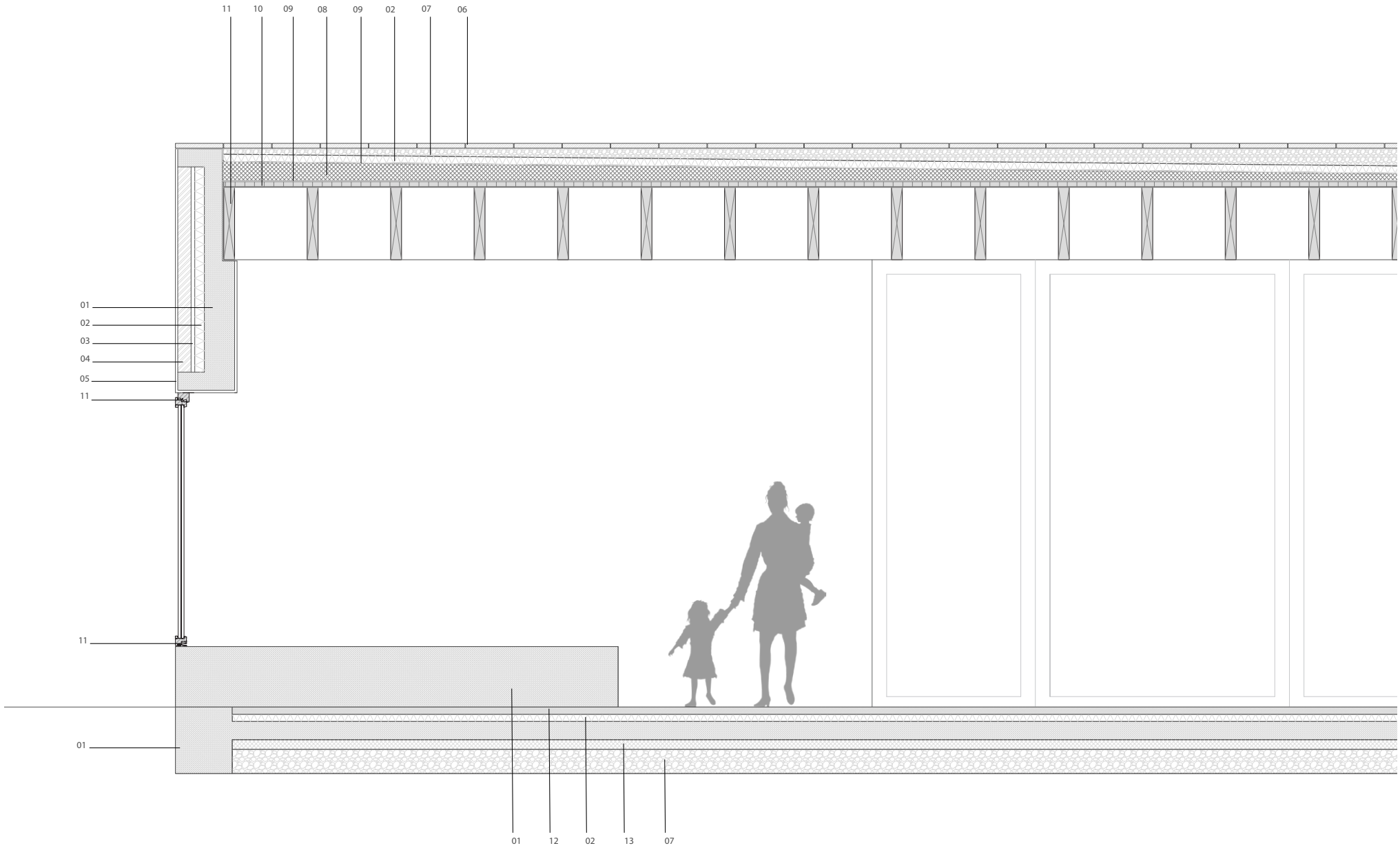
01. Entrada
02. Sala
03. Instalações sanitárias
04. Pátio

1 : 100

O Berçário situado a nascente, contem uma sala poliprogramática, uma instalação sanitária e um pátio em toda a sua extenção longitudinal.
Este edificio tem apenas um acesso feito a poente, atraves deste acesso faz-se uma conecção com o recreio e com o edificio da creche.



Axonometria

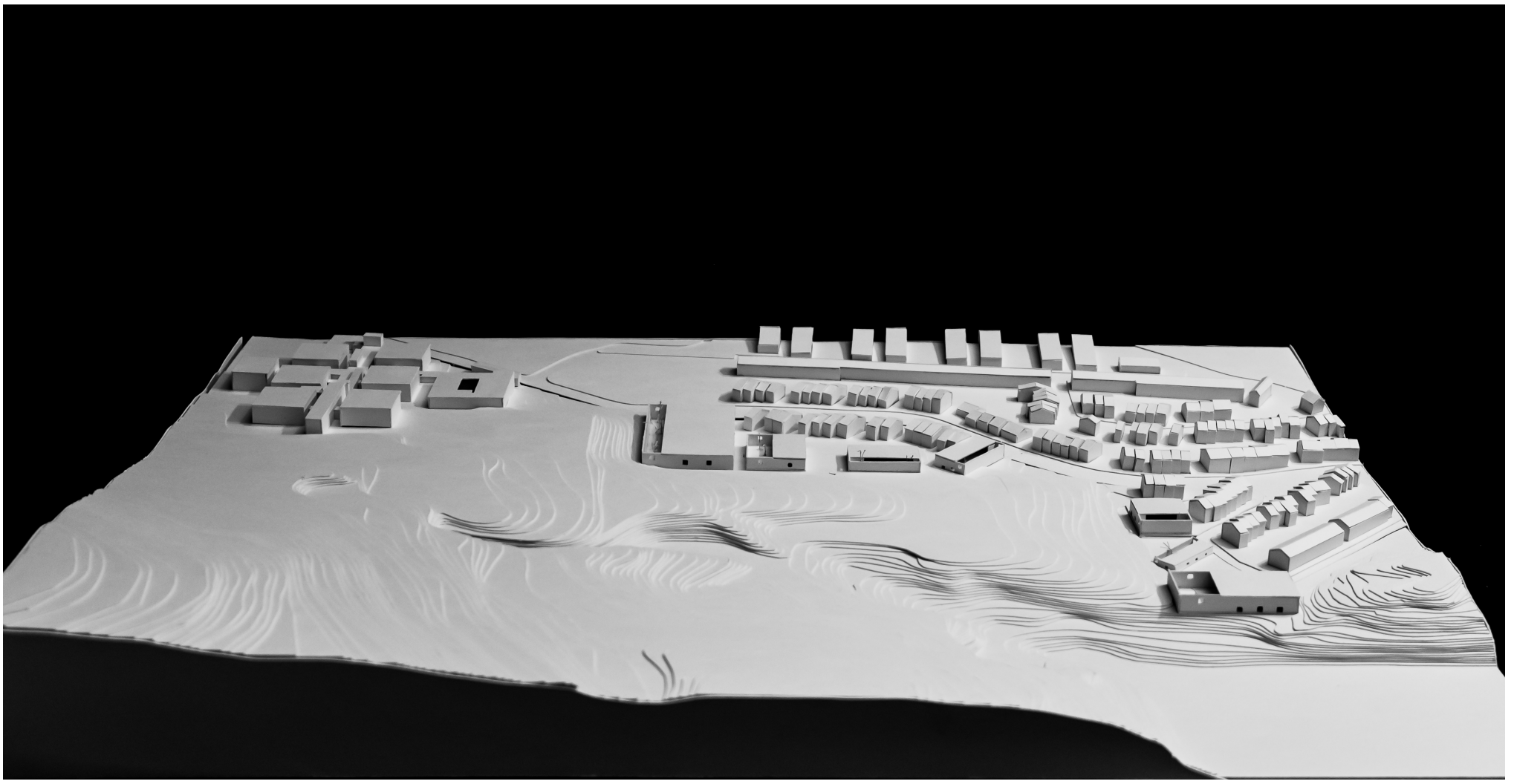


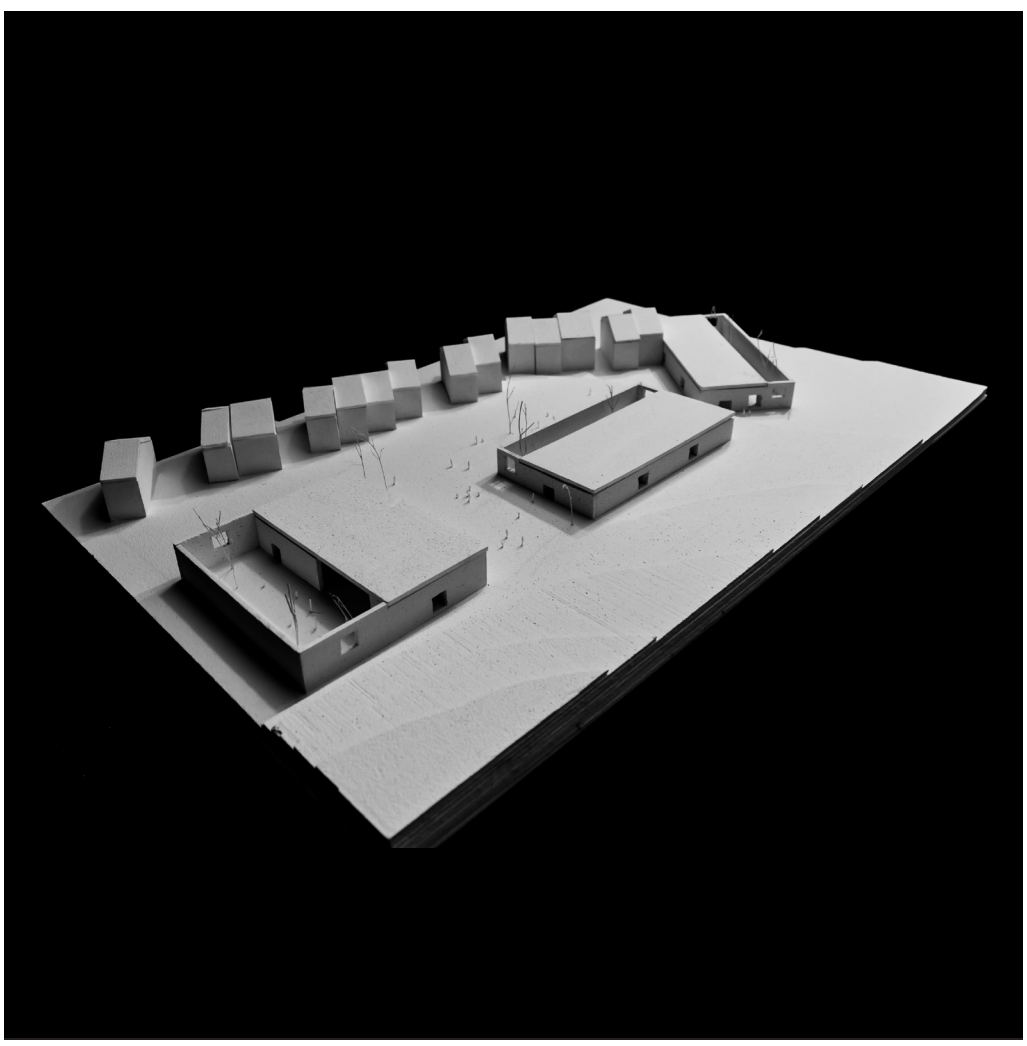
01. Betão armado
02. Isolamento térmico
03. Caixa de ar
04. Alvenaria
05. Reboco
06. Tijoleira
07. Gravilha
08. Betão leve
09. Filme polietileno
10. CLT
11. Madeira
12. Betonilha
13. Betão de limpeza

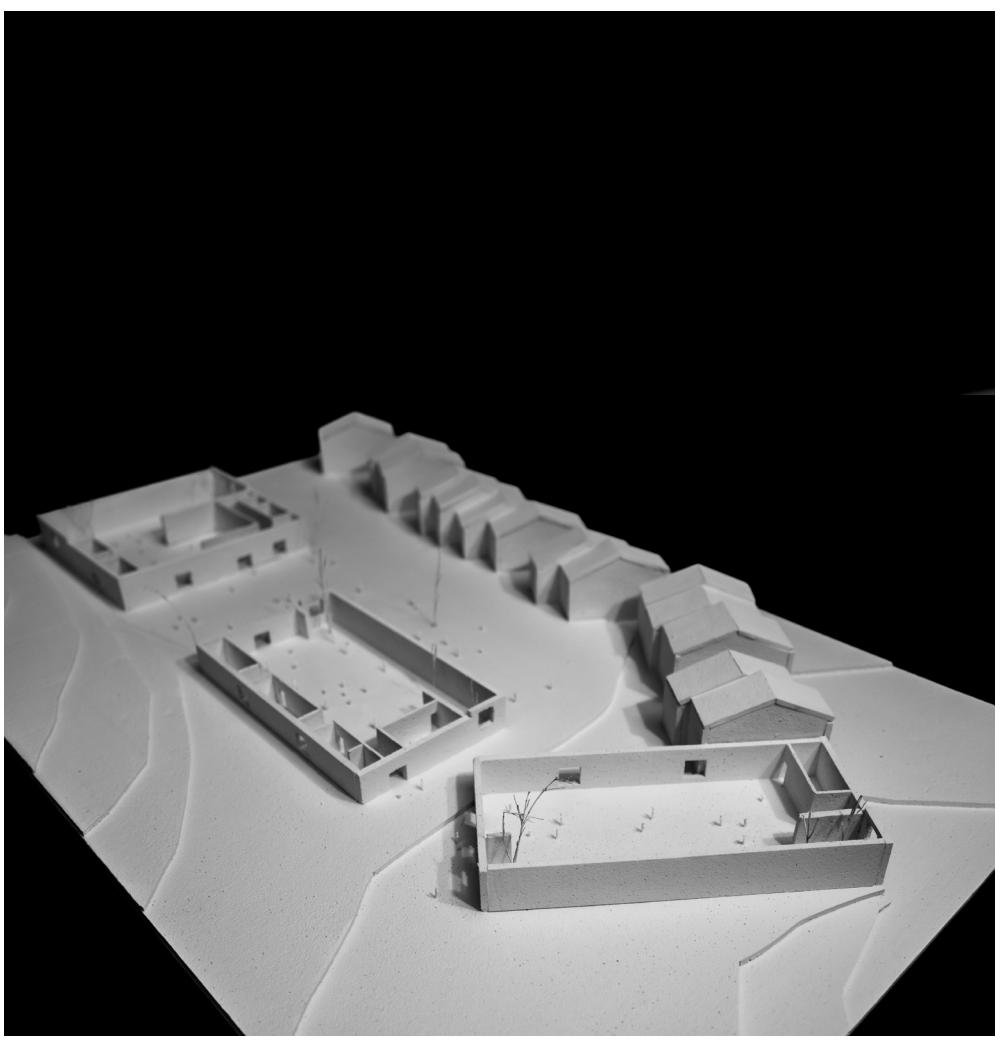
1 : 20
CORTE CONSTRUTIVO

Os edificios procuram manter o traço e o aspecto das casas do bairro, para isso são construídos com alvenaria rebocada e pintada.
As paredes são de alvenaria dupla de forma a criar um bom isolamento térmico ao edifício.
Os elementos estruturais, como vigas e pilares são em betão armado, tal como as paredes dos pátios.
A cobertura é um conjunto de elementos que pode ser removido e utilizado os materiais, integrando assim a circularidade nos materiais. É constituída por vigas de madeira travadas com barrotes entre elas que suportam paineis de CLT e a cobertura invertida. Para esta estrutura utiliza-se uma tela de polietileno para impermeabilizar, uma camada de forma, isolamento térmico, gravilha e, por fim, tijoleira.
O pavimento é feito de uma betonilha afagada. A junção destes materiais permitem criar espaços agradáveis e confortáveis termicamente e espacialmente. Em todos os edifícios estão presentes vãos de 2,10m x 2,10m estrategicamente posicionados para mostrar diferentes vistas da paisagem. Para estes vão é utilizada uma caixilharia de madeira para manter a conexão com o resto do edifício.

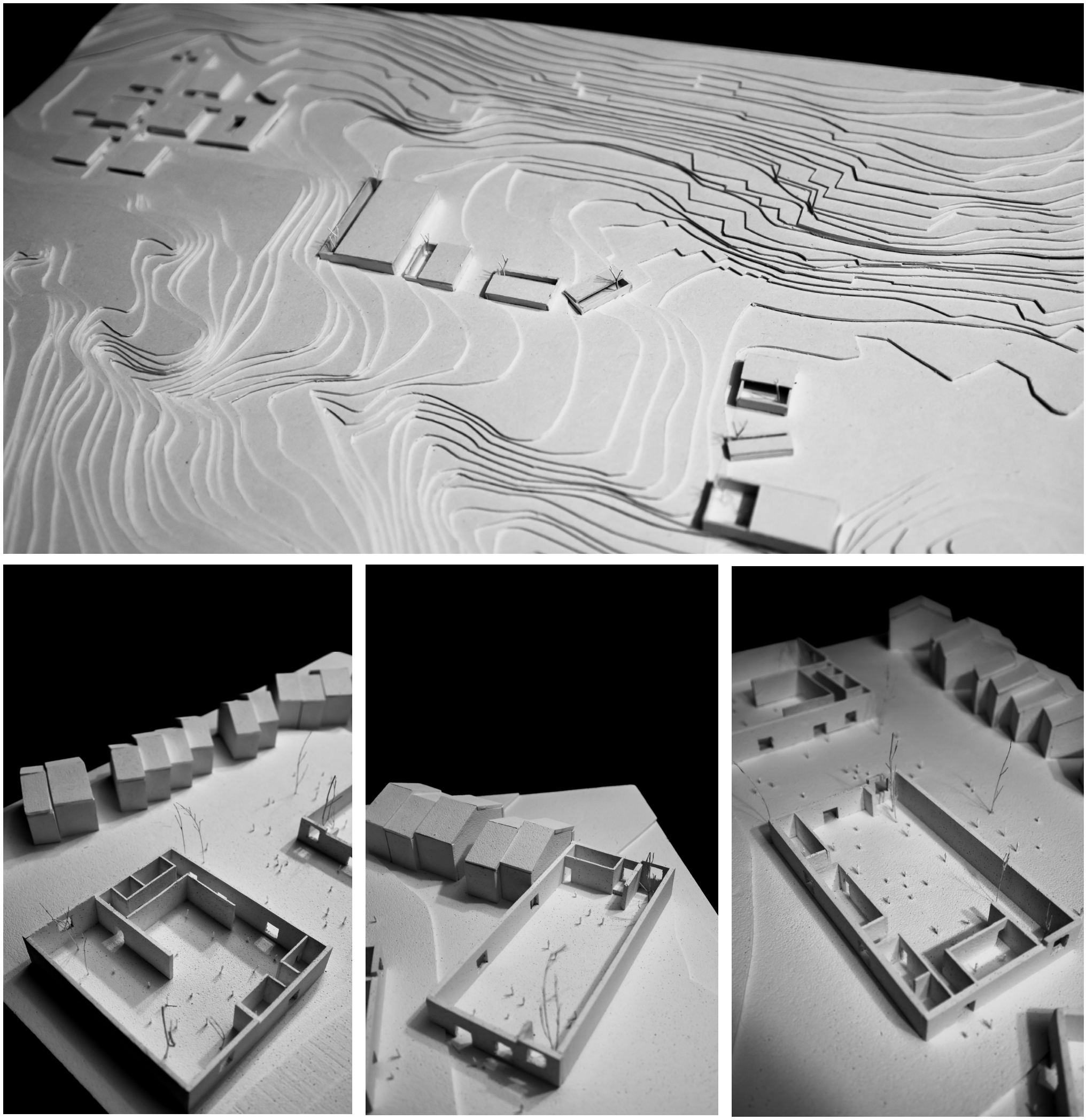
MAQUETE
Circularium Cívico em Setúbal, 2023







©Gonçalo Henriques

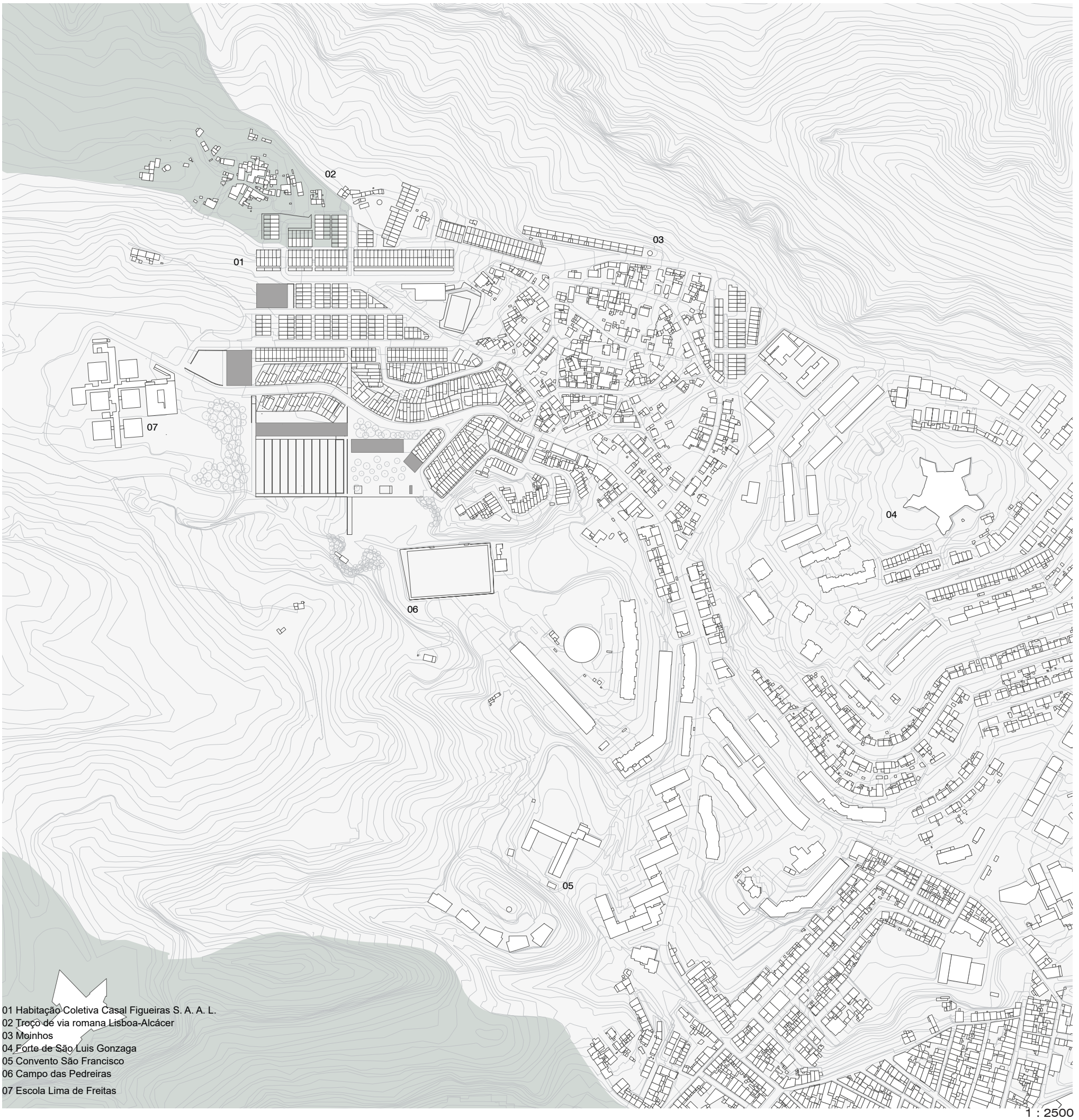


©Gonçalo Henriques

Joana Furtado

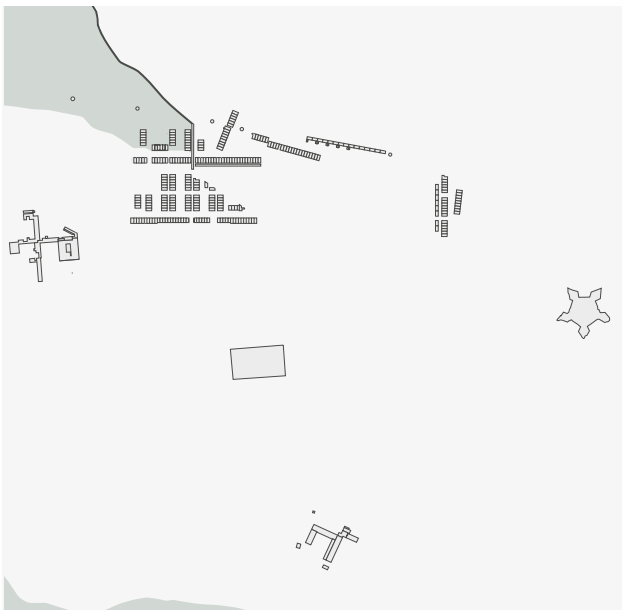


LUGAR
Circularium Cívico em Setúbal, 2023



1 : 2500
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

Tendo como tema investigar o conceito de arquitetura pública e de edifício público nas suas múltiplas possibilidades espaciais, tipológicas e matéricas com o fim de desenhar cidade, analisa-se os marcos arquitectónicos mais importantes na malha urbana do Bairro do Viso. Identifica-se que, dos sete pontos de referência deste bairro - o Forte de São Luís Gonzaga; a habitação colectiva “Casal Figueiras“(S. A. A. L.) ; o conjunto de Moinhos; o troço de via romana Lisboa - Alcácer; a escola Lima de Freitas projectado pelos arquitectos Ricardo Carvalho e Joana Vilhena; o Campo das Pedreiras e ainda o Convento de São Francisco - o conjunto de moinhos, o troço de via romana e, o conjunto de habitação colectiva “Casal Figueiras” (S. A. A. L.), projetado pelo arquitecto Gonçalo Byrne e, descrito, pelo próprio arquitecto, como alinhamentos de habitação como reforço aos pontos de referência visual - o pequeno troço da via romana Lisboa-Alcácer e os moinhos pré-existentes - na composição urbana que pontuam a linha de cumeada os marcos mais relevantes do Bairro do Viso para o objetivo de desenhar cidade.



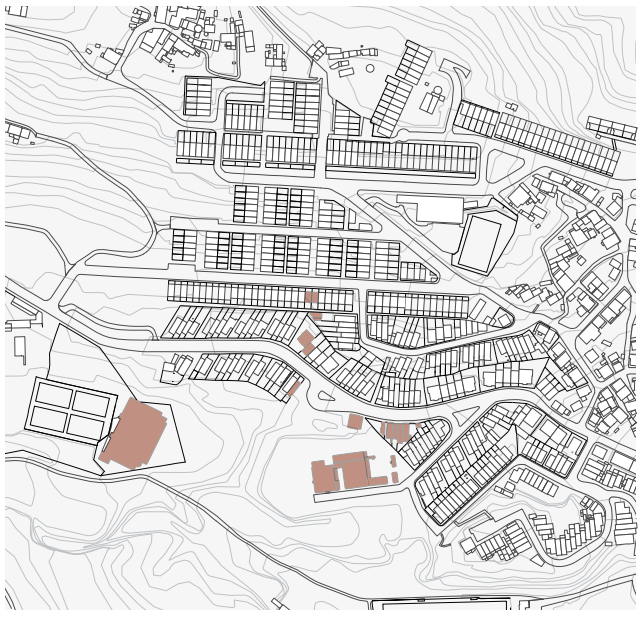
Planta Matriz



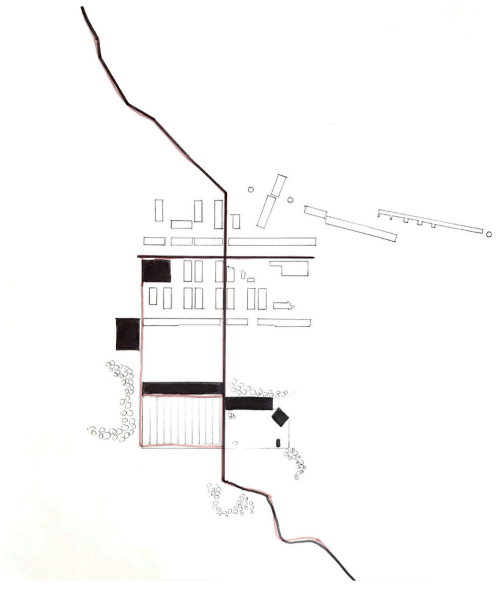
Fotografia Casal Figueiras, Arquivo Gonçalo Byrne.

1 : 1000
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

A matriz da habitação colectiva “Casal Figueiras“ e o prolongamento longitudinal do troço de via romana intersectado pela Rua Associação de Moradores desenham um eixo *cardus e decumanus* que define a implantação dos vários volumes do projeto Circularium Cívico.
Desenhado o prolongamento do troço identifica-se pontuais habitações que constrangem a ligação pedestre entre a cota mais alta do bairro, marcada pelo Casal Figueiras e, a cota mais baixa, marcada pela Rua Batalha do Viso por isso é necessário que estas sejam destruídas.
Dada a abolição cirúrgica das determinadas habitações o desbloquear entre as cotas desenha um percurso Norte-Sul que desagua numa Praça que reúne cinco elementos que procuram rematar um conjunto de fragmentos do tecido urbano. O continuar deste percurso encontra um caminho pré-existente para o Campo das Pedreiras propondo-se um novo que interliga o Campo com o lado Nascente do Bairro do Viso.



Demolições pontuais



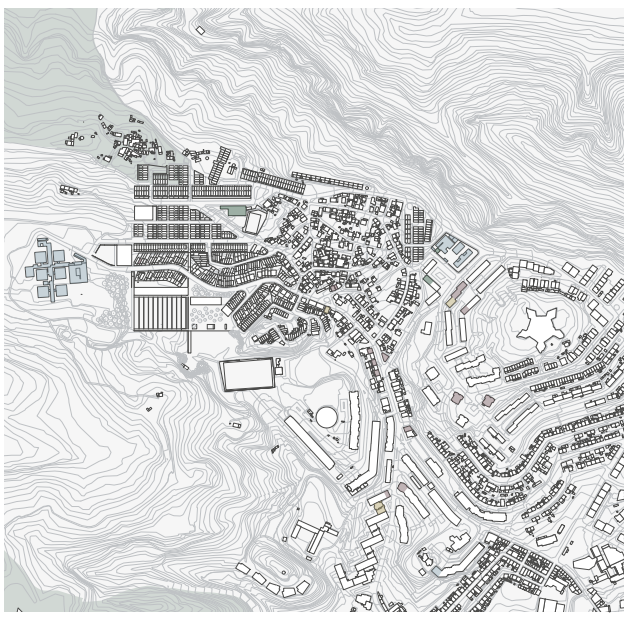
Desenho síntese

PROGRAMA
Circularium Cívico em Setúbal, 2023

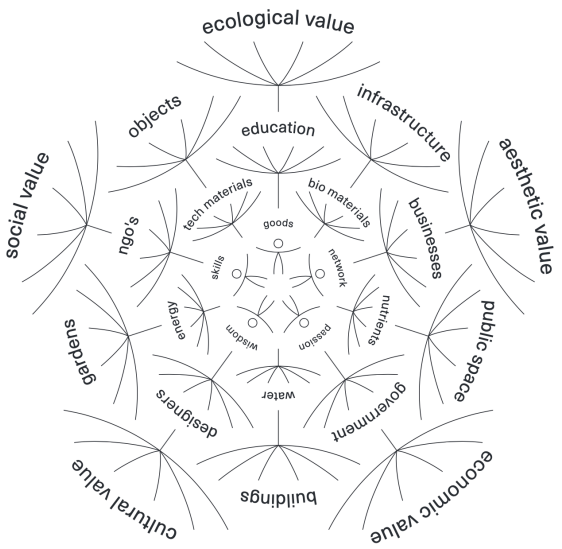
A Centro de Colecta e Triagem de Desperdício, Materiais e Resíduos
B Zona de Cargas e Descargas
C Estacionamento
D Pavilhão Polidesportivo
E Centro de Produção de Cogumelos e Hortícolas
F Centro de Produção Artística
G Loja de Doação
H Praça
I Depósito de água
J Cantina
L Horta Local

1 : 500
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

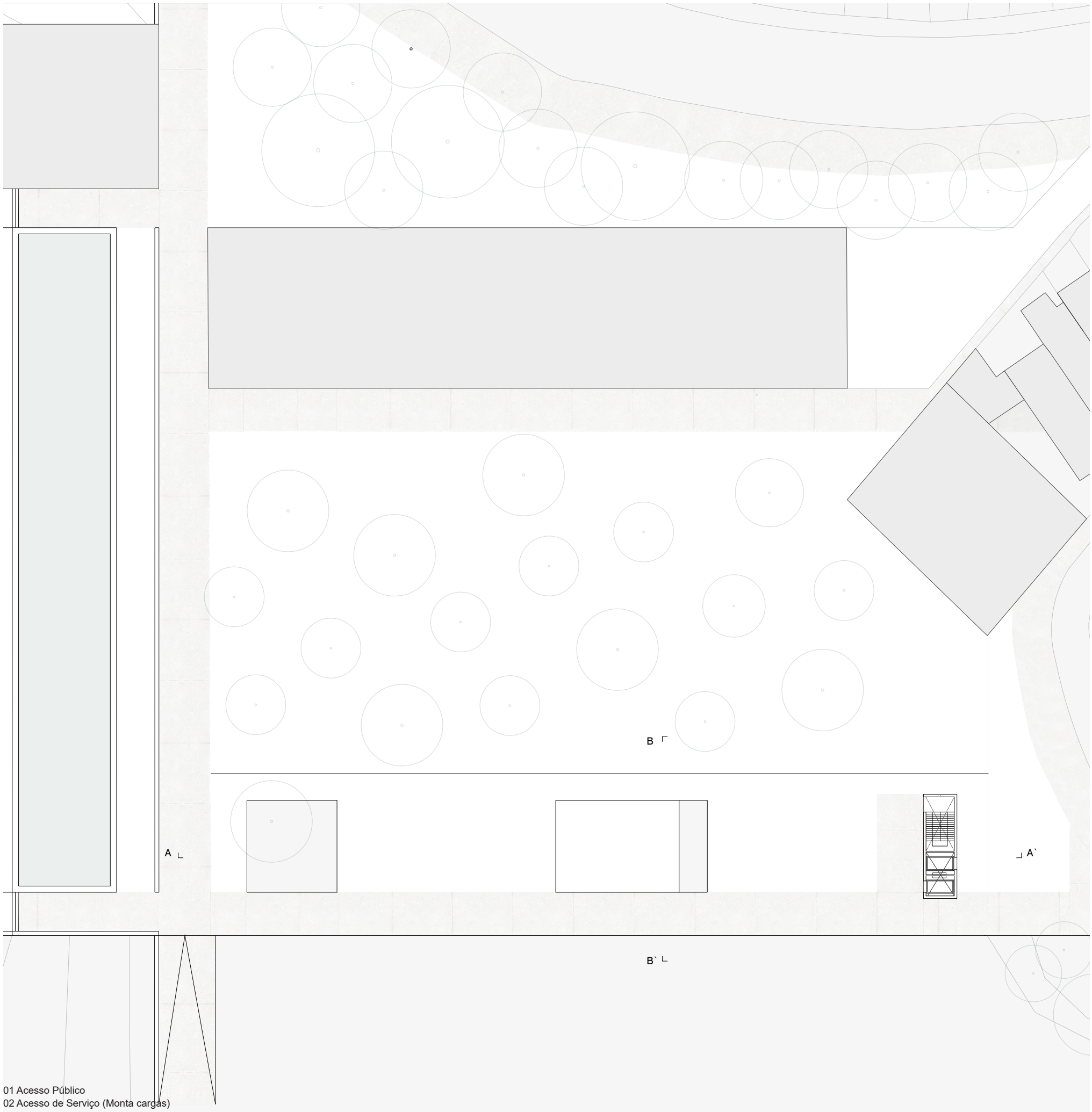
O projeto Circularium Cívico pretende cruzar as valências de Centro Cívico e Circularium para a comunidade do Bairro do Viso. Como tal, este começa por idealizar um programa em rede sustentável que parte da ideia de economia circular baseada em três princípios: eliminação e redução de desperdício e resíduos, manutenção de produtos e materiais em uso e regeneração de sistemas naturais.
Procurando responder aos parâmetros do diagrama “The Value Flower“ propõe-se que seja feita uma recolha de desperdício, materiais e resíduos do bairro com o objetivo de Reduzir, Reutilizar e Reciclar.
Para isso foi feita uma análise de todos os locais, relacionados com a vida cotidiana presente no bairro, que podessem contribuir para este sistema sustentável. Associações, cafés e restaurantes, estabelecimentos de ensino e mercearias foram os pontos considerados fundamentais para participar no encadeamento da rede do programa.
A recolha de desperdício, materiais e resíduos do bairro é analizada e triada no volume que se encontra na cota mais alta (A) e, depois de processada, segue para a área de produção agrícola - a recolha das borras de café ajuda à produção dos cogumelos - (E e L) e para a área de produção artística (F). Os nutrientes produzidos na área agrícola seguem para a Cantina (J).



Análise do Bairro



The Value Flower, Arquivo Circular Communities



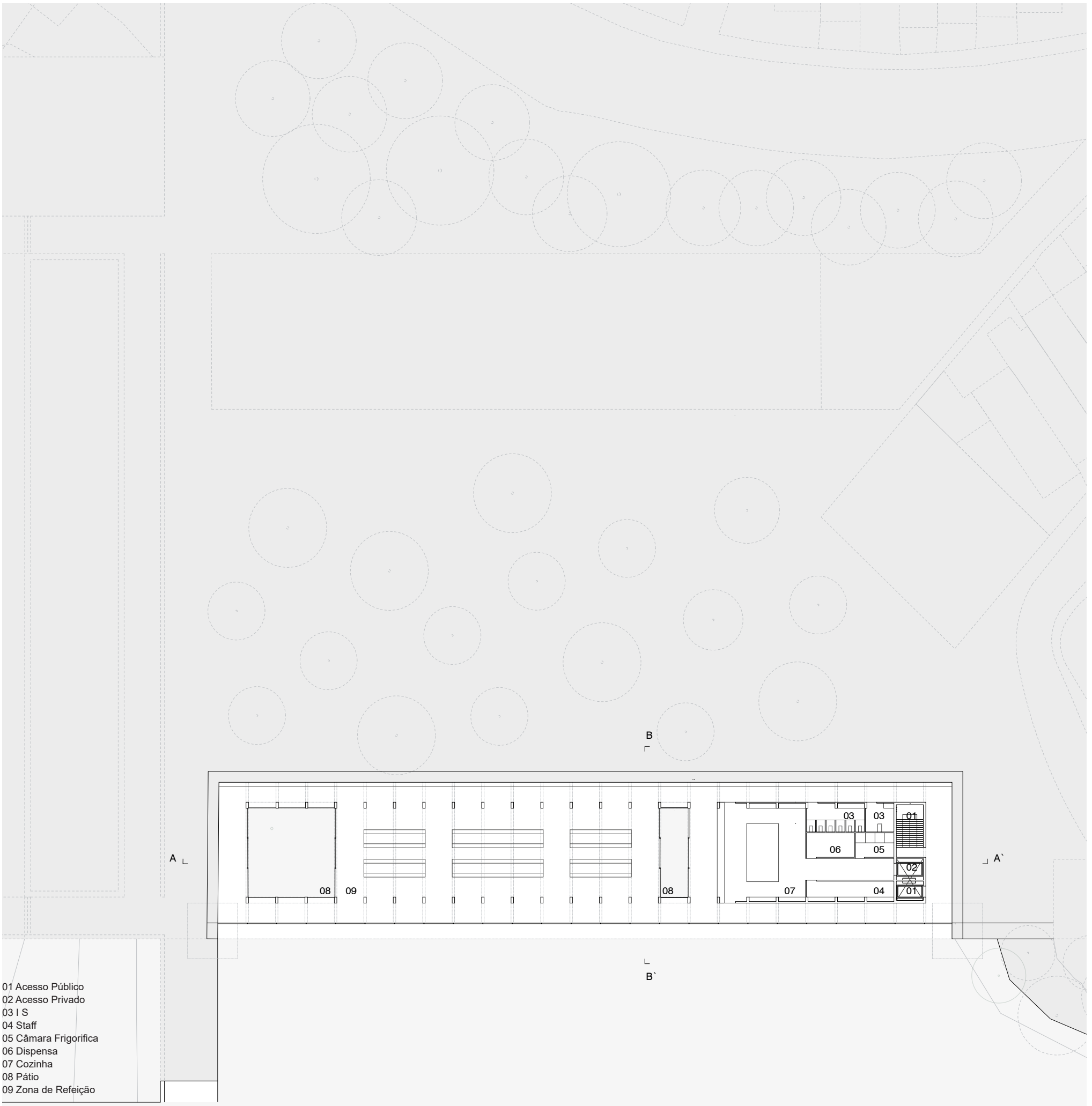
01 Acesso Público
02 Acesso de Serviço (Monta cargas)

1 : 200
PLANTA BLOCO DE ACESSOS

A Praça, definida através do prolongamento do troço da via romana Lisboa-Alcácer e ladeada por o conjunto de três volumes e pela Horta a poente, funciona como Praça-Miradouro. Permite uma contemplação sobre a baía de Setúbal e a Serra da Arrábida. A plataforma possibilita e potencializa a coexistência de todo o tipo de atividades. Constituindo-se como uma área de estadia e lazer atua como o espaço público do Bairro do Viso. Com o objetivo de que, o lado Sul da Praça contemple um horizonte desafugado sobre a magnífca paisagem, o Depósito de Água possibilita essa perspectiva única sobre a cidade de Setúbal. O depóstio para além de marcar um limite para esta perspectiva é também um ponto de referêcia dada a sua forma e altura (doze metros). O volume possibilita a ligação entre a cota da Praça e da Cantina, funciona como chaminé de ventilação da Cantina e compreende em si um depóstio de água com capacidade para vários litros.



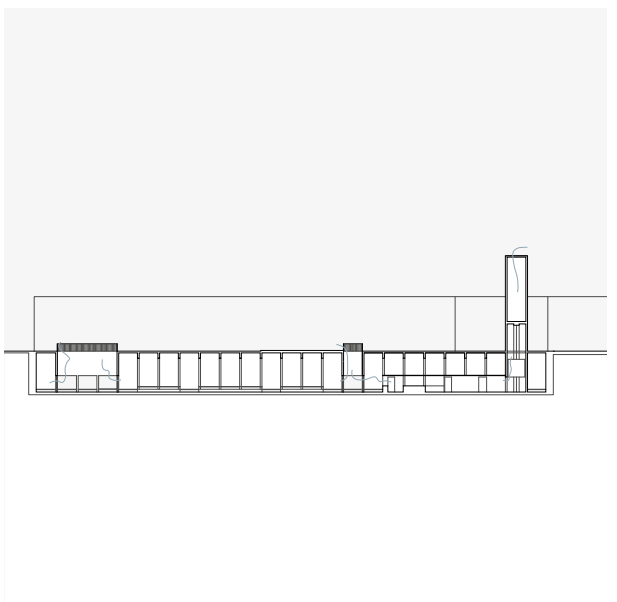
Colagem de Contemplação da Praça sobre a paisagem



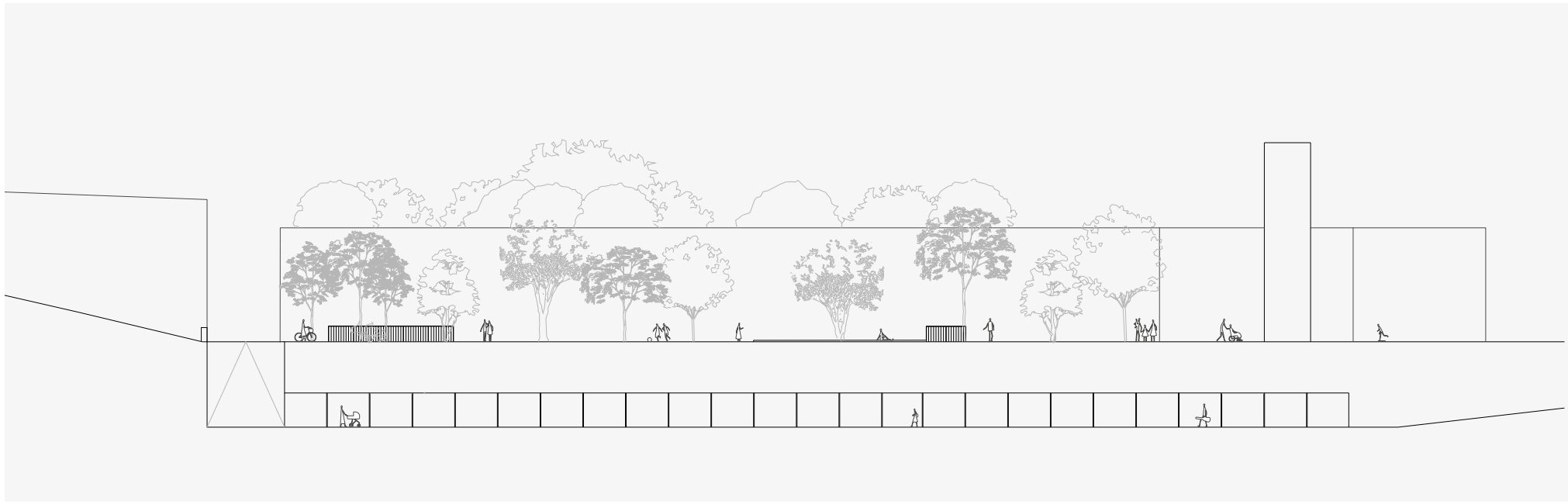
01 Acesso Público
02 Acesso Privado
03 I S
04 Staff
05 Câmara Frigorifica
06 Dispensa
07 Cozinha
08 Pátio
09 Zona de Refeição

1 : 200
PLANTA CANTINA

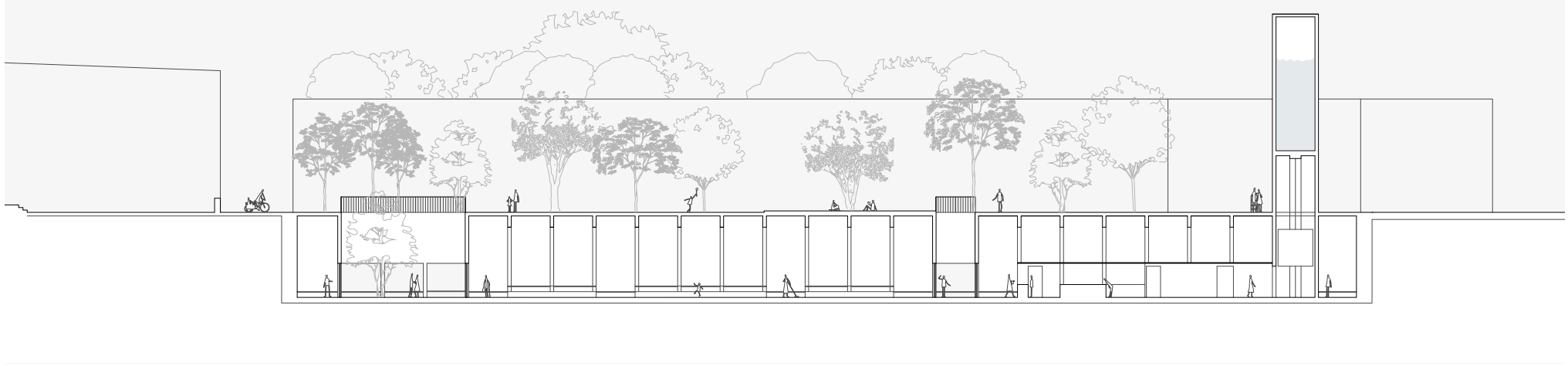
A plataforma da Praça possibilita o encaixe do corpo na cota inferior. A Cantina desenha-se como uma sala hipóstila. A métrica da estrutura cria diferentes ambientes, diferentes simetrias e vistas. Há uma noção de continuidade e longitividade tranversal do espaço.
A zona de refeição é ladeada por dois pátios que, permitindo uma ventilação cruzada, trazem vida e luz ao espaço que funciona também como um local de convívio.
O grande vão que, percorre todo o comprimento desta grande sala, possibilita uma vista direta para a camada verde da Serra da Arrábida.



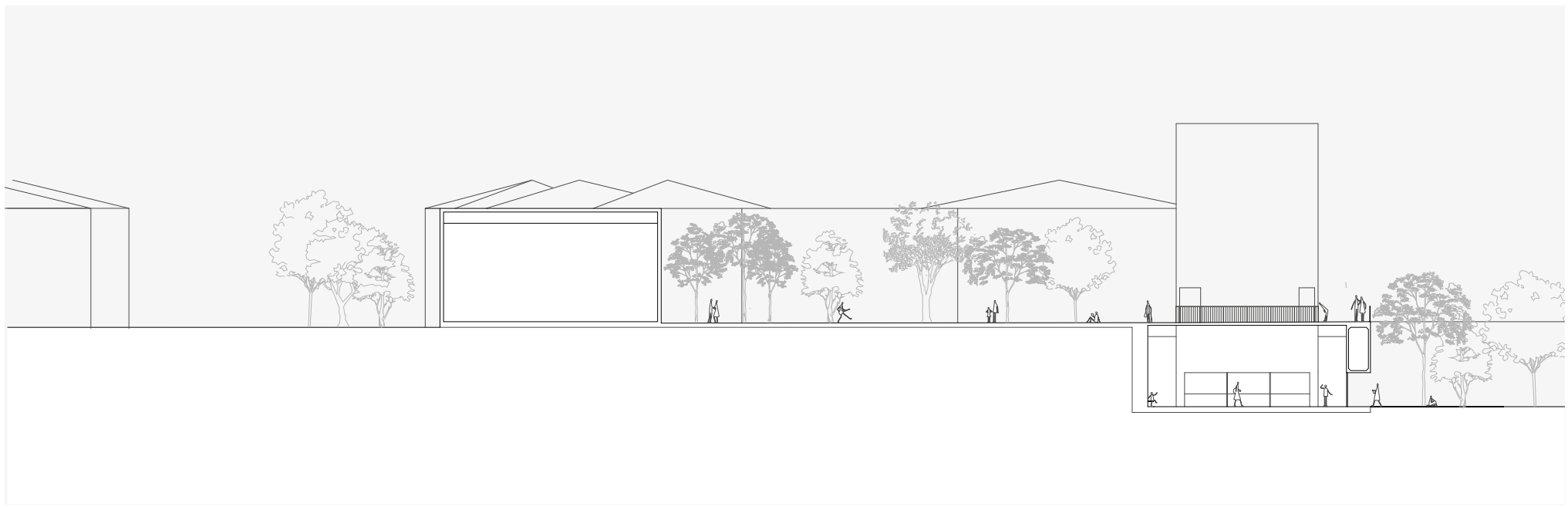
Esquema de Ventilação Cruzada



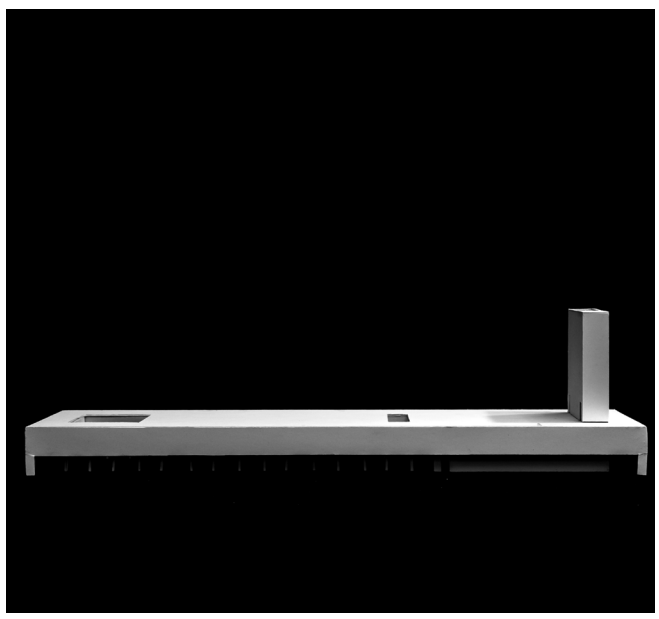
1 : 200
ALÇADO SUL

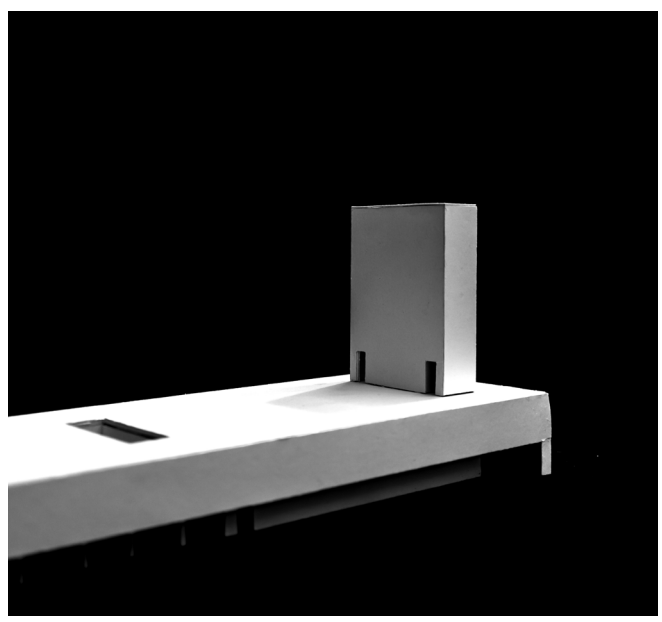


1 : 200
CORTE AA`



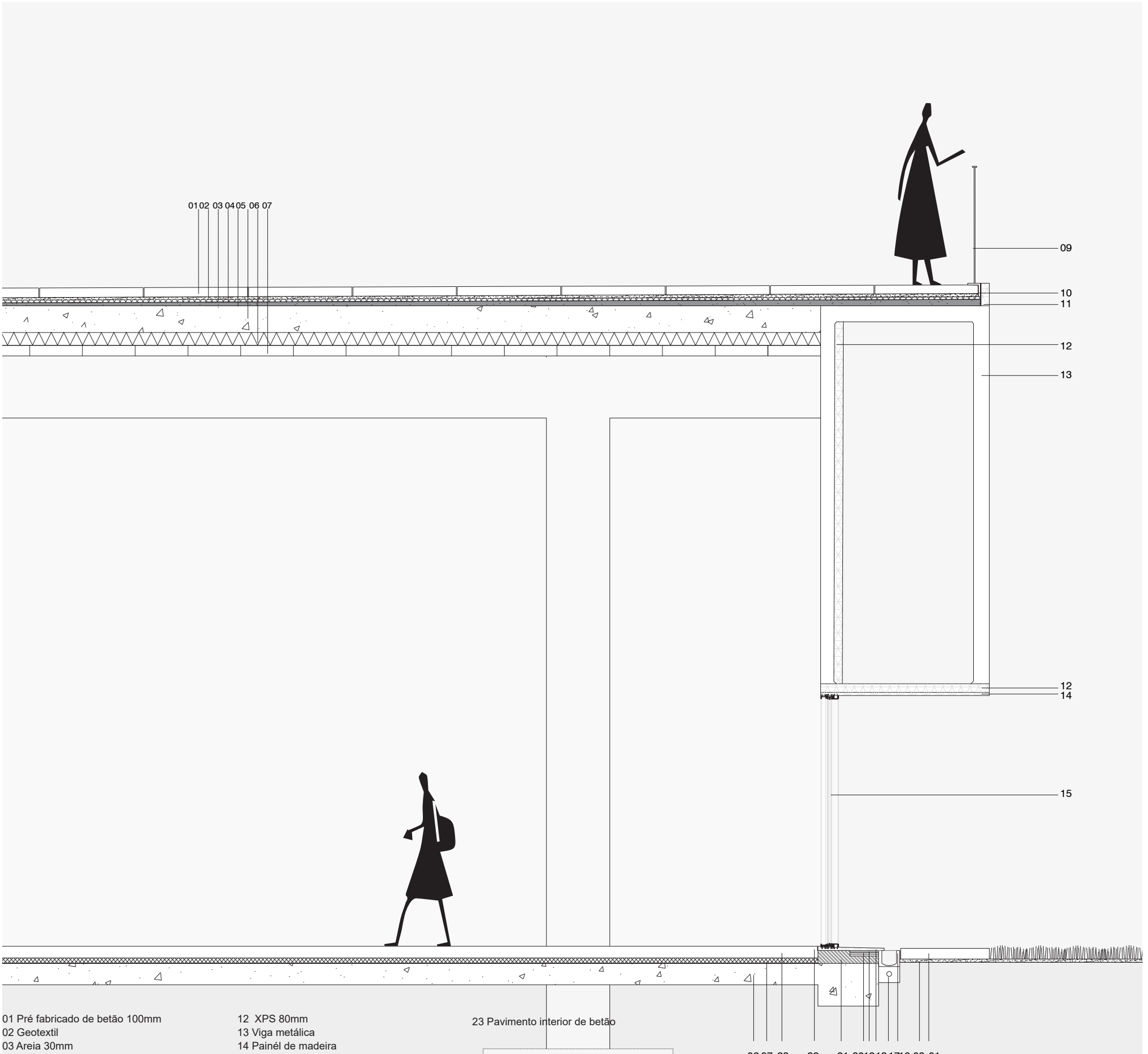
1 : 200
CORTE BB`





PORMENOR CONSTRUTIVO

Circularium Cívico em Setúbal, 2023



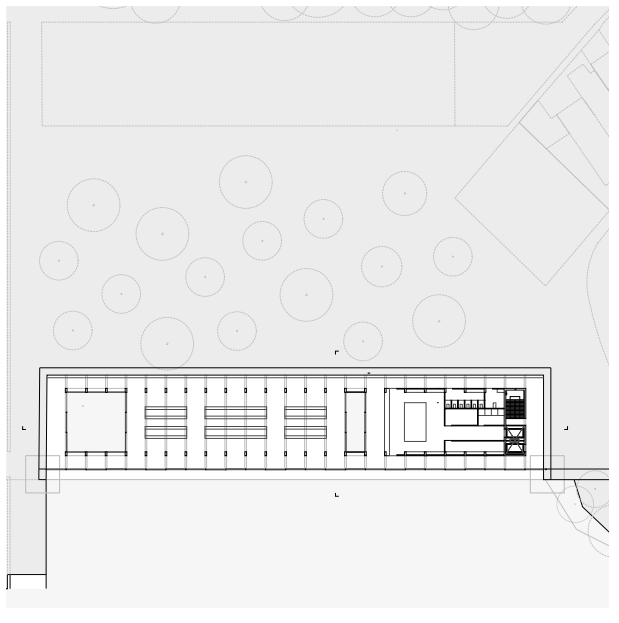
01 Pré fabricado de betão 100mm
02 Geotextil
03 Areia 30mm
04 Manta dernante 25mm
05 Betonilha 60mm
06 Lage de betão armado 2500mm
07Aborsoção acústica 120mm
08 Isolamento térmico 500mm
09 Guarda
10 Rufo metálico de proteção
11 Tela

12 XPS 80mm
13 Viga metálica
14 Painél de madeira
15 Tri Rail Panoramah AH38
16 Caleira
17 Tubo Dernante
18 Cantaria de pedra
19 Membrana de impremeablização
20 Betão leve de enchimento
21Tijolo de vidro
22 Perfil de transição metálico

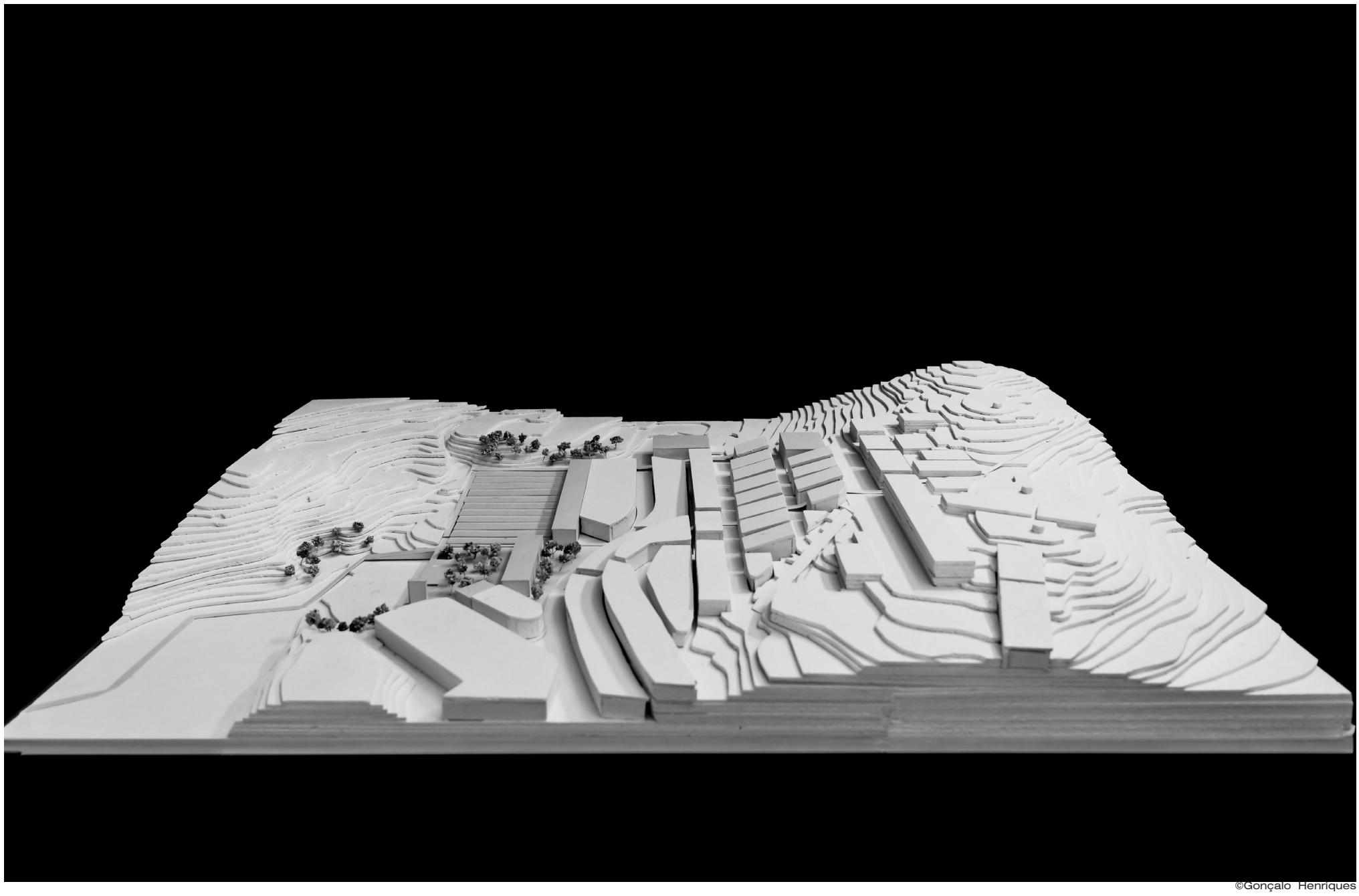
23 Pavimento interior de betão

1 : 20

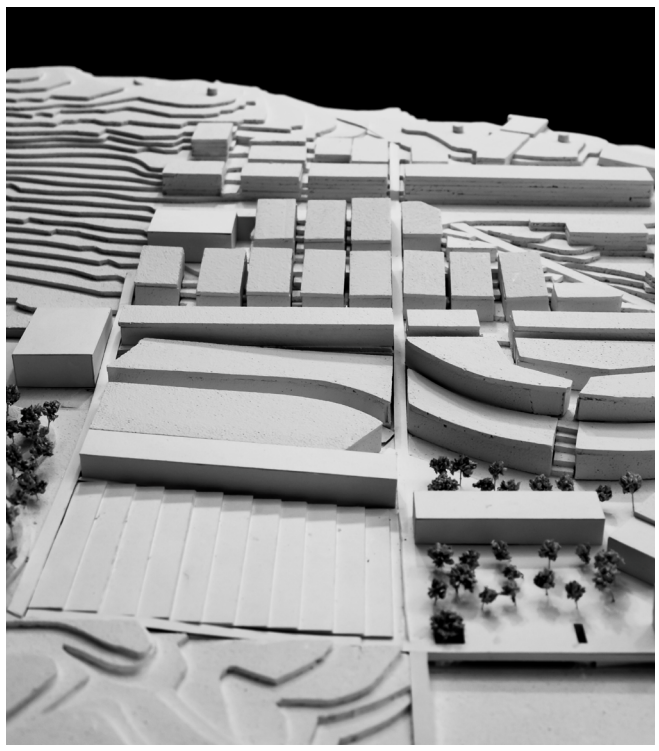
O grande muro de betão ciclópido que ladea a Cantina e a plataforma da Praça combinados com uma métrica de vigas e pilares suportam este grande espaço transversal. A escolha dos materias tenta responder à menor pegada de carbono possível para conceber a larga sala.



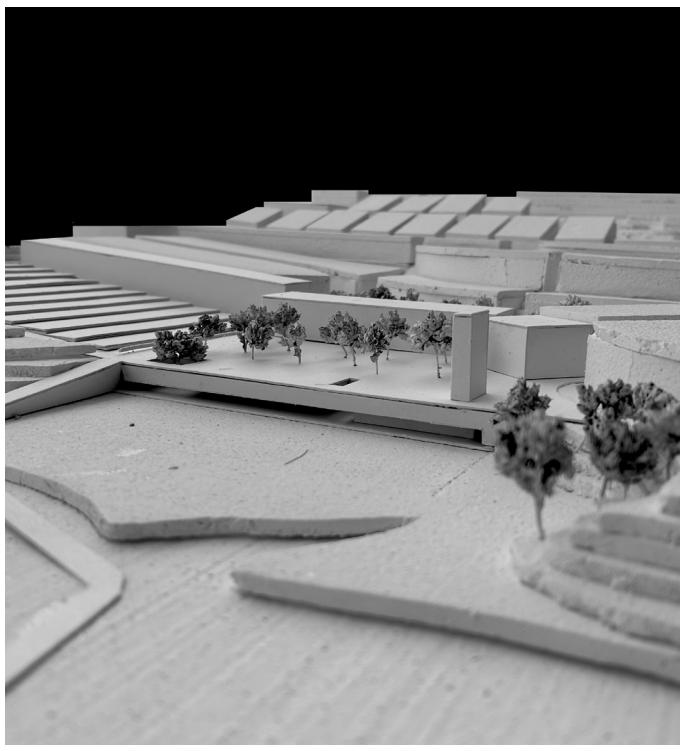
Localização do Corte Construtivo em Planta



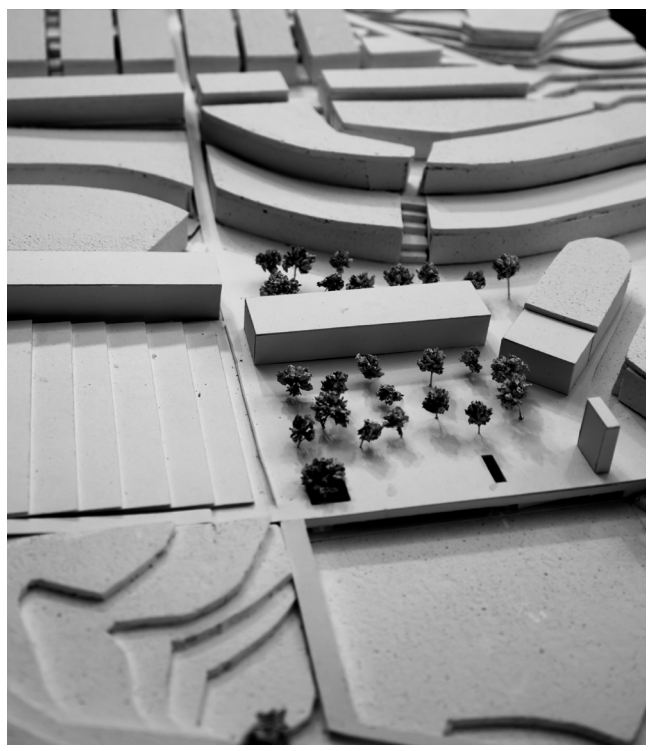
©Gonçalo Henriques



©Gonçalo Henriques



©Joana Furtado



©Gonçalo Henriques

José Lomelino / Renato Sobral





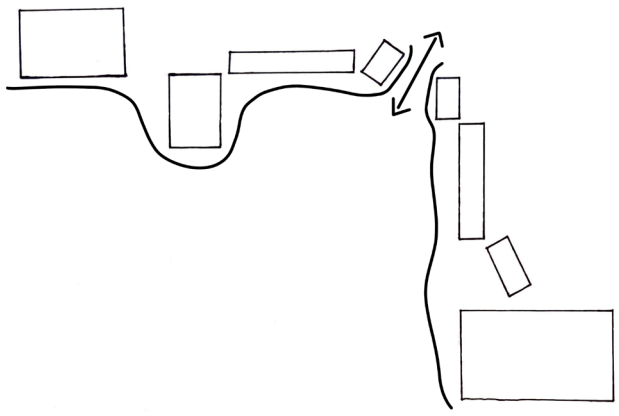


1 : 2500
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

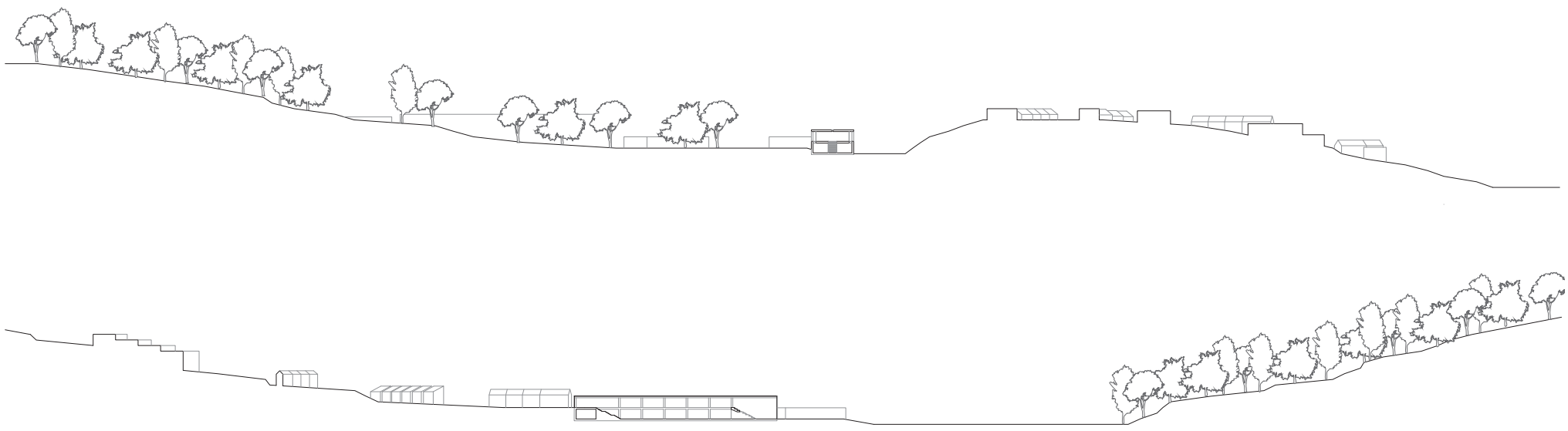
O projeto consiste num circularium cívico e a oportunidade do circularium no caso concreto neste lugar e nesta realidade, através desta malha inacabada do bairro, consiste numa oportunidade única para criar uma relação entre o bairro e a serra. A estratégia principal do trabalho é dar protagonismo à Serra, o contacto do bairro com a Serra e, portanto, o objetivo é a criação de um grande espaço público virado para a serra. Identificámos esta zona, onde os remates dos quarteirões não foram planeados, criando assim uma certa vulnerabilidade a um crescimento não controlado e planeado do bairro em direção à serra. E, portanto, a estratégia é uma consequência destas oportunidades criadas, tanto pelo desaproveitamento da serra, a falta de remate dos quarteirões e de estar localizado neste espaço entre.



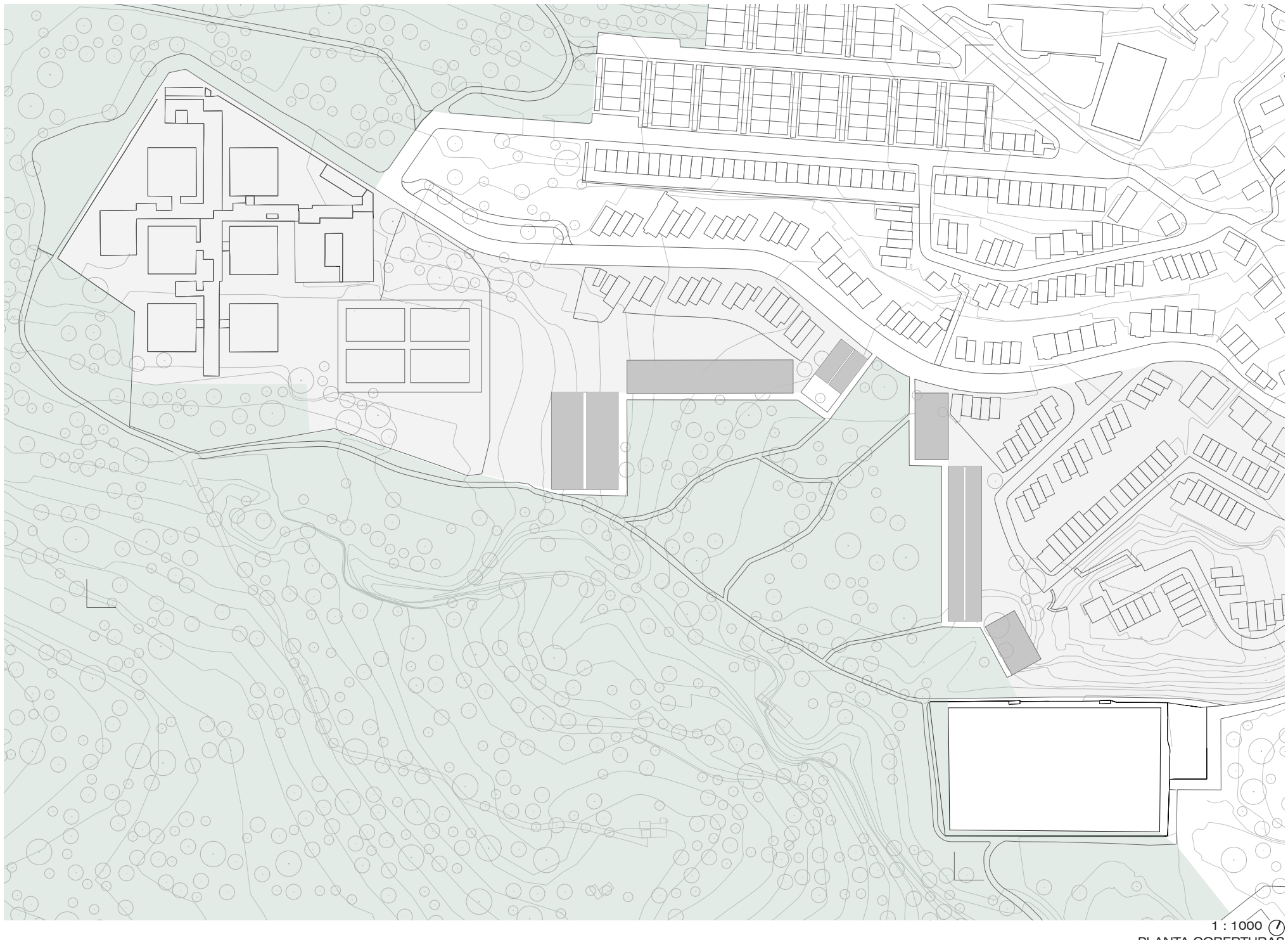
Ortofotomapa Bairro do Viso, Setúbal



Esquema Limite da Serra

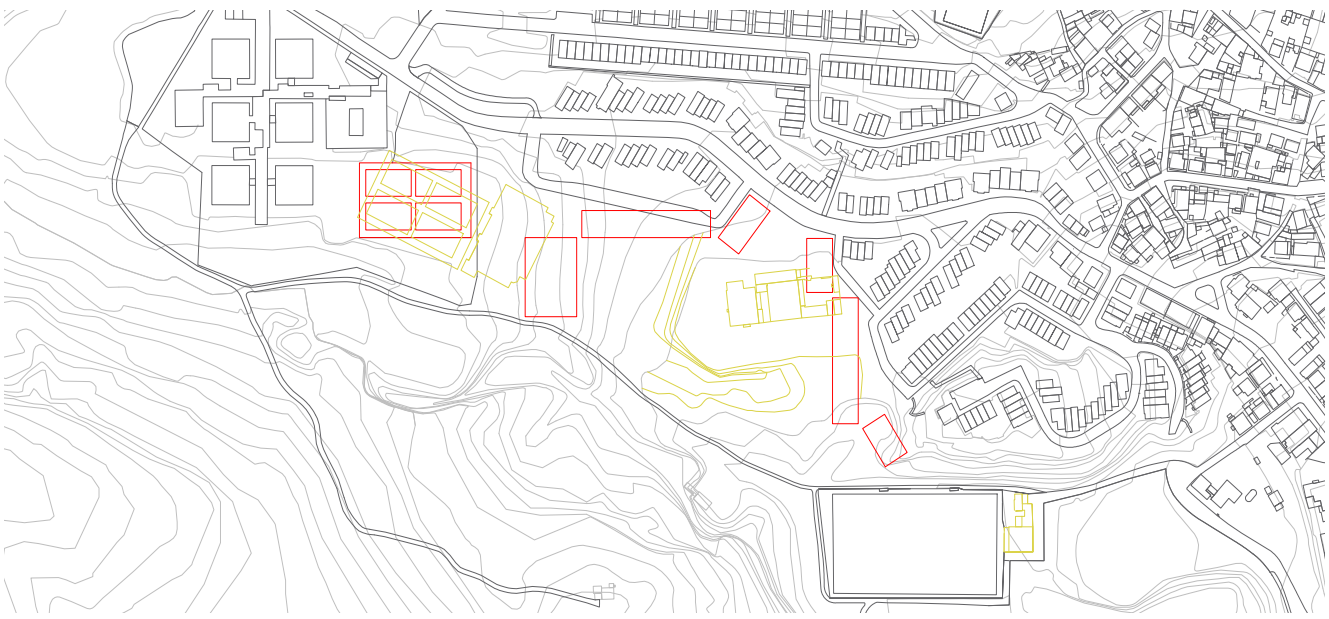


1 : 1000
CORTES



1 : 1000
PLANTA COBERTURAS

É através da ideia do sistema do bairro que gera esta forma e do braço da serra que se encaminha da direção do bairro. A ideia de abertura para a serra é um tema principal e o desenho do trabalho é uma forma de geometria que se abre para quem vai do bairro para a serra, da mesma forma que, quem vem da serra por aqui, sente este fenómeno de afunilar de volta para o bairro. Para tal, é retirado um obstáculo topográfico, as associações e o pavilhão municipal João dos Santos são eliminadas e é trabalhado uma pendente topográfica, passando de uma inclinação de 45% para 15%. Através do caso de estudo da Faculdade de Arquitetura do Porto, de Álvaro Siza, que responde muito bem a esta solução de vários volumes, cada um com sua própria personalidade, desenhamos este trabalho a partir desta ideia de "união de vários fragmentos que criam a unidade". Através de dois alinhamentos que geram estes dois momentos, que teriam de ser gêmeos, tanto na sua geometria, como no número de elementos, criamos assim um espaço que remata o bairro através de edifícios articulados que se abrem para um espaço público central de entrada para a serra.



Planta Vermelhos e Amarelos (Construções e Demolições)

PROGRAMA
Circularium Cívico em Setúbal, 2023

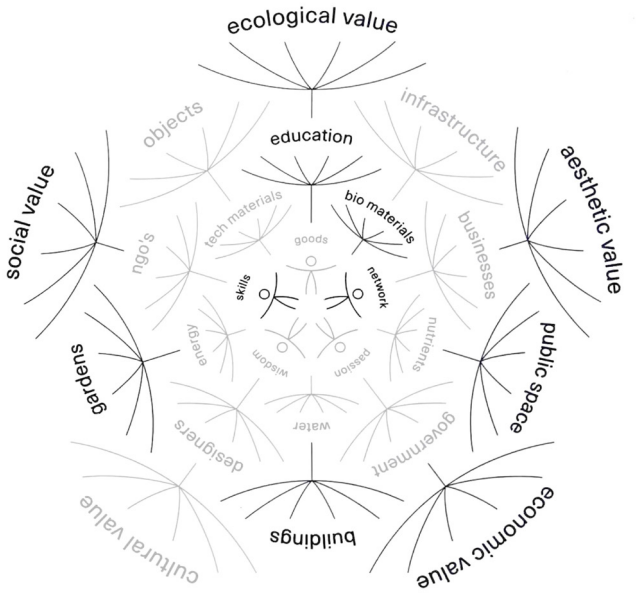
A - Pavilhão Desportivo
B - Posto de Reciclagem
C - Creche
D - Associação
E - Salas/ Ateliers/ Auditório
F - Núcleo Apoio Desportivo
G - Zona Arborizada

1 : 1000
PLANTA

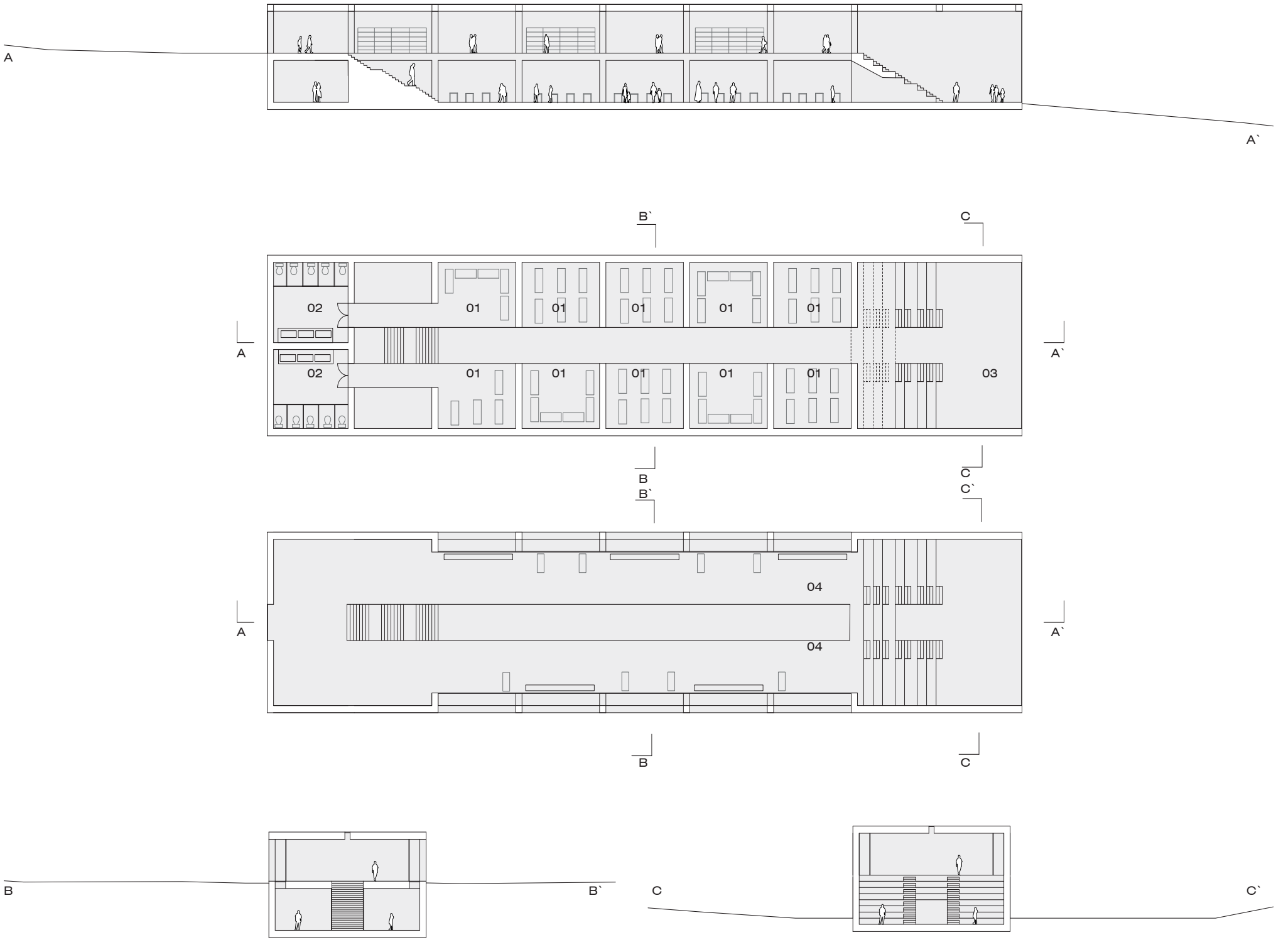
De poente para nascente, os edifícios que criamos são o novo pavilhão desportivo, previamente demolido; um edifício dedicado à circularidade de materiais, principalmente naturais e de construção, com uma oficina, um depósito, um laboratório de reciclagem, uma loja que devolve à sociedade o que foi produzido e espaços de trabalho como ateliers, salas de reuniões, auditórios e uma cantina comunitária; uma creche, devido ao fácil acesso ao bairro; o novo espaço das associações, que foram também demolidas; um edifício inserido mais no âmbito civil do bairro, com salas polivalentes; e um núcleo de apoio desportivo ao Campo das Pedreiras. O espaço vazio é também pensado, onde aqui é pensado o vazio urbano, portanto, uma praça e aqui um vazio rural/da serra, que é uma zona arborizada, porque temos de pensar que espaço público pode também ser um espaço de características naturais, tal como o arquiteto paisagista Günther Vogt defende.



Esquema



The Circular Value Flower



01 - Salas Polivalentes
02 - Instalações Sanitárias
03 - Auditório
04 - Circulação

1 : 200
PLANTAS E CORTES INTERIORES

O edifício desenvolvido é o edifício de âmbito social com espaços polivalentes e que marca a transição, com tipologias de salas mais tradicionais planas e uma sala de tipologia de auditório. Os pisos são organizados de acordo com dois tipos de circulação, representados no esquema abaixo: uma circulação de acordo com este eixo vertical, num piso subterrado, que dá acesso a todas as salas polivalentes e acaba no auditório e uma circulação deambulatória, no piso superior, desenhando este caminho com vista para as salas no piso inferior, através desde corpo axial de duplo pé direito, que acaba também no auditório, na parte superior da plateia. Os espaços são premiáveis para que as pessoas sintam que quando estão a vir para aqui, podem ver que atividades estão a acontecer no bairro. O auditório, com uma plateia virada para um placo com um vão aberto atrás que faz o seu cenário a serra (o protagonista), como a Casa da Música e o auditório principal da Gulbenkian.



Fotomontagem

AXONOMETRIA

Circularium Cívico em Setúbal, 2023

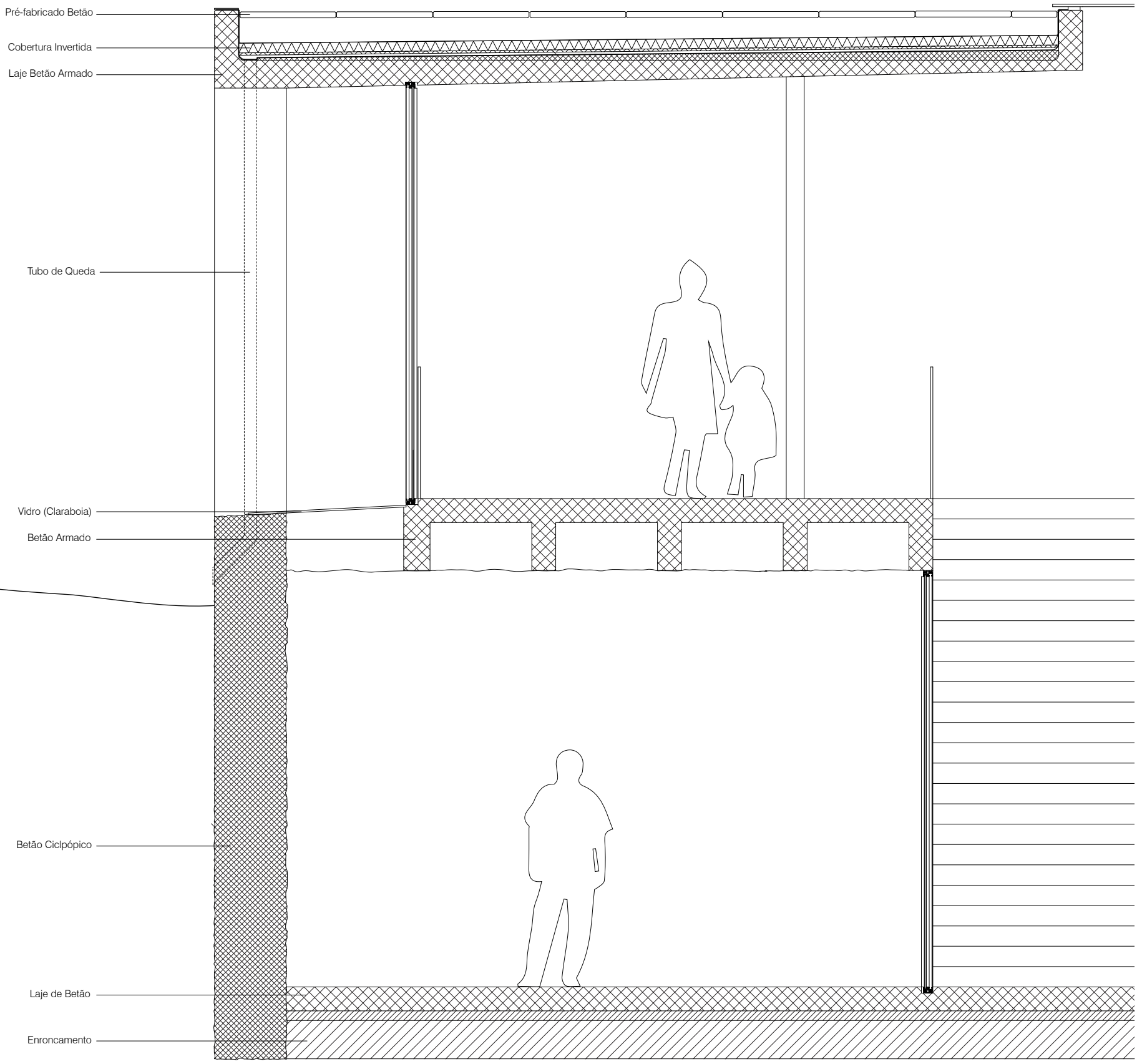
A - Escola Lima Freitas
B - Pavilhão Desportivo
C - Posto de Reciclagem
D - Creche
E - Associação
F - Ateliers
G - Apoio Desportivo
H - Campo das Pedreiras

A ideia de abertura para a serra acontece nestes momentos de quinas entre os elementos, que conduzem até ao vazio principal da estratégia, um espaço arborizado com caminhos em direção à serra. Como a ligação com a serra e a geometria aberta são temas importante, isto vai também organizar o interior dos edifícios, criando esta ideia de abertura virado a sul. Os elementos são, portanto, abertos com grandes vãos a sul, proporcionando não só protagonismo à serra, como fortes entradas de luz natural para os interiores.





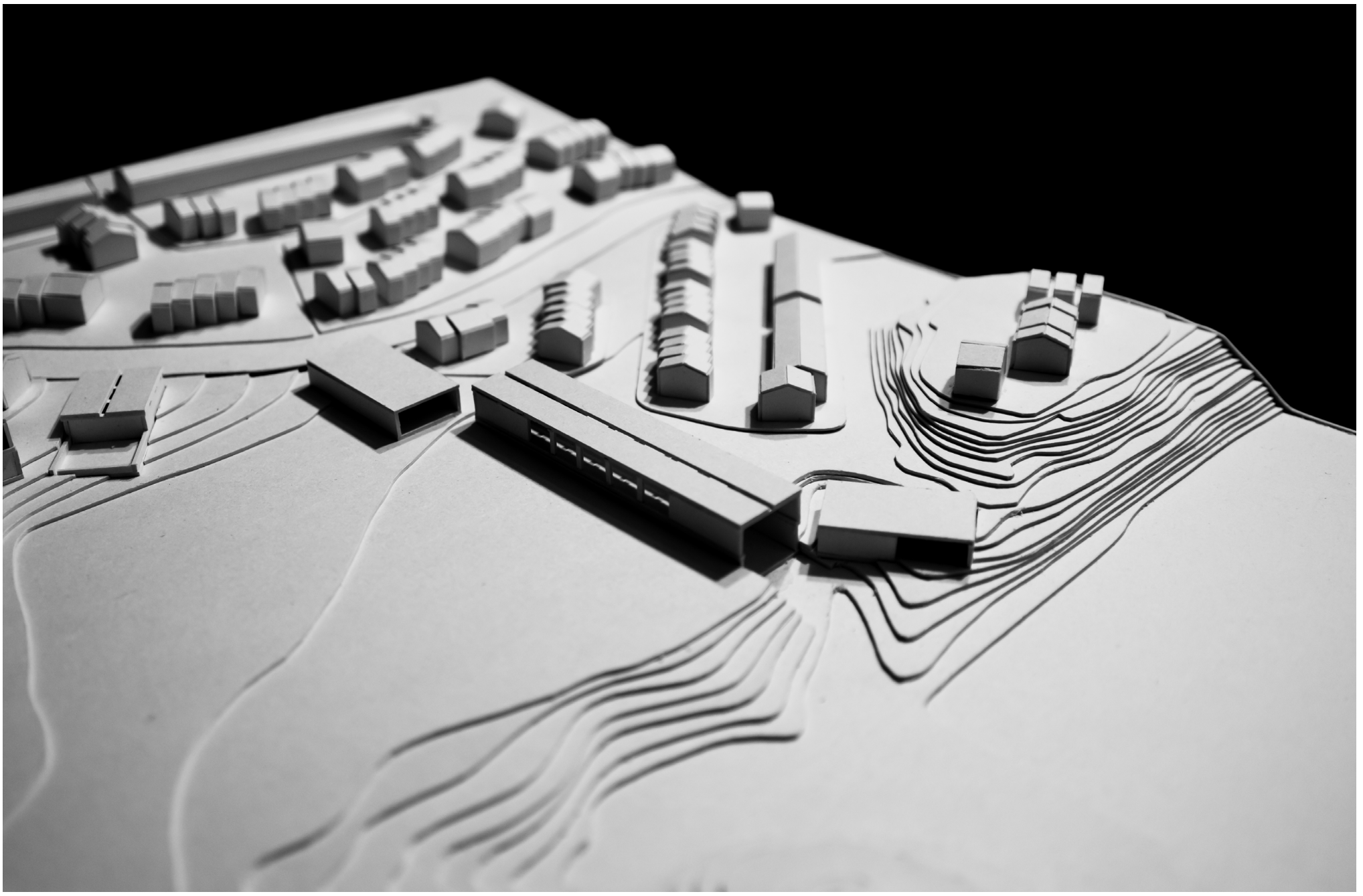
Fotomontagem



1 : 20

Este edificio é estruturalmente feito de betão ciclópico, betão armado e vigas de aço. Todas as paredes são feitas de betão ciclópico da pedra retirada do bloqueio topografico que foi escavado. Para permitir entrada de luz nos ateliers e salas do piso inferior, existem claraboias entre a parede esterior e a laje do piso de cima em toda a lateral do edificio. A cobertura é invertida e a água escorre para dentro de um tubo de queda que se encontra dentro dos pilares. Os pilares são estuturalmente feitos de aço envoltos com pré-fabricados de betão para esconder tanto a viga de aço como o tubo de queda, dando uma aparencia mais templar a fachada.

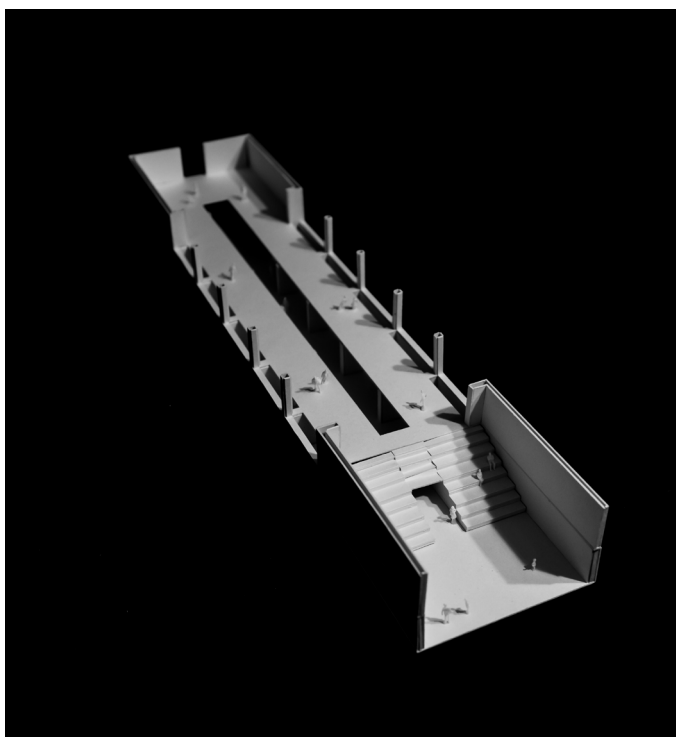
FOTOS MAQUETE
Circularium Cívico em Setúbal, 2023



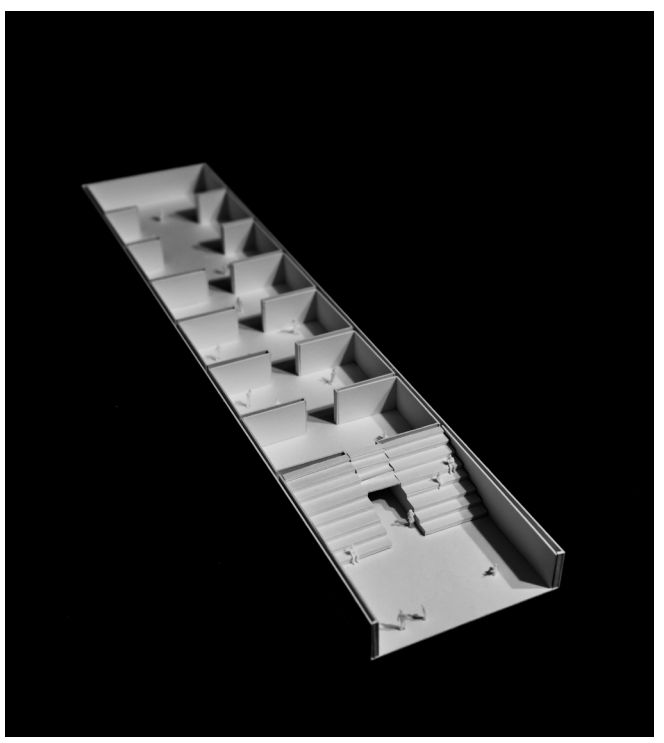
©Gonçalo Henriques



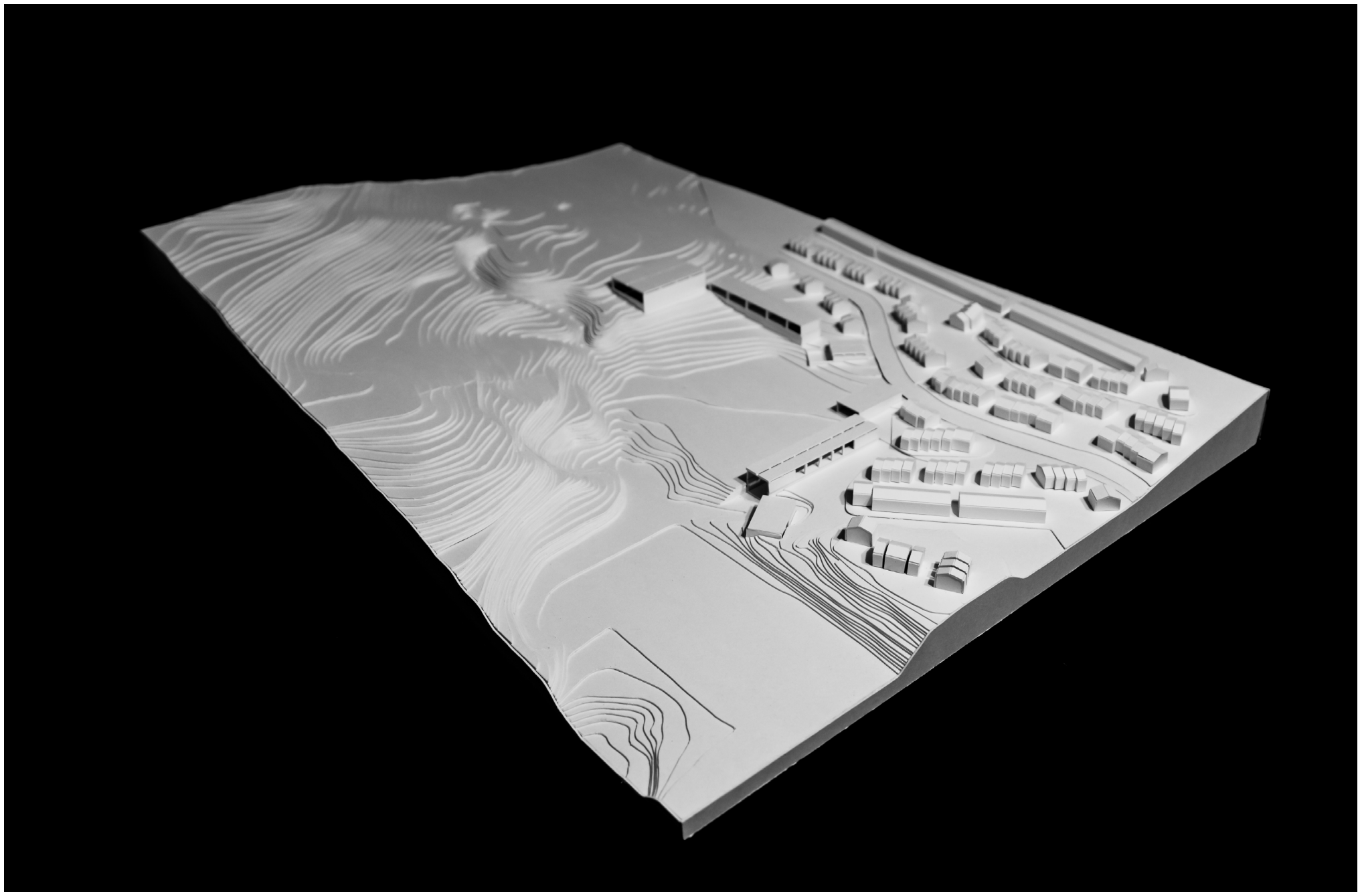
©Gonçalo Henriques



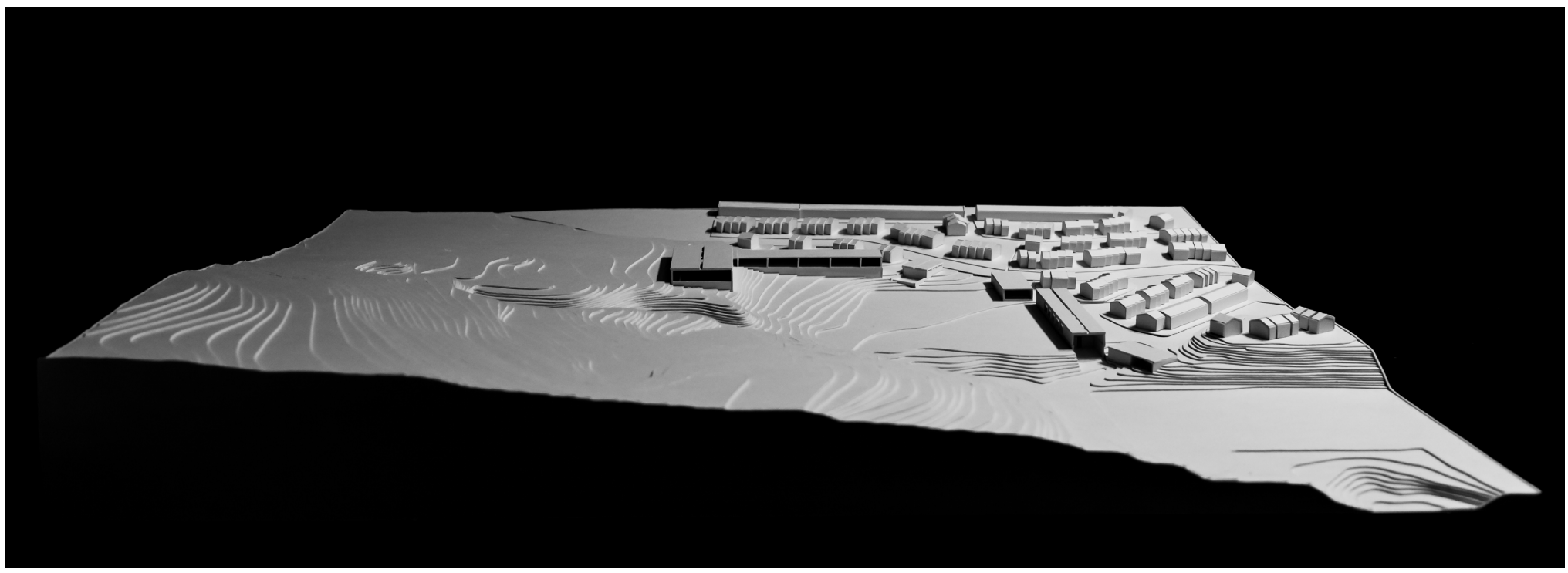
©Gonçalo Henriques



©Gonçalo Henriques



©Gonçalo Henriques

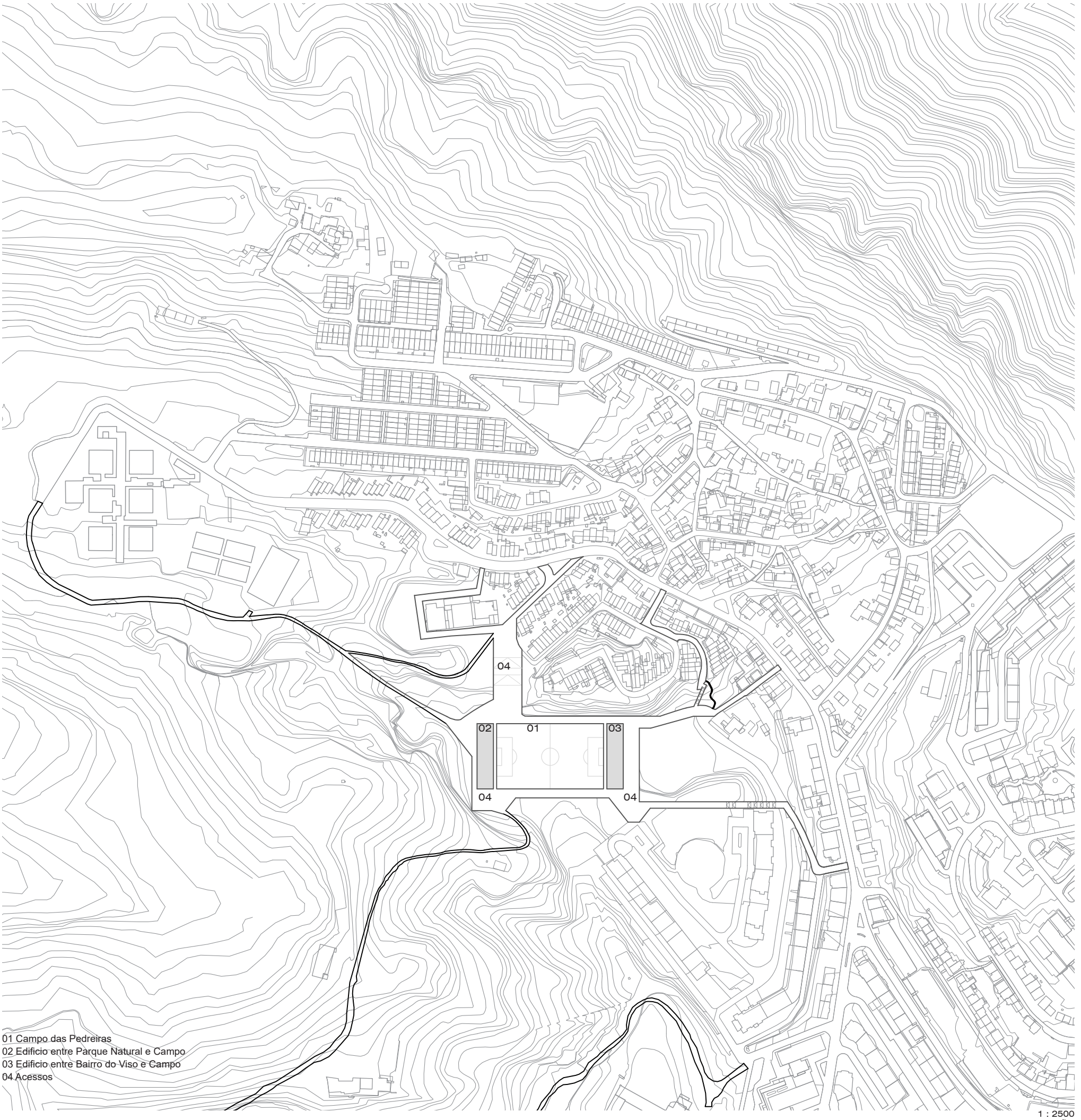


©Gonçalo Henriques

Mário Vuette / Rafael Martins







01 Campo das Pedreiras
02 Edificio entre Parque Natural e Campo
03 Edificio entre Bairro do Viso e Campo
04 Acessos

1 : 2500
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

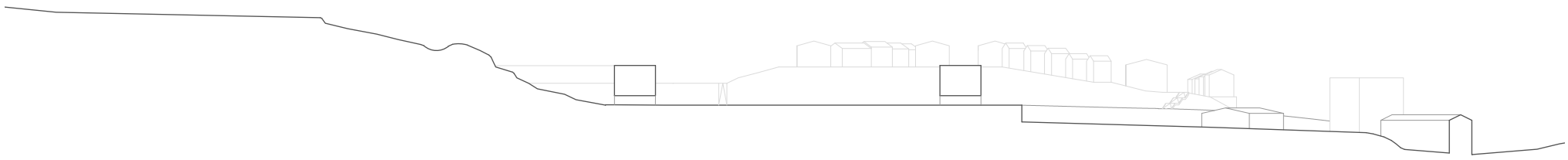
O projeto do Circularium Cívico localiza-se no Bairro do Viso, em Setúbal e começa por identificar dois aspetos do bairro.
Em primeiro, o Campo de futebol das Pedreiras, um elemento importante para os habitantes do bairro e com grande potencial para um espaço agregador de pessoas.
Em segundo, através de uma análise do bairro foi possível identificar um elevado número de acessos bloqueados ou que acabam de forma abrupta, sendo possível identificar vários pontos onde a malha urbana do bairro não tem um remate próprio.



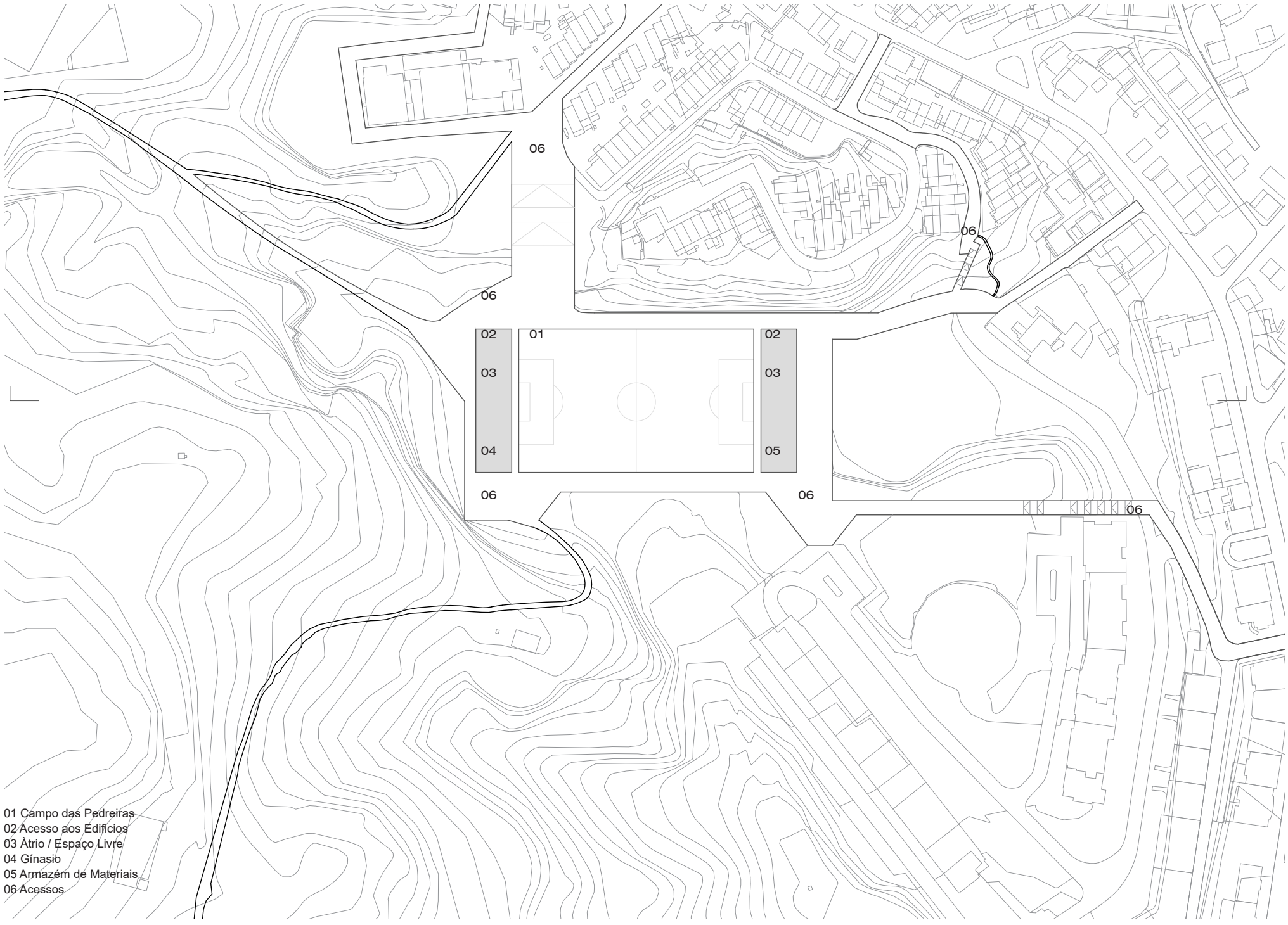
Campos das Pedreiras



Acessos bloqueados



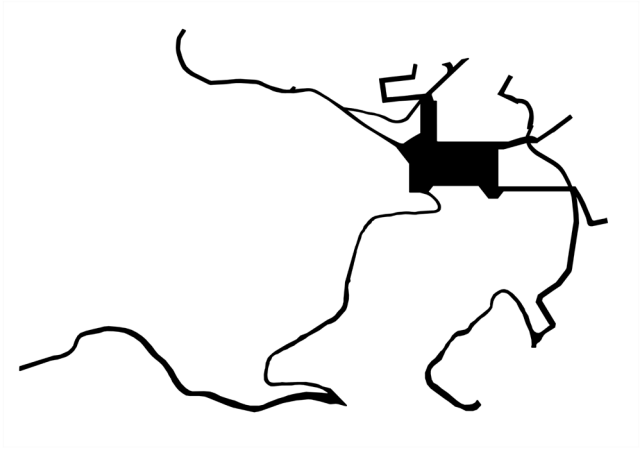
1 : 1000
CORTE



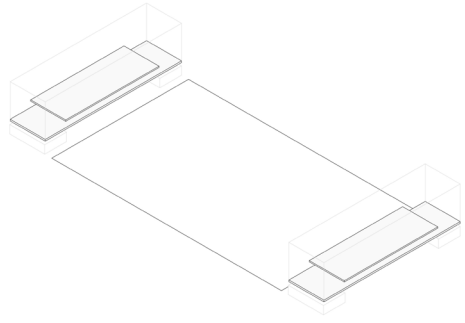
01 Campo das Pedreiras
02 Acesso aos Edifícios
03 Àtrio / Espaço Livre
04 Gínasio
05 Armazém de Materiais
06 Acessos

1 : 1000
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

A partir destes dois elementos localizados: o campo e os acessos bloqueados, a estratégia tem como base criar a partir destes pontos inacabados da malha urbana uma rede de acessos que convergem no campo das pedreiras, o núcleo do projeto.
Trazendo assim ao Bairro do Viso um remate, e também uma rede de acessos que liga não só o campo à escola Lima de Freitas como também a cidade em si ao Parque Natural da Arrábida.
Para a criação desta rede de acessos, um aspeto importante foi reconhecer e analisar como se resolvem e vencem topografias pelo Bairro do Viso. Depois de uma exploração in loco, descobriu-se que existe uma grande quantidade de escadarias e rampas espalhadas por todo o bairro. Sendo que o projeto procura resolver e encontrar acessos em alguns pontos do bairro, a proposta acaba por encaixar no tecido urbano do Bairro do Viso.

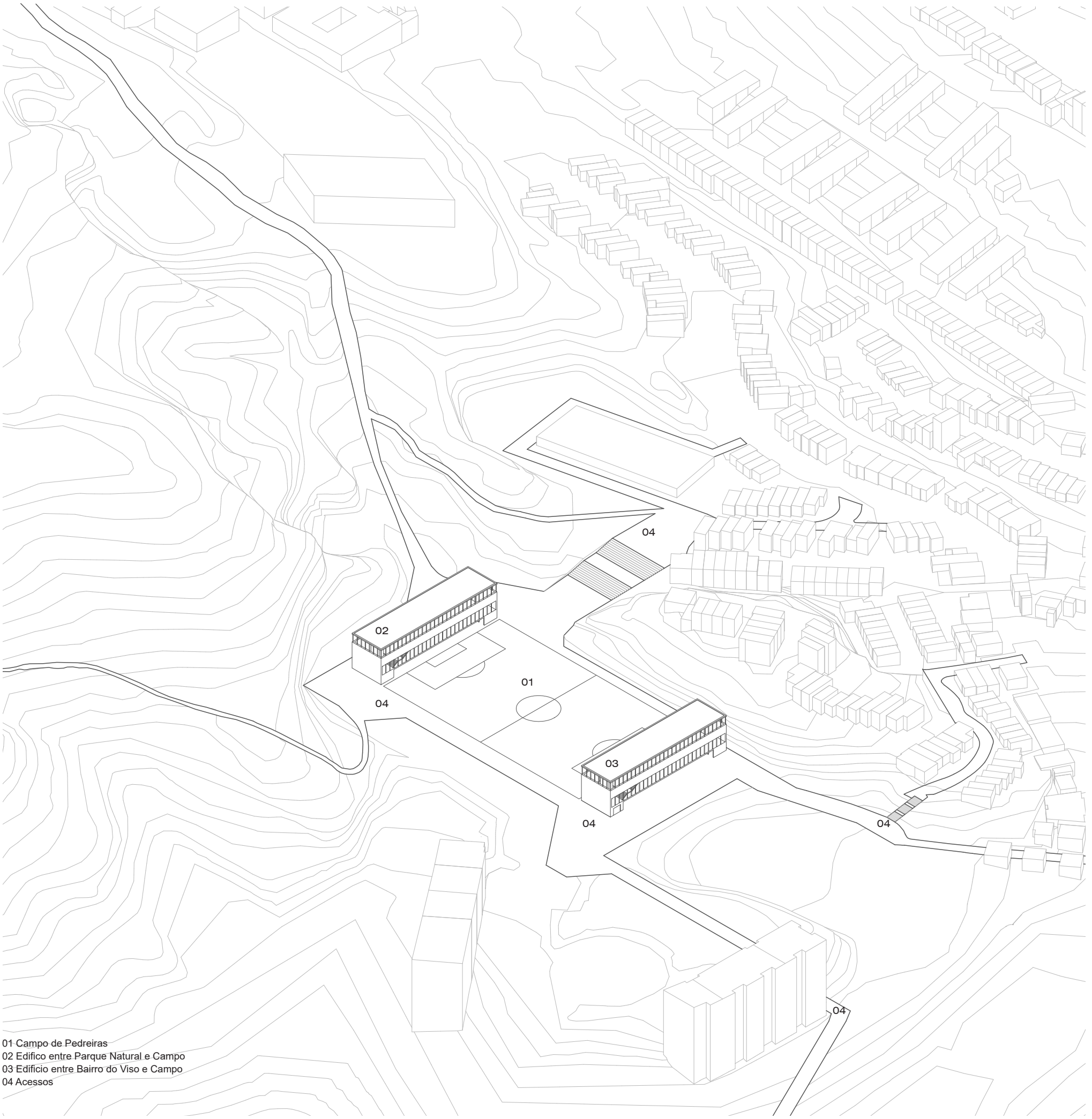


Esquema da rede de acessos no Bairro do Viso



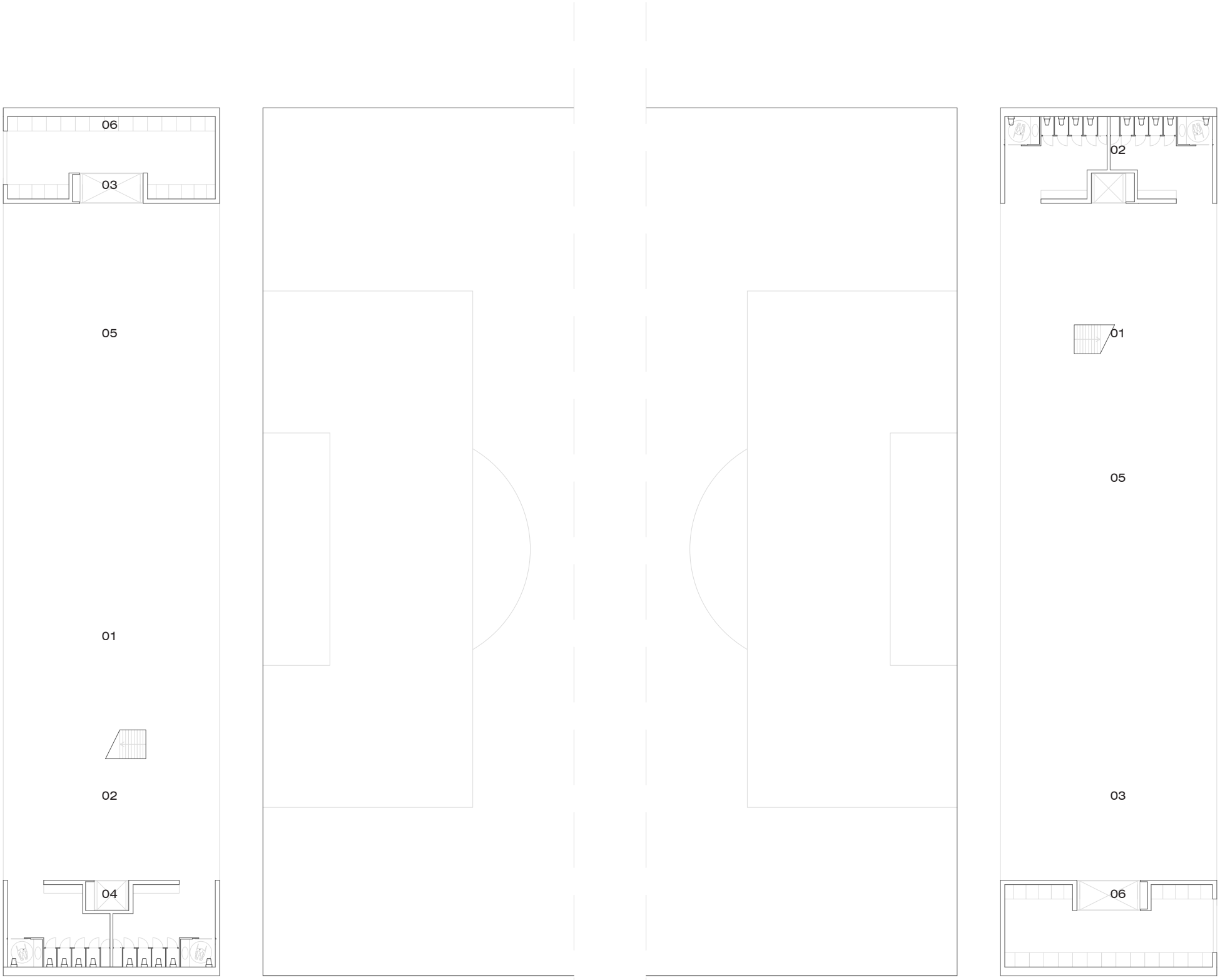
Axonometria do Programa

PROGRAMA
Circularium Cívico em Setúbal, 2023



01 Campo de Pedreiras
02 Edifico entre Parque Natural e Campo
03 Edificio entre Bairro do Viso e Campo
04 Acessos

A plataforma criada para abrigar o Circularium, feita toda ela com betão poroso, possui uma forma assimétrica, isto porque para além de conter os dois edifícios, a plataforma é em si o acesso aos edifícios e ao Campo das Pedreiras, existindo diversos pontos espalhados pelo Bairro do Viso onde esta se conecta com a Rua Batalha do Viso, a rua principal.
Para além destes pontos de acesso à rua principal, existem ainda acessos criados através de caminhos pré-existentes. Um destes caminhos conecta o Circularium à Escola Lima de Freitas, e outro a sul que vai dar ao Parque Natural da Arrábida.
Com esta plataforma pretende-se a criação de diversos espaços de convívio e de lazer, incluindo uma escadaria que pode servir o programa de anfiteatro, de modo a que a funcionalidade as atividades do Circularium não seja restrita aos dois edifícios.



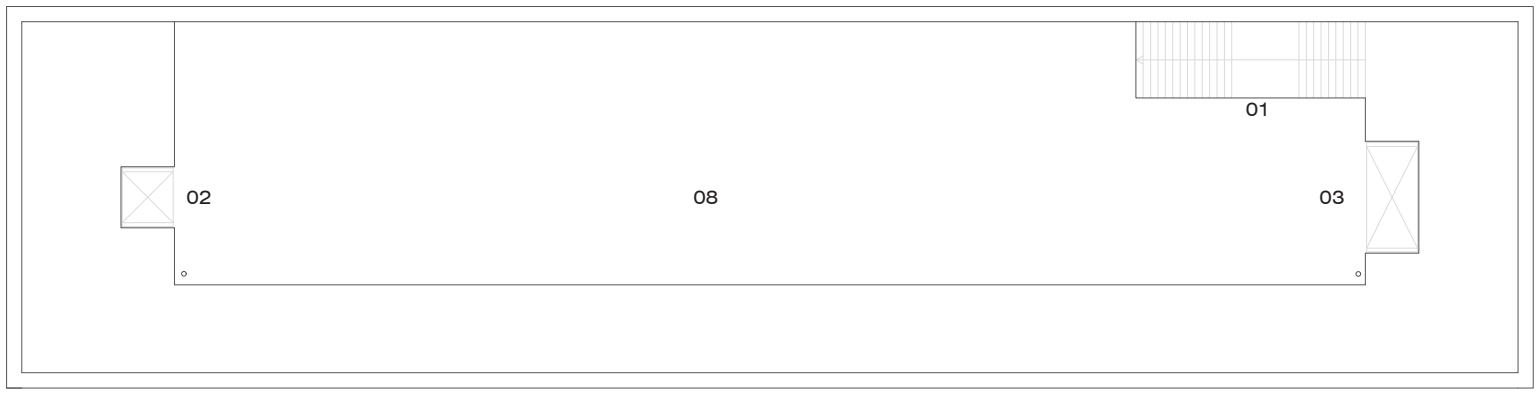
01 Acessos
02 Elevador
03 Monta-cargas
04 Instalações Sanitárias
05 Átrio / Espaço Livre
06 Zona de Cargas e Descargas

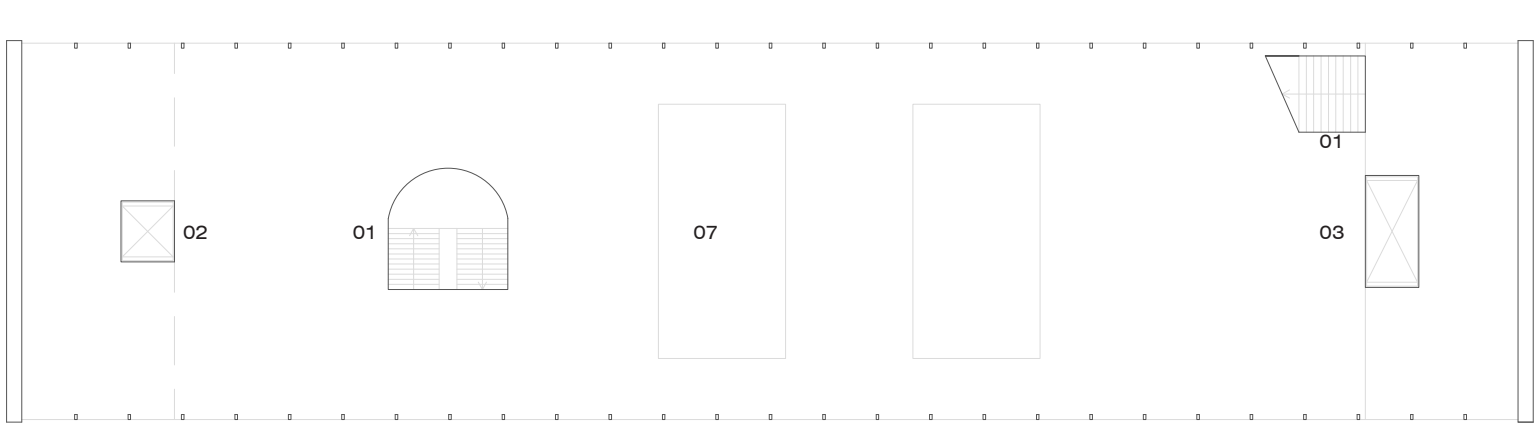
1 : 150
PLANTA

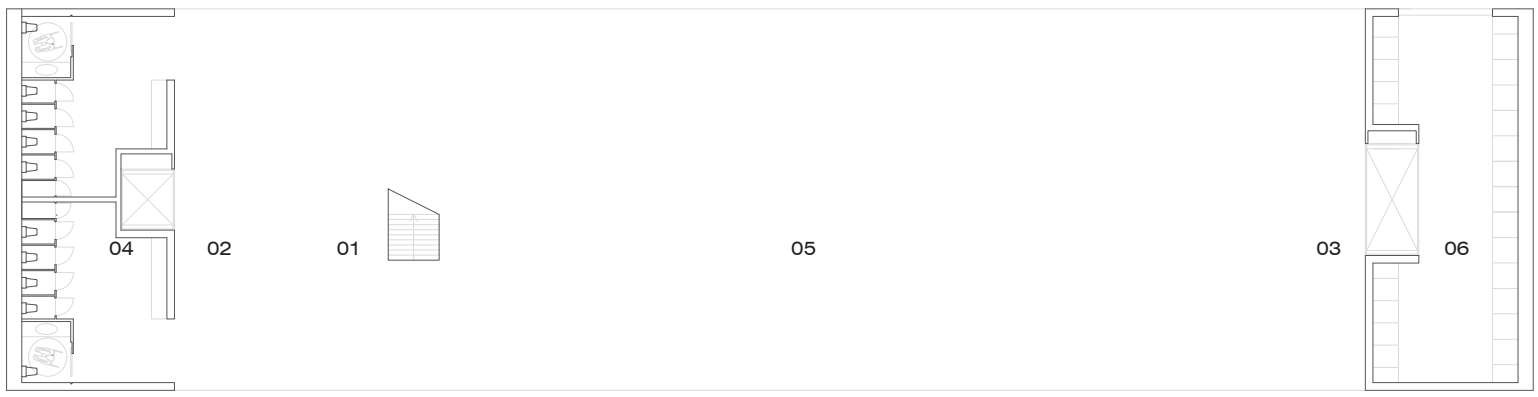
É no centro do projeto que estão localizados os programas, situados nas duas laterais do Campo de futebol das Pedreiras.
Entre o campo e a malha urbana está o edifício destinado às atividades práticas, contendo as oficinas, ateliers e depósito de materiais, o motivo desta escolha de local deve-se à maior proximidade à malha e a acessos rodoviários, já que o transporte de mercadorias é necessário para estes programas funcionarem. Neste edifício está também a sala polivalente, no piso superior.
Já o edifício localizado entre o campo e o parque natural contém no seu piso térreo instalações sanitárias de suporte ao campo. No piso 1 possui a cantina e café comunitários, bem como a loja que oferece, e por último, no piso superior, a biblioteca / mediateca comunitária.
No piso térreo de ambos os edifícios existe uma área aberta e livre para usufruto dos moradores, visto que ambos os edifícios estão elevados um total de três metros e meio, de forma a dar continuidade ao percurso que os rodeia. Estes espaços são também salas polivalentes.

PROGRAMA

Circularium Cívico em Setúbal, 2023







01 Acessos
02 Elevador
03 Monta-cargas
04 Instalações Sanitárias
05 Átrio / Espaço Livre
06 Zona de Cargas e Descargas
07 Oficinas / Ateliers
08 Sala Polivalente

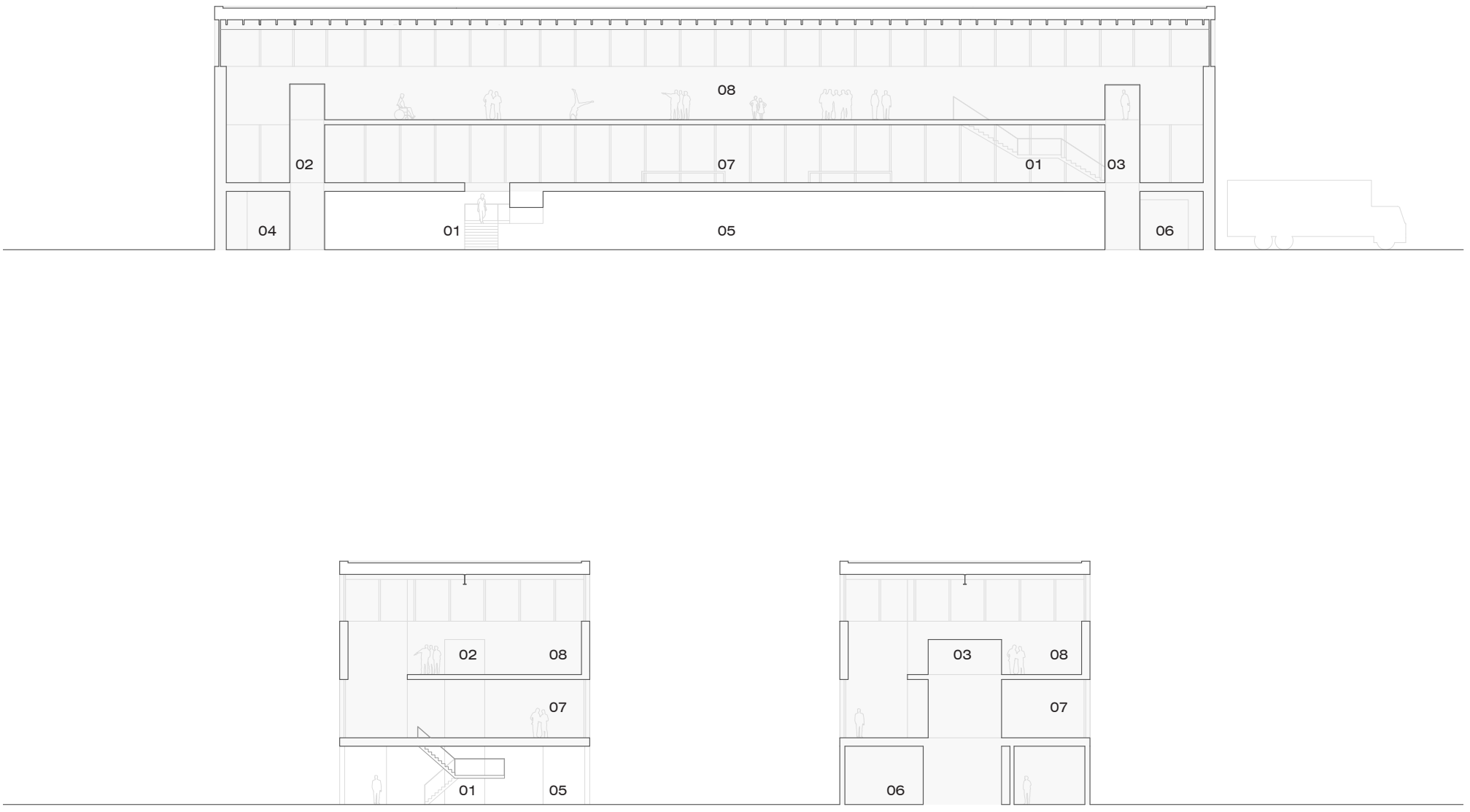
1 : 150

O edifício voltado a nascente, localizado entre o Campo das Pedreiras e o Bairro do Viso tem o seu programa dividido em três pisos, sendo que para manter a sensação de conexão e percurso constante pelo programa, surgiu a necessidade de levantar o edifício do terreno, possuindo assim um primeiro piso livre e aberto. Sendo um edifício de estrutura leve, os programas que necessitavam de maior estrutura, como as instalações sanitárias e o armazém de materiais, são arrumados no piso térreo.

O interior do edifício tenta transmitir a sensação de leveza e cubicagem, deixando à vista a dimensão real do edifício e não possuindo nenhuma parede divisória. Assim o programa divide-se em dois pisos abertos e livres.

No primeiro piso estão localizadas as oficinas e ateliers que utilizam os materiais armazenados no piso térreo, daí a necessidade da utilização de um monta-cargas para transporte desses mesmos materiais.

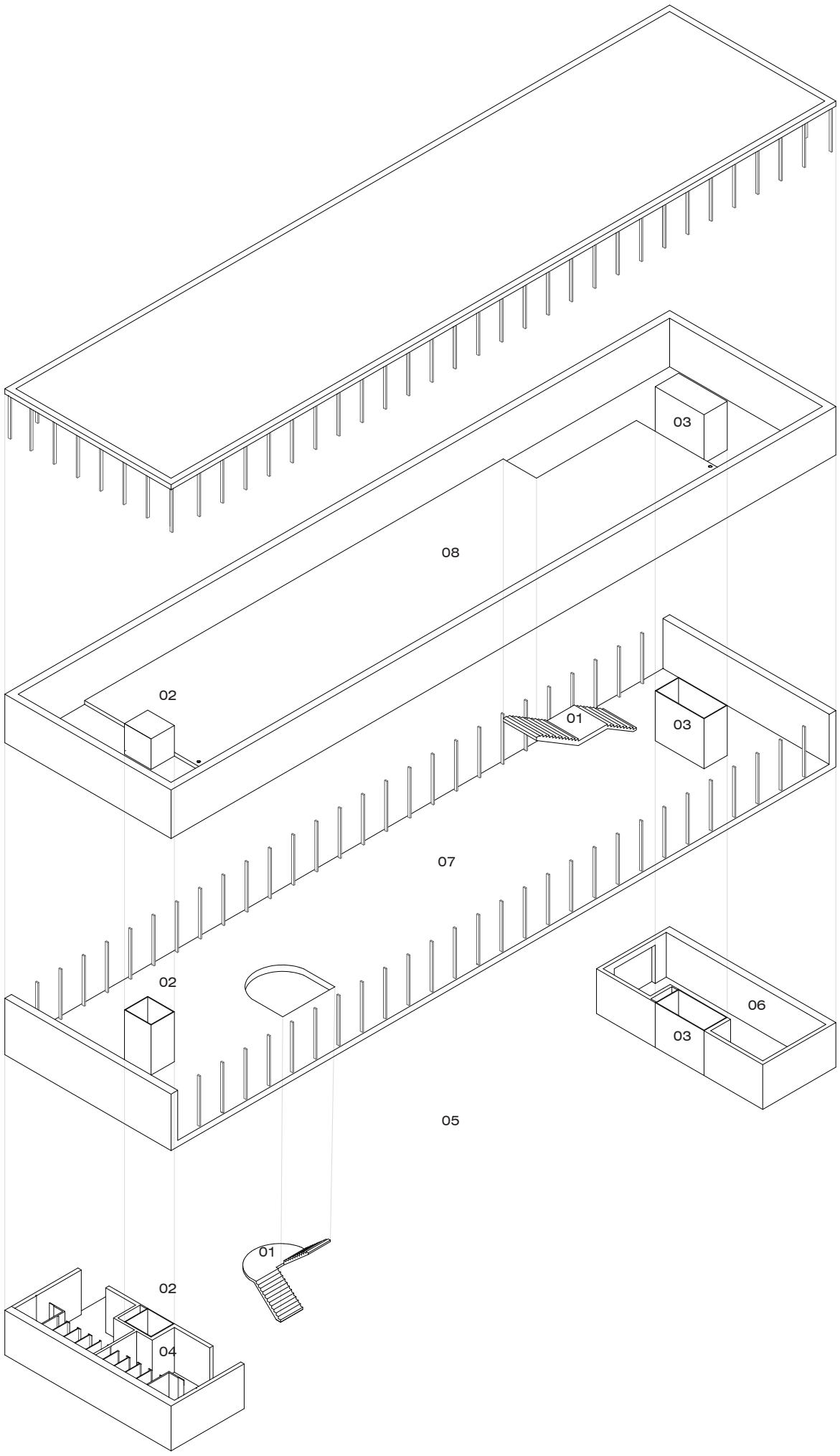
O piso superior é ele todo uma sala polivalente, sem qualquer programa definido. Para que este piso possa ser utilizado para as mais diversas atividades pelo bairro, desde palestras, reuniões ou espetáculos.



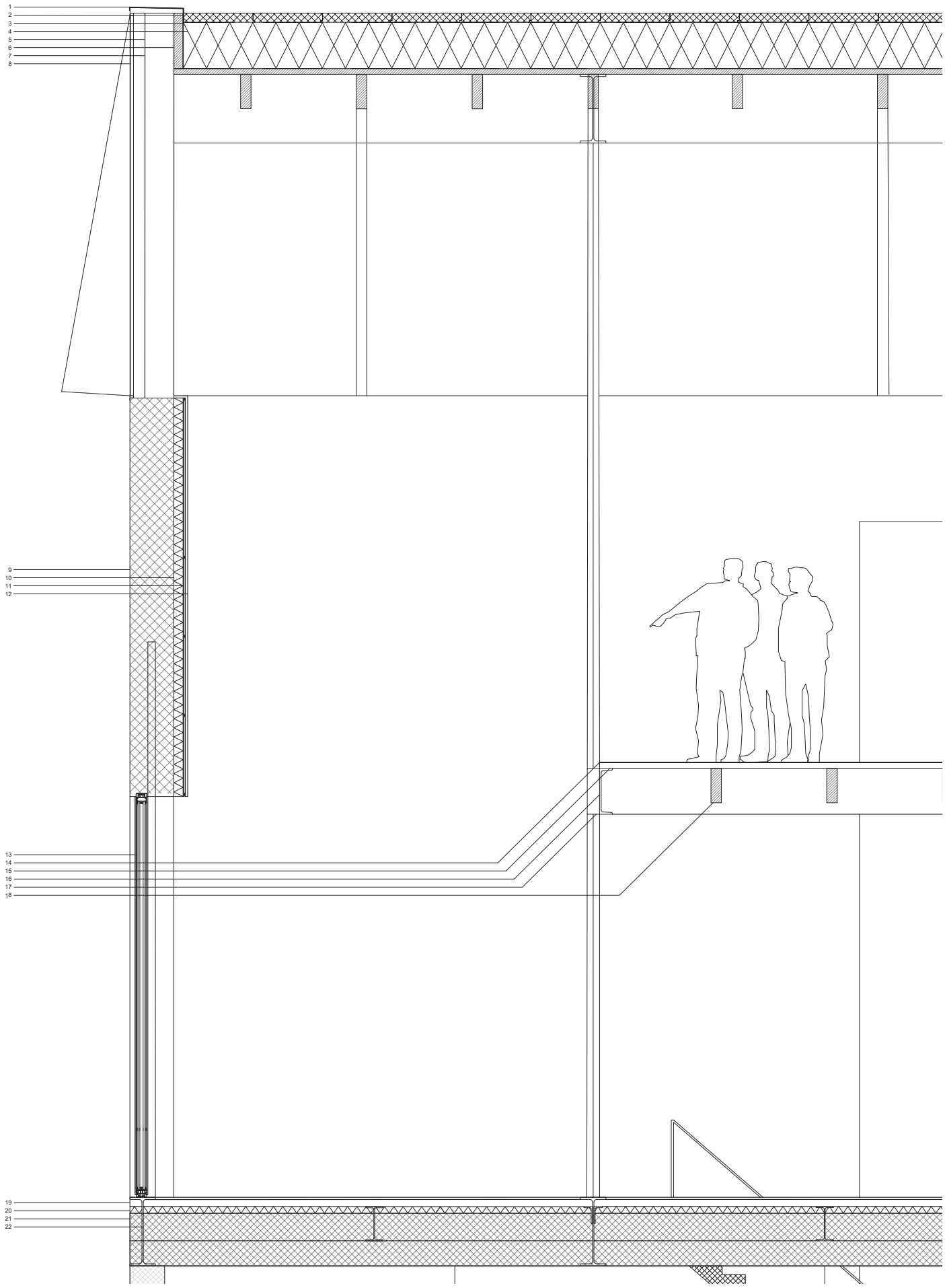
01 Acessos
02 Elevador
03 Monta-cargas
04 Instalações Sanitárias
05 Átrio / Espaço Livre
06 Zona de Cargas e Descargas
07 Oficinas / Ateliers
08 Sala Polivalente

1 : 150

PROGRAMA
Circularium Cívico em Setúbal, 2023

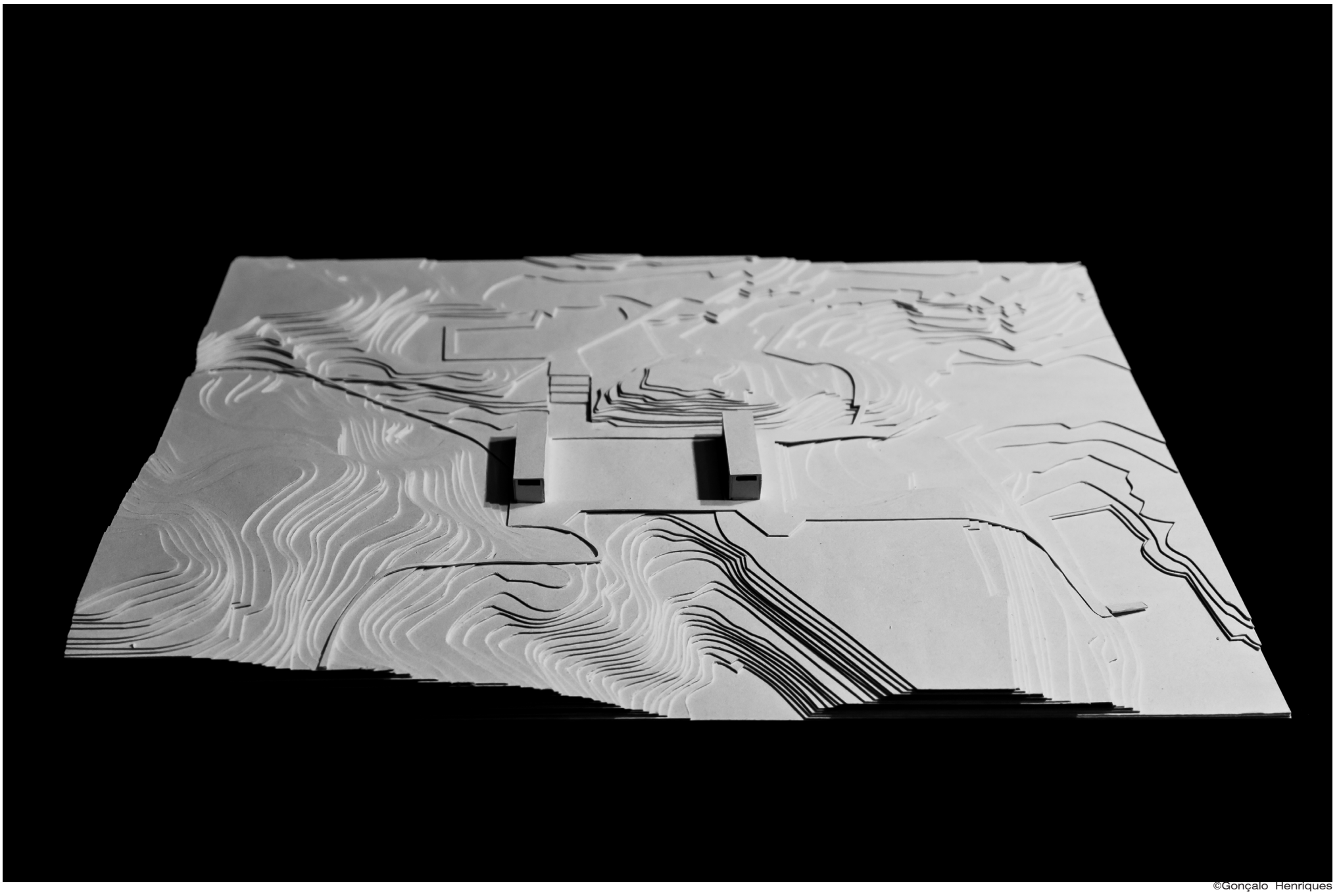


01 Acessos
02 Elevador
03 Monta-cargas
04 Instalações Sanitárias
05 Átrio / Espaço Livre
06 Zona de Cargas e Descargas
07 Oficinas / Ateliers
08 Sala Polivalente

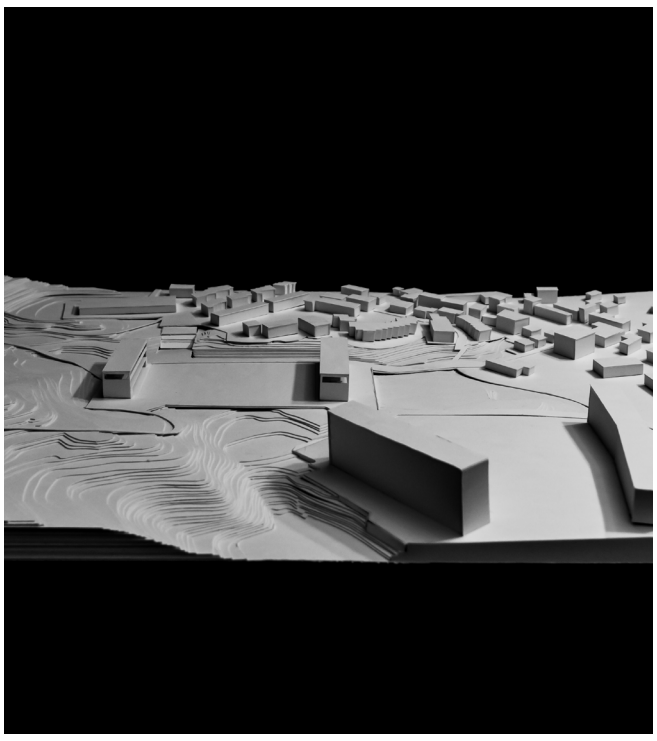


01 Chapa de Zinco 2mm
02 Complexo de Impermebealização
03 Madeira
04 Isolamento Térmico
05 Barra de Aço 25mm X 25mm
06 Complexo de Impermeabilização Não Aderente
07 Vão com Abertura Projetante
08 Caixa de Ar
09 Linóleo 5mm
10 CLT 5mm
11 Vigas de Madeira
12 Isolamento Térmico
13 Betão Armado
14 Vão AH! 38
15 Viga Metálica
16 Perfil I 600
17 Betão Armado (Laje Colaborante)

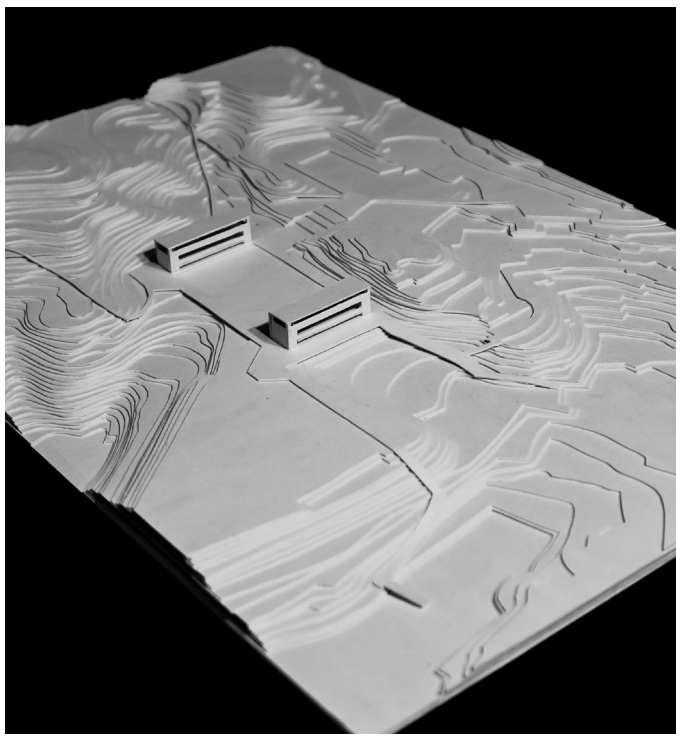
FOTOS MAQUETE
Circularium Cívico em Setúbal, 2023



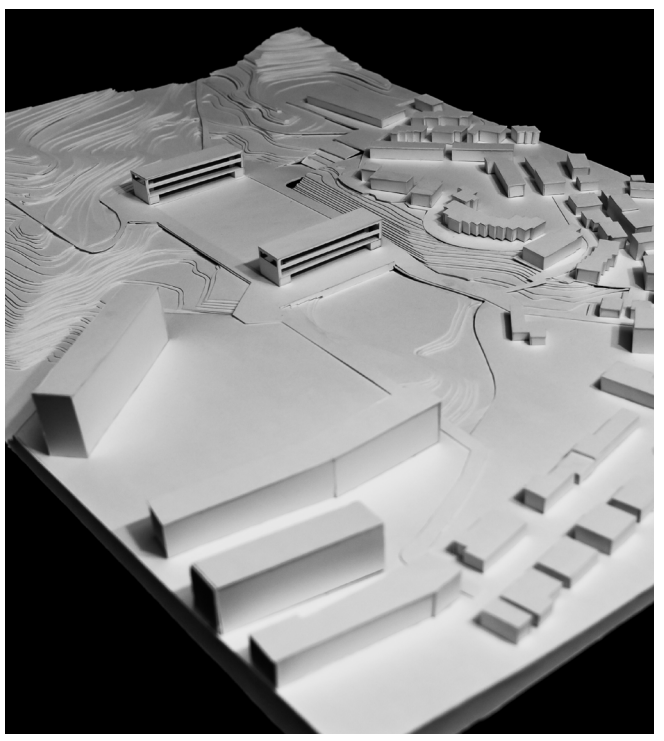
©Gonçalo Henriques



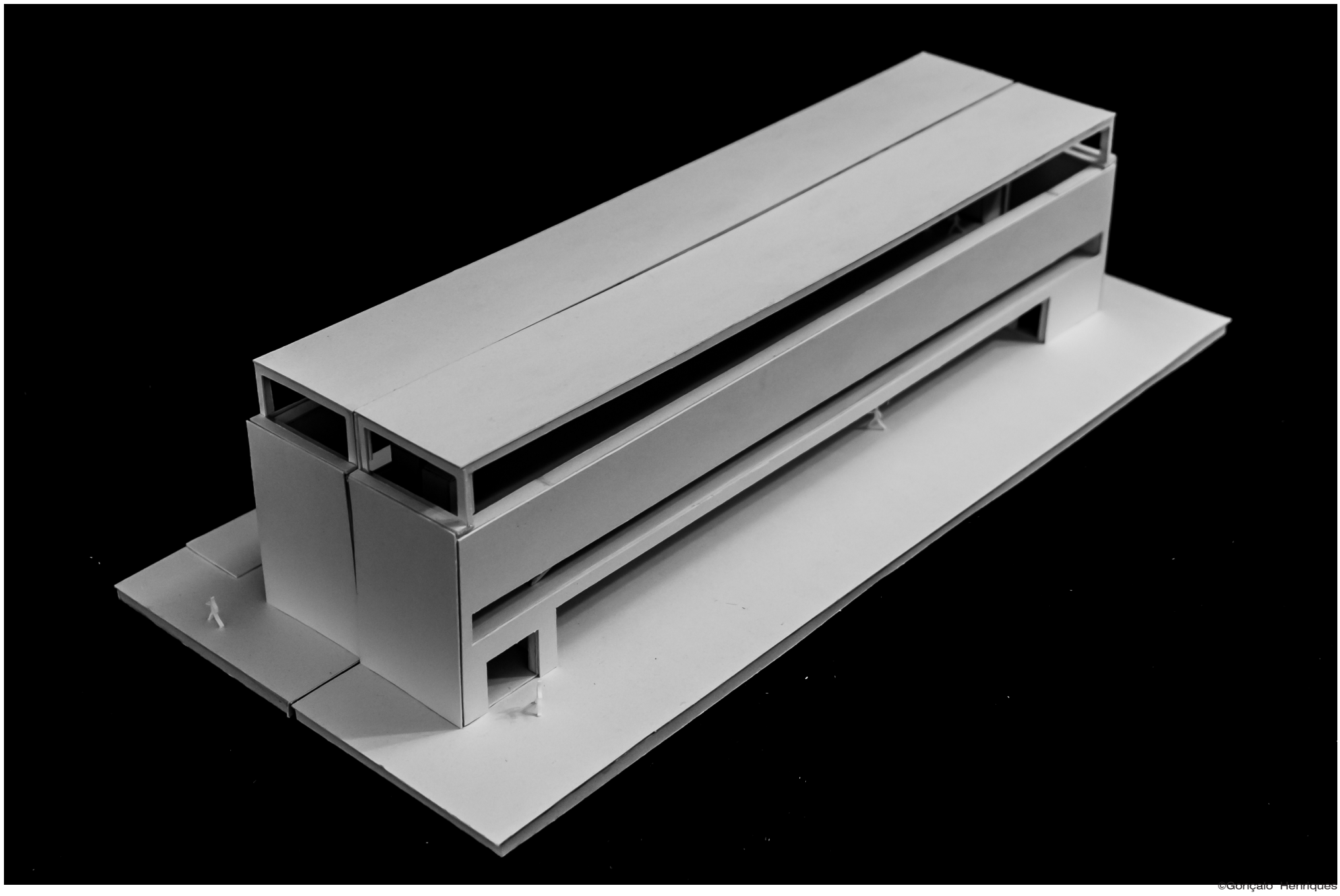
©Gonçalo Henriques



©Gonçalo Henriques



©Gonçalo Henriques



©Gonçalo Henriques



©Gonçalo Henriques

Paulo Carvalho / Roberto Monteiro

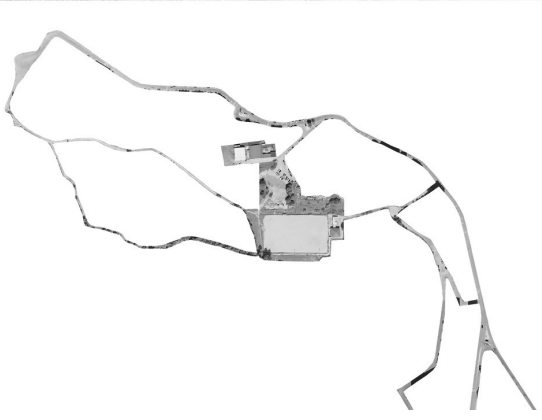




LUGAR
Circularium Cívico em Setúbal, 2023

1 : 2500
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

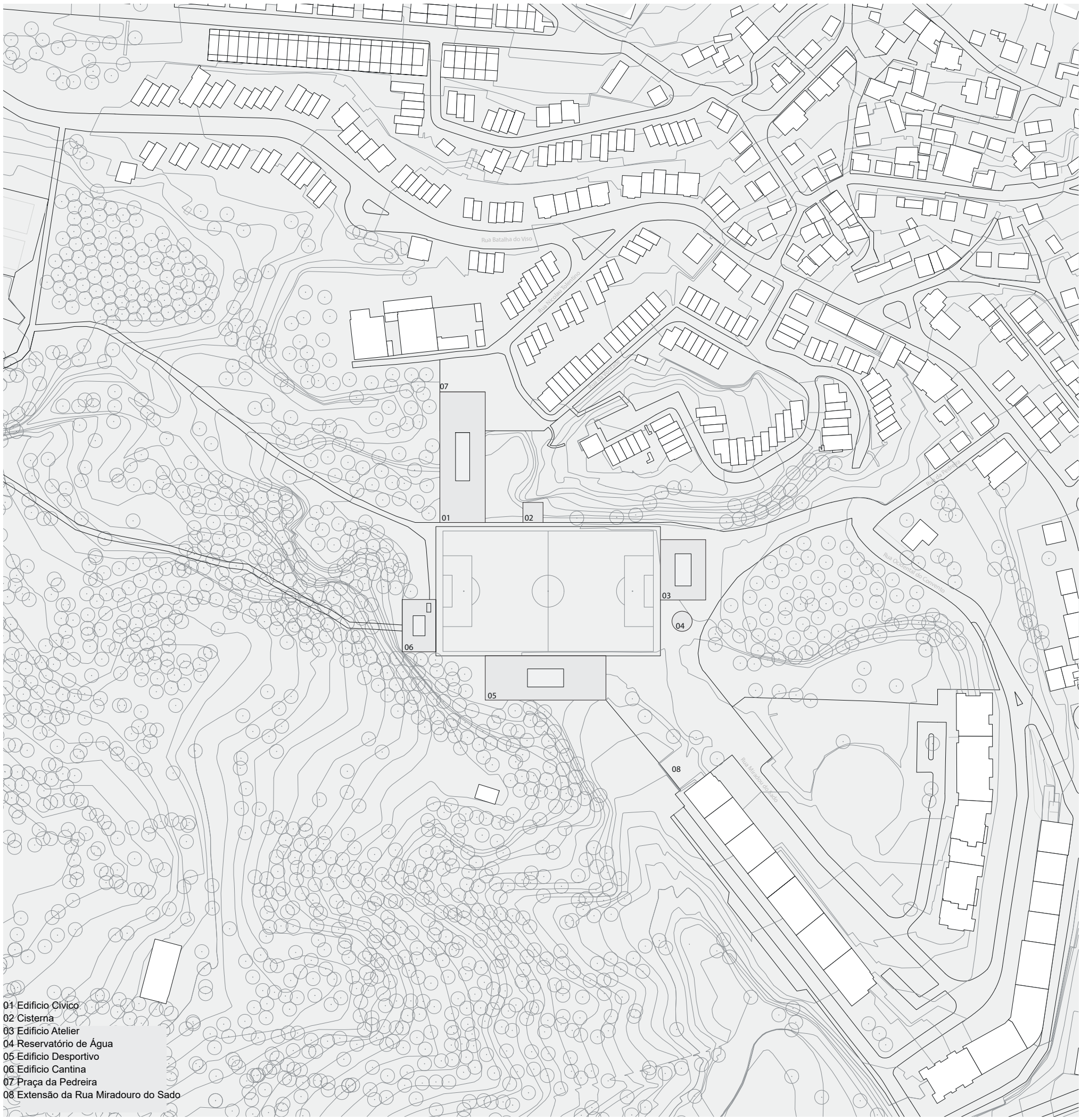
O projeto Circularium Cívico está localizado em Setúbal, no Bairro do Viso. O objetivo do Circularium Cívico é aplicar a economia circular no contexto do Bairro do Viso direcionando uma nova dinâmica reconfigu- rando o local tornando-o atrativo, transformador e sustentável, tencion- ando receber pessoas que participem de uma economia circular para trabalharem em conjunto.
Foi detectado um elemento, o Campo das Pedreiras, que tem uma im- portância para a comunidade. O campo possui fortes relações com a paisagem, a Sul temos uma vista para as Docas de Setúbal, poente contem a Serra da Arrábida, na área Norte e Nascente tem ligação com a malha urbana, contendo vários acessos que ligam ao mesmo.
A proposta procura potencializar este local e estabelecer uma relação entre a cidade e o campo, desenvolvendo quatro elementos que fazem ligação entre a malha urbana, campo e a Serra da Arrábida.
O campo de jogos é o elemento gerador da proposta.



Acessos Circundantes Campo das Pedreiras



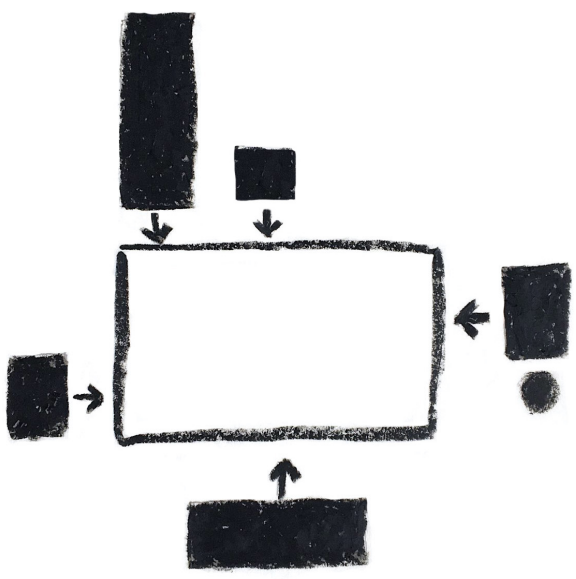
Campo das Pedreiras



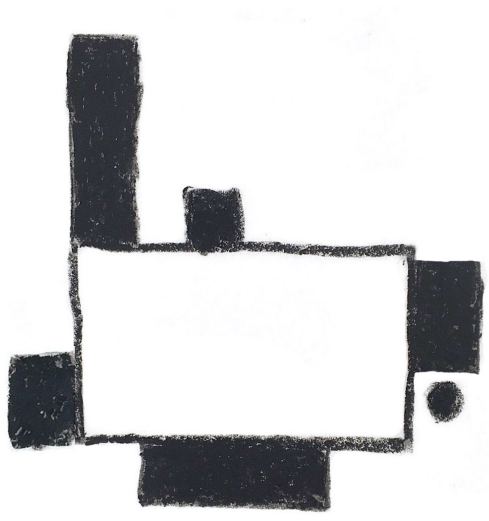
01 Edificio Civico
02 Cisterna
03 Edificio Atelier
04 Reservatório de Água
05 Edificio Desportivo
06 Edificio Cantina
07 Praça da Pedreira
08 Extensão da Rua Miradouro do Sado

1 : 1000
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

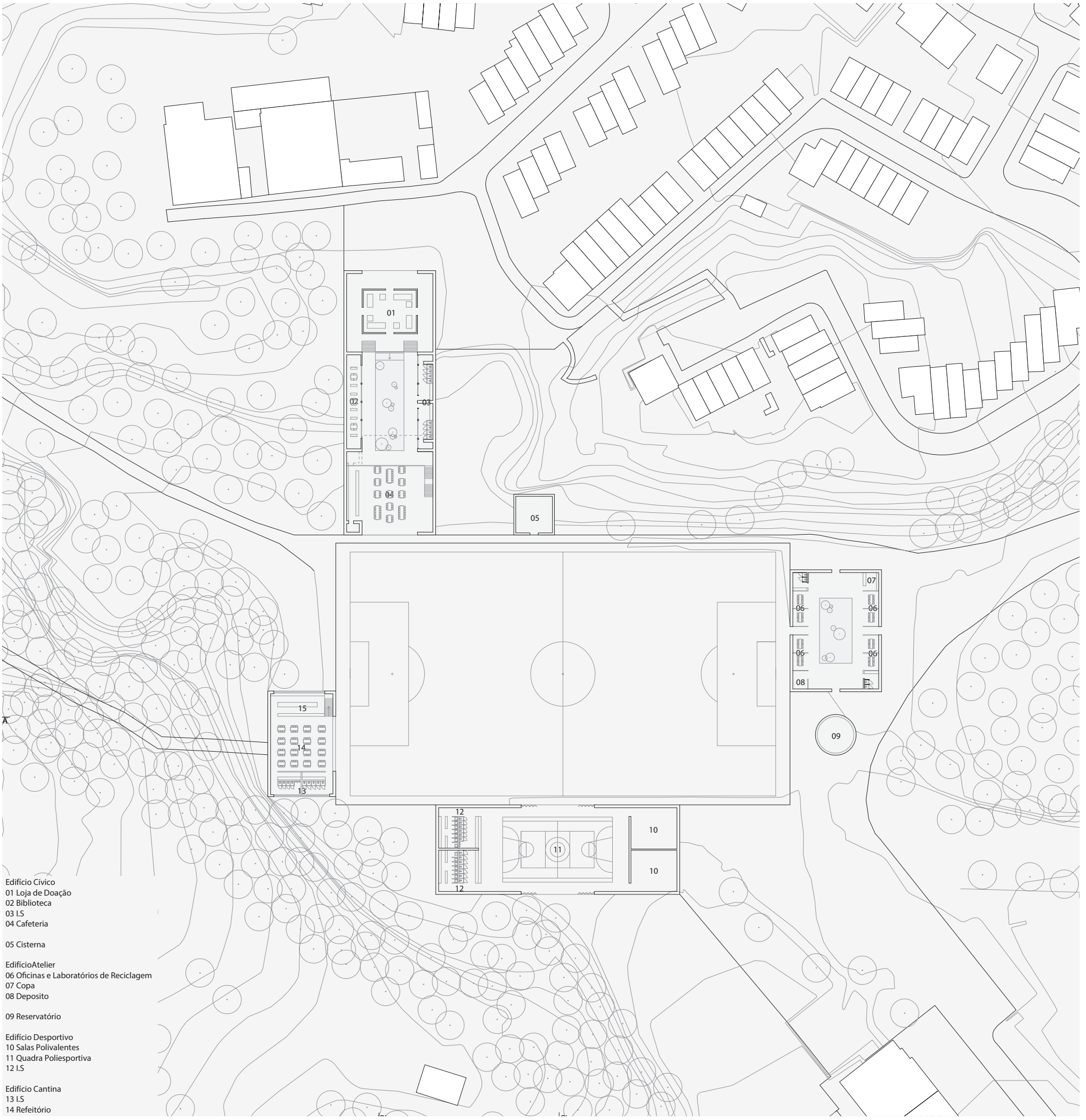
A estratégia para o Circularium Cívico é composta por 4 elementos.
O edifício a Norte tem ligação com a rua Nicolau Tolentino e a Rua Batal- ha do Viso, buscando uma ligação com a área norte do Bairro do Viso, um elemento linear convidativo faz a transição entre malha urbana e campo.
O edifício a nascente parte de uma pré-existência, (um antigo vestiário) passa a ser o Atelier, ligando a área nascente do Bairro do Viso pelos acessos da Rua Ocidental do Convento e a Rua da Pedreira.
O edifício a Sul tem como programa o Bloco Desportivo, e serve de apoio para as atividades da Escola Lima de Freitas, contendo uma nova ligação com a Rua Miradouro do Sado.
O edifício a poente está o programa da Cantina, que estabelece uma relação com a Serra da Arrábida e com a Escola Lima de Freitas.
Deste modo os edifícios mantem uma relação com sua envolvente, dando assim uma nova vivência à comunidade.



O Campo como Gerador



Proposta



Edifício Cívico
01 Loja de Doação
02 Biblioteca
03 I.S
04 Cafeteria

05 Cisterna

EdifícioAtelier
06 Oficinas e Laboratórios de Reciclagem
07 Copa
08 Deposito

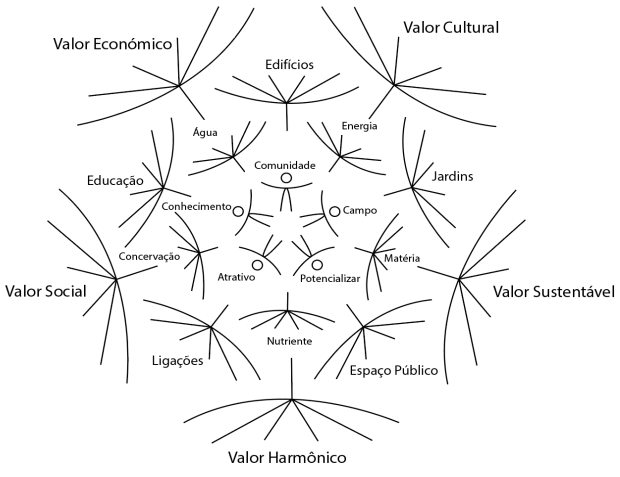
09 Reservatório

Edifício Desportivo
10 Salas Polivalentes
11 Quadra Poliesportiva
12 I.S

Edifício Cantina
13 I.S
14 Refeitório

1:500
PLANTA SÍNTESE

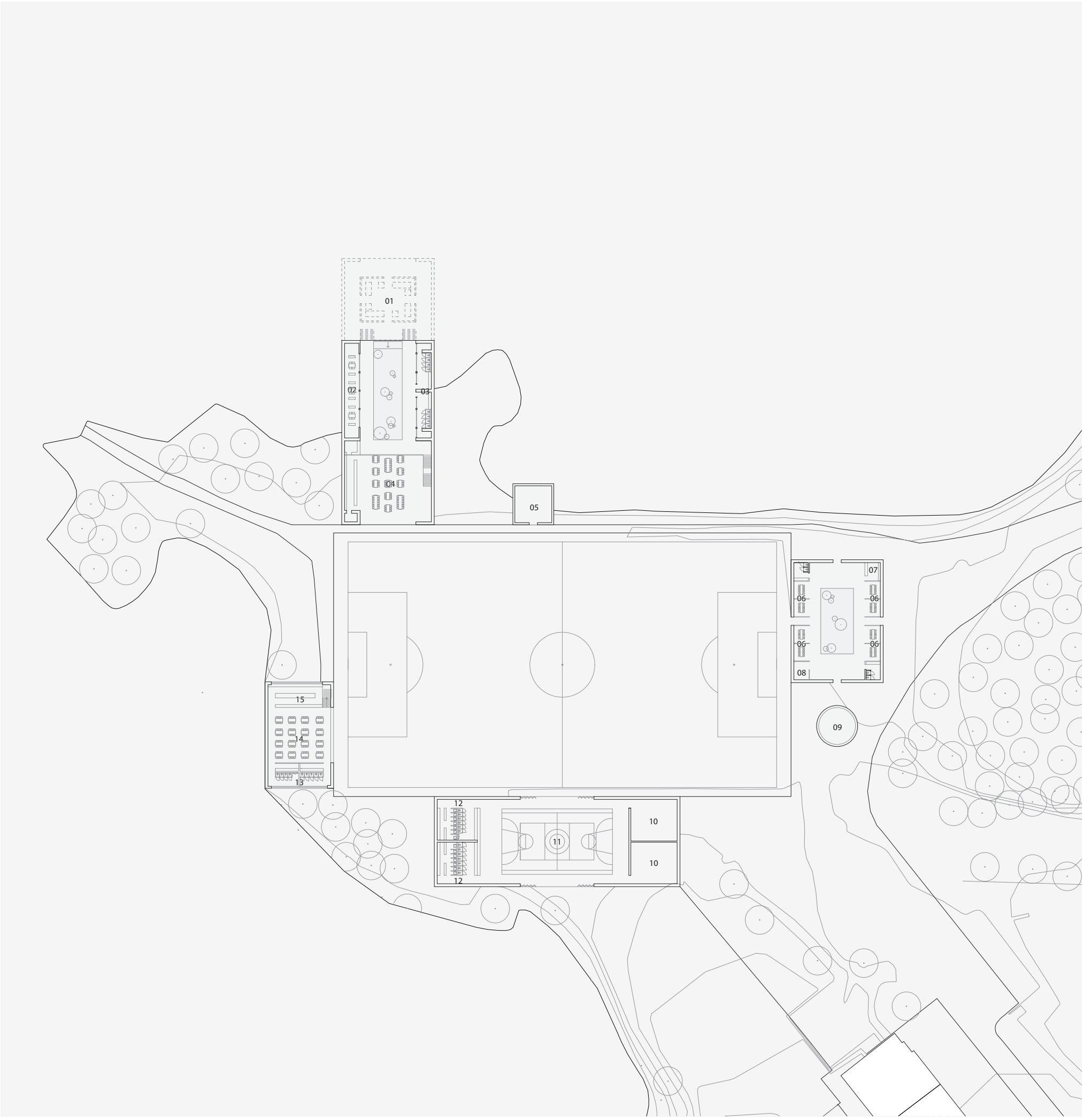
A estrutura a poente tem como tema o desporto e complementa a escola Lima de Freitas incorporando o pavilhão polidesportivo, balneários e um campo de badminton. A segunda e terceira estruturas contêm uma estufa fria que agrega todos os outros programas. Nesse seguimento, a segunda estrutura, relaciona-se com a educação e incluirá uma creche e um espaço de apoio aos seniores. Já a terceira estrutura, responde a necessidades sociais, incorporando aqui as associações, reposição e reutilização de material escolar, depósito e oficina de livros reciclados, uma loja que oferece, oficinas, um laboratório de reciclagem e uma cafeteria.



A Flor do Valor Circular. Modelo de Análise para a Pesquisa



Fotomontagem



1 : 500
PLANTA

O projeto tem quatro palavras chaves: acessos, campo, social e sustent- abilidade. Os edifícios em suas coberturas tem uma ligei- ra pendente, na qual busca a captação da água da chuva, para ser utilizada na irrigação dos jardins dos pátios, instalações sanitárias e etc. Atribuindo um siste- ma de circularidade.

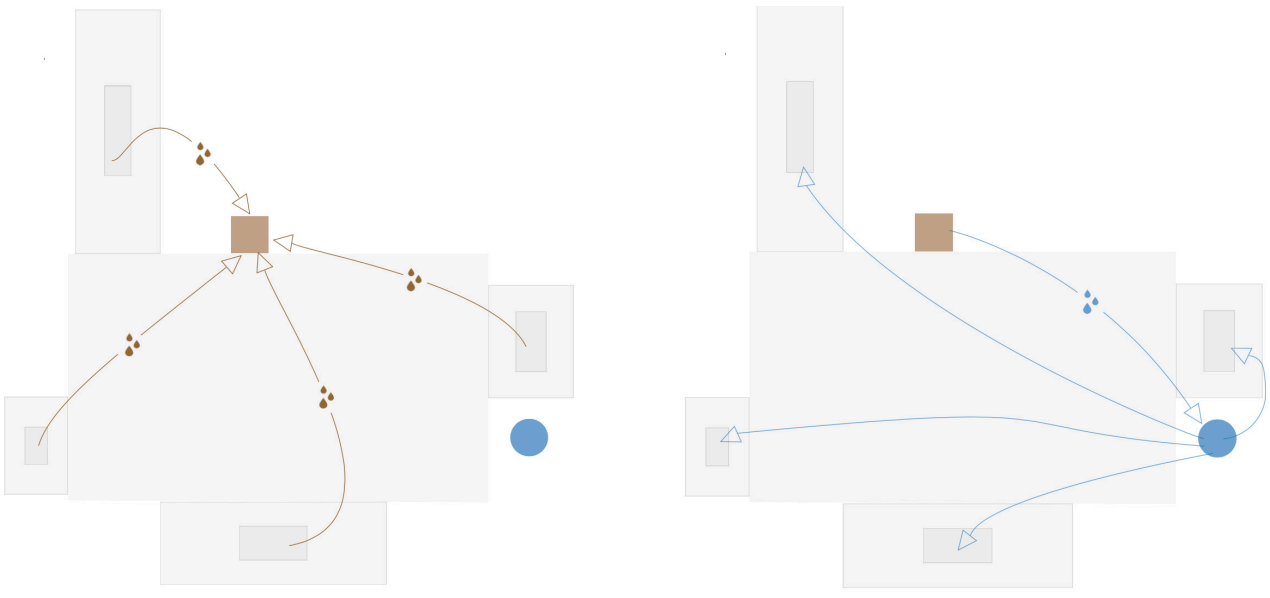
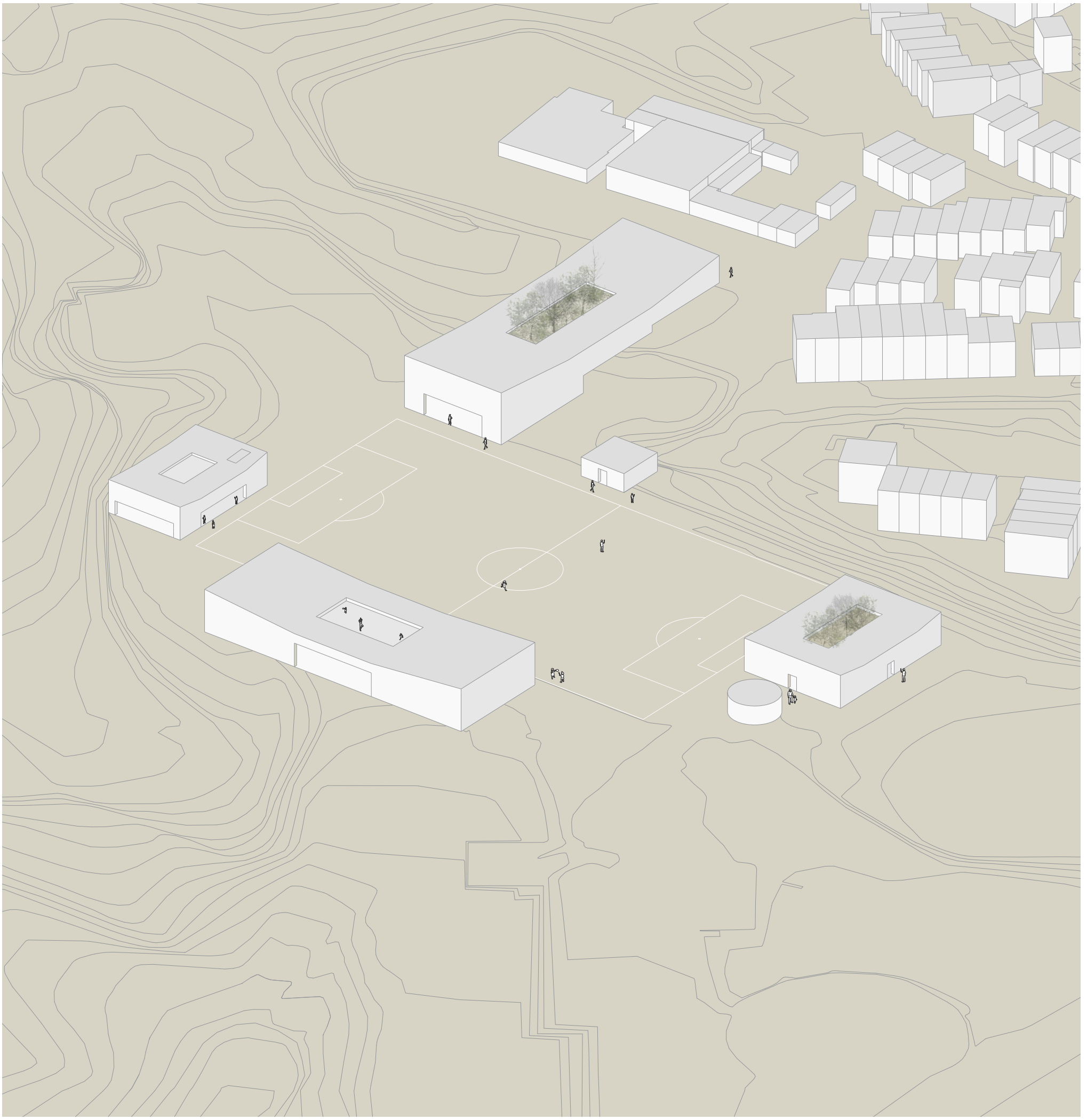
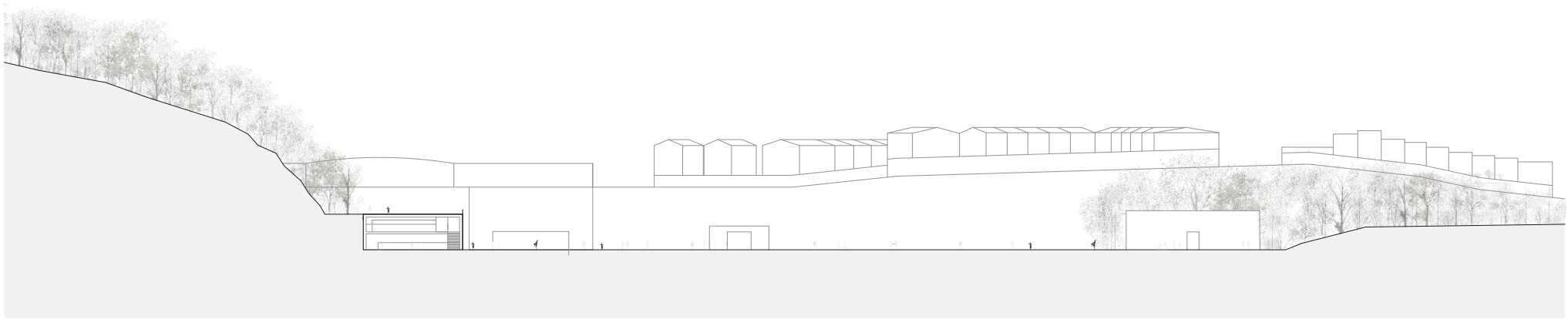


Diagrama Captação da Água

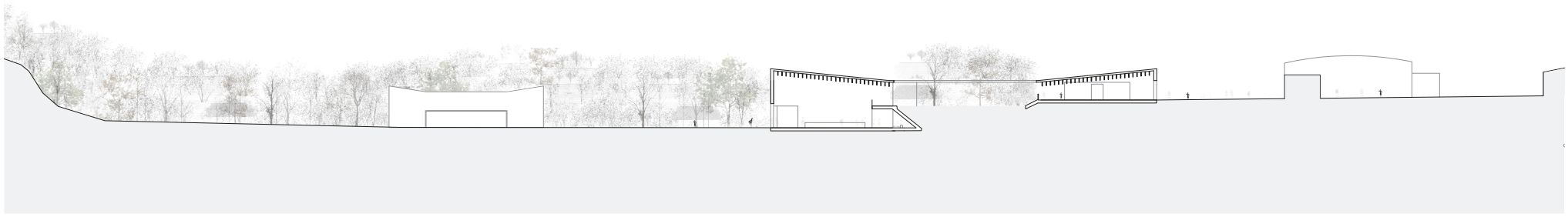
ISOMETRIA

Circularium Cívico em Setúbal, 2023

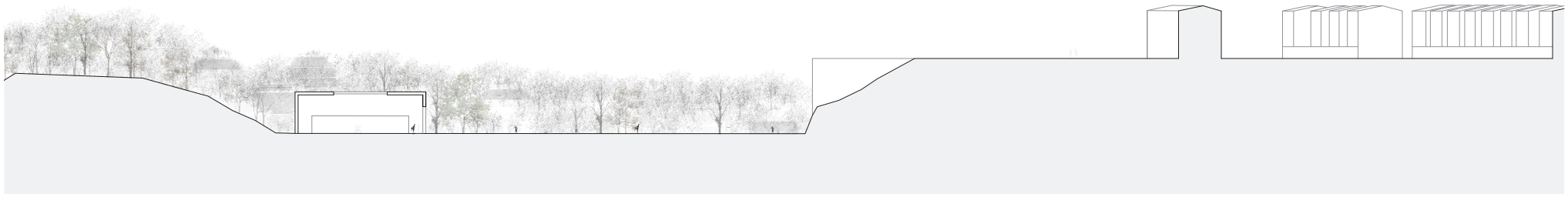




Corte A / A'



Corte B / B'

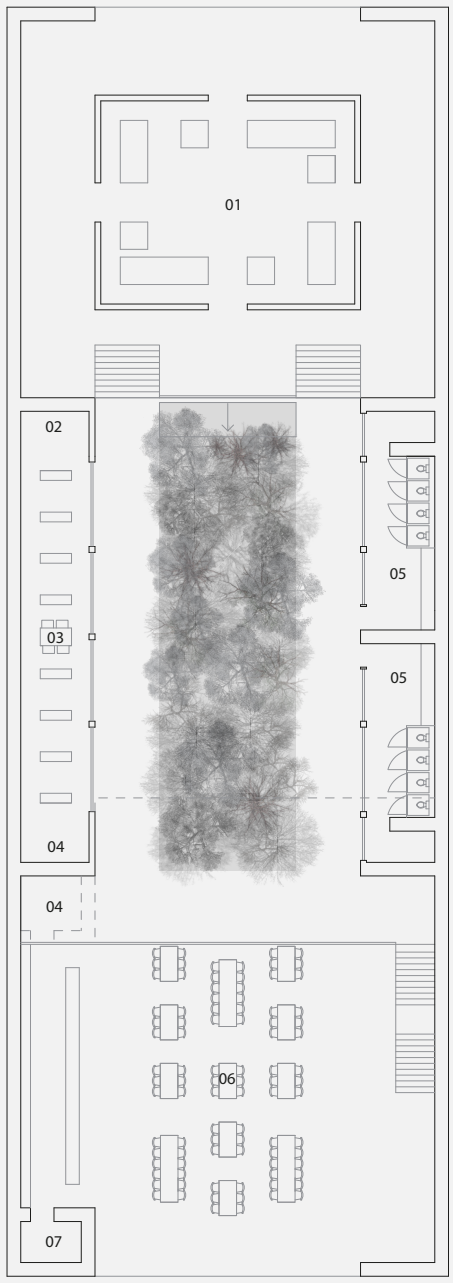


Corte C / C'

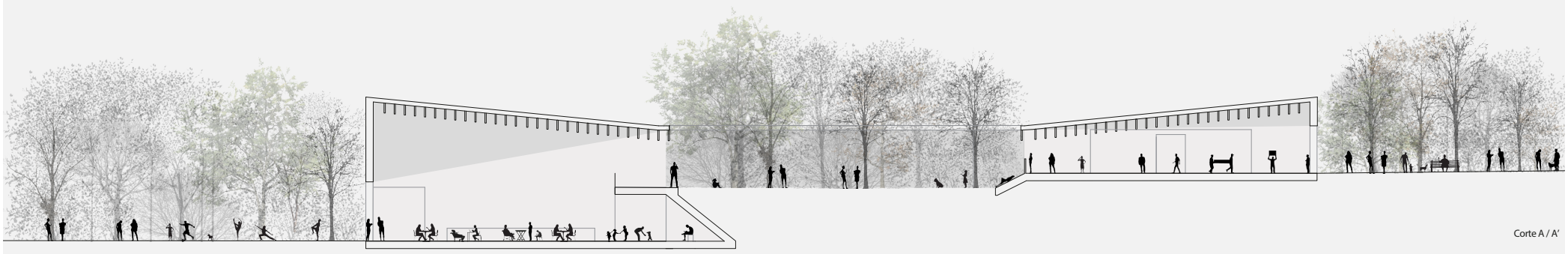
Axonometria Síntese

O campo como elemento gerador está destinado não somente as ativi- dades de desporto, pode ser usufruído como um grande espaço de con- vívio, eventos, festas e etc. Revelando assim os poderes que a arquitetu- ra nos proporciona, podendo gerar vá- rias atividades no mesmo local. Os espaços interiores dos edifí- cios, desenvolvem-se a partir dos pátios, além de potencializar a ideia de sustentabilidade usufrui do bom tempo, gera espaços de bosque que intensificam os valores culturais, sociais, sustentável, económico e harmónico.



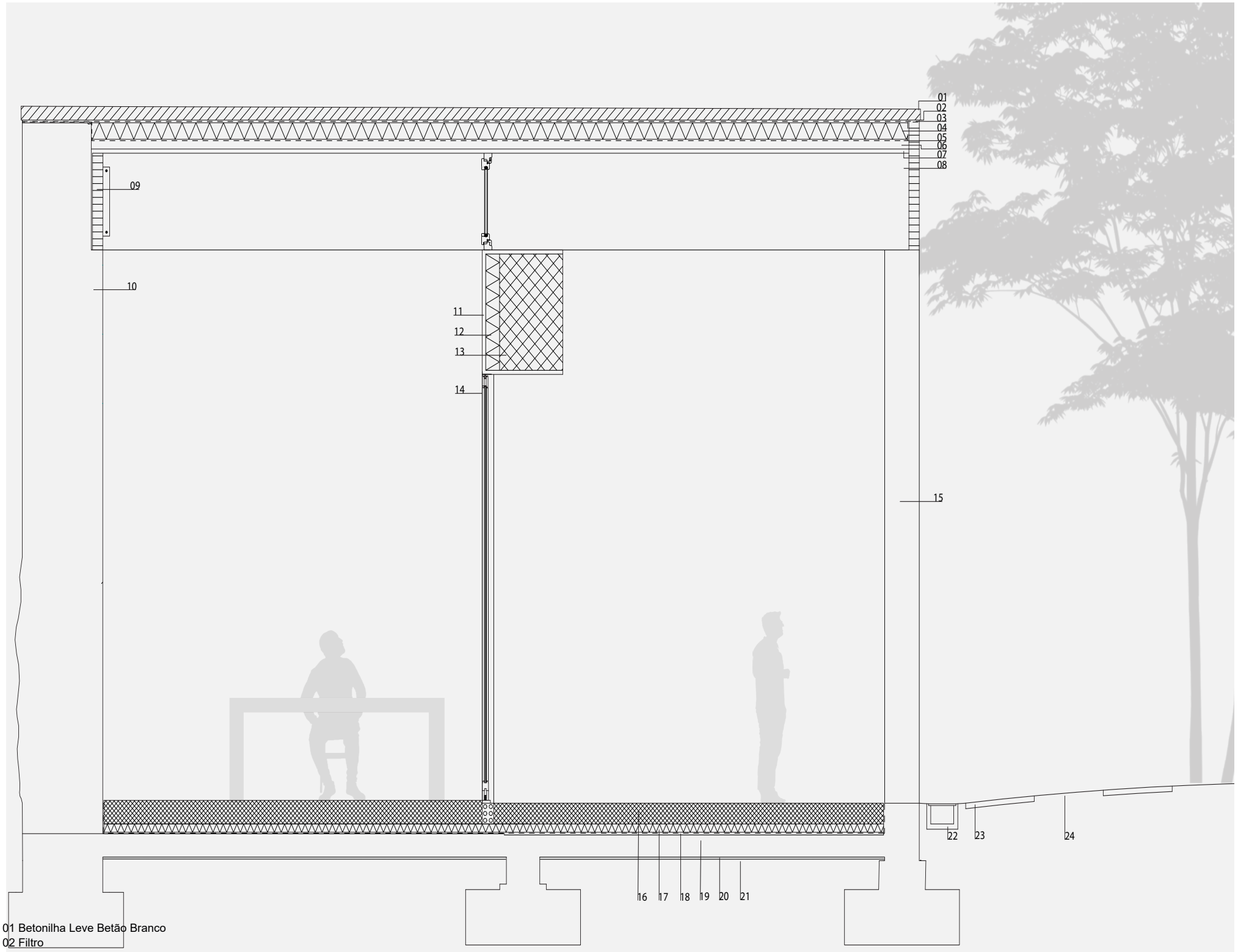


01 Loja de Doação
02 Acervo
03 Biblioteca
04 Arrumos
05 I.S
06 Cafeteria
07 Frigorífico



Corte A / A'

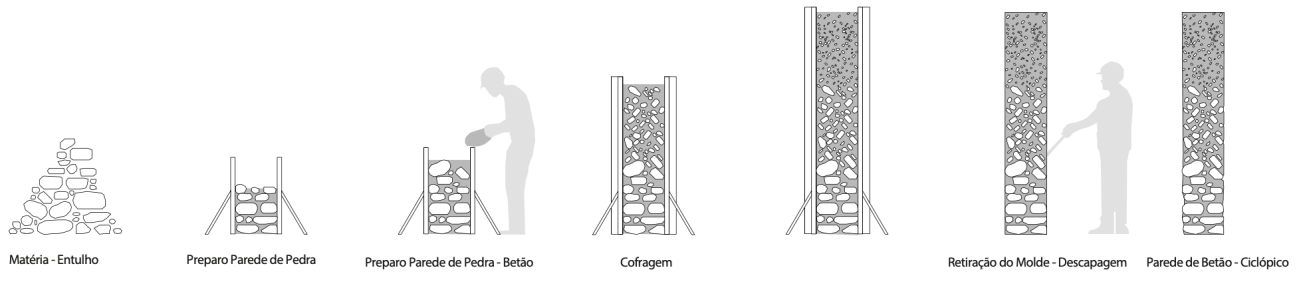
1:200



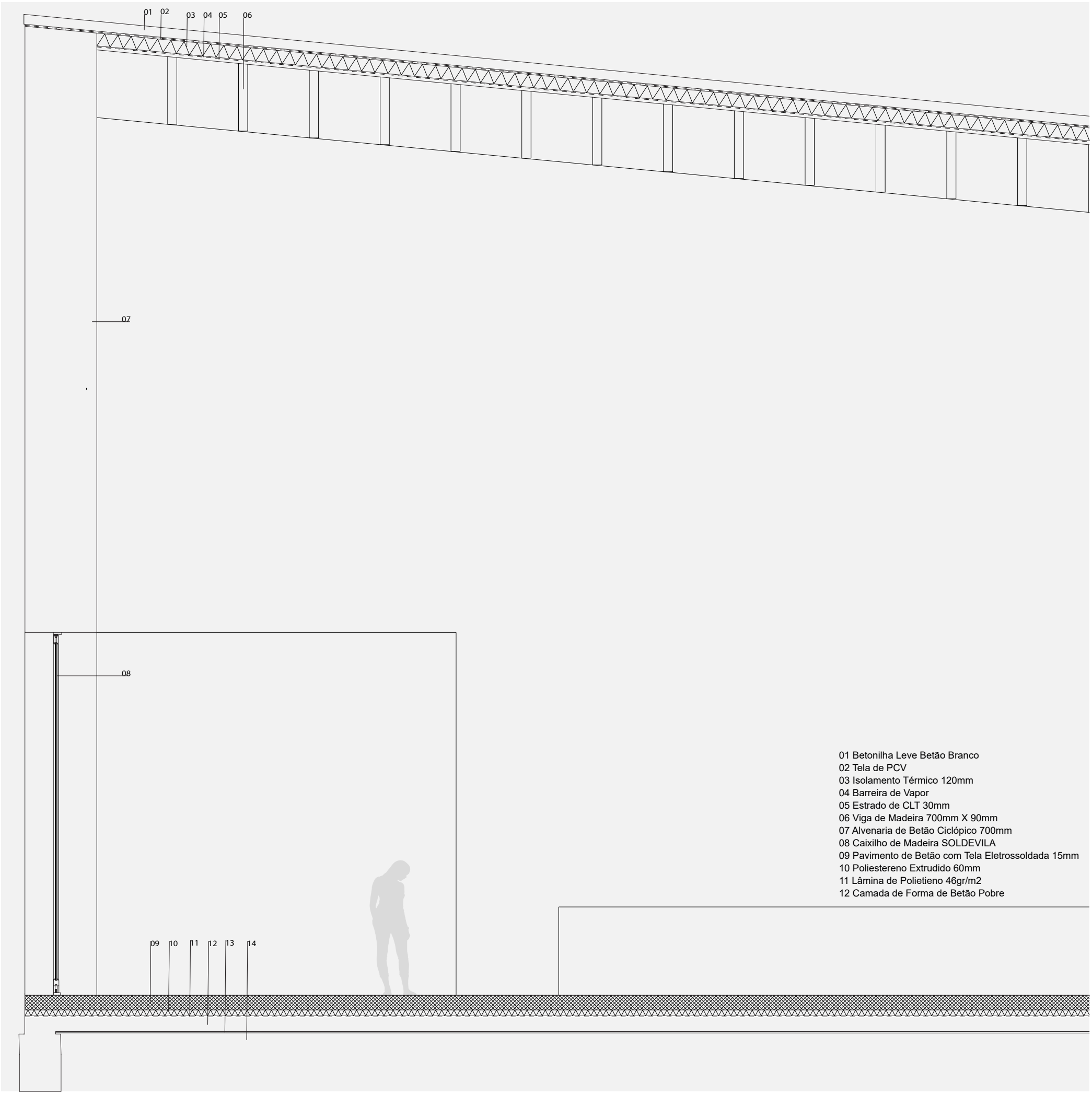
01 Betonilha Leve Betão Branco
02 Filtro
03 Tela de PVC
04 Isolamento Térmico 120mm
05 Barreira de Vapor
06 Camada de Forma de Betão Leve 60mm
07 Estrado de CLT 30mm
08 Viga de Madeira 700mm X 90mm
09 Conector de Viga 150mm X 500mm
10 Alvenaria de Betão Ciclópico 700mm
11 Forro 30mm
12 Isolamento Térmico 120mm
13 Viga de Betão 550mm
14 Caixilho de Madeira Soldevila
15 Pilar de Betão 300mm
16 Pavimento de Betão com Tela Eletrossoldada 15mm
17 Poliestireno Extrudido 60mm
18 Lâmina de Polietieno 46gr/m2
19 Camada de Forma de Betão Pobre
20 Filtro Geotêxtil 200gr/m2 PLANFOR
21 Terra Compactada
22 Calha de Escoamento em Pedra
23 Lajetas de Betão40mm
24 Substrato

1:20

A materialidade do projeto está definida com elementos locais, propor- cionando uma construção mais sustentável e eficaz. As paredes exteri- ores são em betão ciclópico, na qual ao promover escavações essa matéria é utilizada para a construção das pare- des em pedra. A cobertura é de betão leve, os caixilhos são de alumínio e o pavimento em betão.

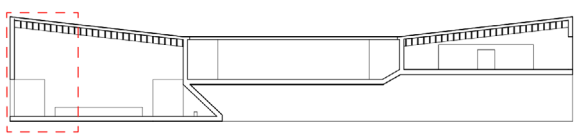


Processo Construtivo

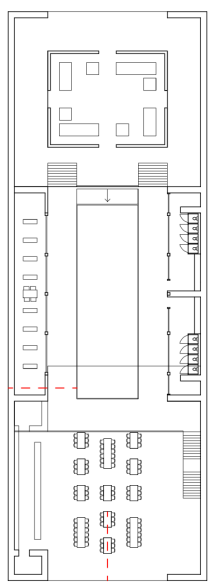


01 Betonilha Leve Betão Branco
02 Tela de PCV
03 Isolamento Térmico 120mm
04 Barreira de Vapor
05 Estrado de CLT 30mm
06 Viga de Madeira 700mm X 90mm
07 Alvenaria de Betão Ciclópico 700mm
08 Caixilho de Madeira SOLDEVILA
09 Pavimento de Betão com Tela Eletrossoldada 15mm
10 Poliestereno Extrudido 60mm
11 Lâmina de Polietieno 46gr/m2
12 Camada de Forma de Betão Pobre

1:20

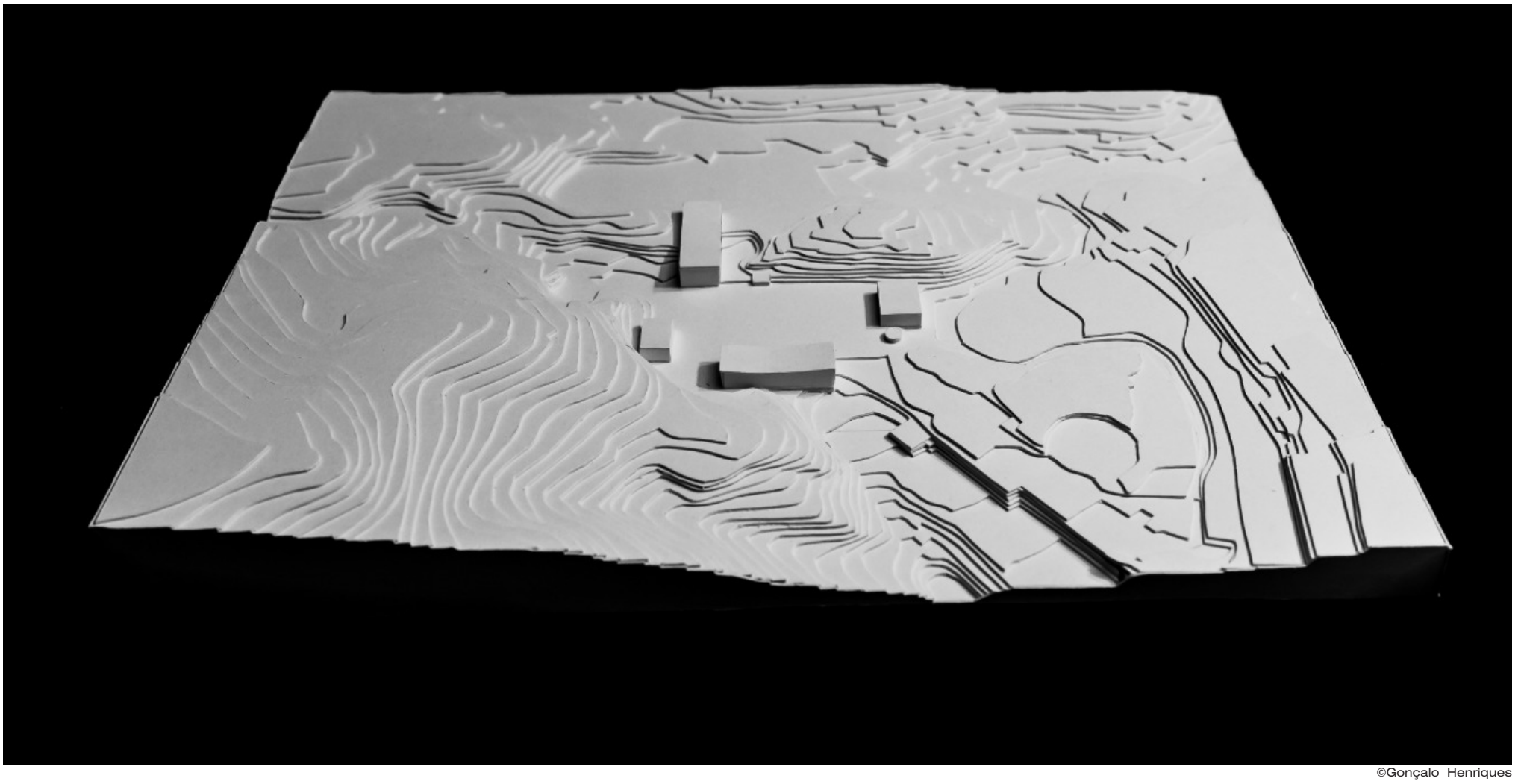


Localização do pormenor construtivo em corte

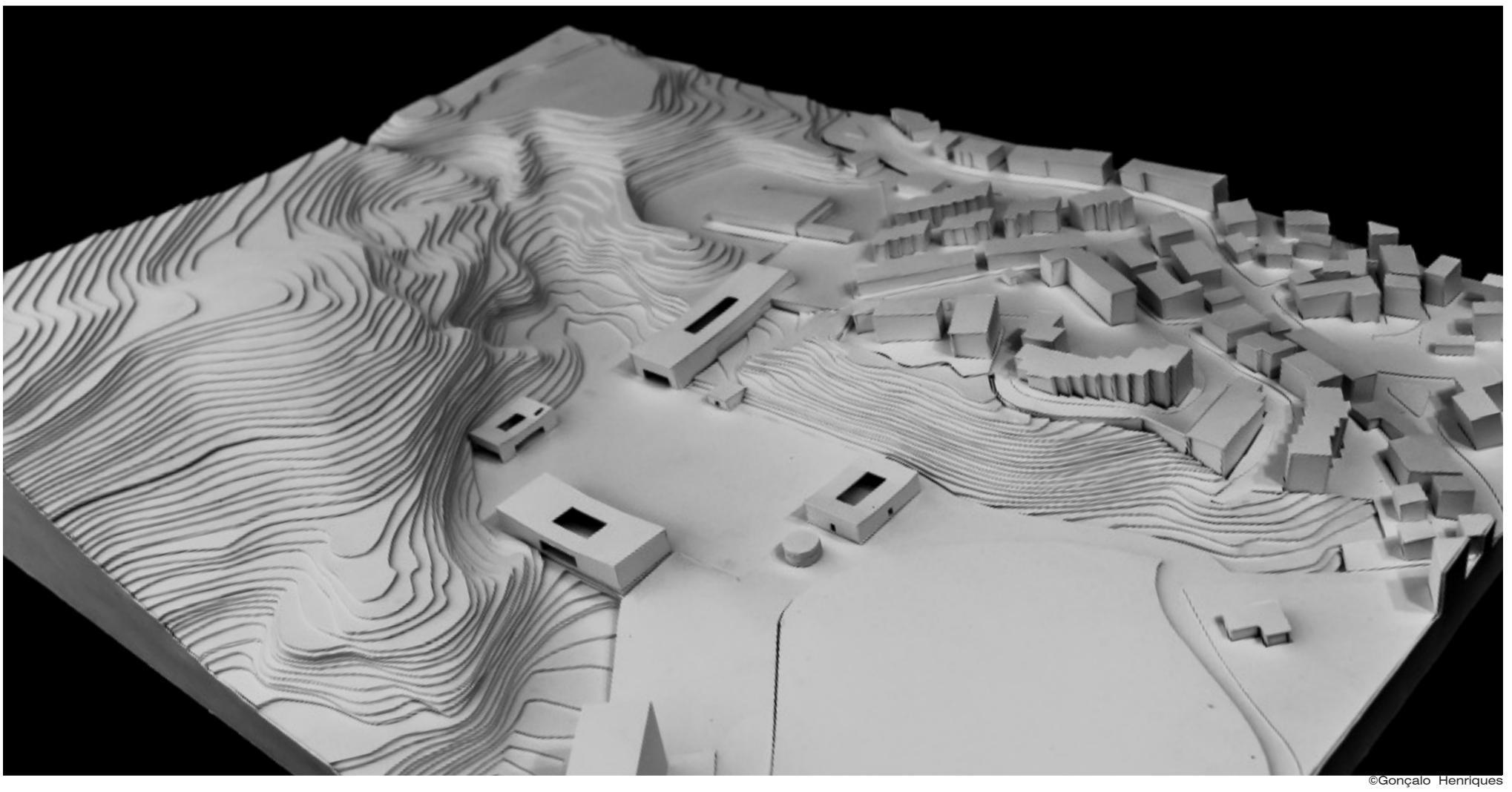


Localização do pormenor construtivo em planta

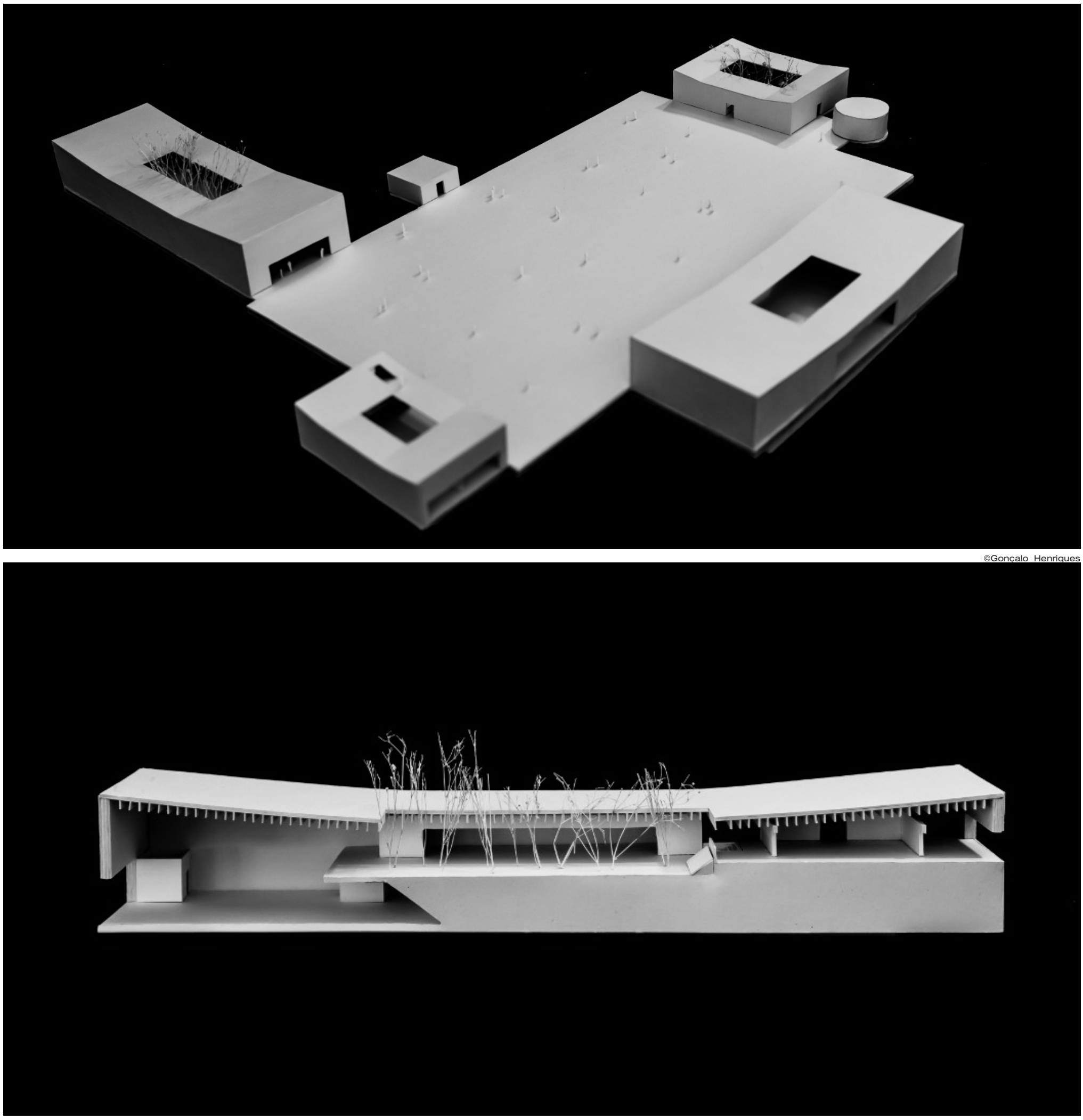
FOTOS MAQUETE
Circularium Cívico em Setúbal, 2023



©Gonçalo Henriques



©Gonçalo Henriques



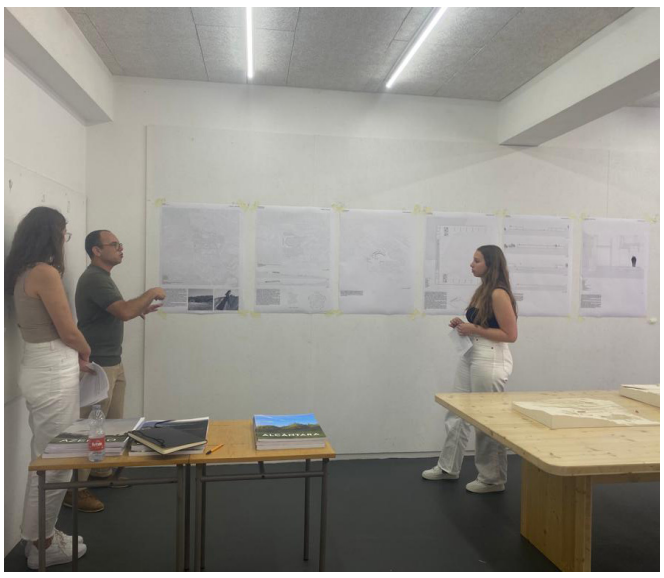
©Gonçalo Henriques

©Gonçalo Henriques

APRESENTAÇÕES FINAIS

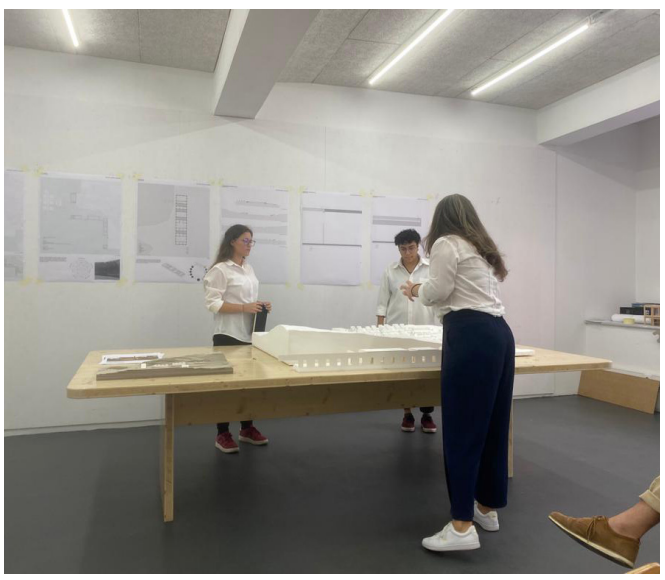
Júris convidados: Inês Vieira da Silva e Miguel Vieira



























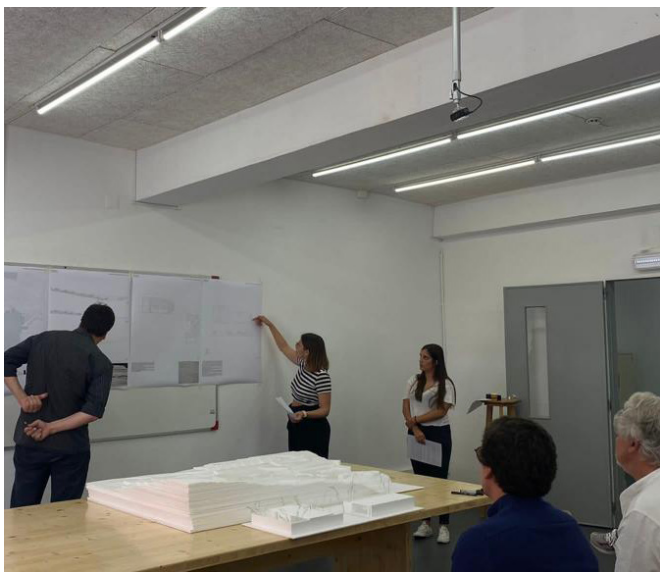




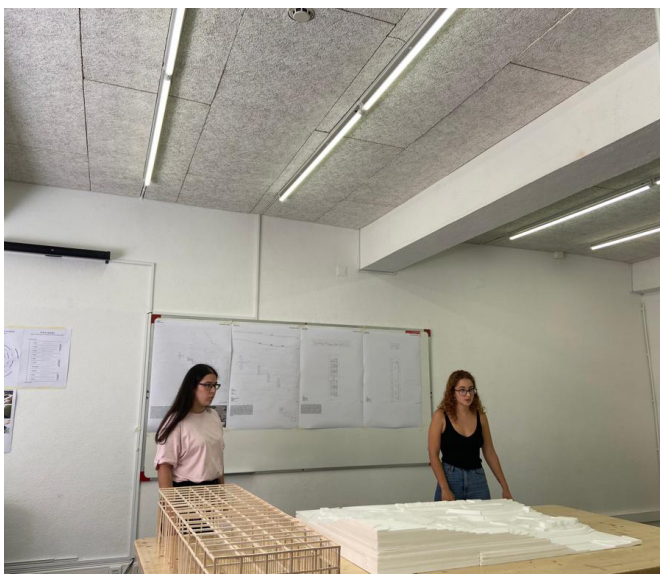
















CRÉDITOS

PROJECTOS

Alexandre Teixeira
Amanda Muller
Ana Rio
Beatriz Fernandes
Bruna Neto
Bunga Mayaputo
Constança Anastácio
Daniela Vyhovska
Joana Furtado
José Lomelino
Márcia do Cabo
Maria Finkler
Mário Vuette
Nicole Joaquim
Paulo Carvalho
Rafael Martins
Renato Sobral
Ricardo Ramalho
Roberto Monteiro
Rodrigo Malheiro
Sofia Rosito

PROFESSORES

José Adrião
Ricardo Carvalho

CAPA

Márcia do Cabo

EDIÇÃO

Constança Anastácio
José Lomelino
Renato Sobral

TIPOS DE LETRA

Arial Regular e Bold
Verdana Bold
Swis 721 BT

IMPRESSÃO

LET´S COPY

ENCADERNAÇÃO

Oliveira Duarte

Universidade Autónoma de Lisboa
Departamento de Arquitetura

Lisboa, 2023


2023